CORREIO PAULISTANO

Director geral, FLAMINIO FERREIRA — PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA — Gerente, EDGARD NOBRE DE CAMPOS

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO PRAÇA DR. ANTONIO PRADO —:— CAIXA POSTAL D

TERÇA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1927

FUNDADO EM 1854 —:— NUMERO 22.793
ENDEREÇO TELEGRAPHICO, "PAULISTANO" — S. PAULO

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DAS AGENCIAS HAVAS, AMERICANA E DOS NOSSOS CORRESPONDENTES ESPECIAES

"A Patria acima de tudo" - recommenda aos portuguezes o rei D. Manuel

Nas ultimas sessões parlamentares do Mexico foram proferidos violentos discursos contra a politica dos Estados Unidos

Foi tornado extensivo aos seus descendentes o titulo nobiliarchico do sr. Conde Francisco Matarazzo, como premio á sua acção de approximação entre o Brasil e a Italia

Avalanches e terremotos têm-se feito sentir nas regiões altas da Inglaterra e na California, com o caracter de verdadeira calamidade

A nota Kellog sobre Tacna e Arica occupa a attenção da Bolivia

O nacionalismo dos estudantes chinezes

Diariamente telegrammas esparvoridos trazem noticias pessimistas sobre a situação da China. Abalada pela mais ingrata e cruenta das lutas intestinas, a Republica Celeste assiste, transida de susto e de angustia ao tumulto vermelho de uma centena de generaes amarellos, que escondem na infantilidade dos seus nomes monosyllabicos as mais ferozes e truculentas intenções.

Mas, no meio dessas agitações inglorias, que afogam a vida da infeliz nação asiatica, ha um movimento de tal ordem significativo e serio que não póde ser confundido com as campanhas condemnaveis das diversas facções que se entrechocam.

E' a reacção nacionalista contra a intervenção directa ou indirecta das potencias extrangeiras, que procuram influir na vida politica do paiz conflagrado. Essa reacção, que é orientada principalmente pelos estudantes, já passou da simples attitude de protesto theorico para o campo das represalias armadas. Embora desnorteados pelo torvelinho de paixões violentas que turvam a China, os seus jovens estão dando uma prova de sincero e ardente patriotismo e de comprehensão do perigo que pesa agora sobre a nação opprimida.

A nossa gravura dá uma idéa precisa desse movimento de nacionalismo chinez. Ella mostra uma passeata de estudantes pelas ruas de Pekin. Nos estandartes com as letrinhas complicadas que elles empunham ha vehementes palavras de protesto, com allusões ao Japão e á Inglaterra.

Devemos declarar, a bem da verdade, que sabemos disso por intermedio da revista londrina da qual extrahimos a gravura. Confessamos sinceramente que não traduzimos o chinez.

Cobrança addicional de taxas de consumo

CIRCULAR DO SR. MINISTRO DA FAZENDA

RIO, 3 (A) — O sr. dr. Getulio Vargas, ministro da Fazenda, expediu a seguinte circular:

"Na conformidade do que ficou resolvido, sobre o objecto do processo a que está annexo o officio n. 791, de 26 de abril ultimo, da Inspectoria do Districto Federal á Directoria da Receita Publica, declaro aos srs. chefes das repartições subordinadas a este Ministerio, para seu conhecimento e devidos effeitos, que nas instrucções constantes da circular n. 5, expedidas para execução do art. 57, da lei n. 4984, de 31 de dezembro de 1925, isto é, a cobrança do addicional de 5 o|o sobre as taxas do imposto de consumo a que estiveram sujeitas as bebidas, deverão ser observadas as seguintes modificações: ao envez de ser a alludida verba de 5 o|o lançada, obrigatoriamente, pelas repartições arrecadadoras, nas guias de requisição de estampilhas, sel-o-á pelos proprios fabricantes, ao emittil-as. Assim, os fabricantes, quando formularem essas guias, lançarão na linha immediata á da somma das importancias correspondentes ás estampilhas, a verba respectiva com a classificação propria ("5 o|o addicional"), fazendo, em seguida, a somma geral, no logar da guia destinada a esse fim, e repetindo-a por extenso logo abaixo.

De egual modo se procederá nas guias de acquisição de estampilhas para cigarros e cigarrilhos, em que tenha de ser cobrada a verba sobre o fumo empregado, fazendo-se a classificação propria ("Verba sobre o fumo"), e sommando-se tambem as quantidades das estampilhas.

Approvação a um acto da Alfandega de Santos

RIO, 3 (A) — O sr. ministro da Fazenda resolveu, por excepção, approvar o acto da Alfandega de Santos, que ordenou a substituição dos sellos que faltam na respectiva Thesouraria, por outros de especies differentes, devidamente carimbados com a palavra: "Substituição".

A cotação do dollar

RIO, 3 (Especial) — O Banco do Brasil emittiu vales ouro á Alfandega, hoje, á razão de ... 4$659, papel, por mil réis, ouro.

Esse banco cotou o dollar á vista a 8$530 e a prazo a 8$430.

O tempo

NA CAPITAL DA REPUBLICA E NOS ESTADOS DO SUL

RIO, 3 (Especial) — A temperatura maxima nesta capital, e em Nictheroy, foi, hoje, de 33.05 e a minima de 22.02.

O tempo será instavel, aggravando-se com chuvas e trovoadas. A temperatura ficará em declinio. Os ventos serão variaveis, rondando para o sul, com rajadas fortes, até Santa Catharina e no quadrante sul, com rajadas para o Rio Grande.

Mercado de titulos

RIO, 3 (Especial) — O mercado de titulos funccionou sem maiores negocios e quasi paralysado com os papeis em evidencia bem enfraquecidos.

Durante os pregões, cotaram-se na Bolsa 336 apolices uniformizadas a 688$ e a 690$; 127 de diversas emissões, nominaes, a 675$; 124, ditas, ao portador, a 603$ e a 605$; 70 obrigações do Thesouro a 850$ e 237 obrigações ferroviarias a 793$. Municipaes — 10 do emprestimo de 1906, ao port. a 139$ e a 140$; 10 do emprestimo de 1917, ao portador, a 134$; 56 de 1914, a 135$; 98 de 1920 a 122$500; 51 do decreto n. 1535, a 143$ e a .... 143$500; 26 do decreto n. 2093, a 174$; 260 do decreto n. 2097, a 193$500. Estaduaes — 68 do Rio, de 1906, de 4 o|o, a 97$ a .... 97$500. Em outros papeis não se realizaram negocios.

A installação do jury no palacio da Justiça

RIO, 3 (A) — Deu-se hoje a primeira reunião preparatoria do Tribunal do Jury, em sessão do mez de janeiro corrente. Sendo a primeira vez que o Tribunal se reune nas novas installações do Palacio da Justiça, o presidente proferiu um notavel discurso, no qual fez sentir quanto se tem elevado ultimamente o tribunal popular. Ás palavras do juiz associou-se o ministerio publico, aqui representado pelo promotor Murillo Fontainha, falando igualmente, em nome dos advogados da defesa, o dr. Evaristo de Moraes que fez interessante historico das varias installações do Tribunal do Jury, e em nome dos jurados, o dr. Adolpho Victorio de Oliveira Coutinho.

Consolidação das leis de reforma judiciaria

FOI CONVIDADO O DR. ATAULPHO PAIVA PARA A SUA ORGANIZAÇÃO

RIO, 3 (A) — O desembargador Ataulpho Paiva, que acaba de deixar a presidencia da Corte de Appellação, foi convidado pelo ministro da Justiça, dr. Vianna do Castello, para realizar a consolidação das diversas reformas judiciarias do Districto Federal, na forma do art. 45, do decreto de 6 de novembro ultimo, que reorganizou a justiça local.

A carne

MOVIMENTO DOS MATADOUROS DE SANTA CRUZ E MENDES

RIO, 3 (A) — Em Santa Cruz foram hoje abatidos 255 rezes, 29 vitellos e 7 suinos. Existem nos curraes 342 rezes, 40 vitellos e 12 suinos. Existem nos campos, 1.177 rezes, 195 vitellos e 304 suinos. Preços: 1$400, ... 1$600 e 3$400, respectivamente. — Em Mendes, foram abatidos 277 rezes, 15 vitellos e 3 suinos. Preços: 1$380, 1$500 e 3$100, respectivamente.

Alfandega

RIO, 3 (A) — A Alfandega desta capital arrecadou hoje 419:655$690, sendo em ouro .... 149:563$619.

Movimento do porto

RIO, 3 (A) — Entraram hoje no porto desta capital os seguintes vapores: de Montevidéo e escalas, nacionaes "Victoria" e "Macapá"; de Recife e escalas, nacional "Pyrineus"; de Newport e escalas, inglez "Somme"; de Norfolk, o inglez "Nepaul"; de Amsterdam e escalas, o hollandez "Zeelandia"; de Antuerpia e escalas, o inglez "Tingara"; de Durban e escalas, o inglez "Ambassador"; de Buenos Aires e escalas, o italiano "America"; e o allemão "Sierra Cordoba"; de Eden, o inglez "Graigvern"; de Philadelphia e escalas, o grego "Graecia".

Vapores sahidos: para Bremen e escalas, o allemão "Sierra Cordoba"; para Genova e escalas, o italiano "America"; para Belém e escalas, o nacional "Itaquatiá"; para Porto Alegre e escalas, o nacional "Itaberá"; e para Rio Grande e escalas, o nacional "Jaboatão".

Assucar

RIO, 3 (A) — O mercado de assucar seguiu hoje paralysado e frouxo, com o branco crystal nominal ;os demeraras de 40$ a 41$; os mascavinhos de 40$ a 43$ e os mascavos de 30$ a 33$. Entraram 340 saccas. Sahiram 5.190. Stock, 336.157.

Os militares e a politica

EM TELEGRAMMA DIRIGIDO AO PARTIDO CONSTRUCTOR DE PERNAMBUCO, O GENERAL ABILIO DE NORONHA DECLINA DA INDICAÇÃO DO SEU NOME PARA CANDIDATO A DEPUTADO

RIO, 3 (A) — O general Abilio de Noronha dirigiu hoje ao dr. Ribeiro de Brito, presidente do Partido Constructor de Pernambuco, em Recife, o seguinte telegramma:

"Respondendo ao vosso attencioso telegramma, pedindo permissão para contemplar o meu humilde nome entre os dos illustres pernambucanos, que devem formar a chapa com a qual o Partido Constructor, de que sois digno presidente, concorrerá ao pleito para constituição da futura Camara dos Deputados federaes, cabe-me, em primeiro logar, agradecer, desvanecido, o honroso convite e, em segundo, dar as razões que me forçam a declinar de tão grande distincção. Como sabeis, fui designado, por nimia bondade do exmo. sr. presidente da Republica, para exercer no governo de s. exc., que se inicia, com actos tão positivos, de acendrado civismo e de grande amor pelo Brasil, uma importante missão militar. Estou, portanto, no dever, que me é grato, de corresponder á confiança em mim depositada, e dando ao benemerito governo a minha desvaliosa collaboração, faço-o, com sinceridade e com a dedicação de que sou capaz, tendo por escopo apenas o engrandecimento da nossa querida Patria, que desejo, como s. exc., ver em paz e amada por todos os brasileiros.

Assim pensando, não poderia, eu, que sempre fui contrario á intromissão dos militares na politica, concorrer com o meu modesto nome ou com a minha acção, para uma disputa de cargos, cujas funcções, por sua natureza, são na ordem politica, as de maior valia.

Desejo continuar dentro deste meu ponto de vista, acatando muito embora a opinião dos que pensam de modo contrario.

Renovando os meus sinceros agradecimentos, faço votos por que o Partido Constructor de Pernambuco, em cujo seio ha nomes que substituem o meu, com vantagem, seja condignamente representado no Congresso Nacional, na proxima legislatura. Saudações affectuosas (a) — Abilio de Noronha".

As negociações a termo

COTAÇÕES DOS MERCADOS DE CAFE', ALGODÃO E ASSUCAR

RIO, 3 (Especial) — O mercado de algodão a termo funccionou hoje com as seguintes cotações:

1.a Bolsa — Vendedores para janeiro, a 29$; fevereiro, 29$200; março, 30$600; abril, 31$300; maio 31$200; junho, 32$300, compradores, 26$500, 28$300, 29$500, ... 30$600, 31$20, 31$500, respectivamente. O mercado esteve firme.

2.a Bolsa — Vendedores para janeiro, 28$; fevereiro, 28$100; março, 29$20; abril 29$600; maio, idem; junho, 30$; compradores, 27$800, 27$800, 29$, 29$200, 29$200, 29$400, respectivamente. O mercado esteve firme. Vendas 90 mil kilos.

O mercado de assucar a termo funccionou com as seguintes cotações:

1.a Bolsa — Vendedores, janeiros, 45$100; fevereiro, 46$800; março, 49$300; abril, 50$800, maio 52$500; junho, idem; compradores 45$100, 46$50, 48$800, 50$, 52$500, 51$, respectivamente. Estavel.

2.a Bolsa — Vendedores, para janeiro, 45$500; fevereiro, 47$500; março, 49$600; abril, 51$400; maio 53$900; junho, 54$; compradores, 45$500, 46$700, 49$600, 51$400, .. 52$800, 52$400, respectivamente. O mercado esteve firme. Vendas 6 mil saccas.

O mercado de café a termo funccionou com as seguintes cotações:

1.a Bolsa — Vendedores, para janeiro, 26$; fevereiro, 26$200. março, 25$950; abril, 25$700; maio, 25$200; junho, 24$500; compradores, 26$, 26$200, 25$950, 25$700, 25$200, 24$300, respectivamente. O mercado esteve firme.

2.a Bolsa — Vendedores, para janeiro, 26$; fevereiro, 26$; março, 25$500; abril, 25$900; maio, 26$; junho, 24$200. compradores, 25$900, 25$900, 25$500, 25$800, .. 25$500, 24$, respectivamente. O mercado esteve calmo. Vendas 18 mil saccas.

Decretos assignados pelo sr. presidente da Republica

RIO, 3 (A.) — O sr. presidente da Republica assignou, hoje, os seguintes decretos:

Na Pasta da Justiça — Nomeando ajudante do procurador da Republica, Carlos Antonio Graeff, no municipio de Candelaria, na secção do Rio Grande do Sul.

Nomeando supplentes do substituto do juiz federal: na secção de São Paulo, Olyntho Rodrigues Penteado, Carlos Vieira Alves e Jeronymo Alves Monteiro, 1.o e 2.o e 3.o em Tanaby; José Joaquim Bittencourt, 1.o, em Palmital; na secção do Rio Grande do Sul, Alberto Blanchardt Silveira, Antonio Augusto Ferreira da Silva e Theodoro Feiter, 1.o, 2.o e 3.o em Candelaria; Eugenio Araujo, 2.o em Rio Grande.

Sanccionando as resoluções legislativas que autorizam a abrir os creditos especiaes de .... 33:309$080 e 40:686$049, para pagamento a diversos funccionarios do Departamento Nacional de Saude Publica; e que crea os logares de medicos-assistentes dos laboratorios de toxicologia e anatomia pathologica do Instituto Medico-Legal.

O sr. presidente da Republica assignou mensagem ao Congresso Nacional, sobre a necessidade da abertura do credito especial de 12:630$574, para pagamento de accrescimo de vencimentos aos juizes federaes em São Paulo e Ceará e juizes substitutos no Ceará e Goyaz.

O sr. presidente da Republica vetou o art. 1.o da lei n. 5.113-A, sobre 2.a época de exames na Escola de Veterinaria do Exercito; e o artigo 2.o, do decreto n. 5.114-A, que trata da censura theatral.

No Cattete

MINISTROS DE ESTADO RECEBIDOS PELO CHEFE DA NAÇÃO

RIO, 3 (A.) — No palacio do Cattete estiveram hoje, com o sr. presidente da Republica, os srs. dr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, com quem s. exc. despachou, e general Nestor Sezefredo, ministro da Guerra, que conferenciou com o chefe da Nação.

Supremo Tribnual Militar

PROCESSOS JULGADOS NA SESSÃO DE HONTEM

RIO, 3 (A.) — Na sessão de hoje do Supremo Tribunal Militar foram julgados os seguintes processos:

Habeas-corpus 795 — S. Paulo — Relator, o sr. ministro Pinto da Rocha; paciente, Sebastião Ferraz Arruda, sorteado militar. — Negou-se a ordem, unanimemente.

N. 768 — S. Paulo — Relator, o sr. ministro Bulcão Vianna; paciente, José Eleuterio Gonçalves, sorteado militar pelo 4.o C. R. M. — Negou-se a ordem.

N. 761 — S. Paulo — Relator, o sr. ministro Barros Barreto; paciente, Attilio Fabris, sorteado militar. — Negou-se a ordem.

N. 773 — Paraná — Relator, o sr. ministro Barros Barreto; paciente, Eleudoro dos Reis, incorporado no 9.o R. A. M. — Negou-se a ordem, unanimemente.

N. 797 — Paraná — Relator, o sr. ministro Barros Barreto; paciente, Bilardo Domingos Cabral, sorteado militar. — Concedeu-se a ordem.

General Alexandre Leal

EMBARCOU PARA S. PAULO O NOVO COMMANDANTE DESTA REGIÃO MILITAR

RIO, 3 (A) — Pelo trem nocturno paulista, seguiu, hoje, para essa capital, acompanhado de seu ajudante de ordens, o general Alexandre Leal, que ahi vai assumir o commando da II Região Militar com séde nessa capital.

Ao embarque de s. s., que foi muito concorrido, compareceram o major Brasilio Carneiro de Castro, representante do dr. Washington Luis, presidente da Republica; capitão Philomeno Brandão, representante do general Sezefredo Passos, ministro da Guerra; marechal Setembrino de Carvalho, generaes: Abilio de Noronha, Azevedo Coutinho, Azevedo Costa; tenente Joaquim Rondon, representando o general Rondon; coroneis Alexandre Fontoura, Parsyas Rodrigues, familias, outros militares e representantes da imprensa.

Durante o embarque tocou uma banda de musica do Exercito.

O imposto sobre a renda

CIRCULAR DO DIRECTOR DO THESOURO SOBRE A COBRANÇA

RIO, 3 (A) — O sr. coronel Elpidio da Boa Morte, director geral do Thesouro, dirigiu, no dia 31 de dezembro ultimo, ao sr. delegado geral do imposto sobre a renda, o seguinte officio:

"Communico-vos, para os devidos effeitos, que o sr. ministro, tendo em vista o officio n. 2.443, de hoje, da Recebedoria do Districto Federal, por despacho desta mesma data, resolveu autorizar aquella repartição a cobrar até 5 de janeiro de 1927, com o abatimento de 75 o|o, o imposto sobre a renda, constante de guia expedida por essa Delegacia Geral, de 4 de novembro ultimo a 31 de dezembro expirante e já existente na mesma Recebedoria.

Outrosim, resolveu tambem a mesma autoridade que, findo aquelle prazo, cobre essa repartição o imposto integral, pelas guias expedidas com abatimento, fazendo essa delegacia as correcções em seus lançamentos, de accordo com as segundas vias que, devidamente emendadas, lhe serão devolvidas em tempo opportuno".

Na Central do Brasil

DESCARRILAMENTO PROXIMO A' ESTAÇÃO DE LAFAYETTE

RIO, 3 (A) — No km. 502, proximo á estação de Lafayette, descarrilou a composição do trem de lastro, interrompendo a linha.

Por esse motivo, houve grande atrazo dos trens naquelle trecho.

Não houve desastres pessoaes, nem damnos materiaes.

No ramal de Diamantina

RIO, 3 (A) — Em Santo Hyppolito, no ramal de Diamantina, descarrilou o carro 53 V2. do trem E.C.H. 1, impedindo a marcha da composição.

Houve atrazo de 5 horas nos trens da carreira, não se registando desastres pessoaes.

A audiencia publica de hontem do chefe da Nação

RIO, 3 (A) — O sr. presidente da Republica deu, hoje, audiencia publica, tendo attendido a 172 pessoas, que procuraram falar ao chefe de Estado.

DO EXTERIOR

INGLATERRA

Desenvolvimento ferroviario no sul do paiz

LONDRES, 3 (A) — Calculam-se em 8.000.000 esterlinos as despesas a serem feitas com os trabalhos de reconstrucção e desenvolvimento ferroviario, no sul do paiz.

Desse total, já 3.000.000 se acham effectivamente applicados.

Falleceu o presidente da Royal Aviatic Society

LONDRES, 3 — Falleceu na edade de 54 annos o sr. Stephens Melduth, presidente da Royal Aviatic Society. — (Havas).

As dividas de guerra

A FRANÇA PAGARA' PONTUALMENTE SUAS PRESTAÇÕES

LONDRES, 3 — Está formalmente desmentida a informação do "Observer" de que a França não mantem a promessa de effectuar, no anno corrente, o pagamento minimo relativo a sua divida de guerra.

Acrescenta-se que, em cumprimento do accôrdo provisorio da primavera passada, o thesouro francez pagou á thesouraria britannica, no dia 15 de setembro, a primeira entrada de dois milhões de esterlinos e, no dia 15 de março proximo, pagará os dois milhões esterlinos provenientes do accôrdo. — (Havas).

Os dominios que foram transformados em vice-reinados

LONDRES, 3 — Diz o "Daily News" que, nos circulos da Côrte, falando-se a pequena bocca nos estatutos de certos Dominios que foram transformados em vice-reinados, diz-se que os titulares provaveis para o desempenho desses cargos são apontados entre os membros da familia real, havendo mais sympathias pelos principes Henrique e Georges. — (Havas).

O herõe de Quebec

A PASSAGEM DO BI-CENTENARIO DO GENERAL WOLF

LONDRES, 3 — Passou hontem o bi-centenario do general Wolf, o heroe de Quebec.

Esta noite haverá um banquete commemorativo dessa data, ao qual assistiram os descendentes mais directos de Wolf e de Pitt. — (Havas).

O "Renown"

A PROXIMA VIAGEM DOS DUQUES DE YORK, A' AUSTRALIA

LONDRES, 3 — O couraçado "Renown" está prompto para partir de Portsmouth para Nova Zelandia, com os duques de York, que deixam esta capital na proxima quinta-feira.

O principe de Galles acompanhará os duques até Portsmouth, de onde o couraçado partirá, escoltado por destroyers e hydroplanos.

O itenerario do "Renown" é o seguinte: Las Palmas, Ilhas Marquezas, Fiji e Auckland.

Na Nova Zelandia o navio permanecerá 16 dias seguindo depois para Sidney, onde deverá chegar no dia 20 de março. — (Havas).

Uma actriz gravemente enferma

LONDRES, 3 (A) — Aggravaram-se sensivelmente os padecimentos da actriz Helen Terry que ha dias enfermou com grave bronchite.

Naufragio de uma chalupa

LONDRES, 3 — Communicam de Nelsot, [illegible] Colombia Britannica, que no lago Arrow uma chalupa, que transportava um homem, tres mulheres e uma criança que regressavam de um baile do novo anno, morrendo afogados todos os occupantes da embarcação. — (Havas).

FRANÇA

A reintegração Syrio-Libaneza

AS SAUDAÇÕES TROCADAS ENTRE OS CHEFES DOS DOIS ESTADOS, POR OCCASIÃO DA PASSAGEM DO ANNO

PARIS, 3 (A) — Telegramma de Beyrouth transmitte o teor das saudações expressas por occasião da passagem do anno, pelo presidente da Republica libaneza e o chefe do Estados Syrios, nas quaes se accentua a dedicação nacional á França, como potencia libertadora, que veiu reintegrar os syrios-libanezes na plena posse de seus direitos.

A confraternização franco-polaca

PARIS, 3 — Realizaram-se hontem, em Nancy, brilhantes festas de confraternização fran-

UM PAIZ QUE REFLORESCE

Nas margens do Schelda — A bandeira vermelha e a cruzada contra a má vida — Os optimistas

Correspondecia epitsolar da Agencia Americana por

TH. VAN BRUCK

ANTUERPIA — Novembro — (A) — Eleições agitadas em Antuerpia: os tres grandes partidos em lucta — catholicos, socialistas e liberaes — bateram-se sangrentamente, conforme as tradições que, em materia eleitoral, são mais ou menos observadas no mundo inteiro. Sangue metaphorico está visto, apesar de que alguns eleitores tiveram de ser transportados ao hospital pelos effeitos do excessivo "enthusiasmo partidario" dos seus adversarios.

Houve surprezas, nestas ultimas eleições; os socialistas foram batidos e os communistas fizeram enorme "fiasco". E' isto um motivo de legitima estupefação, pois Antuerpia, porto para onde convergem as tripulações de todo o mundo, refugio de marinheiros de passaportes amarrotados, parecia ser rochedo e baluarte dos extremistas.

Nas eleições de 1921, os communistas não apresentaram candidatos, proprios; este anno, pela primeira vez o, partido appareceu com listas suas em todas as cidades e aldeias da Belgica. Aqui communistas e frondistas — os flamengos partidarios irreductiveis da independencia das Flandres — conseguiram obter umas poucas de centenas de votos e os socialistas foram completamente derrotados pela coalição dos liberaes com os catholicos. Uma verdadeira surpreza, cuja explicação está no facto de que o povo de Antuerpia retirou a sua confiança aos vermelhos, accusando-os de terem anarchizado a magnifica organização administrativa da cidade.

Muita agua passou sob as pontes do Schelda desde a época das gréves dos "dockers"!...

Hoje, os corpulentos estivadores, louros como anjos dedicam maior sympathia a Franqui, que não aos demagogos vermelhos.

* * *

No anno passado a administração do porto estava em mão dos socialistas e os trabalhadores mostravam-se satisfeitos.

Um bello dia, porém, começou-se a falar do saneamento moral do porto, couto de pescadores de ambos os sexos, de desordens no "Schiperskwartier" e nas ruas onde funccionam os botequins, reunião habitual de homens e mulheres de má vida. Como é que se atreviam a falar em saneamento moral. E a tradição?...

Esperou-se que a administração socialista afastasse o perigo, quando se soube que os socialistas tambem participavam da cruzada contra as malviventes, as esperanças cahiram.

Severas medidas foram determinadas e applicadas com rigor. Constituiu-se uma Commissão especial para combater o commercio das escravas brancas, da qual fizeram parte tres "conselheiras municipaes" e a batalha, vigorosamente dirigida, foi ganha em poucos mezes. Todos os becos e vielas que ficam entre o Municipio e o "Steen" — passagens escusas, immundas, mas ricas em tradições de vicio que um monumento de Historia, feitas para agradar a cultura do lyrismo morbido — foram hygienizadas, despejadas, reconstruidas. Até a antiga e famosa "Rue de L'Ecluse", coração do bairro e quartel habitual de marinheiros de arribação, é hoje uma rua honesta e decente, como outra qualquer.

* * *

A obra de saneamento ainda não produziu todos os beneficios que da sua applicação se esperavam. Qualquer pessoa ainda póde abastecer-se de cognac, de rhum e de outros alcoes em qualquer botequim, sempre que compre pelos menos dois litros de liquido; e todos aproveitam a concessão. O mundo equivoco, que tinha domicilio fixo, é hoje nomade e prospera admiravelmente, pois a vigilancia tornou-se muito difficil.

Julga-se que o novo Conselho Municipal tudo remediará. Ha optimistas que falam da revogação de todas as medidas saneadoras, pois affirmam que as revogações a ninguem compromette; e citam o exemplo do governo que, depois de impor á nação o uso do pão escuro, fiscalizou por alguns mezes a execução da lei, mas logo que a esterlina attingiu a mais modesta altura, fechou os olhos á violação e hoje o pão branco e os doces prohibidos estão em exposição em todas as confeitarias e padarias nas cidades e nas aldeias.

Bello paiz a Belgica, onde, apesar de todas as divergencias, acabam todos de accôrdo... Uma ninharia, qualquer, diverte o povo: hotem, era uma pedra cahida da torre da Cathedral, no momento em que o carilhão marcava as horas para as naus que chegam de longe; hoje é a nova marca de cigarros, lançada por uma fabrica que inundou a cidade desse producto, vendido a fr. 1,25 o pacote; amanhã será a discussão das intenções da nova "conselheira municipal" recem-eleita... Em seguida, serão outros os motivos de alegria publica.

O paiz começa a reflorescer e o povo sente-se alegre... Antes assim... "tout est bien qui finit bien".

co-polaca, em que tomaram parte os representantes officiaes dos dois paizes e as autoridades civis e militares.

As festas foram presididas pelo general Weygand. — (Havas).

A pressão americana na America Latina

COMO ELLA E' COMMENTADA PELA IMPRENSA FRANCEZA

PARIS, 3 — A imprensa franceza tem-se occupado ultimamente com frequencia da pressão exercida pelos Estados Unidos sobre tantas pequenas republicas da America e de que é um caso typico a intervenção na Nicaragua.

A proposito desta ultima, o "Liberté" assignala a analogia da intervenção na Nicaragua com as anteriores intervenções na Colombia e no Mexico, e critica a acção da grande Republica norte-americana como denotando propositos imperialistas mal dissimulados.

Processos taes, na opinião do referido jornal, ferem profundamente os legitimos melindres nacionaes da America Latina, cujo prestigio sempre crescente seria erro desconhecer. — (Havas).

A amizade italo franceza

DECLARAÇÕES DO EMBAIXADOR AVEZZANA

PARIS, 3 — O barão Romano Avezzana, embaixador da Italia, disse hoje em entrevista que as relações entre a Italia e a França nunca soffreram a menor alteração.

Os dois paizes, accentuou o embaixador, recomeçaram com a antiga lealdade e confiança a marcha para o ideal commum de solidariedade e de paz. — (Havas).

ITALIA

Luto na alta nobreza romana

ROMA, 3 — Annuncia-se o fallecimento da marqueza Casali del Drago, senhora da alta nobreza de Roma.

A marqueza Casali del Drago contava quasi cem annos de edade e conhecera seis papas, desde Gregorio XVI ao actual Pontifice. — (Havas).

No Pantheon

FORAM ENCERRADOS NA CRYPTA OS RESTOS MORTAES DA RAINHA MARGARIDA

ROMA, 3 (A) — Como antecipámos, os restos mortaes da saudosa rainha Margarida, foram hoje encerrados no tumulo, sob a crypta do Pantheon, onde já repousam os restos mortaes de seu esposo, o rei Humberto.

Amanhã, o rei Victor Manuel, a rainha Helena e as princezas assistirão á missa solenne, que vai ser rezada junto ao tumulo, em suffragio da alma da querida soberana.

A morte do secretario geral da Sociedade Dante Alighieri

ROMA, 3 (A) — Falleceu o sr. Zacani, secretario geral da Sociedade Dante Alighieri.

Em Palermo

VIOLENTO INCENDIO NUM CINEMA FAZ NUMEROSAS VICTIMAS

ROMA, 3 (A) — Acaba de chegar a esta capital a noticia de que violento incendio se manifestou num cinema da cidade de Palermo, sabendo-se que ha 14 feridos.

Reuniu-se o Conselho de Ministros

IMPORTANTES COMMUNICAÇÕES FEITAS PELO SR. MUSSOLINI

ROMA, 3 (A) — O Conselho de Ministros esteve hoje reunido, sob a presidencia do sr. Benito Mussolini.

Iniciando os trabalhos, o presidente do Conselho referiu-se á satisfactoria situação interna, fazendo em seguida communicações de ordem internacional, sobre o tratado italo-allemão, recentemente concluido.

O Conselho resolveu, entre outras disposições, providenciar quanto á acquisição de radium, para combate ao cancro; determinar as contribuições syndicaes, de 1926, e assentar medidas para a constituição da administração da "Regie" dos tabacos italianos e para o Oriente, e uma agencia destinada á compra de fumos orientaes.

O marechal Badoglio agraciado pelo governo da Romania

ROMA, 3 (A) — O marechal Pietro Badoglio, chefe do Estado Maior do Exercito, foi agraciado pelo governo da Romania com a ordem de Miguel, o Bravo.

Conde Francisco Matarazzo

O REI CONCEDEU A EXTENSÃO DO TITULO A' DESCENDENCIA DO GRANDE INDUSTRIAL

ROMA, 3 (A) — S. m. o rei Victor Manuel III resolveu hoje conceder a extensão do titulo de conde ao filho do sr. conde Francisco Matarazzo, dando mais o privilegio de transmittil-o aos seus descendentes, como premio aos relevantes serviços que o grande industrial tem prestado á approximação mais estreita e crescente, entre o Brasil e a Italia.

PORTUGAL

A patria acima de tudo

LISBOA, 3 — O rei D. Manuel telegraphou pedindo a todos os portuguezes que se unam para servir ao nosso querido paiz, collocando a patria acima de tudo. — (Havas).

O arrendamento das linhas ferreas do Estado

LISBOA, 3 — A administração geral da Companhia Portugueza de Caminhos de Ferro foi autorizada a apresentar proposta para o arrendamento das linhas ferreas do Estado. — (Havas).

A Conferencia de Direito Internacional Privado

O GOVERNO PORTUGUEZ CONVIDADO PELO DA HOLLANDA PARA COMPARECER A' 6.a REUNIÃO

LISBOA, 3 — O governo portuguez recebeu o convite official da Hollanda, para se fazer representar na sexta sessão da Conferencia de Direito Internacional Privado, a reunir-se nesta capital no dia 9 de maio proximo. — (Havas).

JAPÃO

Os funeraes do imperador Yoshihito

TOKIO, 3 — Os jornaes annunciam que os funeraes do imperador estão, definitivamente, fixados para o dia 7 de fevereiro proximo. — (Havas).

O novo imperador enfermo

TOKIO, 3 — O imperador Hiroito está de cama, com febre. — (Havas).

HOLLANDA

Na Sumatra

DESMANDOS PRATICADOS POR COMMUNISTAS EM PADANG

HAYA, 3 — Telegrammas de Padang, na Sumatra, informam que os communistas atacaram um posto em Siloengkag, mataram o commandante indigena e feriram varios soldados.

Outros grupos communistas damnificaram as linhas de estrada de ferro e dos telegraphos de Savaloento a Solok e travaram renhida lucta com as forças do governo, que tiveram um tenente europeu morto e dois indigenas feridos. — (Havas).

POLONIA

Uma determinação do tratado de Locarno

O DELEGADO JUNTO A' COMMISSÃO POLACO-ALLEMÃ

VARSOVIA, 3 — Os jornaes publicam a nomeação do sr. Wielowieyski para o logar de delegado junto á commissão mista polaca-allemã, recentemente creada de conformidade com o determinado no Tratado de Locarno. — (Havas).

MEXICO

No Parlamento

NAS ULTIMAS SESSÕES TEM SIDO PROFERIDOS VIOLENTOS DISCURSOS CONTRA A POLITICA "YANKEE"

MEXICO, 3 — Nas ultimas sessões parlamentares, têm sido proferidos violentos discursos contra a politica dos Estados Unidos com relação ao Mexico.

Os oradores accusam o governo norte-americano de prepotencia para com as nações mais fracas. — (Havas).

Prisioneiros de bandidos, foram soltos dois trabalhadores inglezes

MEXICO, 3 — Foram hoje soltos, mediante pagamento de setecentos dollars, como resgate, os trabalhadores Willey e Connon, empregados numa propriedade ingleza perto de Parrahyljon, que tinham sido capturados ha tempos pelos bandidos.

O resgate primitivamente exigido pelos bandidos éra de dez mil pesos. — (Havas).

ARGENTINA

Frigorifico Anglo

COMEÇOU A FUNCCIONAR O GRANDE ESTABELECIMENTO

BUENOS AIRES, 3 (A) — Começará a funccionar hoje o novo grande frigorifico construido na Ilha Maciel, aqui.

O novo estabelecimento, que pertence á firma Vestey Brothers, denomina-se Frigorifico Anglo.

Os funeraes do governador Gregorio Lopez

BUENOS AIRES, 3 (A) — Com grande acompanhamento, realizaram-se os funeraes do ex-governador de Missiones, coronel Gregorio Lopez.

As eleições para governador da provincia de Jujuy

BUENOS AIRES, 3 (A) — Realizaram-se hontem as eleições para governador da provincia de Jujuy.

Os irigoyenistas, allegando falta de garantias, abstiveram-se, comparecendo ás urnas apenas os anti-personalistas.

Foi eleito o anti-personalista commandante Perez, que obteve a unanimidade do collegio eleitoral.

CUBA

Falleceu a porgenitora do presidente Machado

HAVANA, 3 (A) — Durante a recepção official commemorativa da entrada do anno novo, o presidente Geraldo Machado recebeu noticia do fallecimento de sua progenitora, d. Lutearda Moraes Machado, em Santa Clara.

A extincta morre aos 81 annos de edade.

O sr. ministro da Viação do sul do Paiz

O "Atlantico" sobre o Atlantico

De regresso de sua viagem a Blumenan o sr. Victor Konder é alvo de expressivas manifestações

O hydro-avião "Atlantico" em que o sr. ministro da Viação realizou a sua viagem

PEQUENAS NOTAS SOBRE O APPARELHO

No seu vôo de volta de Florianopolis, chegou hoje em nosso porto, em viagem para o Rio, o sr. Victor Konder, ministro da Viação. S. exc. viaja no hydro-avião allemão "Atlantico", que é o mesmo apparelho em que o ex-chanceller allemão, sr. Hans Luther, fez a viagem de Buenos Aires para o Rio de Janeiro. S. exc. está enthusiasmado pelo voô magnifico, que fez neste bello az allemão, que pertence ao "Kondor-Syndicat", de Berlim.

O "Atlantico", que tem capacidade para um total de 12 passageiros, leva neste vôo unicamente o sr. Victor Konder, sr. Raul Portugal, representante da Agencia Americana, sr. Machado Florence, representante d'"O Paiz" e um representante da "Botelho-Film". O hydro-avião é guiado pelos aviadores allemães Buddenbrock e Saller, servindo como ajudante um mecanico.

O "Atlantico" continuará o seu vôo pelas 9 horas, calculando-se 2 horas e meia para a volta ao Rio de Janeiro.

EM BLUMENAU

A recepção feita ao illustre titular foi uma verdadeira consagração popular.

BLUMENAU, 3 (A) — A chegada do ministro da Viação, dr. Victor Konder, e do governador dr. Adolpho Konder, a esta cidade, assumiu as proporções de verdadeira consagração popular.

A recepção do sr. ministro foi uma indiscutivel apotheose ao prestigio politico de que gosa em Blumenau. O dr. Victor Konder foi saudado em palavras vibrantes, pelo dr. Freitas Melro, que traçou a vida politica e administrativa do illustre estadista, dizendo que o povo de Blumenau se sentira enthusiasmado pelo valor pessoal e destemor do perigo que demonstrava o distincto titular, honra de Santa Catharina.

O orador teve palavras de grande elogio ao presidente Washington Luis, pelo acerto da escolha do illustre catharinense para seu auxiliar de governo.

O dr. Victor Konder, manifestamente commovido, agradeceu, dizendo que, "embora ministro, continuava, mental e affectuosamente, a residir em Blumenau".

Terminando o discurso do ministro, foram erguidos vivas enthusiasticos a s. exc., assim como ao presidente Washington Luis e ao governador Adolpho Konder.

EM ITAJAHY

O "Atlantico" amarou sob vibrantes acclamações populares

ITAJAHY, 3 (A) — O hydro-avião "Atlantico", a cujo bordo viajam o sr. ministro da Viação, dr. Victor Konder, e o dr. Adolpho Konder, governador do Estado, e suas comitivas, amarou aqui, depois de voar sobre a cidade de Blumenau.

A população, reunida nas ruas, acclama, em delirio, os dois illustres viajantes.

Após a organização do cortejo, desfilou este pela cidade, sob manifestações de carinho para com o governador do Estado e o sr. ministro da Viação, cuja acção no governo federal se vêm caracterizando por uma demonstração viva de força e trabalho, ligando com actos de realce os estudos de gabinete aos conhecimentos praticos e revelando assim uma completa infibratura de estadista moderno.

Os demais membros da comitiva, srs. Raul Portugal, da Agencia Americana; Machado Florence, do "O Paiz", e Alberto Botelho, operador cinematographico, receberam tambem enthusiasticas saudações do povo de Itajahy, e do mundo official local.

O ministro Konder está hospedado, com sua comitiva, na residencia particular de sua progenitora.

A PARTIDA DO SR. MINISTRO MARCADA PARA A'S 11 HORAS

ITAJAHY, 3 — Urgente — (A) — O sr. ministro da Viação, acompanhado de sua comitiva, partirá hoje, ás 11 horas, em hydro-avião, com destino ao Rio, onde deverá chegar ás 17 horas.

A PARTIDA DE ITAJAHY A'S 11,45 HORAS

ITAJAHY, 3 (A) — O hydro-avião, que conduz o ministro da Viação, partiu ás 11,45, rumo ao norte.

O APPARELHO PASSOU POR GUARATUBA A'S 12,45 HORAS

GUARATUBA, 3 (A) — O hydro-avião, que conduz o ministro da Viação, passou aqui ás 12,45.

A AMERISSAGEM DO HYDRO-AVIÃO EM PARANAGUA'

PARANAGUA', 3 (A) — O hydro-avião, que conduz o ministro da Viação, amerissou no porto desta cidade, ás 12,53.

EM PARANAGUA'

O ILLUSTRE VIAJANTE RECEBEU ALI O BOLETIM METEOROLOGICO

PARANAGUA', 3 (A) — O hydro-avião que conduz o ministro Victor Konder, depois de voar sobre esta cidade, durante algum tempo, amarou, ás 13,10, no caes D. Pedro II.

Logo após a amaragem, o telegraphista da estação desta cidade entregou ao ministro Victor Konder o boletim de previsão do tempo, cujos dados são favoraveis á continuação do vôo, hoje mesmo.

RUMO A SANTOS

PARANAGUA', 3 (A) — O hydro-avião a cujo bordo o dr. Victor Konder, ministro da Viação, está regressando da viagem que fez a Santa Catharina, levantou vôo deste porto ás 14,30, com destino a Santos, sua proxima escala.

O "ATLANTICO" DEVERA' CHEGAR AO RIO, A'S 18 HORAS

PARANAGUA', 3 (A) — O hydro-avião em que viaja o ministro da Viação, que decollou daqui ás 14,30, deve chegar ao Rio de Janeiro, ás 18 horas.

Antes, o apparelho fará escalas em Santos.

CANANE'A AVISTOU O "ATLANTICO" A'S 15 HORAS.

CANANE'A, 3 (A) — O hydroplano, a cujo bordo o ministro da Viação, dr. Victor Konder, está regressando da sua viagem a Santa Catharina, passou sobre esta cidade, ás 15 horas, rumo Santos.

SOBRE IGUAPE A'S 15,20 HORAS

IGUAPE, 3 (A) — A's 15,20 passou sobre esta cidade o hydroplano a cujo bordo o ministro da Viação, dr. Victor Konder, está regressando de Santa Catharina.

URUGUAY

No hyppodromo

CORREU, ANTE-HONTEM, O PAREO CLASSICO "ANTENOR PEREIRA"

MONTEVIDE'O, 3 (A) — Foi corrido hontem, no Hippodromo desta capital, o pareo classico "Antenor Pereira", em 2.300 metros, com a dotação de 2 mil pesos, 200 e 100 pesos, respectivamente. Venceram em 1.o logar, Lady Rose; em 2.o Phantasma, e em 3.o, Pampera.

Tempo do vencedor, 115 4|5.

A GUERRA CIVIL NA NICARAGUA

REPERCUTE EM TODO O MUNDO A ATTITUDE "YANKEE" COM RELAÇÃO AOS ACONTECIMENTOS

UM PROTESTO DOS ESTUDANTES LATINO-AMERICANOS EM PARIS

PARIS, 3 — A Associação dos Estudantes Latino Americanos enviou ao governo dos Estados Unidos uma mensagem de protesto contra o desembarque de forças americanas na Nicaragua. — (Havas).

A' MESA DO SENADO AMERICANO — UMA RESOLUÇÃO PEDINDO A RETIRADA DAS TROPAS DA AMERICA CENTRAL

WASHINGTON, 3 — A' mesa do Senado foi hoje entregue uma resolução pedindo a retirada immediata da Nicaragua das tropas e navios de guerra norte-americanos. — (Havas).

EM SEATTLE

Violento conflicto entre norte americanos e philippinos — Prodromos de uma provavel independencia das Philippinas — Resumo historico.

NOVA YORK, 3 (A) — Os jornaes, noticiando o conflicto que se acaba de verificar em Seattle, entre norte-americanos e filippinos, com consequencias graves, referem-se pormenorizadamente á questão da independencia do archipelago.

Entre os diversos problemas de aspecto sobremaneira complexo, como o que se vê a braços, desde ha algum tempo, o governo norte-americano, sobreleva o problema da independencia nacional filippina.

A grave e dilatada questão da chamada "lei secca", que veiu constituir no paiz uma resumida guerra de successão, dividida em campos oppostos, grupos de Estados, a favor e contra a medida radical, embora sem o cortejo sangrento de combates, porquanto não poderiam assumir tal caracter as luctas por vezes feridas entre a Policia e os contraventores, a difficilima e por vezes irritante questão de pagamento das dividas de guerra, que ainda recentemente levantou o protesto dos professores da Universidade de Columbia, e tantos outros casos, sem se falar nas incursões nos Estados da America Central, factos sem notabilidade, por demais corriqueiros, nenhuma dessas questões vem apaixonando tanto o animo estadunidense, como a campanha insistente dos libertarios filippinos.

O grande archipelago da Oceania, de tanta importancia para a carreira dos navios mercantes norte-americanos, como ponto obrigatorio e seguro de escalas, a superior base naval da Esquadra de Guerra da União, que são as ilhas de Luçon e Mindanão, constituem, em pleno Oceano, um ponto indispensavel para os Estados Unidos, ás portas do Japão, o seu tradicional rival naquellas plagas distantes, além de se acharem as Filippinas no caminho dos 3 continentes, para servir ás evoluções contornantes, que se façam necessarias, em algum tempo proximo ou remoto.

As ilhas Filippinas salientam-se physicamente pela riqueza incalculavel do seu solo, no que se refere á agricultura; minas de diversos metaes, povoam egualmente, o seu sub-solo vulcanico, embora em quantidade inferior, ás dos archipelagos vizinhos, de Sonda e Bornéo.

Descoberto e dominado, de 1542 a 1897, pela Hespanha, jamais os grandes conquistadores da Idade moderna, cuja raça fructificou em paizes accentuadamente ibericos, nas regiões da Sul-America, conseguiram hespanholizar o archipelago malaio.

Os selvagens papuas, os naturaes mouros e musulmanos, conglomerados, tão differentes e discordantes em ethnica e crença, representaram, sempre, nas perdidas ilhas oceanicas, uma força consideravel e invencivel, de resistencia, á invasão européa.

Conquistados e não assimilados, pelos systemas europeus, os philippinos permaneceram até aos nossos dias um povo politicamente escravizado, mas realmente livre, sobretudo no sul de Mindanão, na quasi totalidade de Palawuan e em outras ilhas, onde as tribus autochtonas jamais reconheceram o dominio extrangeiro.

"Tangals" — indigenas que constituem o principal nucleo da população philippina, foram em todos os tempos os fomentadores da independencia. Em 1896 a verdadeira revolução estalou dirigida pelo, aliás mestiço hispano-tagalico, Emilio Aguinaldo. Predecessor da heroica resistencia moura de Marrocos, o Abd-El-Krim daquelles tempos, Aguinaldo, venceu repetidas vezes os generaes que a Hespanha mandava em sua perseguição, inclusive os famosos cabos de guerra Blanco, Tolavieja e Primo de Rivera.

Ludibriados com a promessa de uma amnistia geral, os philippinos depuzeram finalmente as armas; não vendo todavia cumpridas as solennes promessas assumidas pela Hespanha, Aguinaldo, no anno seguinte, levantou-se de novo, com o apoio dos Estados Unidos, já então em guerra com a Hespanha.

O auxilio norte-americano aos libertarios de Mindanão e Palawuan, era, porém, meramente calculista e com o tratado de paz hispano-americano, as Philippinas foram cedidas aos Estados Unidos, mediante mediocre indemnização pecuniaria.

O governo de Washington implantou assim a bandeira estrellada nas Philippinas.

Os naturaes, conhecendo logo o engano em que tinha cahido, levantaram-se mais uma vez sob a chefia do proprio Aguinaldo, contra os americanos, proclamando em Malolo a Republica Philippina.

Só em 1901 os republicanos tagals foram finalmente vencidos com a captura de Aguinaldo.

Desde então, de tempos a tempos, revoluções isoladas surgem, acompanhadas sempre de morticinios, em que, nem sempre os Estados Unidos conseguem dominar os conspiradores, sinão mediante concessões, cada vez mais dilatadas aos ideaes libertarios.

As Philippinas gosam já de uma especie de autonomia de larga escala, e no Parlamento Federal de Washington, se trata, com toda a attenção e condescendencia, da questão, tendo como base a lei que concede independencia plena á Republica Philippina, para daqui a um prazo fixo de annos, julgados indispensaveis aos legisladores federaes, para que os naturaes philippinos se possam integrar nas condições de cidadãos capazes de se governar a si mesmos.

Os aradores da autonomia immediata, porém, não a reflectem e todos os annos — salientam os jornaes — sinão mezes, o solo vulcanico do archipelago se ensopa de sangue generoso.

Emissarios officiaes da idéa da independencia percorrem os paizes extrangeiros, e até aqui e na Capital Federal, junto ao governo e aos legisladores, fazem a propaganda das suas ideas e defendem as suas reivindicações.

A attitude tolerante do governo para com esses emissarios é notavel. Não obstante, a idéa avança penosamente; e embora a reprovação dos dirigentes da campanha, que a querem ver triumphar, por meios pacificos, e de accôrdo com Washington, a causa da independencia das Philippinas promette ainda victimas e martyres.

O povo americano, por seu lado, acompanha com sympathia a tendencia libertaria e nos proprios habitantes da metropole contam os philippinos os seus melhores protectores.

CRIMES NO INTERIOR

TELEGRAMMAS A' CHEFIA DE POLICIA

O delegado de Rio Preto, telegraphou hontem á Chefia de Policia, communicando que no bairro da Areia Branca, daquelle municipio, Therziano José da Silva, tendo uma desavença com Salustiano Firmino Malachias, feriu-o gravemente.

* * *

A Chefia de Policia recebeu hontem um telegramma do delegado de Agudos, communicando que no sitio, de José Mendes Caetano, por motivos que ainda se ignoram, José Ferreira da Silva, assassinou a faca Lavinio Ferreira, seu companheiro de trabalho.

O CUMPLICE DA MODA

"Veste-te o menos que puderes" — Eis o conselho que um medico eminente acaba de dar ao bello sexo da Inglaterra

Foi porque não usam collarinhos e não escondem as pernas e os braços que as mulheres venceram os homens nas ultimas travessias da Mancha?

O professor da Universidade de Londres, Leonard Hill é hoje o homem que maior prestigio desfructa junto ás mulheres inglezas.

Si morresse hoje, seria chorado pelo bello sexo da Grã-Bretanha como o não foi o superpranteado Rodolpho Valentino.

Os corações das "girls" mais vaidosas palpitam quando pensam no afortunado medico. Quando fizerem na gloriosa terra de Jorge V um concurso, egual ao que faz uma revista de São Paulo, para apurar "qual o melhor partido masculino", Leonard Hill não encontrará competidor pela frente, caso seja ainda solteiro. Será eleito por unanimidade.

Perguntarão os leitores: "Que fez o feliz mortal para cahir de tal modo nas graças das louras inglezinhas? Tocou guitarra como D. Juan Tenorio? Tem um physico maravilhoso, um rosto de galã de cinema? E' campeão do "charleston"? E' um poeta de olhar fatal e cabelleira romantica?"

Nada disso. Não foi com versos, guitarras, belleza, audacia, dança, que o invejado Leonard conquistou o bello sexo britannico. Prendeu-o, apenas... com uma conferencia scientifica.

E vamos explicar o caso.

Ultimamente se vem fazendo na Inglaterra uma intensa campanha contra as modas modernas. Ligas de moralistas furiosos e representantes do velho puritanismo anglicano promovem um poderoso movimento de reacção contra as saias curtas, os decotes exaggerados, os braços nús, contra tudo, emfim, que constitue a vanguarda da moda contemporanea.

Apoiados na opinião do Papa que, embora seja a Inglaterra reformista, gosa de grande prestigio moral naquelle paiz, vinham os paladinos da nova cruzada "pondo em camisas de onze varas" as mulheres que não querem sujeitar-se a usar vestidos compridos e gola alta. Bem cedo as inglezinhas "coquettes" comprehenderam que a propaganda estava dando "panno para mangas" e que era bem possivel que ella conseguisse desviar o curso voluvel da moda.

Mas, Leonard Hill appareceu! Vibraram esperançadas as "girls" modernas. Irritaram-se os proprietarios das fabricas de tecidos finos, que estavam animados com a campanha que lhes faria augmentar o gasto de fazendas.

O proficiente Hill appareceu no campo da lucta... e as "girls" venceram em toda linha.

Convidado para fazer uma conferencia, no Instituto de Hygiene, o conhecido sabio — um dos mais respeitados nomes da medicina européa — impressionou com as suas palavras o publico londrino.

Tomando por thema a "hygiene das roupas", disse, entre outras cousas, o competente Leonard:

"Eu não condemno de modo nenhum os decotes vastos, nem as pernas apenas veladas pelas meias de seda.

Nenhuma moça ingleza já apanhou uma pneumonia pelo facto de usar estas blusas leves e decotadas, a que se dá, por espirito, o nome de "blusas de pneumonia". Pelo contrario, ellas contribuem para o fortalecimento das raparigas, capacitando-as, portanto, a resistir ás doenças do peito. Meia de seda, combinada com vestido curto, é uma innovação muito boa, que o nosso tempo popularizou sabiamente. Sou principalmente partidario das meias de seda artificial, porque ellas permittem a penetração na epiderme dos raios ultra-violetas. Uma idéa tambem aconselhavel seria o uso de meias curtas pelas mulheres.

Creio sinceramente que as nadadoras, que venceram os homens nas ultimas provas do Canal da Mancha, devem o seu exito em grande parte o triumpharem as modas femininas de hoje. Porque expunham, mais do que os homens, os braços, o pescoço e as pernas, estavam mais habilitadas a supportar o frio das aguas do Canal e com maior capacidade de resistencia ás caimbras, communs em uma longa natação.

Seria uma medida de inestimavel alcance abandonarem os homens o uso de collarinhos e abrirem o botão da camisa. Não pensem os senhores que tal idéa é difficil de encontrar proselytos.

A sua acceitação depende apenas de um homem. Si o principe de Galles — arbitro da elegancia convencional — apparecer no Strando de calças curtas e com uma camisa de sportman e com um V hygienico no pescoço, todo o Occidente seguirá o seu exemplo. Fosse minha opinião ouvida pelos homens, elles andariam pelas ruas de Londres com os calções de football e de golf.

Já que assim não procedem, devem tomar cuidado. Com a constante exposição de grande parte do corpo á luz e ao vento, as mulheres irão, pouco a pouco, ficando mais fortes do que os homens e poderão ser o sexo que predominará no futuro.

E isto porque nós homens, sem seguir o exemplo das nossas companheiras, ainda estamos presos ás velhas e absurdas idéas de que o ar livre faz mal e que as pneumonias e os defluxos se originam da exposição do corpo ao sol e ao vento.

Parece, á primeira vista, uma irritante ousadia da minha parte vir dar conselhos ás mulheres, em questões de indumentaria. Mas, estou certo que ellas comprehendem o sentido das minhas palavras. Eu não quero a nudez. Quero apenas que a humanidade aproveite, para a sua saude, as pharmacias gratuitas que são o sol e o ar."

Assim falou Leonard Hill... As mulheres concordam plenamente com elle. Alguns maridos discordam da sua doutrina. E é muito provavel que, em muitas dessas passageiras tempestades caseiras, em que se apuram as delicias do matrimonio, o nome do medico seja pronunciado na Inglaterra com accentos de colera ou de ironia...

Porque pagar o mal com outro mal?

O mundo está cheio de lamentações sobre a maldade dos homens. A ironia, a suspeita, o receio, vivem em todos nós, num estado quasi agudo, tornando-nos aggressivos, paradoxaes, egoistas e scepticos. As feridas, que tememos para o nosso amor-proprio, as humilhações, que sentimos planar sobre a nossa vaidade, fazem-nos as almas sensiveis demais, promptas para uma reacção, ás vezes, desnecessaria e sempre inutil e contraproducente.

As tristes armas da intriga e da maledicencia que guardamos, envergonhados, no nosso subconsciente, surgem, nessas horas, afinadas, promptas para golpes certeiros e até mortaes, em algumas occasiões.

Nesses casos de angustia moral, os individuos, crentes nas palavras de Christo, reclamam, interessadamente, o seu apoio, metamorphoseando-o, segundo lhe pede o instincto de "revanche" ou de vingança, num juiz implacavel e perverso. Para os atheus, o mesmo facto succede, mas ahi, é a natureza o agente reactivo desse rancor, o capanga primitivo, que terá de ajustar contas com o nosso offensor.

Quando se pensar nos dialogos terriveis, encetados com esse nosso intimo, com esse porão de nós mesmos, nos momentos de colera, de reivindicações e de vingativo impulso, veremos que revelamos, quasi sempre, um espirito desconhecido, extranho e apavorante, como se existisse dentro do nosso organismo, uma outra creatura de quem ignoravamos as virtudes e os vicios, a força e a fraqueza, a astucia e a ingenuidade. Si, como espectador, mais mesmo do que actor, miramos o mundo e as suas creaturas, confortavelmente sentados na larga poltrona, que a nossa isenção de animo e a nossa indulgencia relativa nos concedem, observaremos que a nossa falta de solidariedade de uns para com os outros, torna-se, em geral, o microbio infeccioso que nos devora as almas, pervertendo-as, dando-lhes maus effluvios e, sobretudo, augmentando-lhe a sensibilidade de um modo cruel para as outras almas que com ella se esbarram no decorrer da vida.

Apreciando, com que avida curiosidade acompanhamos a existencia do proximo e fugimos á analyse do nosso "eu", chegaremos á conclusão de que esse egoismo, encarado como uma das fórmas da nossa defesa, adquire, em certos e determinados instantes, visões e intenções muito mal conjugadas com o seu objectivo. Tentemos analysar, meditadamente, a origem das varias paixões convulsionando o nosso sêr, lançando-nos, taes quaes animaes ferozes, uns contra os outros, sedentos de sangue, ululantes de desejo de vingança, frementes por uma victoria, que não passa de uma derrota e toparemos sempre, eternamente, com o nada, tres vezes nada.

Acalmados, em sangue frio, notaremos que todo esse turbilhão de energia, gasto para um mau fim, esse torpe anceio de revindicta contra um dos nossos irmãos, dissipar-se-á, no espaço, como um leve sopro de fumaça, um estalido de foguete falho... O mal a nós causado por um dos nossos semelhantes não se deve pagar com um outro mal, mas, sim, com a indiffrença superior, digna do ser, que não descerá jamais, em tempo algum, a latir como o cão, que investiu contra elle, ladrando e ameaçando.

A altruistica acção de Jesus dando a outra face áquelle que já lhe esbofeteára uma, é muito difficil de ser imitada pelos homens. O julgamento humano não a permittiria nunca a um ente deste mundo. Mas, a lembrança do gesto digno, deve, forçosamente, corrigir a demasiada crueldade do vingador desse ultrage.

Nós vivemos modernamente numa attitude de combate que géra a mais triste e a mais monstruosa das resultantes. Amando, servindo, dansando e conversando, não passámos de duellistas que amolam os punhaes do sarcasmo, da maldade, do interesse e da vaidade.

Debaixo de um céo rutilante e pisando um sólo maravilhoso, em logar de admirarmos e de gosarmos essa obra de Deus, enchemos o primeiro do ruido das nossas brutaes imprecações e o segundo, da semente nociva dos nossos actos perversos.

No emtanto, no fundo, bem no fundo, os homens não são tão maus como julgam aquelles que, delles, foram victimas.

Sómente, o desejo malsão de remir as feridas feitas á sua dignidade e as humilhações dirigidas contra o seu amor-proprio, local tremendo no seio das creaturas, com identicos resultados para o soffrimento do algoz, rebaixará o homem ao inferior papel de juiz e de vingador da sua propria causa.

O universo enche-se do lamentavel éco, gritando de continente a continente, a actual maldade das creaturas. E', que si o mal emana sempre do mal, esse resultado deve ser uma sentença desolda desse além que desconhecemos, mas nunca proveniente dos nossos desejos de castigo e de vingança.

Jamais julgue quem não quizer ser julgado!...

Rio, 15 — 12 — 926.

Chrysantheme

Folhetos e Revistas

BOLETIM DO INSTITUTO DE CAFÉ'

Recebemos o n. 3 do Boletim do Instituto de Café. Estampa o presente volume uma interessante materia sobre o café, acompanhada de graphicos e estatisticas sobre a producção e o consumo do nosso principal producto. Abre-o uma noticia sobre o Banco do Estado de S. Paulo, a nova instituição de credito, destinada a completar a efficaz collaboração do governo na defesa da nossa producção agricola. Traz os calculos dos supprimentos visiveis em 30 de novembro ultimo, relação do café recebido nas estações, de 1 a 30 do mesmo mez, movimento geral das estradas de ferro, cafés entregues em novembro, café redespachado, existencia nos armazens, estações, vagões e navios, quotas de carregamentos para Santos, o movimento nos reguladores do interior do Estado, embarques, observações sobre o preparo da lavoura cafeeira para a safra 1927-1928, o estado actual da lavoura, safras de café, mercados do exterior, exportações e graphicos, a borracha, o café e o chá da India, curso official do cambio em novembro, noticias diversas, legislação estadual, balancete mensal do Instituto, cambios, etc.

E, em summa, mais um excellente numero o que acaba de publicar o Boletim, digno da attenção, e do interesse dos nossos lavradores.

REVISTAS CARIOCAS

Graças á gentileza do sr. José De Maria, estabelecido com agencia de jornaes e revistas á rua 3 de Dezembro, 5-A, temos sobre a mesa os ultimos numeros da "Revista da Semana", "Careta" "Para Todos..." e "O Malho". Todas essas publicações estão interessantissimas, estampando, além de excellente materia litteraria, vasta materia graphica, contendo uma extensa reportagem, em nitidos clichés, dos acontecimentos da semana, festas sociaes, sportivas e espirituosas "charges" dos nossos mais brilhantes desenhistas. A "Revista da Semana" publica, com este, um dos seus numerosos primorosos, a começar pela capa, que é uma bella trichromia. O mesmo se observa com "Para Todos...", que estampa uma finissima capa de J. Carlos, que é uma irresistivel "charge" sobre o Natal e os Reis Magos. Traz, além disso, lindos retratos de artistas e uma bella materia litteraria. "O Malho" também publica um dos seus melhores numeros, com variadissima reportagem photographica, o mesmo acontecendo á "Careta". São, em summa, dos melhores os ultimos numeros, das conhecidas e apreciadas revistas cariocas.

Cruz Vermelha Brasileira

A POSSE DA SRA. WASHINGTON LUIS NO CARGO DE PRESIDENTE DA SECÇÃO FEMININA

O marechal Ferreira do Amaral, presidente da Cruz Vermelha no Brasil, enviou o seguinte telegramma á sra. d. Antonia de Sousa Queiroz, presidente da Cruz Vermelha em S. Paulo:

"Em nome da directoria, tenho a honra de convidar v. exc. para assistir, no dia 6 de janeiro, á posse solenne da sra. Washington Luis no cargo de presidente effectivo da secção feminina da Cruz Vermelha Brasileira e á inauguração das novas installações do seu Instituto Medico Cirurgico. Saudações."

Attendendo a esse delicado convite, a sra. d. Antonia de Sousa Queiroz partiu hontem para o Rio, pelo nocturno de luxo.

Prelado portuguez

O ARCEBISPO BISPO DE VILLA REAL

O illustre prelado portuguez d. João Evangelista, arcebispo bispo de Villa Real, vai deixar amanhã a nossa capital, que o hospedou alguns mezes, de regresso á sua diocese, em Portugal.

Apresentando-nos as suas despedidas, s. exc. revma., enviou-nos a seguinte carta:

"Partindo no dia 5 do corrente para o Rio de Janeiro, de onde regressarei a Portugal, venho apresentar os meus cumprimentos de despedidas a v. exc., extensivos a todas as pessoas e á colonia portugueza, que se dignaram honrar-me com suas attenções, durante a minha permanencia neste Estado, do qual levo gratas recordações.

Agradecendo as gentilezas que me foram dispensadas, tenho o maior prazer em offerecer a todos os meus fracos prestimos em Portugal e a minha humilde casa em Villa Real de Traz os Montes, deixando-lhes a minha benção"

NOTAS

O sr. presidente do Estado despachará, hoje, á tarde, com o sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica.

—

Procedente do Rio de Janeiro, chega, hoje, a esta capital, em carro reservado, ligado ao comboio de luxo, o sr. general de divisão Alexandre Leal, que vem tomar posse do cargo de commandante da 2.a Região Militar, para o qual foi recentemente nomeado.

S. exc. será recebido, no Norte, pelos representantes das altas autoridades do Estado, pelo general Florindo Ramos, commandante interino da Região, e toda officialidade das unidades do Exercito aqui aquarteladas.

—

O sr. presidente do Estado enviou o seguinte telegramma ao sr. senador Raphael Sampaio:

"Com os meus cordiaes cumprimentos ao amigo e sua distincta familia e votos de felicidades, pelo anno novo, venho trazer tambem ao illustre jurisconsulto agradecimentos e congratulações pela promulgação da refórma judiciaria de São Paulo, que é um dos trabalhos de grande valor do amigo e que representa um brilhante esforço e um proveitoso concurso pela cultura juridica e pela justiça do Estado. Parabens e abraços".

—

Foi hontem promulgada pelo sr. presidente do Estado a lei n. 2.184, de 30 de dezembro findo, que crêa, de accôrdo com o art. 72, da Constituição do Estado de São Paulo, uma Prefeitura Sanitaria na estancia hydro-mineral e de repouso de Aguas da Prata, com a área e os limites do actual districto de paz do mesmo nome, no municipio de São João da Boa Vista

—

O sr. dr. Pires do Rio, prefeito do municipio, visitou, hontem, em companhia do sr. conde Francisco Matarazzo Junior e de representantes da imprensa, as obras do novo mercado, que estão sendo activamente atacadas, nas proximidades do Palacio das Industrias, onde, até fins do proximo anno, se esguerá o bello edificio.

Recebidos pelo sr. dr. Ramos de Azevedo, o chefe do executivo municipal e sua comitiva percorreram demoradamente as obras, colhendo excellente impressão da visita.

De regresso, o sr. dr. Pires do Rio, com as mesmas pessoas que o seguiam, visitou o mercado velho e o mercado do peixe, onde verificou a bôa ordem e o asseio reinantes em ambos.

—

Aos srs. secretario da Justiça e da Segurança Publica e chefe de Policia, o sr. senador Lacerda Franco, membro da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista, agradeceu o terem-se feito ss. excs. representar no seu desembarque, no Norte, quando de seu regresso do Rio.

—

Foram exonerados, por decreto de hontem:

O sr. José Caetano Munhoz Junior, do cargo de guarda-fiscal da Recebedoria de Rendas, de Santos;

o sr. Moacyr Cerqueira, a pedido, do cargo de collector das Rendas Estaduaes, em Tabapuan;

o sr. José Cintra Junior, a pedido, do cargo de collector das Rendas Estaduaes, em Santa Branca.

—

Estiveram, hontem, á tarde, no gabinete do sr. dr. Bento Bueno, secretario da Justiça e da Segurança Publica, em visita a s. exc., os srs. deputados Ataliba Leonel, membro da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista; Soares Hungria e Alfredo Ellis.

—

Estiveram, hontem, no gabinete do sr. secretario da Agricultura os srs. senador Lacerda Franco e deputados Ataliba Leonel, Valois de Castro e Ralpho Pacheco.

—

O sr. presidente do Estado promulgou, hontem, a lei que muda para Lins a denominação do municipio de Albuquerque Lins e dá-lhe novas divisas.

—

O sr. secretario da Agricultura enviou pesames aos srs. deputado Antonio Lobo, dr. Freitas Guimarães e Octavio Netto, pelo fallecimento da sra. d. Rita de Freitas Armsbrust.

—

Por decreto de hontem, foram nomeados os srs.:

Philuvio Pereira Garcia, para exercer o cargo de escrivão da Collectoria das rendas estaduaes em Jahu';

Roque Chaves, para exercer o cargo de escripturario da Caixa Economica annexa á Collectoria das rendas estaduaes, em Araras;

Francisco Carvalho de Andrade, para exercer o cargo de collector das rendas estaduaes, em Santa Rosa;

Cicero Fontes de Araujo, para exercer o cargo de guarda-fiscal da Recebedoria de Rendas de Santos;

Brenno de Freitas Guimarães, para exercer o cargo de escripturario da Caixa Economica annexa á collectoria das rendas estaduaes, em Espirito Santo do Pinhal.

—

Ao sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica, o sr. dr. Paulo Moreira agradeceu a sua nomeação para o cargo de avaliador judicial da capital.

—

Aos srs. secretarios da Justiça e da Segurança Publica, Fazenda e Agricultura, o sr. deputado Cyrillo Junior agradeceu os cumprimentos que ss. excs. lhe enviaram, por motivo de seu anniversario natalicio.

—

Pelo sr. presidente do Estado foi sanccionada a lei que eleva a 200$000 o maximo das multas que as camaras municipaes podem impor, pela infracção de suas leis e posturas.

—

Foi sanccionada a lei que fixa o pessoal da "Revista Escolar".

—

O sr. dr. Pires do Rio, prefeito da capital, felicitou o sr. deputado Rodrigues Alves Sobrinho, pelo seu anniversario natalicio.

—

Em assembléa geral do sabbado ultimo foi eleito director-secretario da Sociedade Consular de S. Paulo o sr. Joaquim C. Azevedo, consul do Mexico em S. Paulo.

—

O sr. dr. Pires do Rio, prefeito da capital, determinou á Directoria da Receita que a arrecadação do imposto de automoveis, autos caminhões e motocycletas seja iniciada a 10 do corrente.

O imposto dos demais vehiculos deverá ser pago desde já.

—

Em visita ao sr. Roberto Moreira estiveram, hontem, na Chefatura de Policia, os srs. senador Abelardo Cesar e deputados Ataliba Leonel, Rangel de Camargo, Rodrigues Alves Sobrinho e Armando Prado.

—

O sr. chefe de Policia telegraphou aos srs. drs. Antonio Lobo e José Freitas Guimarães, apresentando-lhes condolencias pelo fallecimento da sra. d. Ritinha Freire Armbrust.

—

O sr. José Gonzaga, director da Directoria de Policia da Prefeitura, agradeceu ao sr. dr. Pires do Rio, prefeito da capital, o fazer-se s. exc. representar na missa de setimo dia mandada rezar por intenção da alma de seu irmão Carlos Gonzaga.

—

Assumiu, hontem, as funcções de auxiliar de gabinete do sr. secretario do Interior o sr. Antonio Martiniano de Oliveira Cesar.

—

Está marcada para hoje, ás 14 horas, no Centro de Saude Modelo, á rua Brigadeiro Tobias, n. 45, a inspecção de saude na pessoa do sr. Oscar Penteado, terceiro escripturario da Secretaria da Fazenda.

O interessado deverá se apresentar com documento de identidade.

—

A Secretaria do Interior transmittiu á da Justiça o laudo de inspecção de saude a que se submetteu o sr. dr. Augusto Alvaro de Carvalho Aranha, juiz de direito de Descalvado.

—

Foram concedidos sessenta dias de licença, em prorogação, a d. Octaviana Soares, servente do Gymnasio do Estado, em Campinas.

—

Foram concedidas as seguintes licenças:

de quarenta e cinco dias ao sr. dr. Arthur Guimarães Junior, medico alienista do Hospital de Juquery, para tratar-se;

de dois mezes ao sr. Adolpho B. A. Sampaio, director da Repartição de Estatistica e Archivo do Estado, para tratar-se.

—

A Secretaria do Interior transmittiu ao sr. presidente da Camara Municipal de S. Paulo, a copia da resolução revocatoria n. 2, deste anno, approvada pelo Senado do Estado, em que são declaradas nullas e sem effeito as disposições do art. 6.o, n. 18, da lei n. 2239, de 30 de outubro de 1919, daquella edilidade.

—

Foi concedida aposentadoria ao sr. João de Almeida Queiroz, encarregado de Secção da Inspectoria de Molestias Infecciosas.

—

Foi exonerado, a pedido, o sr. João Palma Guião do cargo de terceiro escripturario da Secretaria do Interior.

Para essa vaga foi nomeado o sr. Edgard de Moura Bittencourt.

—

As professoras dd. Maria Eugenia Diniz, Maria Apparecida Baptista Pinto e Escolastica Porto são convidadas a comparecer, com urgencia, na Directoria Geral da Instrucção Publica, praça da Republica, 26, por si ou por seus procuradores, afim de regularizar seus pedidos de nomeação.

—

Foi acceita a desistencia que o sr. Heli Jarbas de Sousa Nogueira apresentou da serventia vitalicia do officio de 2.o tabellião de notas e annexos da comarca de Barretos.

—

Foi concedida aposentadoria ao sr. José Borges, escrivão da collectoria das Rendas Estaduaes, em Jahu'.

—

Foi assignado o decreto que abre á Secretaria da Agricultura um credito especial de 20:000$, para auxiliar as experiencias do invento denominado "Pneu Paulista".

—

O sr. deputado Cyrillo Junior esteve no gabinete do sr. major Luiz Fonceca, presidente da Camara Municipal, a quem agradeceu as felicitações que lhe foram enviadas, quando de seu anniversario natalicio.

—

O sr. major Luiz Fonceca, presidente da Camara Municipal, em data de hontem, felicitou o deputado Rodrigues Alves Sobrinho e ao escriptor Paulo Setubal, pelos seus anniversarios natalicios.

—

A' exma. sra. d. Joaquina Junqueira, o sr. major Luiz Fonceca, presidente da Camara Municipal, enviou pesames pelo fallecimento do coronel Manuel Octaviano Diniz Junqueira.

4.o BATALHÃO DE CAÇADORES

A POSSE DO SEU NOVO COMMANDANTE

Assumiu, hontem, as suas novas funcções de commandante do 4.o Batalhão de Caçadores, o coronel Octavio Fontes Pitanga, nomeado por decreto de 13 do mez passado.

Official com uma folha de brilhantes serviços prestados ao Exercito Nacional, goza o novo commandante de grande prestigio entre a tropa, que justamente o admira como uma de suas figuras mais proeminentes.

Por motivo de sua investidura, o coronel Fontes Pitanga recebeu muitos cumprimentos.

QUALQUER destes dias ainda somos capazes de vêr o "Estado de S. Paulo" voltar a dar o "dito por não dito" em materia de estabilização da moeda.

Porque si a "nota" de hontem busca, como sempre, espalhar a desconfiança e o pessimismo, a sua linha geral já não é tecida de inquietações tão amargas.

Diga-se, de passagem, que a hypothese do "Estado" volver a apoiar o programma financeiro do governo da Republica, como plenamente o fez quando surgiu o projecto hoje convertido em lei, nada tem de desejavel, do ponto de vista dos altos interesses do paiz. Porque, como todos sabem, nada se conhece que tenha ido por deante com o applauso do "Estado". Inversamente tudo quanto não lhe mereça agrado prospera de modo magnifico...

Na "nota" de hontem já se reconhece que uma taxa baixa de cambio é mais facil de defender que uma alta.

O programma que vai ser executado, aliás, sendo convictamente estabilizador, não se caracteriza pela preoccupação de taxas altas ou baixas: quer tomar a que seja o indice real das condições do momento, para, partindo della com segurança e criterio scientifico, estancar de uma vez para sempre as oscillações que nos vêm causando prejuizos seculares.

Acha o "Estado" que o paiz ainda não está totalmente pacificado e reconhece que a perturbação revoltosa força o governo a grandes despezas. Mas para essa pacificação caminhamos rapidamente. A opinião publica, que jamais tolerou os crimes e desvarios dos motins, condemna-os cada vez mais diante dos esforços sinceros e bem intencionados do sr. presidente da Republica para restabelecer a normalidade constitucional.

Os presos politicos foram libertados, o estado de sitio não prorogado para São Paulo e Rio, o presidente se approxima do povo e o Brasil inteiro acha-se fortemente unido em torno da sua eminente personalidade, avaliando o que o seu governo tem de tolerante, esclarecido e apaziguador.

Estão contados os dias para as ultimas perturbações.

O "Estado" já reproduz as palavras justas e tranquillizadoras do sr. Julio Prestes, traçando brilhantemente o quadro dos beneficios que colheremos da reforma monetaria. Fala em derrocadas como a que tiveram a Allemanha e a Austria, mas para accrescentar: "Deus nos ha de livrar de chegarmos a essa catastrophe, nem apparece, nos mais afastados horizontes, nuvemzinha que prenuncie procella tão ruinosa."

Entretanto, a 8 de dezembro proximo findo affirmava a existencia do precipicio, como a nossa proximidade delle. E estabelecia este tetrico resumo: — "Instabilidade fulminante e tudo a rolar de rochedo em rochedo, para o abysmo de uma bancarrota."

"Allucinação, visões..." escrevia logo a seguir na dolorosa consciencia do seu proprio delirio vesanico.

Tal tem sido o tom do "Estado" desde que, 24 horas depois de apoiar a reforma monetaria, resolveu discordar della. E hontem, de repente, nos apparece muito menos assombrado!

Nesse caminho, para gaudio da galeria, voltaremos mesmo, qualquer dia, no indesejavel dito por não dito...

No Tribunal de Justiça

A posse do novo presidente, dr. Urbano Marcondes de Moura

Tendo assumido hontem o exercicio do cargo de presidente do Tribunal de Justiça do Estado, o dr. Urbano Marcondes de Moura recebeu justa e carinhosa homenagem, prestada pela magistratura do Estado.

Reunidos no salão nobre do Tribunal, mais de 50 magistrados, fez a saudação o dr. Affonso José de Carvalho, que proferiu brilhante improviso.

Respondeu o homenageado, proferindo o seguinte discurso:

"Meus collegas e meus amigos:

Quando, ante-hontem, eu li, nos jornaes da manhã, que a magistratura do Estado pretendia fazer-me hoje uma demonstração de carinho e estima, eu tive uma grande surpresa e uma grande alegria.

Surpresa, porque não contava absolutamente com tamanha gentileza; alegria, porque eu via nesse gesto a prova de que a magistratura do Estado estava contente com a minha eleição para a presidencia do Tribunal, o que é para mim um grande alento e um supremo conforto.

Sinto-me engrandecido com essa carinhosa manifestação, que tanto tem de espontanea quanto de sincera e leal. Guardarei a lembrança deste dia como uma das melhores recordações da minha vida.

Repito agora o que já tive occasião de dizer quando fui eleito: todos nós, juizes, devemos porfiar, com carinho e desvelo, pelo cumprimento dos nossos deveres que nos estão confiados, interesses de magna importancia, porque se relacionam com a defesa da vida, da liberdade, do patrimonio e da honra dos nossos concidadãos.

Aliás, o cumprimento exacto e fiel dos nossos deveres, em trazermos a paz da consciencia, constitue o maior factor da nossa felicidade.

E' excusado dizer-vos que a magistratura paulista terá nesta casa, durante este anno, não o chefe hierarchico, imbuido de autoridade e commando, mas o collega e amigo que deseja apprender, estudar e acertar, e que precisa para isso das inspirações e suggestões de todos aquelles que têm a alta responsabilidade da administração e da justiça.

Desejo e peço que todos cumpram, em tempo devido, os seus affazeres, pela satisfação moral do dever cumprido e pelo justo orgulho que todos nós experimentamos, quando, cumprindo o nosso dever, sabemos estar prestando relevante serviço ao Estado, á sua civilização, á sua paz e boa ordem. Só assim poderemos pairar sempre acima dos injustos juizos dos descontentes que costumam julgar amargamente os nossos julgamentos.

Meus collegas e meus amigos, si fossem verdadeiras todas as objurgatorias que Henry Leyret colleccionou contra a justiça de França e contra a justiça do mundo, no prefacio dos "Julgados" do grande Magnaud, a organização judiciaria estaria fallida; a justiça seria um mytho; a lei, uma tyrannia absurda; o direito, uma mentira indecorosa.

Ainda bem que não é assim. Aquillo que muitas vezes se murmura contra a acção da justiça e contra os juizes não passa, sem raras excepções, de um dos fructos da maledicencia humana. Erros são possiveis, porque ninguem é infallivel; mas a missão de julgar deslumbra e transfigura o julgador, transformando a sua natureza moral.

O homem com todas as suas fraquezas naturaes, si não é um tarado pathologico, quando investido desta nobre profissão, tem sempre a volupia da verdade e o sentimento do justo; illumina-o o reverbero de uma luz superior e ampara-o uma força mysteriosa que o torna sobranceiro aos sentimentos mesquinhos e ás paixões vulgares. Assim o é, e assim deve sel-o. O direito, a justiça e a lei são afinal elementos essenciaes á vida social. Ainda quando tudo venha a falhar no mecanismo politico de um povo, elle viverá feliz si puder contar com a independencia, a serenidade, a sabedoria e a superioridade de seus juizes. De bella tempera é por certo a magistratura do glorioso Estado de São Paulo. Juizes de consciencia bem formada, pautando seus actos pelos ditames dessa consciencia, buscando gloria e consideração e renome, podeis vós todos estar tranquillos, embora muitas vezes tenhaes de ver rolar a vossos pés a espumarada dos interesses contrariados, dos odios e paixões, da perfidia e da ingratidão, da maledicencia ou da ignorancia, da inconsciencia ou perversidade.

Meus amigos, sou muito grato ao conforto que me trazeis. Faço votos pelo bem de todos e pela felicidade pessoal de cada um de vós".

Ainda por motivo de sua investidura ao alto cargo, tem o sr. dr. Urbano Marcondes recebido felicitações de todos os seus collegas, auxiliares da Procuradoria Geral do Estado e funccionarios do Tribunal, numerosos amigos e admiradores, bem como dos srs. dr. Carlos de Campos, presidente do Estado; dr. Mario Tavares, secretario da Fazenda; dr. Bento Bueno, secretario da Justiça; dr. Gabriel Ribeiro dos Santos, secretario da Agricultura; dr. J. Pires do Rio, prefeito da capital; major Luiz Fonceca, presidente da Camara Municipal; dr. Roberto Moreira, chefe de Policia; d. José M. Homem de Mello, arcebispo-bispo de São Carlos; general dr. Eduardo Socrates, coronel Pedro Dias de Campos, commandante geral da Força Publica; senadores Adolpho Gordo, Lacerda Franco, Plinio de Godoy, Ignacio Uchôa, Raphael Sampaio, Luiz de Campos Vergueiro, Pinto Ferraz e Eduardo da Cunha Canto; deputados Julio Prestes, Altino Arantes, Antonio Lobo, Manuel P. Villaboim, Cesar Lacerda de Vergueiro, Gama Rodrigues, Marcolino Barreto, Antonio de Covello, Rangel de Camargo, Hilario Freire, Raphael Gurgel, Pereira de Mattos, Cyrillo Junior e Rodrigues Alves Sobrinho; ministros aposentados drs. Meirelles Reis, Firmino Whitaker, Brito Bastos, Juvenal Malheiros, Rodrigues Sette e Octaviano Vieira; juizes de direito drs. Abelard de Almeida Pires, Affonso de Carvalho, Macedo Couto, Achilles Ribeiro, Alvaro de Carvalho Aranha, Renato Gonçalves, Celidonio dos Reis, Adalberto Garcia, Adriano de Oliveira, Paulo Passalacqua, Nelson de Oliveira Mafra, Arthur Cesar Whitaker, Laudo Ferreira de Camargo, Mario Pires, Francisco Ferreira França, José Bonifacio de Arruda, Oleno da Cunha Vieira, João Nogueira de Sá, Eugenio Rocha, A. Ribeiro Junqueira Sobrinho, Renato Silveira da Motta, Joaquim Mamede da Silva, J. Thiago de Siqueira, Alfredo Roos, Eduardo de Oliveira Cruz, Armando Fairbanks, Frederico de Azevedo Marques, Martiniano Leonel de Rezende, Antonio de Albuquerque Cavalcanti Pessoa, Luiz Soares da Silveira, Damaso Corrêa Coelho, Luiz de Camargo Aranha, Euclydes de Campos, João Marcellino Cesar Gonzaga, Joaquim de Oliveira Neves, Antonino do Amaral Vieira, J. M. Machado de Araujo, Antonio de Paula Sousa Tibiriçá, Vicente Mamedo de Freitas, José Aristides Monteiro, Mario Guimarães, Vasco Smith de Vasconcellos, Rodolpho Ferreira dos Santos, Joaquim Candido de Azevedo Marques, Bento Ribeiro da Luz, Manuel Gomes de Oliveira, Junio Soares Caiuby, Crescencio de Oliveira Costa, Clovis de Moraes Barros, Sebastião Soares, Antonio Hermogenes Altenferder Silva Antonio da Silva Barros, Francisco Motta Filho, Acrisio da Gama, Sylvio Marcondes e Antonio Carlos Pereira da Costa; dr. Sylvio de Campos, presidente da Commissão Municipal do Partido Republicano; dr. Luiz Machado Pedrosa, director geral das obras publicas municipaes; dr. Francisco Morato, presidente do Instituto dos Advogados; dr. Carlos Villalva, director-geral da Secretaria da Justiça; dr. Eduardo Martins Fontes, procurador geral da Fazenda do Estado; professor Pedro Voss, director geral da Instrucção Publica; barão da Bocaina, coronel Constantino Xavier, dr. Cardoso de Mello Junior, dr. Cardoso de Mello Netto, dr. Almirio de Campos, dr. Gastão Pereira de Sousa, dr. Dario Ribeiro, dr. Paulo de Moraes Barros, dr. Nestor de Macedo, dr. Thomaz Ribeiro de Lima, capitão Alfredo Antunes de Oliveira, dr. Antonio Vieira Marcondes, dr. Henrique de Magalhães Gomes, dr. Plinio Barreto, dr. Getulio de Paula Santos, dr. Afrodisio Vidigal, dr. Gabriel de Rezende Filho, Antonio de Castro, dr. Francisco R. de Campos, dr. José Galhanone, dr. Luiz Arthur Varella, dr. Carlos Carneiro de Barros Azevedo, Antonio Joaquim Alves Motta, Hostillio Cesar de Araujo, Juvenal Marcondes, dr. Joaquim de Sousa Campos Junior, dr. Albertino de Castro, dr. Paulo Dias de Azevedo, dr. Benedicto Alipio Bastos, dr. Francisco de Paula Vicente de Azevedo, Canuto de Oliveira, Esmeraldo Brandão, dr. José Lopes Corrêa, dr. Pedro Vicente de Azevedo Junior, capitão Euclydes Machado, João Flaquer, Antonio Marcondes Neto, dr. Alfredo Godinho, doutor Rodolpho Lara Campos, Oscar Marcondes de Moura, capitão Leopoldo Marcondes, João Rodrigues de Oliveira China, Arnaldo Guilherme Christiano, dr. Reynaldo Porchat, dr. Laurentino de Azevedo, coronel Rodrigo Pires do Rio, Ernesto Galvão de Moura Lacerda, dr. Meleiades Porchat, Antonio Alves de Lima Neto, Pedro Marcondes Leite, dr. Mendonça Filho, dr. Julio Joaquim Gonçalves Maia, dr. Jorge Orozimbo, João Gualberto Chaves, Victor de Brito Bastos, dr. José Amazonas, dr. Sebastião Peruche, José Antonio da Silveira, João Manuel, Francisco José de Castro Sobrinho, Hilario Alves, dr. João Baptista de Sousa, conego Manuel de Meirelles Freire, capitão Arthur Lima, Gabriel Silveira, dr. Pedro Bastos, dr. Calimerio Nestor dos Santos, dr. Luiz da Gama Cerqueira, dr. José Torres de Oliveira, dr. Antonio Mercado, João Baptista Amarante, dr. Oscar de Carvalho, dr. J. A. de Paula Santos Filho, Lindorio Pereira da Silva, Fausto Bressane, dr. Pedro de Castro Canto e Mello, dr. Theodomiro Dias, capitão Jovino Bittencourt, Pedro Thomaz Paula de Oliveira, dr. José Getulio Monteiro, dr. Francisco Araripe Sucupira, dr. Benedicto Galvão, dr. Amancio de Carvalho, Ambrosio Margutti, dr. Antenor Gurjão, Amilcar Bramucci, "Correio Paulistano", "Jornal do Commercio", "Estado de São Paulo", "Diario Popular", "Tribuna do Norte", "S. Manuelense" "Correio do Norte", "O Pharol" e "Lorena Jornal", dr. João Eremita da Silva Ramos, d. Zalina Rollim Xavier de Toledo, dr. Raphael Corrêa Filho, viuva desembargador Valle, coronel J. D. Vieira de Castro, P. Vicente de Azevedo Sobrinho, dr. Renato de Toledo e Silva, dr. Vicente Giaccalini, dr. Noé de Azevedo, dr. Olympio Rodrigues Pimentel, dr. Vicente Rão, dr. Jorge Americano.

REGISTO DE ARTE

CLODOMIRO AMAZONAS — Tem obtido um real exito a exposição de Clodomiro Amazonas, installada á rua da Quitanda, no mesmo local onde esteve, até ha pouco, franqueada ao publico a mostra de arte de Balthazar da Camara.

Além de um publico numeroso, que todos os dias a ella accorre e que sempre dispensa as mais elogiosas referencias ao artista, tem elle tido o applauso constante dos nossos intellectuaes e amadores.

O melhor indice, porém, do agrado geral com que foi acolhida a nova exposição de Clodomiro Amazonas, por todos considerada como uma eloquente prova dos grandes progressos realizados pelo artista, que é hoje um dos mais apreciados pintores da nossa paizagem, está no numero de quadros prenotados e os adquiridos, que attingem a quinze, alguns dos quaes mais interessantes da sua mostra de pintura.

São esses quadros os seguintes: n. 1, "Topazio e amethista"; n. 10, "Tunel verde"; 11, "Casa de pescadores"; 15, "Partida da jangada"; 16, "Praia do Mucuripe"; 22, "Ultimas luzes"; 23, "Cajueiros"; 26, "Mucambos"; 27, "Mau tempo"; 30, "Beira de estrada"; 31, "Neblina"; 32, "Pharol de Mucuripe"; 35, "Sapucaieiras floridas", e 37, "Pau d'arco".

A exposição continuará aberta até o dia 15 deste.

* * *

PROF. HUSSEIN AMIN — Um dos mais interessantes certamens de arte ultimamente abertos em S. Paulo é, sem duvida, a exposição de pintura do prof. Hussein Amin, installada no Salão Egypcio, no Theatro Santa Helena.

Essa mostra, que reune manifestações da arte egypcia nova e antiga, tem attrahido a attenção dos nossos meios intellectuaes, além da curiosidade e interesse do nosso publico, que diariamente accorre ao Salão onde se acha installada, a apreciar os trabalhos expostos.

Essa collecção tem, ao demais, um aspecto eminentemente curioso para a civilização occidental, pois vem revelar-nos o actual estado de evolução da arte pictorica egypcia, de que o joven prof. Hussein Amin é um dos dignos representantes.

Devendo encerrar-se no dia 15 do corrente, é de augurar-se que o seu salão seja ainda visitado por todos os nossos amadores e artistas, que, com essa mostra, têm excellente opportunidade de observar, de perto, a orientação e as tendencias da moderna arte egypcia, tão rica de manifestações as mais brilhantes.

Palacio do Governo

O sr. presidente do Estado despachou hontem com o sr. chefe de Policia.

* * *

Ao sr. deputado Rodrigues Alves Sobrinho o sr. presidente do Estado enviou cumprimentos pela passagem do seu anniversario natalicio.

* * *

O sr. commendador Augusto Cesar Salgado agradeceu ao sr. presidente do Estado as condolencias que s. exc. lhe enviou, por occasião do fallecimento de seu filho, sr. Paulo Salgado.

Tacna e Arica

O PONTO DE VISTA DA BOLIVIA DEANTE DA QUESTÃO DO PACIFICO.

LA PAZ, 1 (A) — retardado — O ministerio do Exterior transmittiu a todas as delegações da Bolivia no extrangeiro alguns esclarecimentos sobre o ponto de vista em que este paiz se colloca, deante da questão do Pacifico, criterio esse que póde ser resumido do seguinte modo:

"A formula proposta pelo sr. Kellog está perfeitamente enquadrada nos preceitos do protocollo assignado em 20 de julho de 1922. Tal formula não implica, da parte dos paizes em litigio, em cessão alguma de seus territorios, mas sim de direitos em discussão.

Ella se basela em fundamentos que têm raizes juridicas, profundamente apoiadas, pois o proprio Chile, antes e depois de assignar o tratado de Ancon, declarou, constantemente, que Tacna e Arica seriam posteriormente entregues á Bolivia.

Nem o Chile, nem o Peru', tem em Tacna e Arica interesses economicos ou politicos, que ali vinculem sua soberania, pois que aquellas duas provincias vivem exclusivamente do trafego da Bolivia.

Quanto ao argumento sentimental de que nesse territorio ha recordações de actos e passagens gloriosas dos paizes em litigio, tal argumento, embóra muito respeitavel, perdeu seu valor e seu interesse, deante dos interesses superiores da paz e da conciliação americana e do proprio bem estar dos paizes envolvidos na questão, interesses esses que devem ser o objecto principal de todas as attenções bem dirigidas, bem norteadas.

A solução de crear-se em Arica um porto livre assegura todas essas condições, em beneficio do progresso e do bem estar daquella região, destinada, sem duvida, a um grande florescimento proximo e duradouro".

"CORREIO PAULISTANO"

Succursal no Rio: Rua do Rosario, 89, telephone Norte, 3696, onde serão tratados quaesquer negocios referentes a publicações e assignaturas.

No Rio de Janeiro, o "Correio Paulistano" é, diariamente, encontrado á venda nos seguintes pontos:

Avenida Rio Branco, esquina de 7 de Setembro (junto ao antigo cinema Odeon); avenida Rio Branco, esquina de Ouvidor; avenida Rio Branco, esquina de Alfandega; avenida Rio Branco, esquina de Visconde de Inhauma; Galeria Cruzeiro, Estação Pedro II, largo da Lapa, largo do Machado (junto ao Café Lamas), largo da Carioca, esquina de Santo Antonio; rua 1.o de Março, esquina de Ouvidor; largo São Francisco, esquina de Andradas, e largo de São Francisco, esquina de Ouvidor.

Columna Agricola

VINHOS PAULISTAS

Das industrias agrarias capazes de progredir em São Paulo e garantir ao Estado uma fonte apreciavel de renda, a viticultura e a enologia merecem especial menção.

Os que, como nós, acompanharam a evolução por que passou a cultura da videira em São Paulo nestes ultimos tempos, terão razão de sobra para acreditar que a viticultura e a enologia merecem a attenção dos nossos agricultores e industriaes, aos quaes a administração publica deveria animar e favorecer.

Ha cerca de meio seculo observamos a exuberancia vegetativa e productiva da videira em S. Paulo e desde 1880 observamos vinhedos em Bragança, cuja producção dava uma renda não indifferente.

Daquella época até hoje a viticultura progrediu vertiginosamente entre nós, mas a fabricação de vinho está longe de satisfazer a necessidade do nosso Estado.

Consultando as estatisticas da nossa importação de vinhos vemos que suas cifras têm crescido de anno para anno.

Sem que nos refiramos ao valor dos vinhos importados, porque esses valores, devido ás oscillações do cambio, poderiam fazer surgir duvidas ácerca das quantidades, agrada-nos citar as importações, referindo o peso das respectivas mercadorias.

Desprezando as antigas estatisticas e tendo-se em vista somente as importações do ultimo quinquennio, isto é, o que vai de 1921 a 1925, veremos que as importações pelo porto de Santos foram, nesse periodo de tempo, as seguintes:

1921 importação de vinho, ... 16.356.162 kilos; 1922, importação de vinho, 15.506.403 kilos; 1923, importação de vinho, ... 12.634.217 kilos; 1924, importação de vinho, 18.973.656 kilos; 1925, importação de vinho, ... 19.202.726 kilos.

Como se vê, no breve periodo de cinco annos, duplicou a nossa importação e nem se poderá excluir que ella tenda a augmentar.

Dos principaes artigos de nossa importação, pelo porto de Santos, o vinho occupa o setimo lugar, sendo vencido, apenas, pelo carvão de pedra, pelo trigo em grão, pelo cimento, pela farinha de trigo, pelos trilhos para estrada de ferro e pelo kerozene. Isto bem entendido em relação ás quantidades em peso, porque, em relação ao valor, a importação de vinhos vence a de alguns desses artigos.

O valor da importação de vinhos nos ultimos dois annos foi a seguinte:

Vinho commum — 1924, ... 18.444:729$000; 1925, ... 22.086:967$500.

Vinhos finos, etc., 1924, ... 7.635:353$000; 1925, ... 9.597:946$000. Totaes: 1924: .... 26.080:082$000; 1925, ... 31.684:913$000.

Como se vê, a importação do vinho no anno atrazado foi além de 30 mil contos, ou cerca da metade do valor da nossa importação de trigo em grão.

Ora, as cifras dessa importação merecem reparos, porque, si é verdade que não sabemos fabricar vinhos finos, já sabemos preparar excellentes vinhos de mesa que poderão contribuir para neutralizar uma importação que nos humilha.

Em summa, a cultura da videira é das que muito promettem em S. Paulo e pena será si della não soubermos tirar proveito em beneficio da nossa economia agraria, na fabricação de vinhos magnificos, como os que se produzem em Tieté, em Salto e em outras [illegible] localidades do Estado.

L. Granato

Factos Diversos

LOTERIA FEDERAL

Foi o seguinte o resultado dos principaes premios da Loteria Federal, extrahida hontem:

49.967 ...... 20:000$000
2.131 ...... 5:000$000
79.891 ...... 2:000$000
65.774 ...... 1:000$000
75.404 ...... 1:000$000

ACQUISIÇÃO DE PROPRIEDADES

Adquiriram propriedades nesta capital, em data de hontem:

Domingos Giordano, os predios 48 e 50 da rua do Carmo, por ... 185:000$000;

Clara Sholz, um terreno na Villa Maria, por 2:000$000;

Manuel Rodrigues Braz, um terreno na Penha, por 1:500$000

Clara Blitzman, um terreno em Sant'Anna, por 3:000$000;

Gioconda Rodigliuero, um terreno na av. Rebouças, por .... 50:000$000;

Antonio Teixeira, um terreno em Itaquera, por 1:000$000;

Antonio Villalva, um terreno á rua Itacca, por 1:000$000;

João Paiva Moraes Pinto, um terreno na Penha, por 1:200$000;

Leotina Gallo de Moraes, um terreno e casa á rua Augusta, por 60:000$000;

Kalil Chapchap, um terreno na Varzea do Carmo, por ..... 57:519$000;

Angela Maria da Conceição, um terreno em Lageado, por...... 600$000;

S. e Adriano Baroni, um terreno no Cambucy, por 2:000$000;

Francisco Garcia, um terreno em Sant'Anna, por 3:000$000;

Manuel Maria Pinto, um terreno em Sant'Anna, por 7:200$000;

Eugenio Hugo Kock, um terreno no Ypiranga, por 1:000$000;

Hilda e Irene Freire, um terreno nas Perdizes, por 12:000$000;

Miguel Assad Chuerib, um terreno no Jardim Modelo, por ..... 1:600$000;

Aziz Rosa, um terreno á rua Parahyba, por 20:000$000;

José Maria da Cruz, um terreno á rua Rio Bonito, por ..... 3:500$000;

José de Araujo, um terreno em Guayauna, por 1:000$000;

Fredrico de Souza Queiroz, o predio 58 da rua Veridiana, por 500:000$000;

Francisco Castanho, um terreno na Lapa, por 1:500$000;

Angelo Cremaschi, um terreno no Belem, por 800$000;

David Perez, um terreno no sitio Tucuruvy, por 400$000;

Pedro Falvo, um terreno na Villa Leopoldina, por 1:000$000;

Francisco Moraes, um terreno na Villa Maria, Sant'Anna, por .. 1:500$000;

Vicente Comode, um terreno na Penha, por 18:000$000;

Gustavo Landg, um terreno á rua Itajuru, por 8:000$000;

Arthur de Oliveira Guimarães, um predio á rua Albuquerque Lins, 179, por 40:000$000;

Carmella Agnello, um terreno e casa á rua Antunes Maciel, por 11:000$000;

Gerardo Bueno, um terreno na Barra Funda, por 10:000$000;

Domenico Giuliani, um terreno e casa á rua Tabajaras, por .... 12:000$000;

Total das propriedades adquiridas: 1.019:319$000.

BIBLIOTHECA PUBLICA MUNICIPAL

A Bibliotheca Publica Municipal acha-se novamente franqueada a todas as pessoas decentemente trajadas, maiores de 12 annos, de qualquer sexo ou nacionalidade, nos dias uteis, das 8 ás 22 horas, ininterruptamente, horario de verão.

Durante o anno que acaba de findar, foram attendidas, na Bibliotheca, 11.159 leitores, que requisitaram 17.833 obras. Dessas, foram: 10.749, em portuguez; 1.076, em hespanhol; 4.266 em francez; 751, em italiano; 464, em inglez; 352, em allemão; 29, em latim; 2, em grego; e 4 em guarany.

A Bibliotheca recebeu, nesse periodo, as seguintes doações:... 2.823 volumes sobre varios assumptos; 58 mappas diversos; 5 quadros muraes; e 13 manuscriptos.

Pela Officina de Encadernação e Douração da Bibliotheca, foram executados os trabalhos seguintes: 666 volumes encadernados, em diversos typos; 2 pastas destinadas ao serviço interno; 3 caixas para achivo; 24 indices para fichario; 26 cartazes com letreiros ou instrucções para uso da repartição; 1 album de photographias; e 119 volumes em andamento de encadernação.

Pela mesma Officina e em egual periodo, foram feitos, para a Secretaria da Camara Municipal, os trabalhos seguintes: 2 indices; 25 caixas para archivo; 24 volumes encadernados.

BIBLIOTHECA PUBLICA DO ESTADO

Durante o mez de dezembro de 1926, procuraram a Bibliotheca Publica do Estado 1228 pessoas, que consultaram 1608 obras, assim classificadas, segundo o systema decimal:

Obras geraes 327. Philosophia 50, Religião 9, Sciencias sociaes 129, Linguistica 175, Sciencias puras 165, Sciencias applicadas 100, Bellas-artes 9, Literatura 535, Historia e Geographia 99.

Das obras consultadas, 2 eram em grego 12 em latim, 13 em italiano, 15 em francez, 15 em hespanhol, 1335 em portuguez, 7 em allemão, 12 em inglez e 9 em outros idiomas.

LAVANDERIA CYSNE

Conforme noticiámos ha dias, realizou-se hontem, ás 13 e meia horas, a inauguração official da Lavanderia "Cysne", installada á rua da Fonte, n. 18, de propriedade do sr. José Lolfi.

A' hora aprazada compareceram autoridades sanitarias, representantes da imprensa e mais convidados e familias.

Paranymphou o acto o sr. dr. Nicolino Moreno, inspector geral da Fiscalisação de Generos Alimenticios, especialmente convidado para essa ceremonia.

Depois de declarada inaugurada a nova officina, que obedece a todo rigor da hygiene, foi saudado o sr. dr. Nicolino, em nome do proprietario, pelo professor Mussa Kuraiem, redactor-secretario do diario syrio "Sphynge", que expôz o intuito do proprietario em dotar a nossa capital de uma lavanderia á altura do seu desenvolvimento.

Respondeu o dr. Moreno, agradecendo as referencias a elle feitas e por fim brindou o sr. Lolfi e familia.

Foi servida uma mesa de doces e profuso copo d'agua aos presentes.

Esta folha esteve representada por um dos nossos auxiliares de redacção.

BOAS FESTAS

Por motivo da entrada do anno novo, recebemos amaveis cumprimentos, que agradecemos e retribuimos, dos srs. deputado Valois de Castro, Antonio Miguel da Silva, Santos, Pupo e Cia., sra. Louise Reynold Poças Leitão, Sociedade Paulista de Agricultura e Brasil e America Films.

Por motivo da entrada do anno novo, recebemos, por cartões, amaveis cumprimentos, que agradecemos e retribuimos, dos srs. Alberto Sousa, nosso collega de imprensa, director do "São Paulo Jornal"; dr. Mello Nogueira, nosso prezado companheiro de trabalho, actualmente no Rio; do Directorio Politico de Presidente Alves, do sr. A. P. Meirelles, nosso representante em Soccorro; do major Nunes Filho, da Casa Jurjura, da São Paulo Editora Limitada, da Companhia Lacticinios "Alberto Boeke", de Palmyra, Minas; da Casa Lambert, do Rio; dos srs. Lindolpho R. Camargo e Alcebiades Fontes Leite, da sra. d. Maria Guiomar Vaz Fontes e do applaudido comico Piolin.

FOLHINHAS

A importante instituição industrial que é a General Electric offereceu-nos uma bella folhinha para o corrente anno, a qual apresenta trichomias de bello effeito.

MUSICAS NOVAS

Acaba de ser posta á venda mais uma composição musical do inspirado maestro Philippe Geballi, autor de varias peças sobre motivos orientaes.

Trata-se da marcha syria "An-Nida-ul-Watani" (O grito patriotico", com letra de Michel Maghrabi, editada pela Livraria Farah, sita á ladeira Porto Geral, n. 15.

Theatros

ASSIM FALOU A CARTOMANTE... — Contamos hontem aos nossos leitores quaes os motivos que nos induziram a pedir a uma cartomante alguns vaticinios sobre o futuro que espero o nosso theatro em 1927.

Depois de consultar as cartas oraculares, assim falou a tremenda adivinha:

"Em 1927, o que haverá de mais importante no que se refere ao theatro nacional é o seguinte: elle não nascerá ainda este anno. Portanto, nestes trezentos e sessenta e cinco dias, que estamos começando a enfrentar, continuará a funccionar, na falta do effectivo, o theatro "ad-hoc", formado de pequeninas farças irresponsaveis e de revistas copiadas das mixordias francezas da Ba-ta-clan. Esse theatro-substituto é uma especie de rabula, com carta de provisão para advogar em terra onde não ha gente diplomada.

Cada figura principal das diversas companhias de comedia que andam por ahi, continuará a denominar-se "o maior actor brasileiro".

Jayme Costa, que é apenas um galan, seguindo a sua orientação de 1926, procurará tornar-se actor-comico.

Procopio Ferreira, que é sómente um comico, reincidindo em velho erro, esforçar-se-á em transformar-se em galan brilhante.

O maestro Rada voltará ao Brasil, á frente de nova Companhia Portugueza, com outros fadinhos sentimentaes e a mesma batuta electrica. Como maior novidade da futura temporada de revistas lusitanas, será levado, em recita de estréa, "O 31".

Devido á sua precaria natureza e apesar da sua denominação, será prohibido o "Genero Livre" que tanto successo tem obtido no Rio de Janeiro. A Companhia Negra de revistas voltará a S. Paulo, devendo estréar no dia em que se registar um eclipse total.

O grande actor Chaby Pinheiro ficará impossibilitado de vir ao Brasil, porque todas as companhias se negarão a segurar o navio, que deveria trazer o volumoso comediante.

O brilhante critico theatral Mello Nogueira rapará a barba evangelica, em signal de desgosto pela representação de certas peças nacionaes...

Com o Raul Soares da Companhia Jayme Costa não acontecerá absolutamente nada".

— Amanhã, daremos mais previsões, fornecidas pela prestigiosa adivinha. — A.

* * *

PROGRAMMAS

MUNICIPAL — Fechado.

* * *

CASINO — Despedida da Companhia Portugueza de Revistas, com a revista "De Capote e Lenço".

* * *

APOLLO — Nas duas sessões, a comedia "O meu Bebé", pela Companhia Procopio-Abigail.

* * *

BOA VISTA — Despedida da Companhia Jayme Costa, com as primeiras representações da comedia "Meu Amor".

COMMUNICADOS

JAYME COSTA DESPEDE-SE HOJE DA PLATE'A PAULISTA — Depois de uma longa e brilhante temporada no Boa Vista, dá ali esta noite seus espectaculos de despedida o querido actor Jayme Costa.

Durante quatro mezes esse estudioso artista e sua disciplinada companhia de comedias levaram ao elegante theatro da rua Boa Vista a melhor sociedade de S. Paulo, que os applaudiu em todos os seus trabalhos.

O espectaculo de hoje, além de ser o de despedida da companhia, é a récita artistica de Jayme Costa, que, num requinte de gentileza, o dedica á imprensa paulistana.

Serão dadas duas unicas representações da comedia musicada em tres actos, "Meu Amor", magnifico trabalho de Duvernois, a que Abbadie de Faria Rosa deu uma primorosa traducção.

Os tres actos de "Meu Amor" compõem um magnifico passatempo para a gente de espirito, pois sobre serem immensamente alegres são finamente dialogados e cheios de vivacidade.

Expressamente para tomar parte nesse espectaculo, em seus numeros de baile, Jayme Costa contractou as bailarinas Carmencilla, Lux, Pepi e Vergan, quatro artistas de reconhecido merito em sua arte, o que darão á comedia grande realce.

"Meu Amor" está maravilhosamente montada pela Companhia Jayme Costa, que assim fecha com chave de ouro sua brilhante temporada de S. Paulo.

* * *

A COMPANHIA PORTUGUEZA DE REVISTAS DESPEDE-SE HOJE — "DE CAPOTE E LENÇO", PARA ENCERRAMENTO DA TEMPORADA — Após quarenta noites de successos consecutivos, no Casino Antarctica, tendo sem duvida realizado uma das mais brilhantes temporadas do genero, despede-se hoje do nosso publico a interessante Companhia Portugueza de Revistas do Theatro Maria Victoria de Lisboa.

Não tendo sido possivel ultimar-se a montagem da revista intitulada "Lua Nova", com que ia fazer sua festa artistica o brilhante escriptor e director da Companhia, sr. Alberto Barbosa, deixa de se realizar essa homenagem, que amigos e admiradores do autor de "Fox-trot" lhe preparavam.

Para substituir "Lua nova" escolheu-se a revista do grande hilaridade, "De Capote e Lenço", cujos espectaculos nesta temporada foram dos mais attractivos, principalmente no magnifico desempenho do actor comico Nascimento Fernandes, que é optimamente coadjuvado pelos artistas Lina Demoel, Alfredo Abranches, Maria das Neves e Carminda Pereira.

Attendendo-se, pois, ao motivo de força maior que impede de se realizar a festa de Alberto Barbosa com "Lua Nova", é de crer que mesmo assim o Casino hoje se encha e os apreciadores do conjunto portuguez lhe levem os seus ultimos applausos.

* * *

"O MEU BEBE'", EM PLENO EXITO NO APOLLO — Si a empresa do Apollo não tivesse resolvido mudar o seu cartaz todas as sextas-feiras, afim de poder exhibir em São Paulo todas as peças de garantido successo que traz no seu repertorio, a hilariante comedia "O meu Bebé", que entrou triumphalmente com o Anno Novo no palco do feliz theatro, ficaria talvez em scena o resto da temporada, si tanto fosse preciso para que a cidade inteira a fosse admirar e applaudir, attrahida pela fama do divertidissimo trabalho de Margaret Mayo e do impeccavel desempenho com que a valorizam os seus principaes interpretes.

Procopio Ferreira excede-se a si proprio na interpretação cheia de alegria e de bom humor do principal papel masculino, no qual mantem a platéa em constante e gostosa gargalhada.

Abigail Maia, a artista illustre, que põe sempre uma delicada nota de distincção nos papeis a seu cargo, desempenha com notavel relevo a sua difficil e interessante personagem, cabendo-lhe de direito uma boa parte dos applausos com que a assistencia, que ha quatro dias esgotta as lotações do Apollo, premia todos os interpretes de "O meu Bebé".

* * *

UM ORIGINAL BRASILEIRO QUE CONSTITUIRA' UM NOVO TRIUMPHO PARA A COMPANHIA DO APOLLO — A peça "O meu Bebé", em pleno e assombroso exito no Apollo, onde está batendo todos os "récords" de bilheteria, será substituida na proxima sexta-feira por outra excellente comedia, a qual, além de vir precedida de fama magnifica, pois alcançou no Rio um retumbante e duradouro successo, tem a recommendal-a ainda o facto de ser um original brasileiro, por signal que dos mais attrahentes entre os que nos ultimos annos têm visto a luz da ribalta.

Suggestivamente se intitula "Aluga-se uma mulher", a soberba comedia em que Paulo de Magalhães soube alliar a uma technica impeccavel um fino espirito e a mais deliciosa e exuberante graça, factores estes que de sobejo explicam o exito invulgar obtido no Rio e que certamente se repetirá em São Paulo, accrescentando assim mais uma ruidosa victoria ás que, successivamente, têm vindo coroando a magnifica temporada da companhia Procopio Ferreira no Apollo.

De resto, o publico já se habituou a considerar synonymo de triumpho o nome de peça nova no cartaz do elegante theatro.

* * *

COMPANHIA DE ESPECTACULOS LIVRES — SEU ELENCO E REPERTORIO — Da noite de 11 do corrente em deante, o theatro Casino Antarctica será occupado, como se vem noticiando, por uma interessante companhia nacional que proporcionará ao nosso publico, representações de genero alegre. Este conjunto presentemente trabalha no Palace Theatro do Rio, para onde foi organizado, e ali obtem ainda grandes successos.

* * *

Em S. Paulo, a companhia está sendo esperada, com muito interesse, fazendo sua estréa no theatro da rua Anhangabahu' com a hilariante peça "Pillulas de Hercules".

O elenco da companhia é o seguinte: actrizes, Carmen Azevedo, Conchita Bernard, Maria Duarte, Carolina Maldonado, Julieta de Almeida, Alba Campos e Augusta Moreira. Actores: Cha Filho, Eduardo Pereira, Oscar Soares, Antonio Sampaio, Ferreira Maia, Mendonça Balsemão, José Mafra, Samuel Rosalvos, Leonardo de Sousa, Mario Soares e Raphael de Paolo. Ponto: F. Freital. Contra-regra: Lede Sousa. Machinista: Antonio Lino. O repertorio a ser exhibido é o seguinte: "Pillulas de Hercules", 3 actos adaptados pelo saudoso theatrista Arthur Azevedo; "A luva branca", "Só por musica" (A casa da Suzana), "Comidas á franceza", "O paraiso", "O homem do perú", "A lagartixa", "Marido de occasião", "Sorte de...", "Florette e Patapon" "O direito das mulheres" e "O arara".

De todas estas peças uma ha que logrou maior exito no Palace Theatro do Rio. Foi "Comidas á franceza", especialmente escripta para essa companhia por conhecido autor patricio. "Comidas á franceza" envolve um divertidissimo enredo malicioso e tem papeis escriptos muito a maneira de cada seu interprete na companhia da elegante actriz Carmen Azevedo.

* * *

COMPANHIA CARRARA e LAGE — Inaugurará a 6 de janeiro, 5.a feira, proxima, na cidade de S. Paulo dos Agudos, o theatro S. Paulo, a companhia de Comedias, Burletas e Variedades Carrara e Lage, que, de volta do Estado de Matto Grosso, acaba de fazer uma bella excursão artistica.

O alludido theatro, que será inaugurado é um dos bons theatros do Estado de São Paulo, a sua construcção iniciada ha cerca de anno e meio, tem a lotação seguinte: 28 frizas, 30 camarotes, 400 poltronas, e 150 balcões. Uma ampla sala de espera, grande "bar", um elegante e espaçoso salão nobre apropriado para conferencias, festas e bailes. Uma secretaria do theatro e um grande parque ao lado. A sua installação electrica é profusa e modernissima. São Paulo dos Agudos, deve este grande melhoramento aos esforços do constructor e negociante sr. Arcangelo Napoleone, que gastou cerca de 350 contos em sua construcção. A Companhia Carrara e Lage fará a sua estréa, levando a scena a comedia em 3 actos: "O primeiro marido do mundo".

VARIAS

Visitou, hontem, a nossa redacção o senhor Luiz Carrara, distincto actor e empresario da "Companhia Carrara e Lage".

Declarou-nos o referido actor que irá, com o seu elenco inaugurar, no proximo dia 6, o novo Theatro de São Paulo dos Agudos.

Chronica Religiosa

O SANTO DO DIA
S. TITO
(4 de janeiro)

S. Tito nasceu de paes, idolatras.

S. Paulo chama-lhe seu filho, segundo a fé, o que leva a crêr que foi elle quem o converteu; chama-lhe tambem irmão e cooperador dos seus trabalhos. Apresenta-o como um homem ardendo em zelo pela salvação das almas.

Serve-se das expressões mais ternas quando fala da consolação que recebia do seu querido discipulo, chegando a dizer que não tinha o espirito em repouso, por não o ter encontrado em Troade.

Tito acompanhou S. Paulo a Jerusalém, pelo anno 51, e assistiu com elle ao concilio em que os Apostolos decidiram a questão que se tinha levantado a proposito das observancias legaes. Alguns judeus que se tinham convertido ao Christianismo queriam que todos os seus irmãos na fé fôssem circumcidados. S. Paulo reclamou que fôsse posta em pratica a liberdade do Evangelho segundo a qual não eram necessarias as cerimonias antigas.

Pelo anno 56, Tito foi mandado de Efeso a Corintho, para terminar com as divisões que perturbavam esta Egreja, sendo recebido com respeito. Os culpados arrependeram-se. Algum tempo depois voltou á mesma cidade, afim de recolher as esmolas destinadas aos pobres de Jerusalém.

Quando S. Paulo sahiu da prisão e obteve a liberdade de deixar Roma, voltou ao Oriente. Ao passar pela Ilha de Creta, ordenou Tito Bispo de Toda a Ilha, e encarregou-o do cuidado de terminar a obra que elle tão auspiciosamente tinha começado. Foi no outono do anno 64 que S. Paulo dirigiu a Tito a Epistola que faz parte dos Livros Sagrados. Pedia-lhe que viesse ter com elle a Nicopoles, no Epiro, onde tencionava passar o inverno. No anno 65, o Apostolo mandou o seu discipulo prégar o Evangelho á Dalmacia. Esta região honra a Tito, como sendo o seu primeiro apostolo.

Tendo voltado a Creta, ahi morreu, em avançada edade, depois de ter governado santamente a sua Egreja e espalhado a luz da fé pelas ilhas vizinhas. O seu corpo conservava-se outróra na egreja cathedral de Gortyne, antiga metropole de Creta, de que se vêem ainda algumas ruinas no monte Ida.

Esta egreja honrava-o como o seu primeiro arcebispo. Tendo os sarracenos destruido Gortyne em 823, de todas as reliquias de S. Tito, sómente se encontrou a cabeça, que foi depois levada para Veneza e depositada na basilica de S. Marcos.

* * *

IMPERIOSA NECESSIDADE QUE TODOS TEMOS DE NOS CONVERTER.

Queres morrer com as disposições em que te encontras, com os defeitos que tens, e com os remorsos da consciencia que te torturam... Por que differes para outro tempo a indispensavel reforma dos teus costumes?

Cousa extranha! Todos concordam na necessidade que têm de se converter; meditamos sobre os defeitos, sobre os vicios que nos dominam; e, passados dois annos, seis annos, dez annos, depois que se fez esta revista, esta confissão, a conversão, a reforma dos costumes está ainda por fazer.

Si estamos convencidos da necessidade que temos de nos convertermos um dia, porque motivo nos não convertemos no dia de hoje? Porventura temos receio de ser inda cedo?

Ainda mesmo que nos convertessemos hoje, sempre teriamos a dor de o haver feito muito tarde!

E's joven? E's moço? E porventura Deus pede-nos unicamente os dias da velhice? E's rico estás bem collocado, és homem distincto? Logo é mister que vivas no peccado, logo é mister que prosigas em offender a Deus, logo é mister que menosprezes a graça divina.

Causam horror estas consequencias. Mas, não é assim que discorre quem differe a conversão com tão frivolos pretextos? Não te queres converter hoje? Tão pouco te converterás amanhã. Quanto mais dilatares tanto maiores difficuldades terás a vencer. Si hoje as paixões, e interesse e os respeitos humanos são teus senhores, amanhã serão teus tyrannos. Não ha tempo a perder. Devemos ter muito receio de perder o tempo e a graça, e de resistir a estas reflexões, a estas inspirações imperiosas, de que depende talvez a nossa salvação.

O' Senhor! Dependerá a minha salvação das graças que me estás offerecendo neste momento?

Si dependo e as desprezo, que desventura a minha!...

E' já tempo de pôr um termo a tantas irresoluções; eis-me decidido; quero ser vosso sem reserva.

Não mais vãos pretextos, não mais meios desejos, não mais perigosas dilações.

* * *

"Paratum cor meum, Deus, paratum cor meus, (Ps. 56, 8):

O meu coração está preparado, ó meu Deus; o meu coração está preparado.

* * *

Diligam te, Domine, fortitudo mea. (Ps. 17, 2):

Eu vos amarei, Senhor, a Vós que sois a minha fortaleza.

* * *

Vai hoje á Egreja, assiste ao Santo Sacrificio da Missa, e faze todas as tuas preces com tanta modestia, fervor e devoção, que sejam provas claras da sinceridade das tuas resoluções. Mostra sempre e em tudo aquella doçura, aquella modestia christã de que Jesus Christo nos deu tão bellas e tão expressivas lições. E para nutrir e fomentar este novo fervor, esta boa vontade, repete muitas vezes durante o dia as palavras do Propheta: "O meu coração está preparado. Senhor, o meu coração está preparado (para vos servir").

Paratum cor meum, Deus, paratum cor meum. (Ps. 56, 8). — D. R.

EXPOSIÇÃO DO SANTISSIMO SACRAMENTO

Na egreja da Ordem Terceira do Carmo e na capella de Santa Luzia, á rua da Tabatinguéra, o Santissimo Sacramento estará exposto hoje, á adoração dos fieis, durante o dia, encerrando-se as exposições á noite, com canticos e bençam.

CONFERENCIAS DE S. VICENTE DE PAULO

Reunem-se hoje, as seguintes conferencias:

N. S. de Lourdes, na egreja de São João do Belém, ás 10 horas e meia; Santa Cecilia, ás 20 horas; N. S. Auxiliadora, no Convento da Conceição, ás 19 horas e meia; S. Francisco de Assis, na Ordem Terceira de São Francisco; na matriz do Bom Retiro, ás 20 horas.

CONFEDERAÇÃO CATHOLICA

Realizar-se-á amanhã, ás 20 horas, no salão da Curia Metropolitana a sessão ordinaria da Confederação Catholica (secção masculina), á qual devem comparecer os representantes de todas as associações da capital.

EGREJA DA NOSSA SENHORA DAS DORES, DA CASA VERDE

De accôrdo com o programma divulgado com muita antecedencia, realizou-se, no dia 1.o do anno, a distribuição de premios a cerca de 300 crianças que frequentam as aulas de catecismo daquella egreja.

O acto, que teve numerosa concorrencia, constituiu um espectaculo inédito no bairro.

— No dia 2, á tarde, mais ou menos ás 17 horas, realizou-se a extracção de um terreno, promovida em beneficio das obras da referida egreja.

Foi sorteado o numero 617. E' convidado portanto, o portador do bilhete n. 617, a comparecer no escriptorio dos srs. Irmãos Rudge, rua São Bento, 40, para receber a escriptura do terreno que lhe coube por sorte na sobredita extracção.

Congresso Legislativo

SENADO

Discurso pronunciado pelo sr. Fontes Junior na sessão de 30 de dezembro:

O SR. FONTES JUNIOR — Sr. presidente, a Commissão de Fazenda, ao lançar o seu parecer sobre a lei de orçamento, parecer do qual tive a honra de ser o relator, fez algumas considerações attinentes a demonstrar que o systema até hoje seguido, por motivos bem conhecidos, não era o melhor e então, traçando um rapido estudo sobre os tres systemas classicos de organização do orçamento, o francez, o inglez e o norte-americano, e lembrando o nosso defeituoso systema, propunha, antes, não propunha, apenas lembrava algumas medidas tendentes a vermos si era possivel dar uma melhor orientação á organização dos nossos orçamentos, de modo a que o Senado tivesse o tempo sufficiente para fazer um exame mais detalhado e mais proficiente em relação á mais importante das leis que o Parlamento elabora.

Parece, sr. presidente, que o pensamento da commissão não foi bem comprehendido e, na Camara dos srs. Deputados, o meu illustre amigo e prestigioso "leader" daquella casa, o sr. dr. Antonio de Covello, acreditou ver uma como que censura nos trabalhos da Camara.

Não é preciso dizer, sr. presidente, que, no parecer da Commissão do Senado, não existe, nem delle pode transparecer, a menor censura á Camara.

Demais, critica não é censura — e principalmente a critica que tem por intuito unico corrigir um defeito, aliás universalmente reconhecido.

Um sr. deputado, cujo discurso ainda não foi publicado, pelas informações que tenho, tambem se referiu a este assumpto. E' um nosso ex-correligionario e, quiçá, futuro correligionario, porque s. exc. conseguiu introduzir, além de outras novidades, entre as nossas praxes parlamentares, aquella celebre dança, a que tantas referencias fazem os caçadores nas suas narrativas — a dança do tangará... (Riso) S. exc. conseguiu introduzir na politica a dança daquelles mimosos e elegantes passarinhos... Pula para aqui, pula para ali, pula para acolá e volta para aqui. Esperamos o filho prodigo...

Mas o nobre "leader" da Camara fez uma referencia pessoal ao orador, procurando demonstrar que, quando occupei uma cadeira naquella casa, onde tive a honra de, por muito tempo, ser "leader" eu encorri na mesma pretensa censura.

Como já disse, sr. presidente, não ha censura. Ninguem é propriamente culpado dessa irregularidade, nem mesmo o Poder Executivo, que deve nos enviar os dados orçamentarios.

S. exc. disse, e disse com muita propriedade e com muita verdade, que o que determina esse facto são motivos actualmente e de prompto irremoviveis perante a nossa organização. S. exc., porém, reconheceu tanto a justeza do parecer da Commissão, que foi o primeiro a lembrar o mesmo alvitre que a Commissão suggeriu. Porque? Justamente porque reconhece que o regimen até aqui adoptado não é satisfactorio, pensa de ser substituido ou modificado.

Estas palavras, sr. presidente, têm o unico intuito de dar uma explicação á Camara dos Deputados e, ao mesmo tempo, fazer ver no meu prezado amigo sr. Antonio de Covello que eu seria incapaz, quer pessoalmente, quer como relator de uma das commissões desta casa, de dirigir a menor censura á sabedoria, á prudencia e ao criterio com que a Camara costuma resolver os assumptos que lhe são affectos; e a prova disto é que o proprio parecer conclue, elogiando exactamente a prudencia e o criterio com que foi orçada a receita do Estado, sem majorações excessivas, e com que foi fixada a despesa, com as especializações necessarias e que, si despesas houve que foram augmentadas, só se póde attribuir ao facto do desenvolvimento dos varios serviços da administração.

Sirvam estas palavras, sr. presidente, como interpretação fiel que lhes dou desta tribuna, com o maximo prazer e que servirá ao meu querido collega e amigo e á Camara dos Deputados, para que não vejam nas minhas observações sinão a preoccupação que sempre tive, sem pretenções, sem preconceitos, nem vaidades, a unica preoccupação de acertar. (Muito bem! muito bem).

QUIZ MORRER

Ingeriu ether

Hontem, em sua residencia, á rua Conselheiro Ramalho, n. 247, tentou matar-se, ingerindo ether, Leonor Dias, de 16 annos de edade.

Leonor foi removida em ambulancia para o posto da Assistencia, onde o medico de serviço lhe prestou os necessarios curativos, pondo-a fóra de perigo.

A VERTIGEM DA VELOCIDADE

DESASTRES DE AUTOMOVEL

Hontem, ás 12 horas, um automovel atropelou, á rua Anhanguera, a menor Odette, de 5 annos de edade, filha de João Baptista Lapa, residente no predio n. 6 daquella rua.

A victima, que recebeu varios ferimentos pelo corpo, foi soccorrida no Posto da Assistencia.

* * *

Izabel Maria da Conceição Damasceno, de 39 annos de edade, casada, residente á rua Conego Eugenio Leite, n. 12, ao atravessar, hontem ás 21 horas e meia, a rua Theodoro Sampaio, foi atropelada pelo automovel n. 5.704, cujo "chauffeur" fugiu.

A victima recebeu contusões e excoriações pelo corpo, sendo medicada no posto da Assistencia.

NA ESTAÇÃO DO NORTE

Aggressão a cacete

Avelino Silva, de 25 annos de edade, operario, residente á rua Cachoeira, n. 63, e o guarda de armazens da Central do Brasil, Francisco Duarte, de 24 annos de edade, morador á rua Machado de Assis, n. 150, foram na madrugada de hontem, na estação do Norte, aggredidos a cacete por individuos desconhecidos, ficando ligeiramente contundidos.

A Assistencia prestou-lhes os necessarios soccorros.

HORRIVEL DESASTRE

MORTE DE UM MENOR

Hontem, ás 14 horas, o menor Accacio, de 12 annos de edade, quando trabalhava em um elevador, da fabrica de massas allimenticias, installada á rua Borges de Figueiredo, n. 3, pertencente a Emilio Franchini e Filhos, foi victima de horrivel desastre, ficando com o craneo fracturado.

Accacio, na occasião em que fazia o elevador subir para um andar superior da referida fabrica, bateu violentamente com a cabeça em uma vigota, soffrendo fractura do craneo, tendo morte instantanea.

A victima era filho de Antonio Francisco e residia á rua João Antonio de Oliveira.

O cadaver foi removido para o necroterio da Policia Central, onde o examinou o dr. Juvenal Hudson Ferreira, medico legista.

Tomou conhecimento do facto, a autoridade de plantão na Central, que instaurou o competente inquerito.

"CORREIO PAULISTANO"

Estão viajando em propaganda do nosso jornal, com poderes para obter assignaturas, nomear agentes e correspondentes e tratar, emfim, de todos nossos interesses os srs.:

PEDRO DE SOUSA BRITO, na linha Araraquarense.

JOÃO SILVEIRA, na linha Paulista.

FRANCISCO LAURINDO PEREIRA, na linha Central do Brasil (Estados do Rio e Minas Geraes).

O PROBLEMA DA LEPRA

Discurso pronunciado na sessão de 20 de Dezembro de 1926 da Camara dos Deputados pelo sr. Antonio de Covello, "leader" da maioria

O SR. ANTONIO DE COVELLO (movimento de attenção) — Sr. presidente, o assumpto a que se refere o projecto, ora em discussão, é daquelles cuja importancia desnecessario se torna encarecer. Tem apaixonado a opinião publica em todos os paizes e em todas as épocas. Havia, forçosamente, de apaixonar tambem a opinião publica do Estado, que tem acompanhado vigilantemente o estudo da materia, feito não só pela imprensa como tambem pelos orgams interpretativos do pensamento das associações scientificas e pelos membros das corporações legislativas, dentre as quaes forçoso é destacar a Camara dos Deputados de S. Paulo.

Assim, ouvi com a maxima attenção o discurso proferido, numa das nossas ultimas sessões, pelo nobre deputado sr. Gama Rodrigues, representante do 3.o Districto, cujo nome é rodeado de justo acatamento, pela sua operosidade e pela sua intelligencia, e a quem não me canço de render as merecidas homenagens.

O sr. Rodrigues Alves — Muito justas. (**Muito bem**).

O sr. Gama Rodrigues — Agradecido aos nobres deputados.

O sr. Antonio de Covello — A sua competencia no assumpto, que constitue objecto mais do cuidado dos medicos, de cujas fileiras sáem os hygienistas; o interesse que s. exc. sempre manifestou pela discussão do problema da prophylaxia da lepra; os recursos scientificos accumulados durante sua carreira profissional, com a observação directa dos differentes aspectos da questão, — impunham-lhe, por certo, quer como parlamentar, quer como autoridade scientifica, o dever de examinar o problema com meticulosidade.

Sr. presidente, não fosse a consciencia nitida da responsabilidade que nos cabe, em face da momentosa e complexa questão, e a certeza absoluta de que não estamos falando á geração deste fugaz minuto que atravessamos, mas aos porvindoiros que hão de voltar as suas vistas para o passado e julgar o que os homens de hoje fizeram no sentido de dar solução ao gravissimo e importante problema, — e por certo não viria á tribuna, occupar a attenção da casa para responder ás considerações do nobre deputado.

A multiplicidade dos trabalhos destes ultimos dias e o affluxo de materias a serem discutidas pela Camara, privaram-se de realizar o estudo que o debate estava a exigir e que eu dedicadamente desejava fazer, no sentido de poder, assim, enfrentar o illustre e valoroso antagonista, num terreno em que sua exc. tem, além de outras, a superioridade dos elementos que a especialidade profissional lhe assegura.

Entretanto, sr. presidente, entendi de não me eximir do dever da resposta, para tentar com os poucos elementos ao meu alcance, justificar o substitutivo do projecto n. 74, por mim trazido á Camara, e assim responder aos commentarios, ás observações, ás objecções formuladas por s. exc. contra o citado projecto de lei.

Devo dizer, sr. presidente, desde logo, que, habituado ao modo geralmente cortez que o nobre deputado emprega no debate dos assumptos para os quaes se volta a sua formosa intelligencia, extranhei desta vez o traço aggressivo da sua critica.

Extranhei, dizia eu, o traço aggressivo da vehemente critica do nobre deputado, destoando das normas de gentileza que lhe são peculiares, porque semelhante facto denotava da parte de s. exc. uma injustificavel exacerbação de animo contra o projecto em discussão, o que mais aggravava para as commissões reunidas, o dever de estudar conscienciosamente o assumpto, e de offerecer á illustrada Camara uma demonstração irrefutavel do elevado criterio e do nobre empenho que sempre nortearam os seus esforços.

Sr. presidente, o nobre deputado, desde a passada legislatura tem se dedicado ao problema da lepra. E devo ainda accrescentar que não me passou desapercebida a singularidade da attitude que assume sempre que trata dessa questão. Esta circumstancia levou-me, certamente, a indagar qual o ponto de vista em que s. exc. se colloca, para desenvolver a critica acerba e injusta que faz do projecto ora em discussão.

Na sessão legislativa de 1924, o nobre espirito do sr. Fernando Costa, illustre representante do 3.o districto, impressionado pelo espectaculo apavorante da enfermidade que se vai alastrando por toda a parte deixou partir da tribuna desta casa um expressivo brado de alarme, que repercutiu por todos os recantos do Estado, solicitando a immediata attenção dos poderes publicos para o problema da lepra, cuja gravidade extrema augmenta de dia para dia, á medida que se desvendam os aspectos aterrorizadores do insidioso e terrivel flagello. Em resposta á notavel oração do operoso collega, levantou-se o nobre deputado sr. Gama Rodrigues, que, em discurso que figura nos Annaes desta casa, contestou as affirmações do sr. Fernando Costa, buscando attenuar as cores sombrias do quadro que havia sido exposto aos olhos do povo paulista. Logo a seguir, voltando á tribuna para responder ao então deputado sr. Roberto Moreira, representante do 1.o districto, de novo fallou, não para tratar do aspecto technico e scientifico do problema, mas tão somente para procurar provar que os trabalhos relativos ao combate da terrivel molestia, haviam sido abandonados durante a passada administração do Estado.

Presentemente, o nobre deputado do 3.o districto, louvando a mensagem do sr. presidente do Estado e a exposição de motivos dos srs. secretarios da Fazenda e do Interior, em que ella se funda, documentos que assignalam o inicio de uma nova era de trabalhos quanto ao problema da lepra, reabre a discussão, com o unico fim de arremetter contra o director do Serviço Sanitario e lançar-lhe a responsabilidade da paralyzação das obras de Santo Angelo!

Finalmente, na primeira parte da discussão do projecto ora em debate, tivemos todos opportunidade de ouvir o cerrado ataque a que procuro neste momento responder, em defesa das medidas que mais urgentes e necessarias são ao bom exito da campanha prophylatica que se vai iniciar.

Sr. presidente, todos esses factos suggerem-me uma observação, que não me posso furtar ao dever de registar: Emquanto todos buscam estudar o assumpto á luz das doutrinas scientificas reinantes; emquanto todos procuram afflictivamente estabelecer a formula solucionadora do magno problema, o nobre deputado, abandonando esse elevado terreno, esquece-se lamentavelmente das suas responsabilidades de scientista, para se ater a nugas e questiunculas secundarias, que em nada podem alterar o programma contido na exposição de motivos do sr. secretario do Interior e adoptado pelo projecto ora em discussão.

O sr. Gama Rodrigues — Não apoiado. Demonstrarei a v. exc. exactamente o contrario.

O sr. Antonio de Covello — Ha de permittir o nobre collega que eu registe com lealdade este facto, porque estou certo de que s. exc. será o primeiro a reconhecer o terreno falso em que pisa e ha de abandonal-o, para trabalhar comnosco no exame leal dos graves e verdadeiros aspectos da questão, auxiliando-nos com o prestigio de suas luzes, que são abundantes.

Como pretende o nobre collega, representante do 3.o districto, encarar o assumpto que faz objecto do projecto ora em discussão?

Qual o ponto de vista que s. exc. adopta para desferir os seus rudes e violentos ataques ao projecto trazido por mim ao conhecimento da Camara?

Uma e outra cousa merecem, para facilidade e para methodo da discussão, ser postas a descoberto. O meu nobre collega dividiu a sua critica em duas partes: na primeira dellas affirmou que o maior numero dos dispositivos constantes do projecto constitue materia velha e não passa de uma copia dos dispositivos do Regulamento Sanitario Federal.

O sr. Gama Rodrigues — E é verdade.

O sr. Antonio de Covello — Na 2.a parte, o nobre collega, depois de destacar do projecto os artigos que, a seu ver, contêm materia nova, estuda-os um por um e sobre elles desfere os seus apaixonados golpes, qualificando-os de insufficientes, imprecisos, prolixos e destituidos de orientação scientifica e incapazes, por consequencia, de satisfazerem ás altas necessidades publicas a que nos propomos dar remedio.

Sr. presidente, vejamos como o nobre deputado se exprime. S. exc. declara, no seu discurso, o seguinte: (**Lê**): "Assim é, sr. presidente, que os arts. 1.o, 2.o, 3.o, 4.o, e 5.o nada mais são do que a repetição literal dos arts. 133, 134, 135, 136 e 137 do referido Regulamento. O art. 6.o encerra materia nova e propria de uma lei. Mas, logo depois, os arts. 7.o a 34.o nada mais são do que repetições quasi literaes dos arts. 139 a 168".

Antes, porém, de chegar a essa affirmação, o nobre collega já havia declarado, em outro ponto do seu discurso, com a sua responsabilidade de medico e de hygienista, o seguinte: (**Lê**) "O mesmo, infelizmente, não aconteceu com o nosso projecto. Apparece elle na Camara, inconsistente, prolixo e sem absolutamente apresentar a forma que deveria ter um projecto de lei versando sobre assumpto de tão alta relevancia. Tem 53 artigos amontoados, sem ordem, sem nexo, não escolhe nem fixa um principio scientifico orientador, nem tão pouco se architecta sobre um plano certo e definido".

Sr. presidente, mais adeante, todavia, o nobre deputado tece elogios á legislação federal, manifesta a sua opinião favoravel ao Regulamento Federal; e s. exc. que não nega louvores a este Regulamento, ao deparar com os seus dispositivos reproduzidos no nosso projecto, passa a affirmar que o mesmo não tem nexo, é prolixo, destituido de criterio scientifico e incapaz, por consequencia, de attender ás necessidades publicas...

O sr. Gama Rodrigues — Que é sem nexo, reconheceu-o a Commissão no parecer que lhe deu.

O sr. Antonio de Covello — Antes de mais nada, pergunto, sr. presidente, si é uma verdade incontestavel que o projecto ora em discussão adoptou as principaes medidas universalmente proclamadas pela opinião dos competentes, como as unicas que podem dar resultados praticos na campanha da prophylaxia da lepra; si, de facto, o projecto adopta nos seus dispositivos providencias, que o proprio nobre deputado reputa boas, e que fazem parte do regulamento federal...

O sr. Gama Rodrigues — Essas medidas não são necessarias na lei, mas, sim, no regulamento.

O sr. Antonio de Covello — ... como pretende atacar o projecto, só porque reproduz esses mesmos dispositivos que merecem o applauso, incorporando-os expressamente á legislação estadual, focalizando melhor as questões scientificas que abundam neste vasto campo de estudo, e, portanto, pondo sob uma luz mais intensa todas as providencias que o problema está a exigir?

O sr. Gama Rodrigues — Porque ellas não têm cabimento dentro da lei; e a prova é que a propria Commissão retirou algumas dellas.

O sr. Antonio de Covello — Permitta o nobre deputado que responda ao aparte com que me honra, perguntando-lhe qual o criterio capaz de estabelecer a linha divisoria onde devem parar as disposições geraes de uma lei e onde devem começar as disposições especiaes do seu regulamento? Não ha, sr. presidente. E, si uma lei, como esta, de caracter urgente e especial, de importancia inexcedivel, porque attende aos imperiosos reclamos da saude publica, reproduz, por uma questão de clareza e de interesse social, por um nobre escrupulo de ordem scientifica, ao lado das disposições geraes, preceitos egualmente importantes, proprios de um regulamento, denota com isso mais a sua excellencia, do que o seu defeito. Numa campanha difficil e complexa como a que o Estado vai iniciar, nunca são demais os elementos reguladores da acção de todos quantos devem concorrer para o objectivo geral.

O sr. Gama Rodrigues — Quando mais não fosse, por desnecessaria, porque já são leis do anno passado approvadas nesta casa.

O sr. Antonio de Covello — Sr. presidente, neste terreno, as repetições das normas legislativas, feitas mais com o intuito de vulgarizal-as e impol-as á consciencia juridica do povo não constituem um defeito, nem autorizam a classificação que o nobre deputado lhes deu, considerando-as sem nexo, obscuras e prolixas.

O sr. Gama Rodrigues — Sem nexo a ordem dessas disposições, tanto que as nobres commissões já a alteraram.

O sr. Antonio de Covello — O criterio adoptado neste projecto de lei é o mesmo que deu origem aos dispositivos do proprio regulamento citado e resulta dos principios scientificos vencedores que regem a importante materia.

O sr. Gama Rodrigues — Não é verdade, porque vv. excs. não repetem a obrigatoriedade da notificação, por exemplo. Essa consubstancia todo o primeiro artigo e paragraphos do substitutivo.

O sr. Antonio de Covello — Sr. presidente, pondo de parte, entretanto, estas considerações, que, á guisa de preliminar me acodem...

O sr. Gama Rodrigues — V. exc. não demonstrou o contrario.

O sr. Antonio de Covello — ... para maior clareza e facilidade do exame do assumpto, peço á Camara licença para voltar aos outros pontos que o nobre deputado agitou na sua longa oração e um dos quaes se prende ao art. 6.o do primitivo projecto...

O sr. Gama Rodrigues — V. exc. agora está em campo mais firme.

O sr. Antonio de Covello — ... e que estabelece o seguinte: (**Lê**) "Será obrigatorio o isolamento dos leprosos, logo que se montarem estabelecimentos de accôrdo com os modernos preceitos de hygiene e que offereçam conforto e attractivos, dirigidos ou fiscalizados pelo Serviço Sanitario.

Paragrapho unico — Emquanto não existirem estabelecimentos dessa natureza, em numero sufficiente, para isolamento de todos os leprosos do Estado, será permittido o isolamento domiciliario ao doente que dispuzer de recurso e se submetter ás determinações da autoridade sanitaria".

As illustradas commissões reunidas reproduzem o mesmo preceito no art. do substitutivo que elaboraram.

Examinando este ponto do projecto e estudando a materia contida no dispositivo citado e seu respectivo paragrapho, o nobre representante do 3.o districto volta-se contra as commissões e, num rasgo de vehemencia...

O sr. Gama Rodrigues — Contra as commissões, não: contra o autor do projecto, que appareceu sómente com a assignatura de v. exc.

O sr. Antonio de Covello — ... sim, contra as commissões, por que estas tambem adoptaram aquellas salutares normas, e dogmaticamente affirma que o principio do isolamento domiciliar é um principio universalmente consagrado e que nós não podiamos, por uma questão de ordem scientifica...

O sr. Gama Rodrigues — Sim scientifica.

O sr. Antonio de Covello — ... não podiamos por uma questão tambem de humanidade, banir da nossa legislação, uma conquista já realizada, para voltarmos ao processo severo e inexoravel do isolamento commum, da segregação nosocomial, e, por consequencia, ao systema estatuido no paragrapho unico do art. 6, em virtude do qual é prohibida a segregação domiciliar, o que, além de ser anti-scientifico, constitue um verdadeiro retrocesso juridico.

Sr. presidente, para que eu possa mostrar ao meu nobre collega e á Camara os motivos que levaram as commissões reunidas a adoptar o ponto de vista incriminado, sou forçado a ligeiras considerações que o aspecto scientifico do problema me impõe, para mostrar que a accusação levantada pelo nobre deputado é inteiramente destituida de fundamento. Entretanto, tal affirmativa não póde de modo algum ser amparada pela autoridade do meu distincto e nobre collega.

O sr. Gama Rodrigues — Não apoiado. Continuo no mesmo principio e demonstrarei a seguir a v. exc. a sua veracidade.

O sr. Antonio de Covello — Sr. presidente, todas as questões que se têm levantado em torno do problema da lepra se reduzem, em synthese, a verificação da sua origem e da sua transmissibilidade.

O proprio Hansen havia feito esta importante observação, reportada por Patrick Manson no seu conhecido trabalho relativo a "MALADIES DES PAYS CHAUDS": — "quasi nada ha sobre a terra ou entre o céo e a terra que não tenha sido considerado como causa da lepra".

A descoberta do bacillo da lepra pelo eminente sabio em 1874 simplificou em parte o assumpto, afastando do terreno incerto das duvidas o primeiro problema. Reconhecem hoje todos que a lepra é produzida pelo germen que traz o nome do seu descobridor.

E a notavel descoberta scientifica de Armaur Hansen permittindo que essa enfermidade fosse collocada ao lado da tuberculose, contribuiu assim com uma notavel copia de dados precisos para o esclarecimento das idéas reinantes sobre a questão da hereditariedade e do contagio, e sobre outros pontos relacionados com o tratamento e a prophylaxia da molestia.

A lepra é transmissivel por hereditariedade ou por contagio?

Eis a questão que ainda presentemente desafia o espirito de todos quantos se têm dedicado e continuam a dedicar-se ao estudo do problema.

Diz o illustre escriptor já por mim citado que antes da descoberta do bacillo de Hansen o facto da lepra atacar familias inteiras parecia emprestar-lhe, em certos casos, um caracter atavico. A verificação categorica da origem da enfermidade e as experiencias levadas a effeito — dentre as quaes devo destacar duas, isto é, a primeira, o apparecimento da lepra em crianças antes do apparecimento da molestia nos progenitores, e a segunda, a verificação da inexistencia da lepra, numa leva de immigrantes, na America, descendentes de 160 leprosos norueguezes — vieram demonstrar que a hypothese da hereditariedade da lepra se podia considerar scientificamente afastada, perante a verificação bacteriologica da impossibilidade da infecção placentaria.

O sr. Gama Rodrigues — De pleno accôrdo com v. exc.: o bacillo da lepra não atravessa o filtro placentario.

O sr. Antonio de Covello — E' grande a facilidade do meu nobre collega em concordar commigo. Não obstante o seu aparte vai ver que não póde estar de pleno accôrdo com a minha proposição porque v. exc. sabe que Zambaco Pachá, um dos maiores leprologos conhecidos, a despeito de todas as experiencias, manteve sempre a sua opinião anti-contagionista e sustentou a doutrina da hereditariedade dessa molestia.

O sr. Gama Rodrigues — Mas Zambaco Pachá já é morto.

O sr. Antonio de Covello — Si Zambaco Pachá já morreu, as suas doutrinas, entretanto, ahi estão perfeitamente vivas...

O sr. Gama Rodrigues — São tambem doutrinas mortas, por isso que são falsas.

O sr. Antonio de Covello — ... e continuam a ser lembradas a todo o momento.

Mas, sr. presidente, quiz apenas mostrar que o meu nobre collega tem muita facilidade em declarar: **estou de pleno accôrdo** — quando, entretanto acabo de deixar patente que um dos mais eminentes leprologos sustentou invariavelmente o principio da transmissão da lepra por hereditariedade.

Todavia, segundo o que se depreheende dos mais recentes estudos e dos trabalhos dos ultimos congressos scientificos realizados em differentes paizes para o estudo da lepra, parece ter ficado triumphante a opinião de que a lepra é uma molestia transmissivel pelo contagio. O eminente professor italiano Achille Breda, no trabalho que publicou no "Giornale Italiano de Dermatologia e Sifilologia" (vol. LXVI — Anno LX — Fasc. II — Abril 1925), transcripto na "Exposição de motivos sobre o problema da prophylaxia da lepra" que o dr. Paula Sousa dirigiu ao sr. secretario do Interior em dezembro de 1925, trata desenvolvidamente da questão. Depois de expor a opinião de numerosos especialistas que examinaram particularmente este aspecto do problema e de citar a conclusão dos principaes congressos scientificos, finaliza o seu notavel estudo com as seguintes palavras que peço licença para ler á Camara: (**Lê**) "La quasi contemporaneità nell'ammalare di piu' famigliari, l'ordine nel venir colpiti abitatori della stessa casa, cosi la simultaneità nello ammalare del genitore e dei figli e piu' ancora il cader colpiti questi prima di quelli, ci ribadisce nel concetto del contagio: con qual modalità, per quali vie esso proceda, costituisce quesito poderoso, tutto da risolvere".

Aliás a mesma conclusão tinha sido firmada no Congresso de Vienna em 1892, e foi mantida pela 3.a Conferencia Internacional de Lepra, reunida em Strasburgo, em 1923, que incluiu entre as suas resoluções a de numero 5, redigida nos seguintes termos: (**Lê**) "Il faut faire savoir aux populations que la lèpre est une maladie contagieuse".

Ora, admittido o principio da contagiosidade da lepra outra interrogação angustiosa passou a opprimir o espirito investigador de todos os especialistas no assumpto: — Qual o meio de contagio da terrivel molestia?

O germen da molestia passa directa ou indirectamente de um enfermo para uma pessoa sã? Existe ou não um elemento vehiculador do germen da lepra? Em synthese: O contagio da lepra é directo ou indirecto?

A importancia da questão revela desde logo o interesse de que ella se reveste para a organização de um programma seguro de prophylaxia do terrivel flagello.

Não obstante os estudos aprofundados do problema até hoje continuamos envolvidos pelas graves duvidas, que os mais modernos trabalhos scientificos não conseguiram ainda dissipar.

O eminente sabio brasileiro dr. Adolpho Lutz, no trabalho que apresentou á Commissão de Prophylaxia da Lepra, trabalho esse que consta tambem da exposição de motivos do dr. Paula Souza, examina a questão como rara competencia e depois de reconhecer que, até hoje, não foi possivel conseguir-se a cultura do bacillo de Hansen, affirma que as tentativas de transmissão da molestia feitas no homem e em animaes sempre deram resultados negativos. Em continuação accrescenta: (**Lê**) "Em vista de tantos resultados negativos de inoculação e de cultura, aos quaes se pode oppôr, apenas, pequeno numero de resultados mais ou menos duvidosos, não é para admirar que muitos autores sejam de opinião que os bacillos eliminados em numero tão grande das mucosas e da pelle ulcerada tenham perdido a sua vitalidade."

No entender do illustre scientista a impossibilidade da cultura do germen da lepra na temperatura ambiente indica a sua transmissão por um sugador de sangue, razão pela qual affirma que todo o isolamento sem prophylaxia contra a transmissão por mosquitos é uma medida imperfeita e que não promette resultado onde existem mosquitos em abundancia.

Outro eminente leprologo brasileiro, Souza Araujo, cujo nome não tenho necessidade de enaltecer, tal é o conceito de que está rodeado no mundo scientifico, rememora a doutrina de dr. Adolpho Lutz, abraçada tambem por Aragão na sua conferencia de janeiro de 1916, sobre a theoria culicideanna da lepra que aliás fôra criada por Leloir em 1886 e conta hoje um grande numero de adeptos.

Na opinião de Patrick Manson para que o contagio da lepra se produza de um individuo ao outro mister se faz que entre elles haja um contacto pessoal intimo e uma concordancia entre certas phases da molestia, de um lado, e de outro lado, condições particulares de saude ou do estado physiologico do organismo receptor — condições que permanecem ainda desconhecidas e que, tanto quanto podemos affirmar, não se produzem sinão em longos intervallos nas relações entre dois individuos. (**Lê**): "A simples inoculações do bacillo não basta, porque já temos observado, que dentre as numerosas inoculações feitas, uma apenas existe que se pode apontar como de resultados positivos". (obr. cit. fls. 501).

Os estudos apresentados á 3.a Conferencia Internacional de Lepra reunida em Strasburgo, por Marchoux sobre a lepra do rato e sua provavel transmissão ao homem, nos quaes esse grande sabio aventa a hypothese da unidade da lepra humana e da lepra murina; pelo professor Kedrowsky (de Moscou), pelo professor Reenstierna (de Stokolmo), sobre o bacillo da lepra não lograram projectar luz sufficiente para elucidação do assumpto. Os factos observados, as experiencias feitas não autorizam a conclusão de que seja completamente impossivel a inoculação directa do germen da molestia, nem tampouco a certeza de que elle seja transmissivel por um elemento vehiculador, que opera o contagio do individuo enfermo para o individuo sadio.

Só uma verdade, infelizmente sobrenada neste immenso oceano de incertezas: é a mysteriosa contagiosidade da terrivel molestia, attestada pelas abundantes noticias que a historia regista, e pelos resultados negativos do methodo experimental.

Deante desta situação lamentavel, na presença do indecifravel enigma que desafia todas as intelligencias, em face da impenetravel muralha de trevas que rodeia o assumpto, ser-nos-ia licito desprezar todas as cautellas e medidas capazes de impedir o contagio ou a transmissão da lepra? Ser-nos-ia licito desprezar a idéa da sua excessiva contagiosidade?

O sr. Gama Rodrigues — Excessiva contagiosidade é a da febre amarella; da variola; etc.; da lepra, não.

O sr. Antonio de Covello — Por que não da sua excessiva contagiosidade? Porventura os factos verificados em todas as épocas e em todos os paizes permittem afastar a supposição de que a lepra seja excessivamente contagiosa? Porventura a diffusão crescente da molestia não prova que a sua contagiosidade é excessiva como aliás o sustentam alguns leprologos? Porventura a expansão da molestia não terá sido coibida em alguns logares por effeito das precauções naturaes empregadas pela população, mesmo empiricamente, á vista do aspecto repulsivo da molestia e do terror religioso que ella inspira? O que poderia provar que a contagiosidade da lepra não é excessiva quando todas as experiencias realizadas para a inoculação directa do germen da molestia e para determinação do elemento vehiculador do bacillo de um individuo para outro, fracassaram completamente? Seria licito desprezar-se a idéa de que em cada enfermo reside um fóco provavel da disseminação da molestia? Não, sr. presidente, e dahi o corollario immediato, isto é, o reconhecimento universal da necessidade da segregação dos leprosos como principio fundamental da prophylaxia dessa molestia. E tanto mais imperiosamente se impõe essa norma scientifica quanto mais denso e profundo é o mysterio que envolve o problema da transmissibilidade do terrivel flagello. Tal foi a conclusão final assentada pelos leprologos de todos os paizes com fundamento num criterio scientifico de rigorosa e indiscutivel veracidade, que não teme contestação ou ataque. Nestas condições, qualquer campanha visando a prophylaxia da lepra, qualquer plano de ataque á disseminação desse mal que não tenha por base o principio da rigorosa segregação das suas infelizes victimas é uma campanha condemnada de começo a um desastre inevitavel, é um plano irremediavelmente destinado a se perder como todas as tentativas inspiradas no conhecimento erroneo e falso do assumpto.

Sr. presidente, sómente depois de assentado este ponto iniciou Hansen nos paizes scandinavios a sua formidavel lucta contra a lepra. Entretanto, ha mais de um seculo, no Brasil já se praticava o principio do isolamento do enfermo, adoptado pelo regulamento que o vice-rei, conde de Cunha, elaborara, em 1765, para o Hospital de Morpheticos do Rio de Janeiro, fundado pelo conde de Bobadella (Conferencia realizada pelo dr. José Cassio de Macedo Soares).

O sr. Gama Rodrigues — Legislação a que v. exc. quer voltar agora.

O sr. Antonio de Covello — Sr. presidente, o principio da segregação dos leprosos tem sido praticado e entendido de dois modos pelas legislações dos differentes paizes: para umas a segregação dos leprosos deve ser exclusivamente nosocomial; para outras a segregação domiciliar é permittida como complemento da segregação nosocomial.

O meu nobre collega affirmou que o principio da segregação domiciliar, mantido em numerosas legislações...

O sr. Gama Rodrigues — Affirmei mesmo mais: que sem isolamento domiciliar nada se poderá fazer.

O sr. Antonio de Covello — ... foi erroneamente afastado do projecto de lei ora em discussão, o que desde logo compromette o resultado pratico da campanha que se vai iniciar.

Sr. presidente, a necessidade da segregação nosocomial constitue uma verdade scientifica proclamada por todos os escriptores e por todos os congressos scientificos que trataram do importantissimo assumpto. Della, pois, não podia afastar-se, como de facto não se afastou, o projecto. Si, pois, a questão do isolamento domiciliar é apenas um aspecto isolado do problema, a esse aspecto devia o nobre deputado circumscrever a sua critica, demonstrando que as commissões reunidas precisavam de, nesse terreno, modificar a sua orientação.

O sr. Gama Rodrigues — Foi o que fiz.

O sr. Antonio de Covello — Mas, affirmar que o projecto se recente da falta de criterio scientifico...

O sr. Gama Rodrigues — Criterio technico e scientifico.

O sr. Antonio de Covello — ... equivalle dizer que é o fructo do charlatanismo, que está em desaccôrdo com os ensinamentos da sciencia e tal affirmação constitue uma manifesta injustiça e um esquecimento voluntario de noções fundamentaes do assumpto porque o projecto de lei nasce precisamente da affirmação de um criterio scientifico universalmente adoptado e resultante dos estudos minuciosos, continuos e pacientes que da ethyologia deste mal fizeram as mais competentes autoridades. Logo, sr. presidente, é falsa a primeira accusação levantada pelo nobre deputado contra o projecto de lei que se acha em discussão.

Estudada esta primeira parte do discurso do nobre deputado, peço licença á Camara para mostrar que o principio da segregação domiciliar não encontra o apoio unanime que s. exc. lhe attribue; não constitue nem representa um progresso scientifico e não póde ser admittido numa campanha util, energica e efficiente contra o hediondo flagello. (**Muito bem!**)

O sr. Gama Rodrigues — V. exc. não póde affirmar isso.

O sr. Antonio de Covello — V. exc. me ha de permittir que o diga: sou daquelles que não têm a superstição quer das palavras, quer das autoridades scientificas. Penso que estas são muito respeitaveis, que merecem todo o acatamento, mas que devem ser julgadas pelos trabalhos que entregam á critica de todos os competentes.

Neste terreno a ninguem se póde tolher o direito de manusear os livros que tratam largamente do assumpto, de fazer as considerações que elle merece ou de examinar as conclusões estabelecidas mesmo pelos mais competentes.

O sr. Gama Rodrigues — V. exc. fará a sua demonstração e eu demonstrarei exactamente o contrario.

O sr. Antonio de Covello — Sr. presidente, o nobre deputado citou em apoio do seu modo de pensar, as legislações de varios paizes.

Preciso antes, porém, deixar accentuado outro facto: das noções fundamentaes sobre a lepra, não resultou apenas como conclusão o principio da obrigatoriedade da segregação de enfermos. Resultou tambem o principio da obrigatoriedade da notificação dos enfermos. A notificação obrigatoria do enfermo para o conhecimento do foco infeccioso, tornando impossivel a sua despistagem, quer quando a molestia fosse incipiente, quer quando já tivesse attingido a um adeantado grau de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, a segregação domiciliar ou nosocomial do enfermo, eis as conclusões da sciencia transplantadas para a legislação de quasi todos os paizes que se têm occupado do assumpto.

Nestas condições o nobre deputado excusava-se de citar o caso da Inglaterra.

O sr. Gama Rodrigues — A declaração não é obrigatoria na Inglaterra como tambem não o é o isolamento dos casos de lepra.

O sr. Antonio de Covello — V. exc. ha de me perdoar: dos annaes da Conferencia de Strasburgo, á pag. 464, consta o trabalho do dr. Jansen, explicando os motivos pelos quaes a notificação dos casos de lepra e a segregação dos enfermos deixaram nesse adeantado paiz de ser obrigatorios.

O sr. Gama Rodrigues — A terceira conferencia de Strasburgo foi em 1923, e eu refiro-me ao relatorio da Academia de Medicina de Paris, em 1925.

O sr. Antonio de Covello — Sr. presidente, não posso comprehender por que devamos fazer o cotejo entre o valor scientifico das conclusões da Academia de Medicina, de Paris, e o das que foram firmados pela Conferencia Internacional de Lepra, de Strasburgo.

Na India vigora ainda sobre o assumpto a acanhada legislação de 1898, que estabelece a internação compulsoria dos leprosos indigentes. Criticando a insufficiencia da lei que rege a materia naquella região, o sr. Choksy, membro do Conselho da Administração do Leprosario de Acworth, em 1919, propoz que os "leprosos protegidos" fossem internados em seus domicilios ou em "**cabanas construidas para esse fim**". Essa suggestão bem como outras daquelle especialista, embora inspiradas pelas resoluções das diversas conferencias internacionaes, não foi acolhida, pelo que continuou o problema da lepra na India regulado por uma legislação falha, benigna e incompleta.

E não estará este facto em correspondencia com o alarmante phenomeno da immensa propagação, que essa enfermidade tem tido nessa parte da Asia?

Nos Estados Unidos, segundo as informações que me foram dadas, têm os governos procurado applicar o systema mixto da segregação nosocomial e do isolamento domiciliar. Neste paiz, as disposições de lei referentes á immigração permittem a detenção e a deportação dos extrangeiros atacados da molestia e o regulamento sobre o assumpto permitte a detenção e a reconducção do enfermo, que viaja de um Estado para outro sem cumprir as determinações do alludido regulamento.

Apesar de não exigir o governo inglez a obrigatoriedade da notificação dos casos de lepra na Inglaterra nem tampouco a obrigatoriedade da segregação dos enfermos, nas colonias principaes do imperio britanico o regimen adoptado é differente, como se pode verificar na Australia, em Chypre, em Fiji, na Jamaica, na Guyana Ingleza. As estatisticas demonstram, segundo resulta do estudo do Sir Leonard Rogers, que onde as medidas prophylaticas de que cogitamos foram decretadas e cumpridas os casos de molestia decresceram.

Na Russia, paiz que o nobre deputado citou como exemplo de uma legislação modelar contra a lepra, vigoram as mesmas disposições fundamentaes adoptadas nos demais paizes.

O principio fundamental desta legislação consiste na notificação obrigatoria dos casos de lepra. A superveniencia, porém, da revolução que desorganizou a vida politica e administrativa daquelle vasto paiz, veiu, porém, trazer uma notavel alteração a esse estado de cousas, tornando impossivel a acceitação da these enunciada pelo nobre deputado.

O sr. Gama Rodrigues — A legislação é perfeita mas a sua execução é que pode ser falha, defeituosa.

O sr. Antonio de Covello — Propositadamente deixei para ultimo logar outro paiz onde, segundo declarou o nobre deputado, o isolamento domiciliar produziu excellente resultado. Refiro-me ao Japão. Neste paiz o coefficiente de enfermos é notavelmente elevado. O seu governo adoptou para a prophylaxia da lepra uma legislação destinada a vigorar desde o anno de 1921 até 1930, creando, neste primeiro periodo da campanha, tres categorias de estabelecimentos para internação e cura dos leprosos: estabelecimentos mantidos pelos departamentos, estabelecimentos mantidos pelos particulares e colonia de leprosos situada nas immediações das aguas thermaes de Kusatsu.

Todavia, sr. presidente, o dr. Kensuké Mitsuva, director do Sanatorio de Tokio, estudando os pontos essenciaes da legislação japoneza, conclue o seu notavel trabalho, que figura nos annaes da Conferencia Internacional, de Strasburgo, com as seguintes palavras: (**Lê**) "Nous croyons que l'isolement de tout les lépreux, riches et pauvres, dans le léproseries bien installées ou les malades peuvent se plaire, est le seule méthode a adopter. L'isolement á domicile, si bien surveillé soit-il, n'empêche pas toute communication avec les autres membres de la famille" (Pag. 385). E todos sabem que o Japão é um paiz onde a lepra tambem se acha excessivamente desseminada.

O sr. Sampaio Vianna — E' a mesma cousa que se encontra na lei argentina, tão elogiada pelo nobre deputado sr. Gama Rodrigues.

O sr. Gama Rodrigues — (ao sr. Sampaio Vianna) V. exc. está inteiramente illudido.

O sr. Antonio de Covello — Como se vê, mesmo no Japão, onde o systema do isolamento domiciliar é applicado, reinam divergencias a respeito da questão que constitue objecto deste debate. E ahi a autoridade de um notavel especialista oppõe serias e graves restricções aos effeitos salutares do regimen, que tantos louvores tem merecido do nobre deputado.

O sr. Gama Rodrigues — Mas a Conferencia Internacional de Lepra não acceitou essas restricções.

O sr. Antonio de Covello — Uma vez que o nobre deputado appella para as conclusões do Congresso Internacional de Lepra dá-me o direito de recordar que dentre as que foram então assentadas uma merece ser destacada pela sua capital importancia. E' a que se refere á lucta contra a lepra, redigida nos seguintes termos: (**Lê**)

"As prescripções legislativas, concernentes á lucta contra a lepra, devem differir segundo os paizes, as quaes ellas se applicam; mas, em todos os casos, é preciso interdictar a entrada dos leprosos extrangeiros."

Assim, sr. presidente, o terceiro Congresso Internacional de Lepra, realizado em Strasburgo, deixou indiscutivelmente estabelecido que impossivel é a unificação dos principios legislativos reguladores do assumpto em todos os paizes, uma vez que o problema varia de logar para logar, de um momento para outro e se reveste de aspectos variados e distinctos de accôrdo com o logar e o tempo onde elle se apresenta. A que conclusão quero eu chegar?

Quero chegar á conclusão, sr. presidente, de que devendo diversificar as legislações dos differentes paizes, de conformidade com os aspectos peculiares do problema, não nos é permittido pretender que os principios adoptados para a campanha prophylactica da lepra sejam uniformemente os mesmos para todos os povos e que venham a produzir os mesmos resultados uma vez applicados sem modificação alguma na Europa, na Asia, na America, na Africa ou na Oceania.

Portanto, pergunto: devemos nós adoptar no Estado de São Paulo — e não falo no Brasil porque cumpre distinguir o aspecto geral do problema do aspecto local; cumpre distinguir a prophylaxia da lepra em São Paulo da prophylaxia da lepra no Brasil — podemos nós, repito, adoptar no Estado de São Paulo o principio do isolamento domiciliar que o nobre deputado incluiu no seu substitutivo?

A negativa, sr. presidente, parece que se impõe á esta interrogação conforme procurarei demonstrar.

Os principaes argumentos dos partidarios, como o nobre deputado, do isolamento domiciliar, são em numero de quatro, si me é licito resumil-os. O primeiro desses argumentos consiste na impossibilidade material da segregação de todos os leprosos em asylos, sanatorios e colonias.

O sr. Gama Rodrigues — Perfeitamente.

O sr. Antonio de Covello — Ora, sr. presidente, essa impossibilidade decorre, antes de tudo, de um criterio material e objectivo. Não é uma objecção fundada em razões de ordem scientifica. O criterio scientifico prescreve o rigoroso isolamento do enfermo, completo, si possivel fôr, embora amenizado pelos sentimentos de humanidade.

O sr. Armando Prado — Com prohibição até de casamento.

O sr. Gama Rodrigues — Na nossa legislação não é prohibido o casamento entre os leprosos.

O sr. Antonio de Covello — A questão da impossibilidade da reclusão de todos os leprosos não se baseia, pois, no criterio scientifico.

O sr. Gama Rodrigues — Não se funda só nisso. Demonstrei que ha varias outras razões.

O sr. Antonio de Covello — Mas, sr. presidente, si ha uma impossibilidade material que impede o isolamento de todos os enfermos em estabelecimentos publicos, a mesma impossibilidade tambem não permitte que por meio do isolamento domiciliar os poderes publicos consigam afastar do restante da população sadia a totalidade dos enfermos existentes no Estado.

A segregação de todos os leprosos depende de medidas de caracter economico, sanitario e policial. E si essas medidas são impotentes para afastar todos os enfermos do convivio social, não é por meio do isolamento domiciliar que conseguiremos a suppressão completa dos fócos da molestia disseminados pelo Estado.

A segregação total dos leprosos ou é possivel ou não é possivel. Na primeira hypothese, devemos realizal-a de accôrdo com os ensinamentos da sciencia, que prescreve o isolamento completo do enfermo; na segunda hypothese, aquillo que não é possivel em relação aos estabelecimentos publicos, pelos mesmos motivos tambem não é possivel em relação ao domicilio do particular.

O sr. Gama Rodrigues — O isolamento nosocomial não é só uma questão economica.

O sr. Antonio de Covello — Sr. presidente, ha enfermos que fogem tanto á segregação nosocomial como á segregação domiciliar porque preferem a vida ambulante que lhes assegura plena liberdade.

O sr. Gama Rodrigues — O miseravel, o vagabundo, não póde ser isolado em domicilio, porque não poderá fazer a despesa com o seu isolamento. O vagabundo mesmo nem tem domicilio.

O sr. Antonio de Covello — Vou além, sr. presidente. No meu entender, a segregação da totalidade dos leprosos comquanto seja o ideal, é uma cousa irrealizavel. Mesmo o emprego conjunto dos dois systemas não daria o resultado almejado. Em todos os paizes onde são obrigatorios o isolamento nosocomial e o isolamento domiciliar, não lograram os poderes publicos o resultado pretendido pelos partidarios da these que o nobre deputado sustenta.

Assim, verificada a impossibilidade de uma segregação total dos enfermos, quer nos nosocomios, quer nos domicilios, a conclusão que este facto nos autoriza é a de que entre os dois males devemos escolher o menor, supprimindo o isolamento domiciliar que menos condições offerece para a eliminação dos fócos infecciosos e disseminadores da molestia.

O sr. Gama Rodrigues — Já fiz ver a v. exc. que são duas parcellas que, sommadas, darão um numero muito maior.

O sr. Antonio de Covello — Sr. presidente, dizem mais os partidarios do isolamento domiciliar que esta medida se impõe pela necessidade de amenizar-se tanto quanto possivel o soffrimento do enfermo. Ora, si devessemos ter em mira a suavização do isolamento do enfermo, si devessemos ter em conta apenas esse facto, convinha não esquecer que a preoccupação de todos os governos e de todos os legisladores tem sido dotar os estabelecimentos publicos de tudo quanto é necessario para o effeito de tornar supportavel aos enfermos a sua reclusão naquelles estabelecimentos e de se impedir que degenere em odioso degredo, um doloroso afastamento imposto pela fatalidade das circumstancias. Todas as legislações são inspiradas nesses sentimentos de humanidade e os governos tudo fazem para suavizar dentro dos sanatorios, dos leprosarios, dos hospitaes, dos asylos ou das colonias a sorte dos infelizes atacados pela cruel enfermidade.

Sr. presidente, dizem ainda os partidarios da internação domiciliar que este systema permitte a vigilancia medica do enfermo. Falo na presença de distinctos e illustres medicos, que fazem parte da Commissão de Hygiene desta casa. A questão

da vigilancia medica invocada como um argumento favoravel ao isolamento domiciliar, é outro manifesto absurdo que não póde calar no illustrado espirito do nobre deputado a quem tenho a honra de responder.

O sr. Gama Rodrigues — Não apoiado. Não foi de outra fórma que Oswaldo Cruz acabou com a febre amarella no Brasil.

O sr. Antonio de Covello — Como póde ser exercida a vigilancia sanitaria? No meu entender, a rigorosa vigilancia sanitaria só é uma perfeita realidade nos estabelecimentos publicos. Póde-se apontar algum paiz onde essa vigilancia sanitaria seja rigorosamente praticada em se tratando de isolamento domiciliar? E' possivel a pratica nas residencias particulares, principalmente em paizes como o nosso, e mais particularmente no nosso Estado?

O sr. Olavo Guimarães — Perfeitamente.

O sr. Antonio de Covello — E refiro-me, sr. presidente, á vigilancia sanitaria apenas para as molestias de curto cyclo, de rapido desenlace.

O sr. Gama Rodrigues — Algumas das quaes são de uma contagiosidade notavel, muito maior que a da lepra.

O sr. Antonio de Covello — Si, pois, as difficuldades são quasi insuperaveis, quando se trata da vigilancia do enfermo atacado de outras molestias altamente infecciosas, como o typho, a variola, a bubonica, a dyphteria, como é possivel, praticamente, uma vigilancia permanente diurna e nocturna do enfermo que, recolhido ao seu domicilio, deve, entretanto, conservar-se isolado da sua familia e impedido de qualquer convivencia com seus parentes ou amigos, durante largo periodo de tempo, ás vezes por toda a vida?

O sr. Gama Rodrigues — Da mesma forma por que o governo verifica, todos os dias, si são cumpridas as prescripções legaes.

O sr. Antonio de Covello — Como é isso possivel durante a longa phase da incubação e desenvolvimento da molestia — e tão longo é o periodo de incubação que chega a durar de cinco a dez annos e, ás vezes, mais — como é possivel, pergunto, ao poder publico manter em cada domicilio um enfermeiro ou um fiscal com a missão de acompanhar o enfermo durante todas as horas do dia e da noite, impedir seu contacto com as demais pessoas da familia, evitar todas as imprudencias que permittam o contagio por meio dos objectos de uso do enfermo, em summa, todas as circumstancias capazes de facilitarem a transmissão da molestia pela disseminação dos seus germens productores?

O sr. Gama Rodrigues — Da mesma fórma a que já me referi.

O sr. Antonio de Covello — Sr. presidente, os factos de observação diaria estão a demonstrar que é impraticavel a vigilancia sanitaria no domicilio do enfermo...

O sr. Olavo Guimarães — Perfeitamente.

O sr. Antonio de Covello — ... e, consequentemente, si impraticavel é a vigilancia sanitaria reclamada pelo isolamento domiciliar, a conclusão a que temos de chegar logicamente, é que esta forma de segregação deve ser banida do conjunto das medidas de prophylaxia contra a lepra uma vez que só a segregação nosocomial permitte o tratamento adequado da molestia e é a unica arma capaz de impedir a multiplicação dos fócos infecciosos.

Mas, sr. presidente, diz ainda o nobre deputado, como aliás dizem os partidarios da doutrina que s. exc. sustenta, que a prohibição do isolamento domiciliar facilita a dissimulação ou o occultamento dos casos de molestia incipiente, isto é, acoroçôa a perniciosa pratica da despistagem dos enfermos. Não posso comprehender como o isolamento domiciliar reduz os casos de despistagens dos enfermos, e ignoro qual a influencia que essa medida póde ter na psychologia dos enfermos que buscam subtrahir-se á fiscalização da policia sanitaria, ou porque temem a publicidade da sua desgraça, ou porque não se querem submetter ás prescripções hygienicas que lhe são applicaveis.

O que o enfermo busca evitar não é a segregação nos estabelecimentos publicos; o que o enfermo deseja não é a internação na propria casa da sua residencia.

Para as infelizes victimas desta hedionda enfermidade, o angustioso pesadello que as persegue e as tortura é o temor da perda inevitavel da sua liberdade sem a qual tão doloroso lhe é viver no interior de um hospital como no interior mesmo confortavel de sua residencia.

Tão forte como o instincto de conservação é o instincto da liberdade e para salvar um ou outro destes maximos bens não ha recurso a que se não apeguem todas as creaturas.

O sr. Olavo Guimarães — Muito bem.

O sr. Antonio de Covello — O isolamento domiciliar não resolve o problema da liberdade para o enfermo, dahi o motivo porque o leproso se rebella tanto contra aquelle principio como contra o da segregação nosocomial.

O sr. Gama Rodrigues — Pensando assim, o leprosario de v. exc. é uma prisão, é uma cadeia.

O sr. Antonio de Covello — Ainda mais, sr. presidente. E' verdade que em numerosos paizes se tem permittido o isolamento domiciliar. Em que paizes? Dil-o o nosso distincto collega: na Noruega, na Inglaterra, no Japão, na India, nos Estados Unidos e outros. Mas, sr. presidente, qual é a razão de semelhante medida nesses paizes? Porque permittem ahi os poderes publicos o systema preconizado pelo nobre collega? Si bem observarmos o phenomeno verificaremos que elle é determinado por duas causas distinctas: ou pelo atrazo da educação sanitaria popular ou pelo adiantamento dessa educação. No primeiro caso a medida tem contribuido para a expansão da molestia; no segundo caso ella tem restringido a sua diffusão. Mas, porque no segundo caso é praticavel o isolamento domiciliar? Porque a divulgação dos preceitos hygienicos, o conhecimento geral da ethyologia da molestia, da sua gravidade, da sua contagiosidade, das suas horriveis consequencias; a generalização excepcional das noções inherentes ao flagello; a cultura média do povo, permittindo-lhe comprehender a necessidade urgemente de uma defesa commum e quotidiana contra a sua propagação, armaram todos os membros da collectividade da resolução forte de fugirem ao contacto dos enfermos, e se afastarem dos fócos de infecção, circumscrevendo assim a esphera da acção do mal. Essa consciencia nitida do perigo social commum espalhada por todas as classes sociaes trouxe a cada individuo a convicção de que, sadio deve evitar o mais leve contacto com o enfermo de lepra; e, enfermo, não deve converter-se em agente voluntario ou involuntario da desgraça de seus semelhantes, o portador inconsciente ou consciente do incuravel mal.

Mas, teremos nós attingido a esse elevado grau de cultura hygienica e sanitaria? Estará a população do Estado nas condições de observar, por si propria, todos os cuidados reclamados pelo isolamento domiciliar? A' população de S. Paulo constituida em grande parte de immigrantes provenientes de varios paizes, despidos de educação sanitaria, desconhecedores dos mais rudimentares preceitos de hygiene publica, poderemos nós permittir o favor do isolamento domiciliar tal como o entende o nobre deputado, sem um grave perigo para a saude publica? Poderemos nós decretar essa medida para o nosso Estado sem que estejamos a preparar novos fócos de contagio, novas fontes de disseminação do germen dessa cruel enfermidade?

Penso, sr. presidente, que não. O nobre deputado que além de medico é hygienista e que como hygienista incoherentemente combateu o anno passado a instituição dos centros regionaes de saude, tem sobeja razão quando affirma que nós, ainda não dispomos de educação sanitaria sufficientemente vulgarizada para que cada enfermo chegue ao extremo de isolar-se voluntariamente, mesmo dentro do seu proprio domicilio, com sacrificio da sua liberdade, para impedir que os demais membros da collectividade sejam victimas do germen infeccioso de que elle é portador.

Além dos principaes argumentos que venho de enumerar, sr. presidente, os partidarios do isolamento domiciliar invocam em favor da sua these um outro motivo. No seu entender não se póde negar aos enfermos que dispõem de recursos pecuniarios para um tratamento a domicilio o direito de ahi se conservarem uma vez que obedeçam ás prescripções sanitarias.

Sr. presidente, eu me revolto contra este odioso criterio de caracter pecuniario. **(Muito bem!)** Não me conformo com esta desegualdade estabelecida pela fortuna. Não é o dinheiro que empresta ao individuo capacidade para se julgar um elemento nocivo a saude publica, um perigoso agente propagador da enfermidade de que devemos combater. Pode alguem ser muito rico, dispor de elevada fortuna e nem assim deixar de ignorar completamente os preceitos salutares para que não se constitua um fóco ambulante da diffusão da molestia.

E, depois sr., presidente, num terreno como este onde impera a mais dolorosa egualdade, o mais completo nivelamento das condições de vida decretada pela fatalidade de uma infecção que produz em todos os organismos as mesmas horriveis mutilações, qual a razão de uma desegualdade que distribue antipathicamente aos ricos privilegios e favores e aos pobres rigores e severidades?

Tal orientação, sr. presidente, é anti-scientifica e anti-social.

Assim, si ha alguma idéa que se afaste do criterio scientifico, si ha alguma idéa absurda ou condemnavel, comquanto sustentada pela autoridade do nobre deputado, é a idéa do isolamento domiciliar que deve ser banida da nossa legislação.

O sr. Gama Rodrigues — Não apoiado.

O sr. Antonio de Covello — Peço licença para mostrar ao nobre deputado que contra o isolamento domiciliar tambem se tem manifestado algumas autoridades scientificas cujas opiniões merecem o mais alto acatamento. Sousa Araujo, já citado, do Instituto "Oswaldo Cruz", um dos mais profundos conhecedores do problema da lepra do nosso paiz, manifestando-se sobre o isolamento domiciliar estabelece restricções, a restricções não pequenas que bem mostram a propensão do seu espirito pela verdadeira doutrina, como passo a ler: **(Lê)**

"Os leprosos ricos ou abastados serão obrigados a se isolar a domicilio; quando não se quizerem sujeitar ao internamento nas leprosarias officiaes. Hansen provou que o isolamento a domicilio, sendo rigorosamente fiscalizado pelo corpo medico do governo, dá tambem bons resultados. Na Europa onde o povo é de regra mais ou menos illustrado e sobretudo disciplinado, o isolamento a domicilio pode ser uma realidade; mas entre nós duvidamos muito..." (A Lepra, pag. 77).

E o dr. Sousa Araujo depois da ultima palavra que acabei de ler colloca uma reticencia expressiva, que deixa transparentes os seus justos receios sobre a efficacia do isolamento domiciliar.

O sr. Gama Rodrigues — Mas nenhum outro leprologo pensa assim, como demonstrarei a v. exc.

O sr. Antonio de Covello — Peço perdão ao nobre deputado. O dr. Benigno Ribeiro que tomou parte no terceiro Congresso Brasileiro de Hygine, sustenta a seguinte conclusão que póde ser lida no n. 6 do "A Hygiene", de outubro de 1926 e que passo a ler: **(Lê)**.

"A lepra tem se disseminado profundamente pelo Estado, PELO INTIMO CONVIVIO ENTRE DOENTES E OS SÃOS, reclamando medidas urgentes DE ISOLAMENTO EM LEPROSARIOS, OU MELHOR, EM COLONIAS"

Por estas palavras verificamos que o dr. Benigno Ribeiro chega á mesma conclusão já formulada por Sousa Araujo, isto é, de que o isolamento domiciliar longe de ser vantajoso é prejudicial á saude publica pela possibilidade que offerece da propagação da molestia e da disseminação dos fócos de infecção. E o dr. Benigno Ribeiro é uma notabilidade no assumpto; tem feito um estudo consciencioso do problema da lepra no Estado de São Paulo. Todas as suas observações são pessoaes e feitas nas longas viagens emprehendidas por todo o interior do Estado, durante as quaes examina directamente, e "in loco" os aspectos mais impressionantes do assumpto.

O sr. Gama Rodrigues — São então só esses dois: Benigno Ribeiro e Sousa Araujo.

O sr. Antonio de Covello — Não são apenas esses dois scientistas que divergem do nobre deputado: são os factos que referi, são as considerações nascidas do espectaculo diario do infortunio das victimas dessa enfermidade, são as proprias restricções formuladas pelos hygienistas que seguem a marcha progressiva do flagello e não se esquecem das realidades praticas, que devem inspirar as medidas prophylaticas no combate á lepra.

Os sabios, por via de regra, pairam na elevada esphera das doutrinas e das theorias; os legisladores, porém, não têm o direito de esquecer que as conclusões da sciencia devem ser transportadas para o campo dos phenomenos sociaes e devem applicar-se ás duras realidades que exigem soluções e resultados praticos e immediatos.

E para mostrar ao nobre deputado quanta razão me assiste no que venho de dizer, lembrarei a opinião do professor Aguiar Pupo, que tanto se tem dedicado ao estudo da materia. Na sua opinião o isolamento domiciliar deve ser admittido quando compativel com a educação sanitaria e em razão da tolerancia do meio social brasileiro.

O sr. Gama Rodrigues — Posso garantir a v. exc. que o professor Aguiar Pupo é partidario do isolamento domiciliar concomitante com o nosocomial.

O sr. Antonio de Covello — V. exc. dispensará da leitura das palavras do professor Aguiar Pupo que, si não me trae a memoria, constam...

O sr. Gama Rodrigues — ... das conclusões do Congresso de Hygiene, ultimamente realizado em São Paulo. Seria bom que v. exc. as lesse.

O sr. Antonio de Covello — Pois seja feita a vontade do nobre collega. Aqui está textualmente o que escreveu o professor Aguiar Pupo e consta do jornal "A Hygiene" numero já citado, conforme vou ler. **(Lê)**:

"Conclusão n. 5 — A campanha de lepra no Brasil deverá ser realizada sob as normas do systema scandinavo, segundo ás leis do isolamento compulsorio estabelecidas pelo Regulamento do Departamento Nacional de Saude Publica.

Conclusão n. 7 — O isolamento domiciliar é uma medida praticamente efficaz compativel COM A EDUCAÇÃO E TOLERANCIA DO MEIO SOCIAL BRASILEIRO".

Era exactamente o que eu affirmava a Camara.

O sr. Gama Rodrigues — Si é compativel com a educação é claro que admitte o isolamento.

O sr. Antonio de Covello — Admitte, sim, o isolamento domiciliar, mas subordinado ás condições da educação e da tolerancia do meio social brasileiro.

O sr. Gama Rodrigues — V. exc. não póde attribuir ao dr. Aguiar Pupo o que elle não disse.

O sr. Antonio de Covello — Perdão. Estou argumentando com as proprias palavras desse professor. Si para o sr. Aguiar Pupo as razões que autorizam a pratica do isolamento domiciliar entre nós são em primeiro logar a cultura do meio social brasileiro; em segundo, a tolerancia desse meio social...

O sr. Gama Rodrigues — Não apoiado. V. exc. não pode interpretar as palavras do sr. Aguiar Pupo de outra fórma.

O sr. Antonio de Covello — ... demonstrado que seja que o meio social brasileiro não dispõe da cultura compativel com a pratica do isolamento domiciliar; demonstrado que seja que a tolerancia do meio social é um factor prejudicial á saude publica, segue-se dahi a conclusão de que o isolamento domiciliar não é uma medida praticamente efficaz no combate contra a lepra.

Ora, que a nossa cultura sanitaria é mais deficiente do que a nossa cultura literaria; que a cultura sanitaria da massa popular é praticamente nenhuma, ninguem mais discute. Por outro lado, o criterio da tolerancia não me parece para o caso mais aconselhavel. Os resultados da tolerancia neste assumpto tem sido na India e em outros paizes inteiramente desastrosos. Logo, afastadas as condições a que, na respeitavel opinião do professor Aguiar Pupo, deve ficar subordinada a pratica do isolamento domiciliar, o que se conclue é que esta medida seria desaconselhada pelo distincto hygienista.

Sr. presidente, penso ter deixado perfeitamente claras as razões que levaram os meus dedicados companheiros de trabalho, illustrados membros das commissões reunidas, a opinar pela rejeição do isolamento domiciliar como arma de combate á lepra na campanha que se vai iniciar. Mas o nobre deputado affirma que o projecto repelle in limine a idéa do isolamento domiciliar.

O sr. Gama Rodrigues — Mas, eu não disse isto. Desejaria que V. exc. me mostrasse a phrase em que fiz essa affirmativa.

O sr. Antonio de Covello — Seria incapaz de desnaturar o pensamento do nobre deputado, alterando o sentido das phrases do seu longo discurso.

O sr. Gama Rodrigues — Eu absolutamente não affirmei isso.

O sr. Antonio de Covello — Nestas condições, si o nobre deputado confessa que o projecto não pôs de lado a idéa do isolamento domiciliar, então usou na sua argumentação de um artificio de logica, destinado a produzir effeito.

O sr. Gama Rodrigues — V. exc. quer sophismar com phrases que eu não pronunciei. Eu me referi ao isolamento domiciliar como medida de emergencia, emquanto não houverem estabelecimentos adequados. Quero que o isolamento domiciliar seja concomitante com o isolamento nosocomial.

O sr. Antonio de Covello — Perfeitamente, e nisso está o vicio da argumentação do nobre deputado. S. exc. omitte o facto de consignar o projecto o isolamento domiciliar como medida transitoria. Estabelece tão sómente a hypothese da inadmissibilidade radical do isolamento domiciliar, sem outras circumstancias, e, fazendo suppôr aos que o ouvem que o problema em discussão é apenas este ultimo, colloca o projecto debaixo deste ponto de vista antipathico e unilateral para cahir á fundo sobre elle, desenvolvendo uma critica injusta e improcedente.

Contra esse systema de argumentar é que me opponho. Uma cousa é atacar-se a these dos que combatem o isolamento domiciliar, e eu penso ter mostrado que essa these é rigorosamente scientifica, a unica que pode concorrer para os resultados efficazes de uma campanha prophylactica contra a lepra; outra cousa é combater-se o projecto de lei ora em discussão sob o fundamento de que elle institue o principio da segregação domiciliar como medida de emergencia e transição.

Afastando radicalmente a idéa do isolamento domiciliar, o projecto não deixaria de manter, conforme deixei provado, uma orientação rigorosamente scientifica; adoptando o principio do isolamento domiciliar transitorio, até que se fundem ou se installem os leprosarios, os asylos ou as colonias, procurou o projecto conciliar a situação actual do problema da lepra, em S. Paulo, com as medidas que deverão ser opportunamente applicadas pelo governo.

Como devemos interpretar esta parte do projecto?

Diz o paragrapho unico do art. 6.o: **(Lê)** "Emquanto não existirem estabelecimentos dessa natureza, em numero sufficiente para o isolamento de todos os leprosos do Estado, será permittido o isolamento domiciliar ao doente que dispuzer de recursos e se submetter ás determinações da autoridade sanitaria".

Poderá haver medida mais acertada? Desde que não dispomos no momento de estabelecimentos para a segregação dos enfermos que vagueiam pelo Estado, desde que não podemos promover a immediata internação de todos os leprosos existentes no territorio do Estado de São Paulo indispensavel se torna considerar a residencia como a primeira phase do isolamento. E' este tambem um modo pratico de se promover a gradual educação sanitaria dos enfermos para depois serem conduzidos aos leprosarios, onde receberão todos os cuidados medicos e hygienicos reclamados pelo seu estado de saude.

Deante da deficiencia dos nossos recursos sanitarios contra a lepra, deante da inexistencia de estabelecimentos para o abrigo e a segregação de todos os enfermos, deante da nossa falta de apparelhamento para o immediato ataque do mal que se alastra por todo o Estado, o nosso dever não é o da inercia e da indifferença; e, na impossibilidade de appellarmos para a segregação nosocomial de todos os leprosos, impunha-se a providencia do isolamento domiciliar, que será mantido "emquanto subsistir a falta de estabelecimentos destinados ao isolamento dos enfermos", conforme diz o projecto.

Do exposto, pois, se vê que muito criteriosamente o projecto parte do isolamento domiciliar para chegar ao isolamento nosocomial; parte do isolamento individual para chegar ao isolamento commum, permittindo a coexistencia dos dois systemas emquanto não foram possiveis as medidas radicaes aconselhadas pela gravidade extrema do problema entre nós.

Sr. presidente, penso ter deixado perfeitamente claro o meu pensamento; penso ter deixado patente que o systema do isolamento domiciliar é perigoso, funesto e incapaz de attender aos objectivos de uma campanha desta magnitude; penso ter tambem deixado claro que, mesmo divergindo dos partidarios desse systema, o projecto estabelece um meio termo que permitte conciliar as duas correntes de opinião, tendo em vista os resultados praticos do vasto movimento de reacção que se inicia contra o antigo e apavorante flagello.

Sinto que esteja a demorar-me na tribuna, abusando da benevolencia da Camara...

O sr. Toledo Piza — V. exc. tem discorrido brilhantemente sobre a materia. **(Apoiados geraes)**.

O sr. Antonio de Covello — ... mas a importancia do assumpto e a responsabilidade que me assiste como relator do parecer das commissões reunidas, obrigam-me a proseguir nas considerações reclamadas pelo ataque desabrido que o nobre representante do 3.o districto fez contra o projecto de lei ora em discussão.

Sr. presidente, outro ponto que foi ferido pelo nobre deputado refere-se á installação dos dispensarios regionaes. No dizer de s. exc., a creação de dispensarios collide com o principio da segregação do enfermo, accrescentando que o dispensario é perigoso porque permitte o deslocamento do doente contagiante de sua residencia para o dispensario e do dispensario para a sua residencia, o que contribue para a facil disseminação da molestia.

Ainda nesta parte parece-me que a argumentação do nobre deputado é desastrada e infeliz. Si o projecto permitte o isolamento domiciliar, como medida de emergencia; si reconhecemos todos que não existem actualmente no Estado de São Paulo hospitaes, sanatorios, leprosarios, colonias, onde os enfermos possam receber os necessarios cuidados medicos; si o leprosario de Santo Angelo ainda não está concluido; si o Asylo de Guapira se acha repleto de enfermos e tem a sua lotação excedida de muito; si os estabelecimentos modestos que as municipalidades e a philantropia publica mantêm no interior do Estado, são insufficientes, não preenchendo os fins a que se destinam, de que meio podia lançar mão o Serviço Sanitario para iniciar um prompto serviço de prophylaxia, divulgando preceitos hygienicos pela população das cidades e dos campos, realizando o censo dos enfermos, facilitando a distribuição dos medicamentos e acompanhando a evolução dos casos trazidos ao seu conhecimento?

O sr. Gama Rodrigues — Eu pergunto a v. exc. si me oppuz a essa medida, ou si ao caracter que v. exc. acaba de lhe dar, de emergencia?

O sr. Antonio de Covello — O nobre deputado insiste no seu processo peculiar de argumentação. V. exc. declarou "que não era contrario á installação de postos de prophylaxia nas sédes das inspectorias ou sub-inspectorias, mas o que não desejava ver era a exteriorização de taes postos sob a denominação de dispensarios, onde se offerecesse tratamento, onde se permittisse tratamento para os quaes se attrahissem doentes sob a encantadora promessa de um tratamento official e gratis".

Das suas palavras se infere que a instituição dos dispensarios é uma cousa absurda e, á sombra desse postulado, o nobre deputado ataca o projecto. Mas este é coherente e obedece a um criterio scientifico.

O sr. Gama Rodrigues — Não apoiado; quem exige segregação absoluta não precisa de dispensario.

O sr. Antonio de Covello — O projecto adoptou uma medida que é tambem preconizada pelo illustre professor Marchoux, conforme se poderá ver a pag. 461 e 462 do volume dos "Annaes da Terceira Conferencia de Strasburgo".

O sr. Gama Rodrigues — Porque v. exc. não dá a opinião de Marchoux a respeito do isolamento domiciliar?

O sr. Antonio de Covello — O nobre deputado deve saber que a creação dos dispensarios é aconselhada egualmente pelo nosso distincto e illustre patricio dr. José Maria Gomes, profundo conhecedor do assumpto.

O sr. Gama Rodrigues — Porque v. exc. não dá a opinião do dr. José Maria Gomes sobre o isolamento domiciliar e a contagiosidade da lepra?

O sr. Antonio de Covello — Não é do isolamento domiciliar que estou tratando agora. E bem póde succeder que estes professores incidam no mesmo erro levados pelas mesmas considerações que influiram no espirito do professor Aguiar Pupo, uma vez que se conservam na esphera especulativa da sciencia e se deixam influenciar pela benignidade do sentimento publico, pelas inspirações da sua indole humanitaria. Mas, uma vez que o projecto teve de adoptar mesmo como medida de transição o principio do isolamento domiciliar, não podia deixar de acceitar como corollario o principio da creação dos dispensarios, tanto mais que estes devem ser considerados como os postos avançados do plano de campanha em perspectiva.

Emquanto não pudermos prescindir do isolamento domiciliar, os dispensarios serão um apparelho de diffusão, dos conhecimentos necessarios para o tratamento da lepra; serão estações de policiamento e vigilancia sanitaria. Por meio dos dispensarios poderão as autoridades sanitarias seguir attentamente a marcha da calamidade publica preparando consequentemente o terreno para que os nossos esforços não resultem inuteis, para que as nossas medidas não sejam perdidas nesse combate desigual contra um inimigo mysterioso, que se esvae como uma sombra e que, invisivelmente, paira ameaçador sobre toda a população do Estado.

Não devemos ser visionarios sem utopistas. O senso pratico ensina-nos que devemos ir em procura do fóco da molestia, devemos ir em busca do enfermo para circumscrever a capacidade nociva do mal e eliminar os seus nucleos de irradiação. Até que não seja desvendado o mysterio da transmissão e do contagio da lepra, o nosso dever é o de multiplicar os meios de eliminação dos fócos infecciosos e da destruição dos germens causadores dessa enfermidade.

O sr. Carlos Varella — Perfeitamente.

O sr. Antonio de Covello — Sr. presidente, todas essas questões demonstram que só á luz de um criterio rigorosamente scientifico deve este importante assumpto ser estudado.

Por que, sr. presidente? Porque devemos convir em que, como já o disse, o problema da prophylaxia da lepra, além do seu aspecto geral, que interessa á vida do paiz, apresenta-se-nos sob o aspecto regional, interessando principalmente á saude da população do nosso Estado. Assim como existe um problema da lepra na Russia, outro no Japão, outro na Inglaterra, nos Estados Unidos da America, na Republica Argentina ou na India ou nas colonias inglezas, existe tambem um problema da lepra que é inteiramente nacional e outro que é propriamente paulista. Além disso o mesmo problema, que aqui se nos apresenta sob um ponto de vista essencialmente technico, ali apparece-nos sob uma feição estrictamente administrativa.

Ora, as soluções, applicaveis ao problema da lepra sob o ponto de vista nacional, podem não ser as mesmas aconselhadas pelos interesses da população do Estado de S. Paulo.

No terreno da sciencia as duvidas e incertezas que reinam só devem ser dissipadas pela palavra serena, pelo julgamento imparcial dos sabios, cujos arrestos o tempo muitas vezes reforma. Mas, sob o ponto de vista administrativo, a nós, como legisladores, compete examinar o problema de accôrdo com as exigencias do principio soberano de defesa da Saude Publica.

Assim estabelecido, sr. presidente, devemos ou não permittir a creação e manutenção dos dispensarios?

Sim, sr. presidente. E quando não bastassem em abono desta these as considerações já feitas, ainda sobrava-nos um motivo relevantissimo como razão de ser desses estabelecimentos. O nobre deputado, que tão profundamente conhece o assumpto, mostrou á Camara que o problema da cura da lepra está a caminho de uma solução definitiva e que grandes e largos horizontes se abrem á therapeutica da terrivel enfermidade.

Presentemente, conforme bem accentuou o nobre deputado, todas as attenções se voltam para as miraculosas propriedades do Chaulmoogra, a preciosa planta indiana, de cujas sementes é extrahida a medicação que com promissores resultados tem sido empregado no tratamento da lepra.

As experiencias, porém, não se reduzem unicamente a preparação dos productos therapeuticos oriundos do oleo Chaulmoogra. Na India, o notavel medico Row preparou e está empregando tambem com successo uma vaccina por meio da qual já obteve a cura de alguns casos gravissimos dessa enfermidade.

Sobre o assumpto recebi uma carta do illustre medico patricio, dr. Oliveira Botelho, que já residiu entre nós, acompanhada de um artigo que publicou na "Gazeta Medica", do Rio, e do qual peço licença a Camara para lêr alguns trechos: **(Lê.)**

"Os interessantissimos trabalhos scientificos do insigne medico hindu', dr. R. Row, vieram dar um grande impulso ao tratamento da lepra. Desde que se comprovou a efficacia do tratamento etiologico das enfermidades, os especialistas tem multiplicado as suas tentativas na cura da lepra, já inoculando macerações de lepromas directamente no paciente (technica que reputo de inconveniencia empirismo), já inoculando taes macerações em animaes, para delles aproveitarem o soro com os seus presumiveis ante-corpos, desde que a impossibilidade de cultivar o bacillo de Hansen não permittia a sua utilização para o preparo de uma vaccina que fizesse o tratamento etiologico da lepra."

E, depois de varias outras considerações, continúa elle: **(Lê.)**

"Estavam as cousas da sciencia neste pé, quando o sabio dr. R. Row, certamente baseando-se na grande semelhança; a morphologia que existe entre os bacillos da lepra e os da tuberculose, preparou uma vaccina com os bacillos de Kock e seus fermentos, para com ella tratar o terrivel mal de Lazaro. Foi, por certo, uma providencial inspiração a do illustre Row, pois não sendo cultivavel o germen productor da lepra, ficaria sempre a humanidade buscando inutilmente a resolução da cura etiologica do mal.

Do estudo detalhado que fiz da vaccina de Row cheguei á presumpção de que, o que cura o leproso na sua heroica vaccina, não são os bacillos da tuberculose, que elle mata e quasi destrôe, mas sim os seus fermentos, que elle conserva e aproveita em devida fórma.

Cabe agora aos distinctos collegas paulistas, que se têm collocado, na linha de frente do estudo e nas pesquisas sobre a lepra, e que dispõem de excellentes laboratorios, confirmar ou negar a minha presumpção, que fundo na technica empregada pelo sabio Row no preparo de sua vaccina.

Row cultiva o germen da tuberculose em meio sólido, durante 4 semanas, e com os bacillos que pullulam elle faz uma emulsão em sôro artificial esterilizado, que trata com tuluina, para matar os baccillos da tuberculose. Elle leva depois o todo á autolyse a 37.o graus centigrados durante varias semanas, até que a autolyse tenha completado o desapparecimento do material acido adherente aos bacillos F. B., o que se verifica pelos repetidos exames microscopicos. Depois a massa total dos baccillos é tratada por um excesso de algum dissolvente da gordura (petroleo — ether, ou xilol) durante algumas semanas, agitando-se o todo repetidamente, até que os acidos gordurosos tenham sido inteiramente removidos. Só então elle recolhe o residuo, secca-o, pesa-o e faz as suas heroicas vaccinas, de diversas intensidades, em solução salina normal. Eis descripta a technica de Row.

O que ha de mais interessante na vaccina Row para o tratamento da lepra e da tuberculose é que, sendo ella preparada com baccillos da tuberculose, Row comprovou, feita a analyse de fixação, ser ella de 3 a 4 vezes mais activa na lepra, do que na tuberculose, no que se refere á producção de ante-corpos.

Em repetidas sessões da **Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro** eu estudei, com detalhes, a vaccina de Row, de maneira a collocar os nossos provectos bacteriologistas em condições de poderem preparar a vaccina do sábio medico hindu', que está destinada a prestar reaes serviços no tratamento do terrivel mal de Lazaro. Pode-se assegurar que, no estado actual dos nossos conhecimentos medicos, o remedio mais efficaz no tratamento da lepra é a vaccina autolyzada e desengordurada de Row, preparada com os bacillos da tuberculose e seus fermentos. Todas as formas clinicas da lepra, inclusivé a nervosa, obedecem, em geral, ao poder immunizador da heroica vaccina, que faz concumitantemente o tratamento curador e a prophyxia da lepra, extinguindo os bacillos de Hansen nas fossas nasaes do doente. Eu tive occasião de projectar em sessão da **Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, films** de leprosos, antes e depois do tratamento, quando já inteiramente bons.

Uma média de 25 vaccinas basta para levar o leproso, quando elle é ainda susceptivel de cura, mesmo o anesthesico e ulcerado, a uma virtual convalescença. Os nervos, que antes estavam endurecidos, como cordas de violão, deixam de ficar apreciaveis ao tacto, a insensibilidade das zonas anesthesicas desapparece completamente, as ulceras, mesmo as perfurantes, cicatrizam, os cabellos tornam a nascer nas zonas, antes lustrosas, e, nos casos de lepra leonina, que deforma horrivelmente o rosto, a physionomia do paciente torna a adquirir o seu aspecto normal".

O sr. Gama Rodrigues — V. exc. traz ao conhecimento da casa essa revista só com a autoridade do dr. Oliveira Botelho ou com a autoridade official de relator das commissões?

O sr. Antonio de Covello — Trago ao conhecimento da casa a noticia de um acontecimento scientifico que a todos interessa e a que rasga aos infelizes enfermos uma nova esperança da redempção do mal que os afflige; trago ao conhecimento da casa uma novidade scientifica, sem a preoccupação de impol-a a quem quer que seja porque, egualmente partidario da liberdade de discussão scientifica, como v. exc. tambem o é, não poderia pretender, quer como deputado, quer como relator das commissões reunidas, impor a Camara uma nova doutrina medica que tem por base as semelhanças bacteriologicas entre o germen da lepra e o germen da tuberculose.

O sr. Gama Rodrigues — V. exc. precisa dar uma resposta a minha pergunta.

O sr. Antonio de Covello — A resposta a pergunta do nobre deputado está nas minhas proprias palavras. Os mesmos motivos que levaram o nobre deputado, com a sua autoridade de medico, a referir a existencia de um agente therapeutico contra a lepra tambem me impuzeram o dever de mostrar que s. exc. talvez desconhecesse a recente descoberta do dr. Row, divulgada pelo trabalho do sr. Oliveira Botelho.

O sr. Gama Rodrigues — Mas só debaixo da autoridade do dr. Oliveira Botelho?

O sr. Antonio de Covello — Não sei o que o nobre deputado quer significar com a insistencia da sua interrogação; mas posso affirmar a Camara que tive em meu poder a revista contendo o relatorio das experiencias realizadas pelo dr. Row e o estudo da sua descoberta documentados com a photographia de diversos enfermos, antes e depois do tratamento preconizado pelo notavel leprologo hindu'. O nosso patricio dr. Oliveira Botelho reporta-se ao que consta dessa revista com o intuito de divulgar um methodo de cura inteiramente novo e cuja efficacia parece egualmente comprovada pela documentada serie de observações clinicas demonstrativas do seu valor therapeutico.

O sr. Gama Rodrigues — V. exc. empresta então o seu apoio ao novo methodo?

O sr. Antonio de Covello — Penso que o nobre collega está querendo gracejar... Não posso emprestar o meu apoio nem a este nem a qualquer outro methodo de cura da lepra, porque não sou medico, não sou leprologo, não sou therapeuta nem pretendo dedicar-me a um estudo especial da molestia. Estou apenas mostrando que, ao lado da medicação citada pelo nobre deputado, outra existe mais recente e tão importante como a que s. exc. referiu.

Deviamos nós guardar o segredo dessa noticia? Não, sr. presidente. O nosso dever é divulgar todos os esforços empregados para a descoberta de uma medicação segura contra a incoravel enfermidade; é despertar no espirito de todas as suas infelizes victimas a animadora esperança da possibilidade de uma cura, é incutir-lhes no espirito a consoladora certeza de que em todos os circulos scientificos do mundo homens devotados á sciencia, abrazados de um alto sentimento de solidariedade humana, trabalham infatigavelmente, estudam e investigam constantemente os mysterios da natureza para descobrir a medicação heroica e energica capaz de arrancar do inferno onde vivem, chumbados a um desespero intraduzivel, para restituil-as ao seio da collectividade, de modo a que se reitegrem na communhão dos seres que desfructam os encantos da existencia, as desgraçadas victimas para as quaes a lepra cerrou todas as fontes da alegria e decretou a tortura inenarravel de assistirem em vida á decomposição lenta e inexoravel do proprio organismo que as chagas e a sanie corroem... **(Muito bem)**.

Foi o que fiz, sr. presidente, lendo as palavras constantes de uma gazeta medica, palavras que devem ser lidas e interpretadas ao lado das que o nobre deputado com a sua autoridade de medico tambem leu, a proposito do Chaulmoogra, nesta casa.

E' ou não obra de humanidade e de sciencia a propaganda, por meio do dispensario, das descobertas realizadas para a cura da lepra?

Por que não confiar aos dispensarios essa importante missão de divulgar os agentes medicamentosos contra a lepra, renovando e multiplicando as experiencias dos pesquizadores, quando todos vagueiam no escuro, tacteiam entre as incertezas da ethiologia do mal?

O sr. Gama Rodrigues — V. exc. está enganado, a ethiologia da lepra ficou assentada com a descoberta do bacillo de Hansen.

O sr. Antonio de Covello — Repito, "entre as incertezas da ethiologia da lepra" porque si o germen causador da molestia é conhecido, entretanto, ninguem logrou até hoje descobrir o processo da sua cultura, nem os factores que concorrem para a sua conservação, multiplicação e destruição.

Sr. presidente, lendo ha tempos o magnifico livro do dr. Vital Brasil intitulado "La Défense contre l'Ophidisme" traducção franceza de J. Maibon, lá encontrei a narrativa de um impressionante caso que bem mostra o poder que a superstição e o charlatanismo exercitam sobre o espirito das pessoas enfermas. Um infeliz homem, de nome Mariano José Machado, natural do Rio Grande do Sul, com a edade de 50 annos, achava-se doente de lepra ha mais de seis annos. Cansado do supplicio que supportava e sentindo que todas as esperanças de cura se desfaziam, resolveu appellar para o extremo recurso de uma tentativa verdadeiramente louca que o alliviasse dos seus horrorosos padecimentos. Dominado pela idéa de que o veneno da cascavel, a nossa "crotalus terrificus", era um antidoto contra a morphéa, resolveu submetter-se á perigosa experiencia. Não sei como o desespero, a superstição, ou o charlatanismo, lhe incutiu no espirito esse absurdo. O facto é que, firmemente resolvido a tentar essa prova perigosa, não obstante os prudentes conselhos dos medicos que o cercavam, Mariano Machado, desgostoso da vida, dirigiu-se a casa do dr. Santos, cirurgião residente a rua Valongo n. 61, que possuia um especimen da perigosa serpente. O facto é reportado pelo dr. J. Sugaud no seu livro "Maladies du Brasil", citado pelo nosso egregio compatriota Vital Brasil, na obra por mim referida. A experiencia é assim descripta pelo seu observador: **(Lê)** "Mariano José Machado era um adulto de estatura ordinaria e de uma constituição athletica. A lepra leontina, no seu segundo periodo, tinha lhe tornado a superficie do corpo insensivel; o tecido cutaneo, denso e rugoso, era coberto de tuberculos pouco volumosos, e a face se lhe tinha tornado repellente pela deformação dos traços. As extremidades dos dedos haviam perdido suas formas e a epiderme se descollava facilmente; as unhas estavam alteradas e os dedos contrahidos".

Depois de haver declarado por escripto que agia pelo livre impulso da sua vontade, Mariano José Machado estendeu o braço e introduziu a mão direita no interior da caixa onde jazia a serpente. A este primeiro ataque o reptil procura subtrahir-se; mas, logo, sentindo-se preso pelo meio do corpo desfere contra o adversario o seu bote fatidico, que attinge a mão do enfermo entre a articulação do dedo minimo e do annular. A picada mortal verificou-se ás 11 horas e 50 minutos. Mariano José Machado não sente no momento a dor da ferida nem a acção immediata do veneno nas chagas que o recobrem. Tudo quanto dahi em deante se verifica é uma tragedia pungente e angustiosa, que confrange a alma e faz expirar nos labios a palavra incapaz de descrever com as cores exactas da realidade o holocausto obscuro e doloroso daquelle heroico martyr. A invasão progressiva do organismo pelo veneno, as modificações da temperatura, as alterações da pulsação, a superveniencia das dores violentas, a hemorrhagia consecutiva, as sensiveis alterações do espirito, a tumefacção, os suores; o recrudescimento das dores que attingem a uma violenta parixistica, a salivação abundante, a impossibilidade de nutrição, a constricção da garganta, a emissão copiosa de urinas, o congestionamento geral da epiderme, a perda do sangue pelas pustulas abertas, as crises de anciedade e de dores cada vez mais atrozes, as prostrações successivas que se revezas com as crises de desespero e de convulsão, a intumecencia das extremidades, e finalmente a sinistra inalterabilidade de todos os caracteres symptomatologicos da lepra, encerrando com esta decepção mortal a horrorosa experiencia, constituem os episodios impressionantes do desenrolar insupportavel da infeliz creatura que, depois de vinte e quatro horas dessa agonia cruciante, encontra na morte o unico refugio para a sua miseria e o unico remedio para o seu infortunio.

Podeis desejar exemplo mais expressivo da culminação do soffrimento humano para aquelles que a implacabilidade do destino tornou victima do insidioso mal? E factos como este reproduzem-se sob outros aspectos, porque sob os effeitos do pesadello sombrio e allucinante que a certeza da incurabilidade do mal produz, poucos são os que se submettem aos avisos do bom senso e resistem aos affagos dessas visões mentirosas da saude, reconquistada pelas mais absurdas praticas que o charlatanismo pode architectar.

Desses casos esqueceu-se por certo o nobre deputado, porque de outro modo não se comprehenderia o seu injustificado ataque á creação dos dispensarios.

Sr. presidente, está prestes a soar a hora regimental do encerramento da sessão. Embora tenha deixado de examinar e discutir varios pontos do discurso do nobre deputado, a quem tenho a honra de responder, cingindo-me apenas ás considerações que reputo indispensaveis em defesa do projecto; embora deva pedir á Camara excusas por me demorar na tribuna e pelo enfado que com as minhas palavras causo aos meus distinctos collegas **(não apoiados geraes)**, vou tomar a liberdade de requerer a v. exc. se digne consultar a casa sobre si me concede a prorogação da sessão por mais meia hora para que eu possa concluir a resposta a que me obrigou o nobre deputado, que tão violentamente fez a critica do projecto ora em discussão.

(Consultada, a casa concede a prorogação pedida).

O sr. Antonio de Covello — Outro ponto, sr. presidente, que mereceu as censuras do nobre deputado foi o do artigo 11 e respectivo paragrapho unico do projecto primitivo que assim dispõe: **(Lê)** "Do diagnostico caberá, sem effeito suspensivo, recurso para o director geral. — O director geral decidirá, ouvida a commissão de especialistas do serviço ou a este extranhos que será nomeada por elle".

Sr. presidente, estes dispositivos poderiam, em rigor, ser considerados como approvados pelo nobre deputado, porque, havendo s. exc. tecido elogios ao regulamento federal, de onde foi transplantado para o projecto, logicamente, está na obrigação de não lhes recusar agora os seus applausos e o seu louvor.

O sr. Gama Rodrigues — Exame e diagnostico não são a mesma cousa.

O sr. Antonio de Covello — Isso, sr. presidente, é uma questão bysantina de expressão.

O sr. Gama Rodrigues — Não é bysantina, porque as commissões a supprimiram do substitutivo.

O sr. Antonio de Covello — Recorrer do diagnostico ou recorrer do exame é no fundo sempre a mesma cousa.

O sr. Gama Rodrigues — Não apoiado. Não é a mesma cousa. O exame é o elemento do diagnostico.

O sr. Antonio de Covello — Ninguem diz o contrario. V. exc. procura deslocar a questão. As commissões reunidas não alteraram neste ponto o projecto por effeito das observações do nobre deputado, mas por entenderem que o emprego do vocabulo "recurso" vinha emprestar um caracter impropriamente judicial a uma medida adoptada pelo projecto quer seja referente ao exame clinico, quer ao diagnostico.

O sr. Gama Rodrigues — A minha observação foi a de que a disposição era juridica demais.

O sr. Antonio de Covello — Não quero tratar da questão das colonias insulares contra as quaes se manifestou o nobre deputado em resposta a um aparte do sr. Fernando Costa. Eu poderia desde logo mostrar que o leprosario insular é adoptado em varias regiões. Além do celebre leprosario da ilha Coilion, nas Philippinas, outros ha conforme refere Sousa Araujo no seu trabalho "A Lepra", citando os seguintes: o do Hawaii, o da ilha de Pan-Kor-Laut, do governo de Detroit, em Malaca, o de Jarajac na ilha Desirad, das Antilhas Francezas. Esse systema de isolamento não é tão absurdo como affirma o nobre deputado porque o nosso grande Oswaldo Cruz já, em 1913, aconselhava aos poderes publicos o isolamento dos leprosos na Ilha Grande.

Si o que o nobre deputado teme com o isolamento insular é a sequestração absoluta do enfermo, o seu perpetuo degredo, de modo a tornar impossivel toda e qualquer communicação entre o continente e a ilha onde fica situado o leprosario, facil se nos afigura a remoção do inconveniente. Desde que a organização do leprosario seja feita de accôrdo com os ensinamentos da sciencia, obedeça aos principios da piedade humana; desde que não tornemos ao enfermo impossivel cultivar os seus affectos de familia, desde que não lhe recusemos trabalho, distracções, divertimentos licitos, alimentação sadia, conforto e tratamento medico, nenhum inconveniente vejo nos leprosarios insulares.

O que se impõe neste caso é uma legislação sabia e energica destinada a regular todas as questões que no terreno do direito da familia ou do direito patrimonial devem inevitavelmente surgir.

Adeante, diz mais o nobre deputado que o art. 31 do projecto collide com o regulamento do Serviço Sanitario, por nós approvado no anno passado, porque o artigo 31 permitte uma fórma de desinfecção que o regulamento sanitario prohibiu expressamente.

Sr. presidente, si a desinfecção que o nobre collega denomina terminal...

O sr. Gama Rodrigues — Eu não; o regulamento sanitario.

O sr. Antonio de Covello — ... não se applica aos casos communs, isto não quer dizer que nos casos especiaes ella deixe de ser empregada.

O sr. Gama Rodrigues — A desinfecção terminal é desnecessaria porque o bacillo da lepra é de pouca resistencia.

O sr. Antonio de Covello — Seja ou não seja resistente o bacillo da lepra, o que affirmei e continu'o a affirmar é o que se ignoram os meios da transmissibilidade do bacillo de Hansen; é que continu'a até o presente sem solução o problema do contagio directo ou indirecto da molestia. Foi o que disse. E uma vez que se desconhecem os meios de transmissão e contagio da lepra, todo o cuidado empregado na destruição do germen causador é pouco. Além disso, o nobre deputado sabe que o systema de desinfecção terminal, que foi posto de lado em varios paizes, voltou, entretanto, a ser applicado como unico meio de

combate a certas e determinadas molestias de grande poder infeccioso. O nobre deputado sabe, como bom medico que é, que em casos excepcionaes a desinfecção terminal se impõe. E nós não estamos legislando para os casos communs, mas para um problema de especial gravidade que reclama o auxilio de medidas radicaes.

O sr. Gama Rodrigues — Mas ha muito que ha a lepra no Estado.

O sr. Antonio de Covello — Tambem dois mil annos antes da éra christã já existia a lepra na Syria e em outras regiões do Oriente. Tambem no Egypto, na Grecia e em Roma era conhecida esta enfermidade desde a mais remota antiguidade. Logo, não é extranhavel que a lepra existisse em S. Paulo, ha muito tempo, como ha muito tempo existe no resto do paiz. Mas o problema passava desapercebido porque ninguem lhe attribuiu qualquer dóse de importancia. Mesmo o nobre deputado declarou, da tribuna desta casa, que o problema não tinha a importancia que se lhe queria emprestar e que elle havia de provar para a inquietante alarma dado pelo nobre deputado sr. Fernando Costa. Consequentemente, si certo houve, nesse erro, que dominava todos os espiritos, tambem incidiu o nobre deputado.

O problema, porém, impõe-se á opinião publica, apaixona a imprensa, os homens de sciencia, os legisladores e, afinal, se define no notavel trabalho, que serviu de base á mensagem do sr. Presidente do Estado. Esse precioso movimento de reacção, longe de merecer censuras, é digno de acoroçoamento e demonstra a unanimidade do sentimento publico diante das condições do ambiente e das medidas aventadas para a realização da importante campanha prophylactica.

Sr. presidente, o nobre collega tambem atacou o artigo 24 do projecto que diz o seguinte: (Lê). "Será creada, como dependencia da Inspectoria de Prophylaxia da Lepra, uma secção de vigilancia sanitaria", affirmando que o dispositivo deste artigo importava numa perigosa delegação de poder ao Executivo.

O sr. Gama Rodrigues — As commissões reconheceram a procedencia da minha critica tanto que accrescentaram que a organização da vigilancia sanitaria será feita "ad-referendum" do Congresso. E' um ponto em que sou grato ás commissões.

O sr. Antonio de Covello — A redacção do artigo citado não permittia a conclusão formulada pelo nobre deputado. Mas, para que toda a possibilidade de uma outra interpretação ficasse definitivamente afastada do debate resolveram as commissões obedientes a um só criterio que só tem merecido applausos (apoiados) incluir no substitutivo a condição de ser a creação do novo departamento sanitario feita "ad-referendum" do Congresso.

Alliás, a medida foi adoptada não só pelo motivo exposto como tambem para o effeito de não se reproduzir o erro commettido pelo nobre deputado ao estabelecer no substitutivo, que elaborou, um quadro de pessoal destinado a uma repartição que nem siquer ainda está organizada.

Outro ponto que mereceu a attenção do nobre collega, foi a questão dos leprosos provenientes de outros Estados.

O sr. Gama Rodrigues — O que, alliás, é ponto importante.

O sr. Antonio de Covello — Increpou-se o nobre deputado contra a idéa da construcção de um leprosario especial para os leprosos não paulistas. No aparte que deu declarou que o espirito do projecto não era esse, mas sim o de impedir que sobre o nosso Estado pesasse o encargo de dar assistencia a todos os leprosos do paiz que para aqui convergissem.

O sr. Gama Rodrigues — O que condemnei foi a creação de um leprosario especial para esses enfermos.

O sr. Antonio de Covello — Vou restabelecer a questão, sr. presidente. O projecto institue o principio da reconducção dos enfermos vindos dos outros pontos do paiz para os logares da sua procedencia, conforme se pratica nos Estados Unidos da America do Norte.

O sr. Gama Rodrigues — Mas não condemnei a reconducção e sim a creação de um leprosario especial.

O sr. Antonio de Covello — O nobre deputado esquece-se de que esse leprosario só é destinado, na fórma do artigo 45 do projecto, aos enfermos que não tiverem residencia no Estado ha mais de cinco annos, contados de 1.o de outubro do anno vigente; esquece-se ainda de que o projecto não estabelece como cousa obrigatoria a construcção de um leprosario especial para esses enfermos na Ilha dos Porcos, porque o que dispõe o projecto é o seguinte. (Lê). "O governo estudará a possibilidade da sua installação (leprosario) na Ilha dos Porcos, recorrendo a outro ponto do territorio do Estado, caso surjam difficuldades no tocante a despesas de adaptação, do serviço de transporte e abastecimento, que desaconselhe aquella providencia."

O sr. Gama Rodrigues — Quid inde? E' sempre um leprosario especial para determinados doentes!

O sr. Antonio de Covello — Mas, desde que não haja deseguridade no tratamento, nenhum inconveniente existe na creação de um leprosario para onde sejam recolhidos os enfermos provenientes dos outros Estados.

O sr. Gama Rodrigues — Então seria melhor devolvel-os ao logar de origem.

O sr. Antonio de Covello — Mas enquanto isso não se faz, não podemos deixar esses infelizes relegados ao desamparo, nem privados dos meios necessarios para aguardarem o momento de serem reembarcados para os logares da sua proveniencia.

Não se trata de uma questão de patriotismo, e sim de uma questão de humanidade. Por outro lado, os enfermos, oriundos do nosso Estado ou aqui residentes, ha mais de cinco annos, já se acham vinculados ao meio social pelas suas relações de familia, pelos seus interesses e, quando mais não fosse, pelos invisiveis laços que a sua desventura estabeleceu, prendendo-os aos logares onde arrastam a sua immensa desdita.

O sr. Gama Rodrigues — Mas devem ser recolhidos ao leprosario commum.

O sr. Antonio de Covello — Mas, si não creassemos essa limitação salutar e não adoptassemos esta medida preventiva, deixando claro que o governo deve difficultar por todos os meios e modos a penetração no nosso Estado de doentes vindos de outros pontos do paiz, dentro de pouco tempo o Estado de S. Paulo seria um immenso leprosario destinado a abrigar a totalidade dos enfermos espalhados pelo resto do Brasil e necessitados de soccorros.

De accordo com o projecto, o governo não se afasta do principio da segregação e age dentro dos dictames nascidos de um profundo sentimento de humanidade, tendo sempre em vista a defesa da saude da população paulista.

Ainda, no seu substitutivo, o nobre deputado divide o Estado em quatro circumscripções sanitarias, em cada uma das quaes deve ser localizado um estabelecimento para a segregação dos enfermos.

S. exc. para esse effeito divide correspondentemente o territorio do Estado de S. Paulo em quatro zonas. Qual o criterio em que s. exc. se baseou para estabelecer este arbitrario numero de zonas? E si se tornar necessaria a divisão do territorio paulista em mais de quatro zonas, de accordo com as pesquisas feitas para a determinação e localização dos pontos mais infeccionados? Como poderá o governo ficar adstricto a um numero certo de estabelecimentos para a internação dos enfermos si ainda não conhecemos as necessidades que a campanha aconselharem a fundação de outros? E si tivermos de attender aos caprichosos da molestia, si tivermos de entrar em accôrdo com as municipalidades para o isolamento dos principaes fócos de infecção? E si precisarmos de estender pelas fronteiras do Estado um vasto cordão isolador de hospitaes, de dispensarios ou de estações de vigilancia sanitaria, de modo a preservar tanto quanto possivel o nosso Estado da invasão dos enfermos vindos de todas as partes do paiz?

O sr. Gama Rodrigues — As quatro circumscripções são centros de irradiação se daria da mesma fórma.

O sr. Antonio de Covello — Por ahi se vê, sr. presidente, que é falho e inconsistente o criterio em que o nobre deputado se funda para dividir o territorio do Estado em quatro circumscripções, conforme estabelece o art. 4.o do seu substitutivo.

O sr. Gama Rodrigues — E' um criterio perfeito. Cada circumscripção seria o tronco de uma estrada de ferro, da Central, da Mogyana, da Paulista e da Sorocabana.

O sr. Antonio de Covello — Criticou ainda o nobre deputado os dispositivos do projecto autorizando o governo a realizar a operação de credito necessaria para a execução da lei e custeio da campanha contra a lepra.

Como antigo parlamentar o nobre deputado não poderia deixar de ter presente a circumstancia de quem crêa um serviço publico deve, parallelamente, estabelecer a fonte de receita necessaria á manutenção do serviço creado.

O sr. Gama Rodrigues — Nem sempre é esse o principio seguido.

O sr. Antonio de Covello — Si nem sempre é esse o principio seguido, razão maior para que, em vez de censurarmos, louvemos a observancia da medida no caso em questão.

O sr. Gama Rodrigues — Não é habito desta casa, nunca se fez isto.

O sr. Antonio de Covello — Pois façamol-o agora; nunca é tarde para se voltar ao bom caminho. Ainda mais, sr. presidente, o nobre deputado citou a lei argentina, como modelo da nossa e pediu mesmo que della ficasse constando como uma parte integrante do seu discurso.

Fico pasmo de ver como o nobre deputado que accusou o projecto de defeituoso, sem nexo e prolixo nos aponta a lei argentina como um padrão digno de ser imitado pela Camara dos Deputados de São Paulo! Dispenso-me, sr. presidente, de entrar no exame daquella lei e no exame da lei argentina citada que contem, como todas as demais legislações attinentes ao assumpto, as principaes medidas preconizadas contra a lepra.

Entretanto, não posso deixar de chamar a attenção do nobre deputado e da Camara para a prolixidade da lei argentina em confronto com o projecto ora em discussão. Os artigos 7.o, 8.o, 9.o, 10.o, 12.o, 14.o, 15.o, 19.o, 25.o, 26.o, 27.o, 28.o, 31.o, 32.o e 33.o, da lei argentina são verdadeiros capitulos descriptivos das medidas prophylaticas aconselhaveis para o caso, e nem por isso tal circumstancia lhe reduziu o valor ou diminuiu a sabedoria do criterio em que ella se inspirou. Não obstante a sua manifesta prolixidade é a lei argentina boa e sabia.

Com estas observações apenas quero mostrar que, argumentando o nobre deputado com fundamento na lei argentina, foi desastrado e infeliz, porque buscou um exemplo que se caracteriza exactamente pelo defeito que s. exc. censura no projecto em discussão. E, comquanto a prolixidade da lei argentina deixe a perder de vista a que s. exc. julga existir no projecto combatido, não devemos consideral-a defeituosa, porque as leis desta natureza devem conter, com abundancia de elementos esclarecedores, todas as regras que estejam nas condições de facilitar a missão dos agentes do serviço sanitario e mereçam ser conhecidas e praticadas pela generalidade dos membros componentes dos agrupamentos sociaes.

O sr. Gama Rodrigues — Mas quantos artigos tem a lei argentina?

O sr. Antonio de Covello — Embora não tenha sido eu quem haja trazido essa lei ao conhecimento da Camara, devendo s. exc. conhecel-a perfeitamente, responderei que se compõe de 35 artigos dos quaes alguns tão extensos que poderiam ser desdobrados em dezenas de outros.

Assim, o nobre collega tem olhos para a prolixidade discutivel do projecto, mas não se apercebe do mesmo defeito da lei que s. exc. invoca como um exemplo digno de ser imitado pelos outros povos.

Ora, sr. presidente, deante das considerações que venho de fazer poderia o substitutivo do nobre deputado ser acceito pelas commissões reunidas?

O mesmo seria acceitar o projecto primitivo, cujas principaes providencias figuram tambem no trabalho do nobre deputado. As modificações trazidas por s. exc. poucas foram e inacceitaveis. Por outro lado, corrigida a redacção do projecto primitivo, melhorada pela transposição da materia a sua estructura, coordenadas as suas disposições, completadas algumas, ampliadas outras, estava elle em condições de ser approvado pela Camara.

Foi o que fizeram as commissões reunidas, elaborando o substitutivo que, por sua vez, apresentaram com o seu parecer.

Assim, sr. presidente, finalizando estas considerações penso poder, serena e tranquillamente, com a plena consciencia de haver cumprido um alto dever, certo das graves responsabilidades que assumimos perante os que, no futuro, nos hão de julgar, penso — dizia — poder aconselhar á Camara a approvação do substitutivo que reproduz, salvo as modificações já referidas, o primitivo projecto.

Digo-o com supremo desvanecimento e orgulhoso do meu ardente espirito de brasileirismo. Temos cultivado sempre o habito condemnavel de descobrir nas nossas leis defeitos, que, o mais das vezes viciam os trabalhos legislativos dos parlamentos dos outros paizes. Tudo quanto é nosso, tudo quanto é genuinamente brasileiro, por via de regra, só nos desperta prevenções e se nos apresenta como um complexo de imperfeições e um attestado da incapacidade do espirito creador da nossa raça e do nosso povo. Domina-nos a preoccupação morbida de negar o valor do nosso esforço.

Entretanto, basta volvermos os nossos olhares para a obra de civilisação que temos realizado na nossa Patria; basta que recordemos o labor das gerações que fundaram o Brasil; as nossas conquistas em todos os campos da actividade humana; as nossas descobertas no campo da sciencia; os nossos patricios que se notabilisaram pela sua intelligencia, pelo seu caracter e pelo seu patriotismo, para que nos certifiquemos da preliminar necessidade de uma energica campanha de prophylaxia contra esse pessimismo doentio e esterilisador que é a negação da virilidade e a causa principal do nosso descredito.

Mesmo em materia de Hygiene Publica, não nos faltam as mais brilhantes e positivas affirmações da nossa capacidade. Felizmente, no Brasil não escasseiam notabilidades e competencias que se especializaram nesta ordem de assumpto, nem fallece nos poderes publicos criterio para o exame das questões que dizem respeito á saude da população.

Na verdade, sr. presidente, por que descrer dos nossos homens e do nosso valor quando podemos invocar a serena e radiosa figura de Oswaldo Cruz, o debellador da febre amarella? Haverá quem desconheça a lucta epica travada pelo eminente hygienista contra o terrivel flagello que assolava os nossos portos? Haverá quem ignore o que era a capital do paiz antes da campanha dirigida por Oswaldo Cruz e quem não renda uma intima e commovida homenagem ao grande vulto da medicina brasileira, que libertou a maravilhosa e fascinadora belleza do Rio de Janeiro do phantasma da peste que era o terror dos seus habitantes?

Por que descrer do nosso paiz, das nossas leis e dos nossos governos, quando podemos citar Vital Brasil, que promove a memoravel campanha contra o ophidismo e se notabilisa pela descoberta do miraculoso soro que permitte evitar o sacrificio annual de milhares de victimas colhidas principalmente no seio da população rural?

Como descer da nossa capacidade e dos nossos homens si podemos citar Chagas, que descobre o germen da molestia que hoje traz o seu glorioso nome; e Neiva que traçou o plano da defesa e protecção da fortuna publica de S. Paulo, derigindo o combate ao stephanodera, o inimigo dos cafesaes paulistas?

E "Manguinhos", o modelar estabelecimento, que o consenso universal rodeia de irrivalisavel prestigio, a escola de onde tem sahido os maiores hygienistas patrios?

E Butantan, o instituto sem egual, que paizes como os Estados Unidos, procuram imitar?

Como descrer da nossa terra e da nossa gente, si ao iniciarmos a cruzada para a debellação da lepra podemos invocar o nome de Emilio Ribas, o saudoso e eminente hygienista, cujos trabalhos sobre a terrivel enfermidade honram a sciencia brasileira e Eduardo Rabello, cujos estudos o recommendam a benemerencia da nossa Patria?

Por ventura todos esses factos e todos esses nomes não bastam para combater o pernicioso desalento e a sombria descrença que nos perseguem?

E nem se diga só no campo da sciencia podemos exhibir exemplos reveladores da nossa capacidade. O martyrologio da lepra conta no Brasil os seus santos apostolos que, protegidos pela doçura da bondade evangelica e da caridade christão, na penumbra da modestia e da obscuridade, cumpriram a sua heroica missão desprendidos das recompensas terrenas.

Volvamos os nossos espiritos para a antiga e tradicional cidade de Itú e alli descobriremos a figura bondosa e simples do meigo padre Bento, cuja longa existencia transcorreu, num extremo de renuncia e caridade, entre as desgraçadas creaturas que o hediondo mal converteu em parias da sociedade.

A recordação do seu nome, que uma onda de poesia e de reconhecimento popular, começa a nimbar dos fulgores da santidade, descobre as mysteriosas fontes da bondade immensa que constitue o apanagio da nossa raça.

Sr. presidente, deante de todos esses factos o que temos direito de exigir do nobre deputado, não é a causticante expressão da sua má vontade contra o projecto que s. exc. tão acerbamente criticou, mas a contribuição valiosa e util do seu apoio ás medidas que, approvado o projecto, virão tranquillisar a opinião publica alarmada, mas segura da acção dos seus representantes no Congresso Legislativo de S. Paulo.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

(O orador foi vivamente cumprimentado e abraçado por todos os collegas).

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

Projecto de inscripção da 2.a corrida a realizar-se, em 9 do corrente, no Hippodromo Paulistano:

Premio "Dr. Bento de Paula Sousa" — 10:000$ e 2:000$ — Distancia 2.000 metros — Cinderella 58 — Bellona II 56 — Cachucha 52 — Filigrana 52 — Falena 50 — Birlochina 50 — Reliquia 50 — (Confirmação de inscripção).

Premio "Klatau" — 4:000$ e 800$ — Distancia 1.300 metros — Productos nascidos no Estado de 3 annos, sem victoria em 1927 e que, em 1926, não tenham ganho premio superior a 4:000$; e de 4 annos, sem victoria, no paiz.

Premio "Calepino II" — 4:000$ e 800$ — Distancia 1.650 metros — Productos de 3 annos, nascidos no Estado, que não tenham ganho 25:000$ no paiz. Tabella com descarga de 7 kilos; sobrecarga de 1 kilo para cada 2.000$ ganhos no paiz.

Premio "Rien de Tout" — ... 3:000$ e 600$ — Distancia 1.609 metros — Productos extrangeiros se mvictoria no paiz.

Premio "Kaói" — 5:000$ e ... 1:000$ — Distancia 1.700 metros — Productos de 3 annos. Tabella com descarga de 10 kilos; sobrecarga de 2 kilos para cada 5:000$ ganhos no paiz.

Premio "Poema" — 3:000$ e .. 600$ — Distancia 1.609 metros — Animaes de qualquer paiz — Handicap — Dogma 56 — Normandia 56 — Sonrisa 56 — Kita II 55 — Dulcinéa III 55 — Artista 55 — La Princeza 54 — Gavota 53 — Avahy II 53 — Baluarte 50 — Ping-Pong 50 — Sherlock 47 — Selecta 45 — Sport 60 — Fiel 59 — Sandolin II 57 — Silex 57.

Premio "Bataclan" — 3:000$ e 600$ — Distancia 1.650 metros — Animaes de qualquer paiz — Handicap — Bastilha IV 57 — Dilecta 55 — Fox Simon 54 — El Pibe 54 — Freira 54 — Galarim 54 — Despatch Rider 53 — Bombarda 53 — Vipère 51 — Fiel 48 — Poema 48 — Sandolin II 48 — Silex 48 — Sport 48.

Premio "Esplendor" — 3:500$ e 700$ — Distancia 1.700 metros — Animaes de qualquer paiz — Handicap — Comedia II 57 — Alcantara III 57 — Barba Azul 55 — Igarassu' III 55 — La Garçonne 55 — Packard 53 — Dama de Espadas 49 — Orraca 49 — Panurgo 49 — Bataclan 48 — Embaixador 48 — Colorado II 48 — Mimi Ali 48.

Premio "Constantino" — 5:000$ e 1:000$ — Distancia 2.000 metros — Animaes de qualquer paiz — Handicap — Constantino 62 — Aprompto 57 — Tizon 54 — Boi Tatá 54 — Fortunio 52 — Estylo 49 — Esplendida 49 — Falucho 49 — Esplendor 48.

As inscripções serão recebidas até terça-feira, 4 do corrente, ás 15 e meia horas em ponto, na secretaria da sociedade, á rua 15 de Novembro, 35 (Palacete Cerquinho).

SESSÃO DA DIRECTORIA, REALIZADA HONTEM

Resoluções

1.a) — Approvar a dotação dos premios para a corrida do dia 9 do corrente;

2.a) — O pareo "Diana", considerado "Derby Paulista", especial para eguas, deverá ter inscripções antecipadas desde o anno do nascimento dos animaes nelle interessados, devendo-se proceder desde já a chamada das inscripções para os annos de 1928 e 1929, nas mesmas condições do "Derby Paulista", porém, com as dotações equivalentes a cincoenta (50) por cento deste. As inscripções deverão ser encerradas em 31 de janeiro de 1927, fazendo-se a publicação nesta capital e no Rio de Janeiro;

3.a) — Tomar conhecimento do telegramma do Jocey-Club de "Buenos Ayres", offerecendo $ 1.300 pesos argentinos para os pareos "Jockey Club de Buenos Aires" e "Republica Argentina" a serem distribuidos em São Paulo em 1927, para animaes importados daquella Republica;

4.a) — Chamar inscripções para os pareos das libras argentinas a serem encerrados em 31 do corrente.

SESSÃO DA COMMISSÃO DE CORRIDAS, REALIZADA EM 3 DE JANEIRO DE 1927

Resoluções

1.a) — Approvar o projecto de inscripções para a 2.a corrida do anno, a realizar-se no proximo domingo, dia 9 do corrente; e,

2.a) — Chamar amanhã, 4, á Secretaria, ás 15 1|2 horas, os Jockeys F. Biernaseczky e Armando Rosa e o apprendiz Ignacio Sousa.

PROJECTO DE INSCRIPÇÕES PARA OS PREMIOS OFFERECIDOS PELO "JOCKEY-CLUB DE BUENOS AIRES" E GRANDES PREMIOS "DIANA", DE 1928 E 1929

Junho, 5 — Premio "Republica Argentina" — (Offerecido pelo "Jocey-Club do Buenos-Ayres") — 650 argentinos ouro ao 1.o e 4:000$000 ao 2.o — Dist. 1.300 metros. — Productos argentinos nascidos desde 1.o de julho de 1924.

Outubro, 30 — Premio "Jockey-Club de Buenos Aires" — (Offerecido por esta Sociedade) — 650 argentinos ouro ao 1.o e 4:000$ ao 2.o — Dist. 1.700 metros — Productos argentinos nascidos desde 1 de julho de 1924. — Sobrecarga de 3 kilos no vencedor do premio "Republica Argentina".

1928

Novembro — Grande Premio "Diana" — 20:000$, 4:000$, 2:000$ e 2:000$ ao criador da vencedora. — Dist. 2.000 metros. Poldras nascidas e criadas no Estado de 1.o de julho de 1925 a 30 de junho de 1926. (Primeira e segunda prestação, 100$000 para cada uma das 2 primeiras inscriptas, 50$000 para cada uma das 2 seguinte e 25$000 para cada uma das demais inscriptas do mesmo proprietario).

1929

Novembro — Grande Premio "Diana" — 20:000$, 4:000$, 2:000$ e 2:000$ ao criador da vencedora. — Dist. 2.000 metros. Poldras nascidas e criadas no Estado de 1.o de julho de 1926 a 30 de junho de 1927. (Primeira prestação, 40$000 para cada uma das 2 primeiras inscriptas, 20$000 para cada uma das 2 seguintes e ... 10$000 por cada uma das demais do mesmo proprietario). As nascidas depois da data deste projecto poderão ser inscriptas até 30 de junho de 1927.

As inscripções serão recebidas até ás 15 horas do dia 31 do corrente, na secretaria da Sociedade, á rua 15 de Novembro, 35, sendo para os premios offerecidos pelo "Jockey-Club de Buenos Aires", de 600$00 para cada cavallo, pagas em duas prestações: A primeira, de 2|3, no acto da inscripção e a segunda, de 1|3, quando chamadas as respectivas confirmações, e para os grandes premios "Diana", de 2 o|o, para cada uma das 2 primeiras inscriptas, 1 o|o, para cada uma das 2 seguintes e de 1|2 o|o, para as demais do mesmo proprietario e serão cobradas em 2 prestações.

FOOTBALL

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

(Nota official)

A exemplo do que fez quando da fixação das datas para a disputa dos campeonatos nacionaes do anno findo, a Confederação Brasileira de Desportos, ao iniciar-se o anno de 1927, expediu ás suas filiadas e faz publicar a relação das datas escolhidas para a realização desses campeonatos no anno que se inicia.

Resolvendo fazer iniciar na capital da Republica todas as provas — eliminatorias, semi-finaes e final — do 5.o Campeonato Brasileiro de Football — a C. B. D. deseja não só proporcionar áquelles que ainda não tiveram opportunidade de adquirir certos conhecimentos, sobremodo uteis, concernentes todos ao complexo assumpto que entende, de modo geral, com a pratica do desporto, como promover sob as vistas daquelles que terão tal incumbencia, a selecção dos elementos aos quaes cumprirá defender, em Amsterdam, as nossas côres, em 1928.

Uma outra grande vantagem avulta nitidamente dessa medida — a constatação, que, certo, será feita pelas delegações, por seus directores e membros, da necessidade de intensificação dos demais ramos do desporto, dentro os quaes, como mais importante, realça o athletismo, cuja pratica, ainda rudimentar na mór parte das Associações e Ligas filiadas, é, sem duvida, das mais seguras, sendas para a conquista do ideal em que culminam as nossas aspirações desportivas:

Natação — Abril, 24;
Water-Polo — Maio, 1, 2 e 3;
Tennis — Agosto, de 6 a 21;
Athletismo — Outubro, 8 e 9;
Football — 2 de outubro a 13 de novembro;
Basket-ball — Outubro, 14, 15 e 17;
Remo — Novembro, 27;
Volley-ball — Dezembro, 9, 10 e 11.

Todas as provas serão effectuadas na Capital Federal.

Durante o mez de outubro serão feitas as exhibições de volley-ball, natação, escoteirismo e water-polo, extra-campeonatos. E na primeira quinzena do citado mez, quando se deverá encontrar na Capital Federal maior numero de delegações das differentes entidades filiadas, serão feitas conferencias de propaganda e sobre a interpretação das regras dos diversos ramos do desporto.

ANTARCTICA FOOTBALL CLUB

Em assembléa geral realizada em 30 de dezembro ultimo, foi eleita a nova directoria, que deverá dirigir os destinos desta agremiação, durante o triennio de 1927-1929, a qual ficou assim constituida:

Presidente, sr. Abilio Nobre Cruz; 1.o vice-presidente, sr. Paulo Marcondes Duarte; 2.o vice-presidente, dr. Ernesto da Costa Seixas; secretario geral, sr. Raul Esteves de Moura; 1.o secretario, sr. François Bottallo; 2.o secretario, sr. Antonio Ceccato; 1.o thesoureiro, sr. Daniel Peluso Netto; 2.o thesoureiro, sr. Carlos Alberto Vieira; commissão technica: Americo Ferrari, Adrião de Brito e Manuel Fernandes Junior; commissão fiscal: Armando Lorena, Theophilo Schaefer, Gustavo Bertachini, Argentino Vasconcellos e Manuel C. Mesquita.

PALESTRA ITALIA

Chamada de jogadores

Para um treino a realizar-se hoje, o director sportivo do Palestra Italia, pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos seguintes jogadores, ás 15 horas em ponto, no campo social, afim de realizarem um rigoroso treino:

Angleino, Amilcar, Aprá, Bianco, Berti, Covelli, Carrone, Cristofaro, Cuapaiolo, Imparato II, Imparato III, Loschiavo, Mathias, Mele, Miguel, Nanni, Pepe, Perillo, Primo, Serafim, Tedesco, Sernagiotte, Zuanella, Xingo, Avino, De Maria, Favero, Maravilha, Travaglia e Tertorelli.

Reunião da Junta Executiva

Realiza-se hoje uma reunião da Junta Executiva do Palestra Italia.

Por nosso intermedio, é solicitado o comparecimento de todos os membros desta junta, ás 20 horas e meia, na séde social.

CLUB DE FOOTBALL FABRICA SANT'ANNA VS. TRIANGULO FOOTBALL CLUB

No gramado da rua Muller, campo do Club de Football Fabrica Sant'Anna, realizou-se, ante-hontem, o esperado encontro entre este club e o Triangulo F. C. Depois do torneio entre os segundos quadros, que terminou com a victoria do club local, pela contagem de 7 pontos a 1, entraram em campo os primeiros teams, apresentando-se o Sant'Anna com a constituição abaixo:

Cantone
Camillo — Simões
Alfredo — Chará — Moura II
Ernesto — Chico — Armando — Brenno — Moura I.

Desde a sahida notou-se a superioridade do quadro local, e logo aos primeiros minutos de jogo Chico conseguiu abrir a contagem do Fabrica Sant'Anna. Os visitantes atacam fortemente a méta adversaria, conseguindo illudir a vigilancia de Cantone: empatam a partida.

Logo após, Chará, recebendo um bom passe, marca o segundo ponto para o seu club. Os adversarios reagem fortemente, e aproveitando-se de um pequeno desanimo de seus contendores, conseguem novamente empatar a lucta. Os locaes reagem, dominando completamente o jogo, e Chico, recebendo uma boa bola, finta o guardião adversario e marca o terceiro ponto para seu club, ponto que garantiu a victoria do Fabrica Sant'Anna. Poucos minutos após foi dada por finda a lucta com a victoria do Club do Football Fabrica Sant Anna, pela contagem de 3 a 2.

O CAMPEONATO EXTRA

O Santos vence o Ypiranga por elevada série

Da "Tribuna", de Santos, de hontem, transcrevemos:

"Onze a um. Foi essa a contagem assignalada no encontro de hontem, no campo de Villa Belmiro, onde o Santos, iniciando seus jogos do campeonato extra, patrocinado pela Associação Paulista, teve o Ypiranga por adversario.

Para se ter uma idéa do que o gremio de Villa Belmiro foi senhor absoluto do terreno, basta que se olhe para a contagem final: onze a um. Tal contagem realmente, diz tudo e mostra a differença enorme, palpavel, que houve entre o jogo de um e de outro gremio.

O Ypiranga, apesar de realizar não poucos avanços ao campo dos locaes, nada de pratico conseguiu, não só pela actuação da defesa santista, como pela actuação pouco segura dos visitantes, que, pouco a pouco, se viram dominados. Quando findou o primeiro meio tempo, o Santos, por sete vezes, tinha vencido o reducto ypiranguista, ao passo que o gremio de São Paulo apenas um ponto conseguiu.

No 2.o tempo, o Santos augmentou sua contagem com mais quatro pontos, derrotando, desse modo, o Ypiranga, por 11 a 1.

Os tentos dos locaes foram marcados por Araken, 5; Siriri, 3; Hugo, 2 e David 1, ao bater um tiro livre de 12 jardas.

A ala direita santista, como se vê, não conseguiu marcar tentos. Camarão, mau grado a grande vontade de seus companheiros, não conseguiu ponto algum, estando mesmo sem "chance".

Camarão, o valoroso deanteiro santista, quando se lhe apresentou magnifica opportunidade de conquistar um ponto, estando só na frente do arco contrario, foi obstado pelo juiz, sr. Pausanias Pinto da Rocha, que apitou... dando por findo o jogo.

O Santos, desse modo, iniciou, pelo modo mais auspicioso, os seus jogos do campeonato extra, da Apea.

No encontro secundario, tambem venceu o Santos, por 3 a 0".

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE SPORTS ATHLETICOS

Communicado official

Jogos do dia 9 de janeiro de 1927:

Segunda divisão

União Belém F. C. vs. Primeiro de Maio F. C.

Campo da A. Portugueza de Sports, á rua Cesario Ramalho, 25.

Juiz de 1.os quadros: Raphael Baptista — Juiz de 2.os quadros: Manuel Guimarães Echelli.

Flôr do Belém F. C. vs. A. A. Republica.

Campo do C. A. Silex, á rua Thabor, Ypiranga.

Juiz de 1.os quadros: Angelo Balista — Juiz de 2.os quadros: Francisco de Almeida.

União Brasil F. C. vs. São Paulo Railway A. C.

Campo do Palestra Italia, no Parque Antarctica.

Juiz de 1.os quadros: Caluby Reis — Juiz de 2.os quadros: Pedro Carrara.

Campeonato extra

C. A. Audax vs. A. A. Liberdade.

Campo da A. A. Scarpa, na Villa Scarpa, (Belémzinho).

Juiz de 1.os quadros: Silvestre Bertolucci — Juiz de 2.os quadros: Luiz Vieira.

Divisão do interior

1.a Região:

Botafogo F. C. vs. Palestra Italia F. C.

Campo (a ser designado).

Juiz de 1.os quadros. Orozimbo Mesquita.

2.a Região:

A. A. Pinhalense vs. Rio Branco F. C.

Campo da A. A. Pinhalense, em Espirito Santo do Pinhal.

Juiz de 1.os quadros: Miguel Basile.

Ypiranga F. C. vs. A. A. Ponte Preta.

Campo do Guarany F. C., em Campinas.

Juiz de 1.os quadros: Agostinho de Moraes.

LIGA DE AMADORES DE FOOTBALL

Reunião do conselho technico

Realiza-se hoje uma reunião do conselho technico da Liga de Amadores de Football. Por nosso intermedio, é solicitado o comparecimento de todos os membros deste conselho, ás 21 horas, na séde social.

CLUB DE FOOTBALL FABRICA SANT'ANNA vs. CRUZEIRO DO SUL

No dia 1 do corrente, realizou-se o esperado encontro entre o Club de Football Fabrica Sant'Anna e o Cruzeiro do Sul.

Este encontro, que foi realizado no campo da rua Muller, terminou com a victoria do Fabrica Sant'Anna, pela contagem de 2 a 0. Com esta victoria o vencedor ficou de posse da artistica taça "Anno Bom", disputada neste jogo. O quadro vencedor estava assim formado:

Giordano
Camillo — Cantone
Alfredo — Alberto — Moura II
Ernesto — Chico — Armando — Brenno e Simões.

Os pontos do club vencedor foram feitos por Brenno.

O football no interior

EM CAMPINAS

GUARANY VS. DALVA

(Do nosso correspondente)

Realizou-se, domingo, 2 do corrente, no estadium da rua José Paulino, como era esperado, o encontro entre o Guarany e Dalva, club locaes.

Sob ás ordens do sr. Augusto Bueno de Miranda pizaram no grammado os quadro que estavam assim organizados:

Guarany:

Luiz
Orlando — Tavares
Mario — Raphael — Joaquim
Dicto — Aristides — Bagatella — Nenê — Robertinho.

Dalva:

Allegretti
Juquinha — Tijollo
Abel — Santin — Mimica
Lello — Attilio — Urbano — Brasileiro — Daniel.

A's 15,50 o bugre dá sahida perdendo a bola.

Daniel escapa mas é seguro por Orlando. A pelota volta ao centro do campo e Aristides, de longo, atira á meta, fazendo Allegretti facil defesa.

O Guarany está senhor do campo contrario. Bagatela envia forte tiro que é bem defendido pelo guardião dalvista. Dicto, põe fóra.

A linha do alvi-rubro leva em boa combinação a pelota até a area mas remata mal.

Tijollo salva perigosa investida do branco e verde.

Daniel centra e Tavares dá escanteio. Batido por Brasileiro nada resulta. O jogo passa no meio do campo por uns minutos, mas o bugre volta a atacar, impetuosamente.

Raphael, apossando-se da pelota no meio do campo, escapa pela direita e, depois de fintar Mimica, centra, vindo a esphera aos pés de Nenê que, de poucas jardas, aninha a bola na rêde do Dalva, conquistando ás 16,30, o primeiro ponto do dia.

Os dalvistas protestam, allegando impedimento mas o juiz é irrevogavel.

A directoria de ambos os clubs precisou intervir, afim de evitar consequencias desagradaveis, tendo sido o jogo interrompido por dez minutos. Dada a sahida o Dalva reage, conseguindo varias vezes, chegar a poucas jardas do posto sob a guarda de Luiz, mas os tiros de seus deanteiros não têm direcção, terminando ás 16,40 o primeiro meio-tempo com um tento favoravel ao "bugre".

A's 16,50 recomeça a lucta e o quadro do Abel procura empatar a partida, passando a bola para o campo dando trabalho á defesa do branco e verde.

Lello, livre, perde boa opportunidade de desfazer a differença.

Dicto da um centro que Aristides segura com a cabeça passando a bola rente á trave.

A peleja continua movimentada com ataques dos dois lados.

Aristides que, desde o inicio do segundo meio tempo está auxiliando a defesa ao cortar um centro de Daniel, commette um toque na area penal que é punido. Attilio bate a pena maxima, e marca, ás 17,10, um ponto para seu quadro, empatando a partida.

Aristides troca de posição com Bagatela, passando para o centro.

O Guarany, ataca impetuosamente pela esquerda e Nenê depois de varar a defesa do Dalva atrapalha-se e perde occasião de augmentar a contagem. O posto de Allegretti periga sob a offensiva do "bugre" que tenta augmentar a contagem, mas nada consegue á frente da barreira formada pelos zagueiros e o centro-medio dalvistas.

Dicto que pouco tem feito perde boa occasião.

O jogo continua com alguma superioridade do Guarany nos ultimos minutos, quando ás 17,35 o arbitro dá por finda a peleja com o empate de 1 a 1.

Do Guarany sómente Dicto foi o ponto fraco.

Do Dalva, Tijollo, Juquinha e Santin foram os melhores.

Lello o que menos produziu.

O jogo foi arbitrado pelo re-

Nada temos que dizer contra a presentante da Apea, nesta cidade, por não ter comparecido o juiz escalado.

actuação do sr. Augusto Bueno de Miranda que foi imparcial, mas clamamos contra esta irregularidade, dadas as consequencias do jogo entre Guarany e Rio Branco em Villa Americana.

AUTOMOBILISMO

EM CAMPINAS

"Raid" Campinas Rio de Janeiro

(Do nosso correspondente)

Emprehendido por destemidos rapazes campineiros terá inicio, impreterivelmente, no dia 10, um "raid" automobilistico que unirá assombrosamente, como podemos verificar pelas notas mais abaixo, a distancia que separa Campinas da nossa bella e inconfundivel Capital Federal.

Para essa excursão foi escolhida a machina de typo francez "Citroen", a unica na opinião dos excursionistas que poderá vencer a etapa Campinas-Rio na época actual em que as estradas estão totalmente alagadas, sendo até impossivel e interrompida a viação ferrea.

Além disso esse "raid" tem mais em mira demonstrar a economia inegualavel da "Citroen" quanto aos combustiveis, evidenciados pela tabella apresentada no final da excursão. O motor e deposito de gazolina serão lacrados e registados pelas prefeituras das localidades em que necessitar daquelles indispensaveis contribuintes materiaes, suprimindo assim quaesquer duvidas que possam advir a essa prova.

Farão parte da comitiva, lotalizando a "Citroen" os srs: dr. Asdrubal Guimarães, engenheiro mecanico aqui residente, amador automobilistico e um dos mais destemidos e dominadores do volante do Estado; Therillo, Pellegrini e tres ajudantes inclusivé um operador cinematographico que apanhará as mais opportunas e imprevistas passagens do "raid".

Os arrojados jovens levarão comsigo ao povo carioca uma mensagem de amizade e sympathia da população campineira dando assim um tom official a essa conquista grandiosa.

Educação Physica

CLUB ESPERIA

O director de educação physica do Club Esperia pede, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os socios que estão tomando licções de gymnastica, amanhã, ás 20 e meia horas, afim de continuarem os seus exercicios, que estavam interrompidos devido as festas.

ESGRIMA

FEDERAÇÃO PAULISTA DE ESGRIMA

Reunião da commissão technica

Na séde provisoria da Federação Paulista de Esgrima, sita á praça do Patriarcha, 25 (Portugal Club); realiza-se hoje, uma reunião da commissão technica desta entidade, sendo solicitado, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os membros desta commissão, ás 20 e meia horas.

ATHLETISMO

CLUB ESPERIA

Chamadas de athletas para treino

O director de athletismo pede, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os athletas e de todos os socios que quizerem tomar parte nos treinos de athletismo, hoje (terça-feira) ás 17 horas, no campo social (Ponte Grande).

TELEGRAMMAS RETIDOS

Existem retidos na repartição telegraphica da Estrada de Ferro Sorocabana telegrammas para os seguintes destinatorios:

Joaquim Fernandes Vieira, rua Aurea n. 5; professor Berto e familia, rua Carmelitas 50; Nagib Jacob e Irmão, rua F. Abreu 98-A; Maria Flora, rua São João 306; Carlos Fogueza, rua D. José de Barros 9; Maria Cezarina, rua Augusto Toledo 14; Alfredo Paulino, rua Conde Sarzedas 11; José e Zizinha, rua Monsenhor Andrade 168.

O TEMPO

O QUE INFORMA O SERVIÇO METEOROLOGICO

EPHEMERIDES ASTRONOMICAS DO DIA 4
NASCER DO SOL .. .. OCCASO DO SOL .. ..
NASCER DA LUA .. .. OCCASO DA LUA .. ..
(Boletim do dia 13)

OBSERVATORIOS	Vespera: Temp. maxima	Vespera: Temp. minima	Temp. minima do dia	A's 9 horas, tempo legal: Temp. do ar	Chuva 24 hs.	Estado do Céo	Phenomenos nas 24 horas
S. Paulo (Observ.)	31.0	17.4	19.2	22.2	—	Enc.	Chuvisc.
Agudos	30.0	17.0	16.0	21.6	25.0	Enc.	Choveu
Avaré	28.0	19.0	—	18.2	15.0	Enc.	Ch. trov.
Botucatu'	29.0	19.5	20.5	22.8	—	Enc.	
Bragança	25.0	14.0	—	21.0	3.4	Enc.	Choveu
Brotas	—	—	—	—	—		
Campinas	27.5	18.5	—	21.5	—	Enc.	Chuvisc.
Faxina	21.0	20.0	—	21.4	—	Enc.	
Franca	25.6	12.0	17.5	18.6	10.0	Enc.	Choveu
Igarapava	—	—	—	—	—		
Iguape	27.4	18.8	19.8	27.0	—	Enc.	Relampagos
Itapetininga	30.4	17.2	—	20.0	—	Enc.	
Itararé	—	—	—	—	—		
Lençóes	—	—	—	—	—		
Piracicaba	20.0	20.0	20.8	21.0	—	Enc.	Chuvs. trov.
Prata	—	—	—	—	—		
Ribeirão Preto	28.5	19.4	—	20.0	30.0	Enc.	Ch. trov.
Rio Claro	24.2	20.2	—	21.0	21.0	Enc.	Chov. trov.
Santos	29.0	22.0	—	30.0	—	1/2 Enc.	Relampagos
S. Carlos	25.4	14.0	—	19.0	4.0	Enc.	Choveu
S. J. do Rio Pardo	27.0	17.0	—	20.4	6.4	Enc.	Cho. e trov.
Sorocaba	—	—	—	—	—		
Tatuhy	30.5	20.0	20.0	25.0	—	Enc.	Trovejou
Taubaté	31.2	18.6	—	23.8	—	Enc.	
Ytu'	31.0	20.0	—	22.0	2.0	Enc.	Chov. e rel.
Coritiba	—	—	—	—	—		
Cuyabá	—	—	—	—	—		
Florianopolis	25.0	15.0	—	19.0	12.0	Enc.	Choveu
Guarapuava	28.0	20.0	—	25.0	36.0	Enc.	Choveu
Juiz de Fóra	—	—	—	—	—		
Paranaguá	—	—	—	—	—		
Ponta Grossa	35.0	23.0	—	23.0	10.0	Enc.	Choveu
Porto Alegre	—	—	—	—	—		
Rio de Janeiro	—	—	—	—	—		

O TEMPO, HONTEM, NA CAPITAL — (até ás 14 horas):

Temperatura maxima 26.0. Temperatura minima 19.2. Chuva em 24 horas chuviscou. Vento predominante NW. A temperatura média de hontem na capital foi de 21.4, que veiu 1.3 acima da normal do dia.

Tempo provavel das 16 hora do dia 3 ás 16 horas do dia 4

Instavel. Chuvas e trovoadas. Temperatura em ascenção. Ventos do componente N. Littoral: Instavel. Temperatura em alta relativa. Chuvas e trovoadas. Ventos do quadrante NW.

Na estrada velha de São Miguel

Proseguem as diligencias para o esclarecimento do horripilante crime

Photographia da victima, tirada pelos photographos do Gabinete de Investigações

Perdura ainda no espirito publico a dolorosa impressão deixada pelo horripilante crime, verificado na estrada de S. Miguel e minuciosamente noticiado por esta folha.

Não obstante os esforços despendidos pelo delegado de Segurança Pessoal, o doloroso caso não foi ainda devidamente esclarecido.

Esteve hontem, naquella delegacia, um moço de nome José Lemos, de 18 annos de edade, que alli foi á procura de informações sobre um seu irmão desapparecido.

Ao ser-lhe apresentado um bonnet de casimira xadrez escura, encontrado ao lado da victima, reconheceu o mesmo ser o de seu irmão Antonio, de 14 annos de edade.

O sr. dr. Juvenal Piza mostrou-lhe então a photographia da victima e José, ao contemplal-a, rompeu em pranto.

Lemos, que reside com sua familia em Villa Mario, proximo da estrada velha de S. Miguel, onde se deu o crime, devido aos traços alterados indicados na photographia do morto e tambem por causa da sua commoção e superexcitação nervosa, não póde affirmar positivamente ser do seu irmão, o retrato que lhe foi apresentado.

Foram presos varios individuos sobre os quaes recáem sérias suspeitas da autoria do barbaro crime.

As investigações continuam e hoje, talvez, o mysterio que envolve esse repugnante e horrendo crime será completamente desvendado.

Photographia apanhada no local do crime

NA RUA FERNANDO SILVA

UM OPERARIO ASSASSINADO

Hontem, ás 11 e meia horas, á rua Fernando Silva, n. 25, Francisco Perez, hespanhol, pedreiro, assassinou a faca o operario Francisco Reis, de nacionalidade portugueza.

O crime, segundo apurou a policia, foi commettido por motivos frivolos, após uma ligeira discussão em que se desavieram ambos.

Reis, que falleceu logo após ter recebido as facadas do seu aggressor, apresentava dois ferimentos perfuro-incisos, sendo um na região precordial e outro no flanco esquerdo.

A victima contava 35 annos de edade e era casada.

O assassino, que foi preso em flagrante delicto, conta 60 annos.

O delegado de serviço na Policia Central, dr. Nazareno Drumond, logo que teve conhecimento do facto criminoso, tomou as necessarias providencias.

O cadaver de Reis foi transportado para o necroterio da Central, onde será autopsiado.

Foi instaurado inquerito sobre o facto.

Assistencia Medico-Escolar

Durante o mez de dezembro findo, os inspectores medicos escolares da capital, srs. drs. Alcino Braga, Carmella Juliani, Waldimir Kehl, Azalia Machado, V. Catta-Preta, Francisco Pedro do Camargo, Adolpho Carlos Leonardo, Manuel Monteiro de Araripe Sucupira e Felippe Nery Gonçalves, realizaram os seguintes serviços: Escolas particulares visitadas, 126; alumnos examinados, 1.443; prescripções medicas, 38; analyses requisitadas, 151; vaccinações contra a variola, 15; revaccinações, idem, 23; boletins medicos expedidos, 63; evicções determinadas, 2; prelecções sobre hygiene em geral, 4; inspecções de saude na Directoria, 3; idem, em domicilio, 2; visitas de prophylaxia sanitaria, em escolas, 1.

A Assistencia medica teve o seguinte movimento:

Clinica de olhos — Dr. Dacion Malta: Exames geraes, 22; prescripções medicas, 2; e curativos, 9.

Clinica de ouvidos, nariz e garganta — Dr. Silvestre Passy: — Exames geraes, 10; prescripções medicas, 2; adenotomia, 4; amygdalectomia, 2; e curativos, 5.

SOB AS RODAS DE UMA LOCOMOTIVA

Morte instantanea de uma viuva

A viuva Maria da Graça Perez, de 47 annos de edade, residente á rua Frei Gaspar, n. 155, hontem, quando passava distrahidamente pelos trilhos da Estrada de Ferro Central, proximo á rua Garapuava, foi apanhada pela locomotiva n. 537, dirigida pelo machinista Albano de Oliveira.

Maria teve morte instantanea, sendo o seu cadaver removido para o necroterio da Central, onde foi examinado pelo legista dr. Juvenal Hudson Ferreira.

CAHIU DA CARROÇA

Fracturou uma perna

O carroceiro Mario Rizzo de 65 annos de edade, morador á rua Padre Vicente, n. 66, cahindo da carroça que dirigia, hontem ás 18 horas, na avenida Tamanduatehy, foi colhido por uma das rodas do vehiculo, soffrendo uma fractura da perna esquerda.

Rizzo, depois de receber os soccorros mais urgentes ministrados pela Assistencia, foi internado no hospital da Santa Casa de Misericordia.

Chronica Social

HUMOR

Somos um povo triste. Peor que isso: um povo tragico. Um psycho-analysta concluiria, não sem razão, que duas causas fundamentaes agem no nosso subconsciente para tornar-nos tristes e tragicos: o saudosismo luso e a violencia do drama da conquista. A tristeza e a tragedia tornou um pouco grotesca a maneira com que nossos pomposos oradores levam a série suas abundantes e frondosas tiradas, sem um oasis de bom humor, sem um raio de sol de ironia.

A falta de humor e de ironia nos nossos oradores e escriptores é attestado de pouca profundidade. Sómente levam excessivamente a sério as coisas os que não escapharam á Vida, os que não penetraram no abysmo dos seus reconditos mysterios.

Todos os grandes pensadores, os mais illuminados philosophos foram formidaveis ironistas: Shakespeare, Dante, Pascal, Cervantes, para citar alguns. Shaw, Pirandello, Machado de Assis, para lembrar gente mais nova, são, e o ultimo foi, espiritos cheios de humor.

Todo o mediocre verboso é funebre e convicto. A ironia é o sal com que os deuses condimentam a salada da vida.

Até nossos caricaturistas — excepção de alguns que têm talento — são funebres e quasi imbecis. Todos elles — excepção muito rara — de uma ignorancia notavel, de uma incultura profunda, de uma technica infantil e de uma absoluta ausencia de graça.

A graça não está apenas na caricatura. Essa póde ser grotesca, mas não engraçada. Os calungas que se desenham por ahi são de uma pobreza de traço, de uma indigencia de intenção, de uma falta de espiritualidade que fazem pena. Falta-lhes conhecimento do "metier" e talento. Escola e intelligencia... Ha alguns que deviam ser banidos do paiz por serem fócos infecciosos de máu gosto. Estragam o senso esthetico de uma geração. Penso que era necessario haver leis severas sobre tudo o que se publica para se evitar — quer em escriptos, quer em gravuras — documentações de mau gosto e pobres de espirito.

Si para os pobres de espirito é o céo, o melhor é que esses infelizes, por engano, ingiram um vidro de nankim e subam com azas suaves, até ao seio de Abrahão. E assim ficaremos livres delles...

Helios

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O sr. Raul Meirelles;
o sr. Manuel Dias da Silva;
o sr. dr. Eugenio de Carvalho;
o sr. commendador Daniel Monteiro de Abreu, consul do Paraguay em São Paulo;
o sr. Elyseu de Castro Godoy;
o sr. Octavio Pereira de Almeida;
o sr. Luiz de Campos Ribeiro;
o sr. Luiz de Araujo Rangel, pharmaceutico residente em Torrinha;
o sr. Domingos Marroni, funccionario da Directoria Geral da Instrucção Publica.

* * *

Passa hoje o anniversario natalicio da sra. d. Mariana Guimarães de Sampaio Arruda, esposa do nosso prezado companheiro de trabalho Luiz de Sampaio Arruda, lente da Escola Normal de Campinas.

SENADOR LACERDA FRANCO

A' homenagem que ao sr. senador Lacerda Franco vão prestar no dia 9 os directorios republicanos, consistente num almoço, a realizar-se no Hotel Terminus, adheriram mais os srs. dr. Rodrigo Carvalho Junior, coronel Graça Martins, major Pedro Ernesto de Oliveira, José de Castro Carvalho, membros do Directorio Politico da Liberdade; coronel Hermelindo Soares Zico, presidente do Directorio de Una. dr. Domicio de Lacerda Pacheco e Silva, dr. Oscar Bruno, Affonso Celso de Andrade Peixoto, Eurico Vergueiro e coronel Victor de Sousa Meirelles.

DEPUTADO THYRSO MARTINS

Faz annos, hoje, o dr. Thyrso Martins, deputado ao Congresso do Estado e advogado no fôro da capital.

Na geração de politicos a que pertence, sobreleva o illustre anniversariante por um solido prestigio pessoal e partidario, que lhe dá, no seu cyclo eleitoral, uma situação de vivo destaque. Sua vida publica assignala-se por uma successão variada de postos na administração e na politica, a que o dr. Thyrso Martins sempre imprimiu o brilho da sua intelligencia e do seu trabalho.

Assim, na data presente, o distincto homem publico receberá, por certo, as homenagens dos seus inumeros correligionarios, collegas e admiradores.

DEPUTADO ATALIBA LEONEL

A commissão organizadora do banquete que será offerecido, no dia 6 do corrente, em Botucatu', ao sr. deputado Ataliba Leonel, convidou as altas autoridades do Estado e a imprensa para nelle tomarem parte.

Em trem especial da Sorocabana, que deverá sahir entre 7 e 8 horas do dia 6, seguirão desta capital para Botucatu' os convidados e pessoas que adheriram ás homenagens ao illustre politico.

NOIVADOS

Acabam de contractar casamento a senhorita Maria Jacy Nogueira Porto, professora da Escola Modelo do Braz e filha do sr. José Augusto Porto e da sra. d. Maria José Nogueira Porto, já fallecidos, e o sr. Jorge Arouche Marcial, commerciante em Ribeirão Claro.

FESTAS E BAILES

Realiza-se amanhã, vespera de Reis, a inauguração do novo curso de dansas modernas do sr. professor Jules Kopers, no salão da rua das Flores, n. 9, sobrado.

A reunião se desenvolverá das 20 ás 24 horas, a ella devendo comparecer grande numero de alumnos daquelle centro recreativo.

* * *

Festejando a formatura de suas filhas senhoritas Alayde e Abigail, o sr. Urias Ribeiro, 1.o tabellião em Santa Cruz do Rio Pardo, offereceu, no dia 31 de dezembro do anno findo, em sua residencia, á rua Treze de Maio, 228, um jantar a seus amigos.

Por essa occasião as homenageadas foram saudadas pelo pharmaceutico Azambuja Junior.

HOSPEDES E VIAJANTES

Acha-se nesta capital o sr. Benedicto Rodrigues Silva, escrivão de policia em Pirajuhy.

* * *

Depois de haver passado alguns dias nesta capital, donde veiu a passeio, segue hoje para Tres Corações o sr. dr. Daniel de Alvarenga Barrios, conceituado advogado no foro daquella cidade mineira.

PASSAGEIROS DOS NOCTURNOS

Pelo 1.o nocturno embarcaram os srs.: Seraphim Sobrinho, Barros Coelho, professor José M. Gallero, Eloy Teixeira, dr. Fernando Tinoco e senhora, dr. Matheus Pannarí e familia, consul S. Akamatsu, dr. Luiz C. Pannarí e José Soares.

Pelo 2.o nocturno seguiram os srs.: Affonso Telles Netto, Telles de Brito, dr. Othilia Amorim, dr. Fabio de Paiva Azevedo, srs. Celeste Baptista Cruz, dr. A. Corrado Limong, Carlos de Castro, Elias de Castro, dr. Luiz Pereira dos Santos, José Muniz Barreto, Nicolau Berger, C. M. Silva, G. Figueirôa, Luiz Pachina, Oscar Rudge e familia, viuva dr. Moira e filha e Octavio Gonçalves.

No nocturno de luxo, partiram os srs.: José Carlos Kruel, Manuel dos Santos Quelhas, Ruy de Sousa Pinto, Langard Menezes, dr. Samuel Barreira, Zorobabel Barreira, Antonio Gil, dr. Evaristo Gil, Alvaro D'Almeida, dr. João de Alcantara, Abel Silva, dr. Henrique Guarnieri, commandante Helvecio Coelho Rodrigues, Egydio Pinfild e Francisco da Cunha Pereira.

Do Rio para S. Paulo — Pelo primeiro nocturno, viajam os srs. Mario de Oliveira Leite, Alcides Pinto, dr. Uchôa Cavalcante, dr. Dionysio Sampaio Ferraz, Thiers Pinheiro, Mario Sampaio Ferraz, dr. Angelo Pinheiro Machado, Armando Brandão, Alfredo Cunha, dr. Modesto Pinotti, Jorge Macedo Vieira, Salvador Guedes, Emilio Domingues e dr. Gama Junior.

No segundo nocturno, devem chegar os srs. Severino Ferraiolo, André Lucas, Antonio Chrispim, Fragoso Filho e senhora, Adrião Caminha Filho, dr. Carlos Cruz, Valentim Groitto, Nelson Machado, Alexandre Macedo Soares, José Calmon, Octaviano Rosa, dr. Roberto Muller, commandante Neiva de Figueiredo e Antonio M. França.

Pelo comboio de luxo vêm os srs. Amadeu Viggiani, Oscar de Magalhães, Getulio Nobrega, dr. Betim Paes Leme, deputado Marcolino Barreto, H. T. Ribeiro, Humberto Gongo, Estacio Bittencourt, José G. da Motta Junior, Antonio Camillo da Fonseca e Raul de Miranda Santos.

NECROLOGIA

Foi sepultado ante-hontem, no cemiterio da Consolação, o sr. Justino Pires Ribeiro, alumno da Faculdade de Medicina, desta capital.

Sobre o coche funebre, viam-se corôas de flores naturaes, com as seguintes dedicatorias: Ao idolatrado Justino, ultimo beijo de sua mãe; Ao querido Justino, saudades de Laló e Juca; Ao querido Justino, recordação de sua irmã Clara; Ao caro irmão, saudoso abraço do Manuel; Ao inesquecivel irmão, ultimo adeus do Bento; Ao inesquecivel Justino, Alfredo e Lila; Ao estimado Justino, saudades de José e Mariana; Ao sempre lembrado Justino, lembrança do tio João e familia; Ao bom Justino, saudosa lembrança de Nhozinho e Sinharinha; Ao querido tio Justino, saudades do Zezé; Beijos ao querido tio Justino, de Semiramis e Apparecida; Ao tio Justino, saudades do Adriano; Ao bondoso tio Justino, saudades do Gustavinho; Beijinhos do Washington ao querido tio Justino; Ao Justino, saudades dos primos Nhonho e Ruth; Ao Justino, um abraço e um beijo de Apparecida, Annita e Didi; Ao querido primo Justino, saudades do Valdinho Ribeiro; Ao bondoso primo Justino, lembranças de Mariquinhas e Iracema Ribeiro; Ao Justino, saudades de Alberto Cruz e familia; Ao Justino, homenagem do dr. Ferreira Santos; Ao saudoso Justino Pires Ribeiro, homenagem do Directorio Politico do Ypiranga; Homenagem do Centro Politico de Villa Prudente; Ao Justino, abraço de Dimas, Victorino e Antunes; Ao amigo Justino, saudades de Victorino; Ao Justino, saudades do Alfredo Pimenta; Ao Justino, homenagem de Motta e senhora; Saudades de F. C. Lima e familia; Saudades de Angelo Carnevali; Ao bom Justino, saudades de Pugliesi Netto e familia.

* * *

Angelo de Napole

Com a edade de 70 annos, falleceu hontem, nesta capital, o sr. Angelo de Napole, lavrador residente em Guarulhos.

O extincto, que era casado com a sra. d. Caetana de Napole, deixa os seguintes filhos:

Henrique de Napole, casado com d. Genoveva de Napole; Domingos de Napole, casado com d. Joanna de Napole, adjunta do grupo escolar do Jardim America; Dante de Napole, casado com d. Maria Esther A. de Sousa Napole; senhorita Rosa de Napole; Amelia de Napole Godoy, professora em Coritibanos, casada com o sr. Julio de Godoy; Silveria de Napole Lamana, casada com o sr. Rosario Lamana; Emilio de Napole, casado com d. Hilda de Napole; Pedro de Napole, empregado no commercio, e o menor Antonio de Napole.

Era irmão da sra. d. Carmen Grosso, avô do sr. Carlos Laino Junior, nosso collega do "Jornal do Commercio", e do sr. Luiz di Napole.

O enterro realizou-se hontem mesmo ás 17 horas sahindo o feretro da rua Augusta, 21, para o cemiterio do Araçá, onde foi sepultado em jazigo da familia.

Sobre o ataude foram collocadas corôas com os seguintes dizeres:

Ao bom pae, saudades e gratidão dos filhos Dudu', Emma e netos; Saudades do seu filho Henrique e Genoveva; Ao querido pae, ultimo adeus de sua filha Silveria e Rosario; Saudades de seu filho Emilio e Hilda; Ao querido papae, saudades de Rosa Pedro e Antonio; Sentidas lagrimas de sua esposa Caetana; Ultimo adeus de seus netos Angelo e Gilda; Ao tio Angelo, saudades de Emilia, Carlos e filhos; Saudades de seu irmão Luiz; Ao bom pae, eterna recordação de Dante, Pequenina e netinha; Ao sr. Angelo de Napole, homenagem da familia Moraes Sarmento; Lembrança do sobrinho José Grosso; Homenagem da viuva Alves de Sousa ao sr. Angelo; Homenagem da fabrica de moveis "A Resindencia".

UM MENOR FERIDO

Victima de um coice

Na chacara de seus paes, em Guapira, o pequeno José de 8 annos de edade, filho de Francisco Corrêa, foi, hontem ás 19 horas, attingido por um coice de animal recebendo extenso ferimento contuso na cabeça.

O menor foi soccorrido pela Assistencia e internado no hospital da Santa Casa.

Unindo as Americas

O grande vôo pan-americano dos aviadores militares "yankees"

As etapas do "raid" e as datas approximadas das aterragens

O "New York", pilotado pelo major Dague, primeiro avião amphibio que largou airosamente de Santo Antonio do Texas, iniciando o grande vôo "yankee" através das Americas

A aviação norte-americana acha-se empenhada actualmente na realização de um grandioso "raid" de contorno ao Novo Mundo, proeza em que terá de vencer obstaculos de toda especie e pôr á prova a resistencia das suas machinas aereas, dotadas, para tal fim, do mais aperfeiçoado apparelhamento moderno.

Os aviões que se acham emprehendendo o vôo pan-americano são biplanos do typo amphibio, isto é, com deslizadores para terra e mar, podendo dest'arte fazer escalas em qualquer terreno e descer nos differentes portos do Pacifico e do Atlantico com a maior facilidade.

São elles: o "New York", capitanea da expedição, pilotado pelo aviador-chefe major Dague; o "Santo Antonio", "São Francisco", "Detroit" e o "São Luiz".

A aviação, concepção magnifica do engenho humano, que logrou transformar em radiosa realidade a façanha legendaria de Icaro, tem sobre as suas multiplas vantagens de rapidez nos transportes e nas communicações postaes, a de concorrer para estreitar as relações de amizade entre os povos, reavivando os seus ideaes de paz e de confraternização.

Assim, o "raid" dos aviadores vem solidificar os élos de sympathia e amizade que ligam as nações centro e sul-americanas aos Estados Unidos, com especialidade o Brasil, que, desde ha muito, acompanha a marcha progressista da grande Republica do Norte, em quem vê uma preciosa collaboradora da grandeza e do prestigio da America no concerto mundial.

A estas horas, as azas ufanas dos cinco aviões norte-americanos estão, talvez, singrando o céo da Republica do Salvador, já em vias de concluir a primeira parte do grande vôo.

A esquadrilha partiu de Santo Antonio do Texas, a 21 de dezembro, com 6 dias de atrazo sobre a data estabelecida para o inicio do "raid". Essa differença, todavia, deverá ser coberta durante o desenrolar do vôo, segundo a seguinte escala estabelecida pelo commandante Dague:

PONTOS DE ESCALA

1.a DIVISÃO	Partida		Chegada	
Santo Antonio, Texas	—		Dezembro	15
Brownsville, Texas	Dezembro	15	Dezembro	15
Tampico, Mexico	Dezembro	15	Dezembro	16
Véra Cruz, Mexico e Cidade do Mexico	Dezembro	16	Dezembro	20
Puerto Mexico, Mexico	Dezembro	20	Dezembro	20
Salina Cruz, Mexico	Dezembro	20	Dezembro	22
Guatemala, Guatemala	Dezembro	22	Dezembro	26
São José, Guatemala	Dezembro	26	Dezembro	26
S. Salvador, Salvador	Dezembro	26	Dezembro	29
Amapala, Honduras e Tegucigalpa	Dezembro	29	Janeiro	1
Managuá, Nicaragua	Janeiro	1	Janeiro	4
São José, Costa Rica	Janeiro	4	Janeiro	7
David, Panamá	Janeiro	7	Janeiro	7
France Field, Panamá — zona do Canal	Janeiro	7	Janeiro	12

2.a DIVISÃO	Partida		Chegada	
Cartagena, Colombia	Janeiro	13	Janeiro	14
France Field	Janeiro	14	Janeiro	15
Buenaventura, Colombia e Cali, Colombia	Janeiro	15	Janeiro	19
Tumaco, Colombia	Janeiro	19	Janeiro	19
Guayaquil, Equador	Janeiro	19	Janeiro	22
Tumbez, Peru'	Janeiro	22	Janeiro	22
Paita, Peru'	Janeiro	22	Janeiro	22
Trujillo, Peru'	Janeiro	22	Janeiro	23
Lima, Peru'	Janeiro	23	Janeiro	28
Lomas, Peru'	Janeiro	28	Janeiro	28
Islya, Peru', e La Paz, Bolivia	Janeiro	28	Fevereiro	4
La Paz, Bolivia, Tocopilla, Taltal, Chile	Fevereiro	4	Fevereiro	4
Coquimbo, Chile	Fevereiro	5	Fevereiro	5
Santiago, Chile, Valparaiso, Chile	Fevereiro	5	Fevereiro	10
Talcahuano, Chile	Fevereiro	10	Fevereiro	13
Valdivia, Chile	Fevereiro	13	Fevereiro	13

3.a DIVISÃO	Partida		Chegada	
Neuquen, Argentina	Fevereiro	13	Fevereiro	14
Bahia Blanca, Argentina	Fevereiro	14	Fevereiro	15
Buenos Aires e Mar del Plata, Argentina	Fevereiro	15	Fevereiro	21
Santa Fé, Argentina	Fevereiro	21	Fevereiro	21
Corrientes, Argentina	Fevereiro	21	Fevereiro	22
Assuncion, Paraguay	Fevereiro	22	Fevereiro	25
Santa Fé, Argentina	Fevereiro	25	Fevereiro	26
Montevidéo, Uruguay	Fevereiro	26	Março	1
Rio Grande do Sul, Brasil	Março	1	Março	1
Porto Alegre, Brasil	Março	1	Março	2
Florianopolis, Brasil	Março	2	Março	4
Santos e São Paulo, Brasil	Março	4	Março	7
Rio de Janeiro, Brasil	Março	7	Março	13

4.a DIVISÃO	Partida		Chegada	
Victoria, Brasil	Março	13	Março	14
Porto Seguro, Brasil	Março	14	Março	14
Bahia, Brasil	Março	14	Março	15
Recife, Pernambuco, Brasil	Março	15	Março	16
Natal, Rio Grande do Norte, Brasil	Março	16	Março	16
Camocin, Brasil	Março	16	Março	17
S. Luiz, Maranhão, Brasil	Março	17	Março	17
Belém, Pará, Brasil	Março	17	Março	21
Cayenna, Guyana Franceza	Março	21	Março	23
Paramaribo, Guyana Hollandeza	Março	23	Março	25
Georgetown, Guyana Ingleza	Março	25	Março	27
Port of Spain, Trinidad (Gr. Br.)	Março	27	Março	30
La Guayra, Venezuela e Caracas	Março	30	Abril	3
Port of Spain, Trinidad (Gr. Br.)	Abril	3	Abril	5

Noticias do Interior

SANTOS

VAPORES DE PASSAGEIROS

SANTOS, 3 — Entraram hoje os seguintes vapores:

Nacional "Santos", procedente de Manaus e escala; o nacional "Pirahy", procedente de Iguape e escala; o americano "Pau America", procedente de Buenos Aires; o italiano "Principessa Maria", procedente de Genova; o francez, "Massilia", procedente de Bordeaux e escala; o italiano "Pincio", procedente de Buenos Aires e escala; o nacional "Itapeha", procedente de Porto Alegre e escala; o francez "Atlanta" procedente de Buenos Aires.

DR. NABUCO DE GOUVÊA

SANTOS, 3 — Procedente do Rio, esteve hoje no nosso porto, a bordo do "Massilia", de passagem para Buenos Aires, o sr. dr. Nabuco de Gouvêa.

PASSAGEIROS CLANDESTINOS

SANTOS, 3 — Viajam clandestinamente, a bordo do "Princio", os individuos Eusler Alais, rumeno, de 22 annos; Emilio Suarez, de 25 annos, e Hippolito Mantelge, de 20 annos, hespanhoes.

— Tambem no vapor francez "Massilia", viajam clandestinamente os individuos Robert Chatard e Adolpho Joseph Hugson, francezes.

A policia maritima impediu o desembarque dos "indesejaveis" no nosso porto.

DR. ENRIQUE BUERO

SANTOS, 3 — Com destino a Montevidéo, passou pelo nosso porto, a bordo do "Massilia" o sr. dr. Enrique Buero, diplomata uruguayo.

DIRECTOR DO INSTITUTO PASTEUR

SANTOS, 3 — Destinando-se a Buenos Aires, passou hoje pelo nosso porto, a bordo do "Massilia", o illustre scientista, dr. Jean Marie Brodin, director do Instituto Pasteur.

FESTA DOS PRESOS

SANTOS, 3 — Realizar-se-á, no dia 6 do corrente, a festa dos presos da cadeia publica, promovida pela Associação das Mães Christãs.

A festa constará de celebração de uma missa ás 9 horas, na cadeia, e um almoço ás 10.30 horas, e distribuição de roupas, cigarros, doces, etc., aos encarcerados.

BAILE A' PHANTASIA NO MIRAMAR

SANTOS, 31 — Iniciando as festas carnavalescas, o Miramar realizou hoje, no seu salão de "dancing" um grande baile á phantasia.

O afamado jazz "Miramar", sob a regencia do maestro Luiz Argento, executou um optimo programma.

As danças prolongaram-se até alta madrugada.

CAMPINAS

FALLECIMENTO

CAMPINAS, 3 — Ante-hontem, ás 17 horas, falleceu no hospital da Beneficencia Portugueza, desta cidade, o sr. José Maria Lourenço, de 60 annos de edade, casado com a sra. d. Carlota de Jesus.

O fallecido era estimadissimo no seio da sociedade local, e era pae dos srs. José Lourenço, commerciante; Firmino, Alfredo, Carlos, Manuel, Joaquim, Edmundo Lourenço, proprietarios nesta praça.

Os funeraes effectuaram-se hontem, ás 13 horas, sahindo o feretro do citado hospital.

ATTESTADOS DE BOA CONDUCTA

CAMPINAS, 3 — A policia local forneceu attestados de boa conducta aos srs.: Waldomiro Elias Osri, Alcides Motta, Rodolpho Bansenbuck, Roberto Besenbuck, Victalino Pontes, Euclydes Luz, Lacrinio das Neves, Marcellino Pereira, Victorio Rimosotti e José Rodrigues Ruas.

AS FESTAS DE FIM DE ANNO E O MAU TEMPO

CAMPINAS, 3 — Há dias que chove torrencialmente sobre esta cidade, tendo o mau tempo reinante empannado muito o brilhantismo das festas de fim de anno.

A chuva, sem treguas, impertinente, fez desertar das ruas, dos cinemas e casas de diversões o elemento feminino, em torno do qual tudo se movimenta, animado pela alegria communicativa de seus sorrisos e pela ostentação de ricas "toilettes", de cores variegadas.

Campinas teve uma passagem de anno plumbêa, mas em compensação os nossos campos apresentam uma exhuberante vitalidade, signal de farta messe e abundantes colheitas.

RIBEIRÃO PRETO

"REVISTA D' OESTE"

RIBEIRÃO PRETO, 1 — Appareceu hoje o primeiro numero da "Revista d'Oeste", publicação illustrada, de grande formato de aspecto moderno, destinada á propaganda dos municipios desta zona.

A "Revista d'Oeste", desde muitos dias, estava sendo aguardada com muito interesse pelo publico tanto desta cidade como de toda a zona.

A "Revista" ficou com a edição completamente esgottada em poucas horas, notando-se uma procura aqui raramente observada em publicações desse genero.

O proximo numero da "Revista d'Oeste" será consideravelmente augmentado quer no numero de paginas quer nas illustrações.

CAMARA MUNICIPAL

RIBEIRÃO PRETO, 1 — Na Secretaria da Camara Municipal procedeu-se ao sorteio de 270 lettras do emprestimo municipal de 2.000 contos.

GILDA MANCINI

RIBEIRÃO PRETO, 1 — Está sendo aguardado com interesse o recital annunciado por esta joven pianista.

O seu recital se effectuará no dia 3 proximo, no salão da Sociedade Recreativa.

BACHARELANDO DE 1926

RIBEIRÃO PRETO, 1 — Decorreu muito brilhante a "soirée" que os bacharelandos de 1926 do Gymnasio do Estado, realizaram no salão de festas do Central Hotel.

CAIXA ECONOMICA

RIBEIRÃO PRETO, 1 — O movimento da Caixa Economica, ante-hontem, attingiu a 28:000$000.

CHRISMA

RIBEIRÃO PRETO, 1 — Amanhã, ás 13 horas, na cathedral, o exmo. sr. bispo diocesano administrará o sacramento do Chrisma.

ANNO NOVO

RIBEIRÃO PRETO, 1 — Hontem, á tarde, na cathedral, foi cantado um "Te Deum", em acção de graças pela passagem do anno.

O acto teve numerosa assistencia de fieis.

BENEDICTO CHAVES

RIBEIRÃO PRETO, 1 — Seguiu para Batataes, onde realizará um concerto, o violonista patricio Benedicto Chaves.

ASSEMBLE'AS

RIBEIRÃO PRETO, 1 — Realizar-se-ão as seguintes assembléas: No dia 3, ás 20 horas, da Legião; no dia 2, da Sociedade Beneficente (Santa Casa).

CACHOEIRA

DEPLORAVEL ACCIDENTE

CACHOEIRA, 3 — Hontem, ás 11 e meia horas, o estimado moço, sr. Norival Pinto, criador e fazendeiro neste municipio, quando se entregava ao sport da pesca, ao passar conduzindo um longo caniço, pelos terrenos da Uzina Pinto Toledo e Cia., de que é um dos principaes socios, em companhia de diversos amigos e irmãos, aconteceu tocar inadvertidamente com a ponta da vara no fio conductor de força electrica, de potencialidade de 5.000 volts, recebendo tremenda car-

ga, que lhe occasionou morte instantanea.

O luctuoso acontecimento abalou profundamente o espirito publico desta cidade e das circumvizinhas, pelas qualidades de caracter e bondade do extincto, membro da tradicional familia Carlos Pinto.

Contava o finado 27 annos de edade, e deixou viuva a sra. d. Maria da Conceição Pinto e dois filhos menores: Carlos José e Maria.

Após as constatações legaes da policia, o corpo foi transportado para a residencia do sr. Carlos Pinto Filho, irmão do finado, em cuja sala de visitas, transformada em camara ardente, foi velado durante a noite e visitado por innumeros amigos e pessoas de destaque do meio social local e das cidades vizinhas.

O pranteado morto era philantropo e sociavel por excellencia, de espirito jovial, juntando ás suas qualidades de caracter um cunho de democracia, que lhe grangeou popularidade, no nosso meio, onde o seu appellido de Vavá era repetido em cada canto com veneração e sympathia.

Além dos affazeres proprios, distrahia a sua actividade fecunda, em prol de altruismo, occupando com proficiencia e zelo os cargos de provedor da Santa Casa e presidente da Associação Sportiva Cachoeirense, que nelle sempre tiveram um dedicado servidor.

Apesar de hontem ser domingo e estarem annunciadas varias diversões, como cinema e football, tudo foi suspenso em signal de pesar.

Deu-se o sahimento funebre ás 10 horas, de hoje, para a matriz local, onde foi rezada missa de corpo presente com libera-me cantado, officiando o revmo. padre José Soares Machado, vigario desta parochia. Em seguida, foi o corpo sepultado no cemiterio Municipal, notando-se numeroso acompanhamento e grande quantidade de ricas corôas.

Ao baixar o corpo á sepultura, em sentidas e commoventes palavras falou o sr. dr. Edmundo de Aguiar, em nome de seus numerosos amigos.

Falou em seguida o sr. dr. Milton Pina, em seu nome e no da directoria da Santa Casa.

Por ultimo, falou o professor Agostinho Ramos, em nome da "A Noticia".

Cachoeira perde um de seus melhores filhos.

Norival Pinto, um dos principaes criadores desta localidade, já era bastante conhecido de norte a sul do Brasil, tornando conhecida a nossa cidade, como um dos importantes centros de criação.

PIRACICABA

Na proxima quarta-feira, 5 do corrente, estrêa no Polytheama a Grande Companhia Negra de Revistas, que tantos successos obteve nas platéas de S. Paulo e do Rio.

—— Durante esta semana trabalhará no theatro S. Estevam a conhecida Companhia Arruda, dirigida pelo sempre querido e impagavel Arruda.

—— A gentil menina Ildy Barreiros, que obteve o 3.º logar num concerto na capital, para a disputa do premio "Chiaffarelli", vai realizar nesta cidade uma audição.

Tivemos o prazer de receber a visita da esperançosa pianista, que nos offereceu o programma da sua audição, onde se constatam lindas paginas musicaes dos maiores classicos da actualidade.

Menina ainda, pois não conta ainda dez annos de edade, obteve Ildy franco successo nas exigentes platéas de Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

Queremos crêr que Piracicaba, cuja cultura artistica tem-se desenvolvido extraordinariamente, saberá apreciar esta grande promessa pianistica, concorrendo para o exito da sua festa artistica.

—— O sr. presidente do Estado assignou o decreto dando nova distribuição ás materias do curso de engenharia agronomica da Escola Agricola "Luiz de Queiroz", desta cidade.

—— Realizaram-se na noite de 31 magnificos bailes, na fidalga séde do Club Piracicabano e no confortavel salão do Circulo Italiano "Christovam Colombo".

No primeiro, as contradanças foram marcadas pela excellente orchestra Adolpho Silva. Em ambos os serviços de "buffet" e "buvette" estiveram irreprehensiveis.

—— A exma. d. Olga Coury e o sr. Jorge Coury, industrial nesta cidade, festejaram a 31 as suas bodas de prata.

Figuras de destaque no seio da colonia syria local e contando um largo circulo de relações de amisade, o digno casal foi muito felicitado por esse motivo.

—— Prosseguirão a 6 de janeiro as festividades em prol da construcção das archibancadas do XV de Novembro.

E' grande a espectativa pelas festas, dada a sympathia em que é tido em nosso meio social o valoroso campeão piracicabano.

—— Encontram-se nesta cidade, o sr. Mario Barreiros, professor da Escola Profissional de França, e o major Francisco Pullino.

—— Realizou-se o enlace matrimonial do sr. Sebastião Ferraz de Campos com a graciosa senhorita Antonia Dias de Almeida, filha do sr. Manuel Innocencio de Almeida, já fallecido, e da d. Maria José Barbosa.

Serviram de padrinhos, em ambos os actos, por parte da noiva, o sr. Pedro Bullo e, por parte do noivo, o sr. Benedicto Barbosa.

—— Na eleição realizada domingo ultimo, na séde social da S. B. 13 de Maio dos Brasileiros Pretos, foi eleita a seguinte directoria para o anno de 1927: presidente, Sebastião Pinto, reeleito; vice-presidente, Anastacio Vieira, reeleito; 1.º secretario, Mario da Silva, reeleito; 2.º secretario, Graciano Sousa; 1.º procurador, Benedicto Garcia; thesoureiro, Firmino Eleuterio. Conselho Fiscal: Manoel Rocha e Marcolino Rocha; commissão de syndicancia: Mathias Mader, Antonio Mariano e Gregorio Calixto.

—— Em São Paulo, onde residia, falleceu segunda-feira ultima a sra. d. Elisa Nehring Backhauser, esposa do sr. Gustavo Backhauser.

A finada era natural desta cidade, filha do finado pharmaceutico Carlos Nehring e da sra. d. Izabel Nehring.

Era irmã do dr. Henrique Nehring, industrial nesta cidade, pharmaceutico Carlos Nehring, residente no Guarujá, em Santos; da sra. d. Emilia Rehder, esposa do sr. Bento Rehder; da sra. d. Ottilia Nehring Schurig, casada com o sr. Walter Arno Schurig; da sra. d. Antonieta Nehring Frauendorff, casada com o sr. Walter Frauendorff, e dos srs. Oscar e Paulo Nehring, residentes em S. Paulo.

O enterro da inditosa senhora realizou-se com grande acompanhamento.

—— Realizaram-se na estação do Paraiso, deste municipio, grandes festas em regosijo da inauguração da Banda Musical Paraiso e do assentamento da primeira pedra da nova capella de Nossa Senhora.

Houve durante os dias 1 e 2 animados leilões, kermesses, jogos e varias diversões, attrahindo para aquelle local avultado numero de pessoas desta cidade.

—— Realizou-se no dia de Natal, ás 13 horas, no theatro Santo Estevam, a cerimonia da distribuição de generos e roupas aos pobres contemplados pela Associação das Damas de Caridade, no seu "Natal dos pobres".

O acto foi presenciado por grande numero de curiosos e teve a abrilhantal-o a banda "União Operaria".

—— Para auxiliar a construcção da nova séde da Sociedade Beneficente Syria foram angariados diversos donativos, que montam a 12:760$000.

—— O sr. Antonio Rodrigues Gaspar vendeu ao sr. João Miglíolo o seu "Restaurante Portuguez", sito á rua Moraes Barros, n. 139.

—— No dia 27 do mez findo foi o seguinte o movimento do registo civil: nascimentos, 6; obitos, 6.

—— Fez annos o talentoso violinista Benedicto Dutra, digno inspector auxiliar de desenho.

—— Completamente restabelecido da enfermidade que o reteve ao leito durante muitos dias, acha-se de novo á frente da excellente orchestra do Polytheama o violinista José de Aguiar.

GUAREHY

Seguiram para São Paulo, com destino a Uberaba, em companhia de sua sogra e mãe d. Alexandrina Pires, o sr. Francisco Coppola e sua esposa, d. Ezequiela Rolim.

—— Vindos de Piracicaba, onde residem, acham-se na fazenda Santo Antonio, neste municipio, o sr. José de Cerqueira Cesar e sua familia.

—— Acha-se enferma a sra. d. Andreza Alves de Barros, sogra do sr. Luiz de Almeida Fonseca.

—— O sr. Atagnam Cheques de Campos adquiriu da agencia Chevrolet, de Itapetininga, um auto-caminhão para serviços de transportes.

—— Acha-se nesta, a passeio, a sra. d. Antonia Martins Coelho, irmã do professor sr. Antonio Martins Coelho, residente em Araraquara.

—— Estão quasi concluidos os concertos da estrada de rodagem desta a Tatuhy, devido aos esforços do sr. João Martins de Siqueira, prefeito municipal.

—— Acham-se nesta o sr. Antonio do Amaral, sua esposa, professora Honorina Holtz, e seus filhos, residentes na comarca de Sarapuhy.

—— Sob a presidencia do sr. Augusto Rodrigues de Sousa, segundo juiz de paz em exercicio, realizou-se o casamento civil do sr. Joaquim de Camargo, filho do sr. Joaquim Olympio de Camargo e de sua senhora, d. Andrelina Bueno Faria, com a senhorita Alzira Vieira da Silva, filha do sr. Odorico Vieira da Silva e de sua esposa, d. Lydia Gonçalves da Silva.

Após o acto, foi em casa da noiva offerecido aos convidados um copo de cerveja.

—— Transferiu sua residencia desta para Bofete o sr. Joaquim Olympio de Camargo.

—— Acha-se a passeio nesta o joven Accacio Amaral, residente em Sarapuhy.

—— Regressou da Apparecida do Norte o sr. Jocondino Oliveira Monteiro, fazendeiro neste municipio.

—— Festejou o seu 107.º anniversario, no dia 28 do mez findo, a sra. d. Maricota Vieira, residente na fazenda Sarandy, neste municipio.

—— O sr. Norberto Maria de Oliveira e sua esposa, d. Pedrina Luciano, têm o seu lar augmentado com o nascimento de um menino, que receberá o nome de Cicero.

—— Tambem o sr. Antonio Lobo e sua esposa, d. Maria Maximo José, têm o seu lar em festas com o nascimento de um menino, que se chamará Miguel.

—— Pelo sr. administrador dos Correios foi nomeada agente postal nesta localidade a sra. d. Esther de Moraes.

—— O sr. Antonio de Oliveira Mattos, negociante nesta cidade, adquiriu um optimo auto-caminhão para serviços de transportes.

—— Contractou seu casamento com a senhorita Joanna Pinto da Silveira, filha do sr. Francisco Pinto da Silveira e de sua esposa, d. Petronilla de Barros, o sr. Jordão Brunilio, viajante commercial.

—— Fizeram annos: no dia 20 do mez proximo findo, o menino João, filho do sr. Martinho Vianna, do sr. Francisco Coppola; no dia 23, a senhorita Ondina, filha do professor José Vieira de Moraes e, no dia 27, o joven Francisco Vieira de Moraes, filho do capitão Propheta Vieira de Moraes.

—— Regressou da capital, em companhia de seu cunhado sr. Manuel Claudio Machado, o sr. José Piuza de Andrade, fazendeiro neste municipio.

SANTO ANASTACIO

Realizou-se no domingo p. p., em Presidente Wenceslau, um jogo amistoso, entre o Operario e Aymoré F. Club desta cidade. Em trem especial que partiu desta cidade ás 10 horas, seguiram os dois primeiros quadros que estavam assim organizados:

1.o team:

Miguel
Julio — Bernardo
Antonio — Sebastião
Jongo — Luiz — Antonico — Armando — Alberto

2.a team:

Luperclo
Bittencourt — Eduardo
Diniz — Eduardo Francisco
Olympio — Juca — Vellarino — Adriano — Bonilha.

Acompanharam os jogadores as senhoritas e centenas de pessoas e a Corporação Musical local. Ao entrar na cidade de Presidente Wenceslau foram os jogadores muito acclamados.

Durante o jogo reinou completa ordem, tendo os jogadores tanto do Operario, como do Aymoré, jogado muito bem. Terminada a lucta, sahiram os "teams" visitantes vencedores pela forma seguinte:

2.o team:
Operario, 3; Aymoré, 0.
1.o team:
Operario, 3; Aymoré, 1.

Na residencia do sr. José de Oliveira, presidente do Aymoré F. Club, foi offerecido aos teams visitantes profuso copo de cerveja, reinando sempre toda a cordialidade, regressando para esta ás 20 horas.

Os goals marcados para o Operario, foram feitos pelos jogadores Antonio, Armando e Alberto no 1.o team, e por Juca, Vellarino e Adriano no 2.o team.

— Em sessão realizada no Cine Central ficou constituida a directoria provisoria do Operario F. Club, dos seguintes srs.: capitão Henrique Nicolino Rinaldi presidente; José Bonilha Rodrigues, vice-presidente; Francisco Manzano Munhoz, thesoureiro; Paschoal Lombardi, 1.o secretario; Sebastião de Castro, 2.o secretario; Daniel Gremossi, José Apollinario das Neves, Mario Balsani, Manuel Gregorio membros do Conselho Fiscal; Diocesano Gonçalves, orador official e presidente honorario e facultativo dr. Lauro Alberto Cléto.

— Têm cahido em todo o municipio abundantes chuvas e, não obstante uma nova praga apparecida nas plantações, que é uma lagarta, espera-se grande colheita de arroz, milho, feijão e amendoim.

— A noite de natal não passou despercebida nesta cidade. Além de numerosas festas foi celebrada pelo rev. padre Antonio Pereira a tradicional missa do gallo.

— Já está concluida a construcção do confortavel predio onde deverá funccionar o consultorio do dr. Lauro Cleto. No referido predio deverá ser installada numa sala para operações de pequena e alta cirurgia com todos os requisitos necessarios.

— O pharmaceutico Luiz Pereira de Luiggi acaba de transferir a sua bem montada pharmacia para a rua Ataliba Leonel.

— "O Correio Paulistano" tem tido boa acceitação neste municipio, já tendo sido tomado assignaturas, reformadas outras, por grande numero de pessoas.

— Acha-se em festa o lar do sr. Manuel Vasques e d. Mercedes Franco Vasques, com o nascimento de um robusto menino, que na pia baptismal receberá o nome de Clelio.

— Tambem o sr. Paschoal Lombardi tem o seu lar enriquecido com o nascimento de um menino.

NAZARETH

Foi removido para a parochia de Tremembé, o nosso estimado vigario, padre dr. Cicero Revoredo. Para substituil-o nesta parochia, foi nomeado o revmo. padre Francisco Gollo Ferro.

—— Realizou-se no dia 29 do corrente, na matriz desta cidade, uma missa em suffragio da alma do saudoso sr. José de Sousa Ramos, mandada rezar por sua familia.

— Viajou para essa capital, o sr. Herminio Rodrigues dos Santos, agente-correspondente do "Correio Paulistano" nesta cidade.

— Realizou-se no dia 21 do corrente, no pittoresco districto de Perdões, deste municipio, a festa de S. Sebastião. Os festeiros srs. Alvaro Pergola e outros, muito se esforçaram para o realce da mesma.

— Esteve nesta cidade, o sr. cap. Juvenal de Oliveira Bueno, vice-prefeito de Perdões e politico de grande destaque, no seio do Partido Situacionista local.

— Viajaram para S. Paulo, os srs. João Silvano Pinheiro, negociante nesta cidade e Luiz Rodrigues dos Santos, director-proprietario da "A Folha" local.

— Afim de depôr no processo que a justiça move contra o individuo João Luccas, autor do assassinato do soldado Reynaldo Laurentino, viajaram para Atibaia os srs. Luiz Tognini, José Vergara, Silvestre Ramos e José Manuel.

— Acha-se nesta cidade, o revmo. padre Emygdio Pinheiro, filho do sr. Salomão José Pinheiro e de d. Anna Rosa Pinheiro.

— Foram nomeados para a directoria da corporação musical "Sta. Cecilia" os srs. cap. João Pinheiro Mariano, cap. Messias de Carvalho e cap. Joaquim Avelino Pinheiro.

— Acha-se enriquecido o lar do sr. José Guedes de Moraes, com o nascimento de um menino.

— Já está completamente restabelecido, o commandante cabo Benedicto Costa, victima do bandido João Luccas, que ao prendel-o, recebeu um ferimento grave.

SERTÃOZINHO

Realizou-se o casamento da senhorita Athayde Ferreira dos Reis, filha do sr. José Ferreira Reis, lavrador aqui residente, com o sr. Guido Bighetti, filho do sr. Mario Bighetti, proprietario, e fazendeiro residente em Pontal.

O acto civil effectuou-se na residencia do pae da noiva; sendo testemunhas, do noivo, o sr. Pedro Biaggi, e da noiva, o sr. coronel José Izaias Ferreira e a senhorita Maria Eugenia Reis.

Em seguida, foi offerecido aos convidados uma lauta mesa de doces. A's 16 1|2 horas, realizou-se o acto religioso na matriz desta cidade, sendo testemunhas, do noivo, o sr. Mario Minari, e da noiva, o sr. major Francisco G. de Sousa Portugal e a senhorita Maria E. Reis.

Após a celebração do acto religioso, os nubentes seguiram para Pontal, onde, na residencia dos paes do noivo, foram offerecidos aos convidados finissimos doces.

—— No dia 25 do mez proximo passado, realizou-se o enlace nupcial do sr. João Nepomuceno Nogueira, filho do sr. Venerando Nogueira com a senhorita Tilla Barbosa, filha do sr. Bellarmino Barbosa.

No acto religioso serviram como testemunhas, por parte do noivo, o sr. Antonio de Paiva Junior, e d. Maria Magdalena de Oliveira, e da noiva, o sr. João Alves Toledo e d. Olga Nogueira Toledo. Testemunharam o acto civil, por parte do noivo, o sr. José Jacyntho de Sousa e Olga de Oliveira, e por parte da noiva, o sr. Carlos Carvalho e a senhorita Edith Carvalho Guimarães.

—— O joven Argymiro Valdrighi, contractou casamento com a senhorita Maria Reis, neta da sra. d. Maria Reis.

TRAGEDIA EM VILLA GUILHERME

Um tiro no coração

Oppondo-se aos namoros de dois jovens, um grupo de rapazes procura impedir-lhes a entrada naquelle bairro.

Orlando Francisco Chiconi e Antonio Lofredo, amigos inseparaveis, este de 20 annos de edade, e aquelle de 21, residentes á rua dos Coqueiros, n. 2, nas suas frequentes excursões á Villa Guilherme tomaram-se de amores por duas raparigas daquelle bairro industrial.

Correspondidos por suas eleitas, amiudaram-se ainda mais os passeios pelo nucleo operario, alli apparecendo invariavelmente todas as noites.

Os rapazes do bairro, ou seja por despeito ou por simples implicancia, alarmaram-se com as reiteradas incursões dos dois adventicios no que denominavam seára alheia. Chefiados pelo portuguez Casemiro dos Santos, carpinteiro, de 23 annos de edade, morador á rua João Ventura, n. 23, dispuzeram-se a impedir á viva força o proseguimento do namoro.

Este, porém, ia por demais adeantado para que as duas jovens não se apressassem a dar conhecimento dessa arbitraria resolução aos seus bem amados.

Orlando e Lofredo, informados da attitude de Casemiro e seus asseclas e julgando-se offendidos no seu amor proprio, deliberaram, com a insensatez decorrente de sua pouca edade, acceitar a lucta que se lhes offerecia. E armaram-se, Orlando com uma grossa bengala e Lofredo com um revólver.

Hontem, á noite, na forma do costume, dirigiram-se para Villa Guilherme, resolvidos a enfrentar todos os tropeços que se antepuzessem á sua entrada no bairro.

Ao se approximarem das primeiras casas da Villa, proximo da residencia de Guilherme Braun, á rua Braz Arruda, n. 62, Lofredo quiz dar uma amostra da sua disposição bellica e desfechou para o ar, successivamente, tres tiros de revólver.

Cazemiro dos Santos, ouvindo as detonações e comprehendendo os intuitos dos seus adversarios, foi esperal-os proximo da ponte que dá ingresso ao arrabalde. Acompanhavam-n'o dois dos seus melhores capangas.

E, quando os jovens apaixonados enveredaram cautelosamente pelas mal alumiadas ruas do bairro, Cazemiro e seus dois companheiros lançam-se sobre elles, dispostos a derrubal-os alli mesmo, antes que fossem percebidos por esses namorados.

Agarrado por um dos asseclas de Cazemiro, Orlando de prompto se desvencilhou dos musculosos braços que o estreitavam, descendo sobre o seu aggressor a grossa bengala de que se achava armado.

Entrementes, Cazemiro e o outro companheiro luctavam com Lofredo que, sacando, a custo, do revolver, desfechou certeiro tiro que atravessou o coração de Cazemiro.

Em seguida desappareceram na escuridão da noite os sinistros personagens dessa tremenda scena de sangue, á excepção de Cazemiro que tombou fulminado no proprio local da aggressão e de Orlando, agarrado quando tentava fugir para os lados de Villa Guilherme.

Communicado o facto para a Repartição Central da Policia, momentos depois compareciam no local o sr. dr. Carlos Pimenta, 2.o delegado; o medico legista sr. dr. Rebello Netto, e o sr. dr. Miguel Cantinho, medico da Assistencia.

O cadaver de Cazemiro foi removido para o necroterio da rua 25 de Março, afim de ser hoje autopsiado.

—— Foi á praça no dia 31 do proximo mez passado a fazenda Santa Luiza, de propriedade dos srs. Mariano e Pieroni. O credor hypothecario da referida fazenda, sr. Caio de Freitas Guimarães, arrematou-a por 150:000$000.

A FURIA DOS ELEMENTOS

Tremores de terra e avalanches assolaram o Mexico, os Estados Unidos, a França e a Inglaterra

TERREMOTOS NO MEXICO — AS RUAS ESTAO COBERTAS DE ESCOMBROS — O INCENDIO

MEXICO, 3—Devido ao terremoto de hontem de manhã as ruas da cidade estão cobertas de escombros, tendo sido o trafego de vehiculos suspenso.

Os tremores que começaram na noite de sexta-feira para sabbado no Valle Imperial, causaram damnos tanto nos Estados Unidos como neste paiz.

Os prejuizos são orçados em 2 bilhões e meio de dollares. Varios incendios lavraram com impetuosidade, sendo impossivel combatel-os em virtude de se terem rompido os canos conductores de agua.

NA FRANÇA

TEMEROSA AVALANCHE PASSOU POR BREGENS — 15 MORTOS E VARIOS FERIDOS

PARIS, 3 — Telegrapham de Bregens:

"A's primeiras horas da manhã a cidade ouviu um rumor extranho muito parecido com ruidos de uma avalanche na sua passagem destruidora. Foi um momento de panico. Era de facto o alude que na sua carreira impetuosa havia de ceifar muitas vidas.

Desnorteadas, procurando fugir á morte, grande numero de pessoas corriam ás tontas, procurando o centro da cidade.

E a avalanche, passando veloz, veiu amortecer a sua furia contra habitações rusticas, lançando-as por terra e matando 15 pessoas.

Houve diversos feridos. — (Havas).

NA INGLATERRA

UMA AVALANCHE APANHA, NAS MONTANHAS DIVERSOS EXCURSIONISTAS

LONDRES, 3 — Seguiu hontem, ás primeiras horas do dia, para regiões altas, um grupo de turistas. Era uma excursão rapida que se pretendia para espancar a monotonia de um domingo sem vida.

Mas uma avalanche, descendo das montanhas, pegou de surpreza o pequeno grupo matando entre elles cinco inglezes, uma ingleza, um allemão e um dos guias.

Os demais membros da comitiva sahiram illesos. — (Havas).

NOS ESTADOS UNIDOS TREMEU A TERRA NA CALIFORNIA

NOVA YORK, 3 (A) — Chegam da California noticias de se ter verificado naquella região grande e forte terremoto, especialmente nas zonas onde o rigor da estação se vem manifestando com mais inclemencia.

Falta ainda pormenores, mas sabe-se que foram consideraveis os prejuizos materiaes.

A situação na China

O PROVAVEL RECONHECIMENTO DO GOVERNO DE CANTAO COMO OFFICIAL, PELA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 3—O "Daily News", referindo-se hoje á situação da China declara que o receio dos cantonenses a respeito do memorandum britannico é de todo injustificado.

Accrescenta o jornal que seria de boa politica o governo britannico reconhecer o governo de Cantão como o official e abster-se de relações com o general Chang-Tso-Lin, que não passa de "um joguete nas mãos das potencias Occidentaes". — (Havas).

PROTECÇAO A'S VIDAS DOS SUBDITOS INGLEZES NAS REGIOES CONFLAGRADAS

CHANGHAI, 3 (A) — Em vista das difficuldades existentes, que impossibilitam todo e qualquer trabalho de protecção das vidas e bens dos subditos britannicos, estes receberam convite de seu governo, no sentido de abandonarem as zonas conflagradas, no interior da provincia de Kiang-Si.

AVIAÇÃO

A VIAGEM DO MINISTRO DA AERONAUTICA BRITANNICA A' INDIA — SIR SAMUEL HOARNE CHEGOU A BAGDAD

BAGDAD, 3 (A) — Procedente de Ziza, na Palestina, chegou hontem a esta cidade o apparelho a cujo bordo sir Samuel Hoarne, ministro da Aeronautica da Grã-Bretanha, vem inaugurando a linha official aérea, ao Egypto e á India.

Recebido por todas as autoridades, o ministro pronunciou ligeiro discurso, em resposta á saudação que lhe foi feita.

Sir Samuel Hoarne, que effectuou de Ziza a Bagdad uma etapa de 543 milhas, disse que o trajecto total de Londres até esta cidade consumiu 38 horas de vôo effectivo, na velocidade média de 100 milhas horarias. Quanto á significação commercial da nova linha aérea, o ministro accentuou que o serviço virá estimular sobremaneira, o desenvolvimento do Irak, sem causar, no emtanto, prejuizos ás transacções commerciaes que se effectuem pelas outras vias, terrestres ou maritimas, até agora em trafego.

FALLECIMENTO DO PILOTO GOGI

BUENOS AIRES, 3 (A) — Falleceu em La Plata o piloto aviador Juan Carlos Gogi.

A VOLTA DAS AMERICAS RICANA LEVANTA VOO HOJE, DE GUATEMALA EM PROSEGUIMENTO DO "RAID"

GUATEMALA, 3 (A) — A esquadrilha aérea norte-americana, que está fazendo a volta das Americas, levanta vôo amanhã, no proseguimento do "raid".

No paiz das sombras

NOTAS E NOTINHAS DA CINELANDIA

A Tec-Art está concluindo a filmagem de "The White Black Sheep" com Richard Barthelmess e Patsy Ruth Miller, Sidney Olcott é o director.

* * *

Entre as novas producções da Metro-Goldwyn-Mayer contam-se "Rosa Maria", com Renée Adorée; "Alonzo, the Armless", com Lon Chaney; e "The Cossack" — com John Gilbert.

* * *

Richard Barthelmess prefere ver photographado sempre o lado direito da face. Elle allega, para justificar essa preferencia, que o seu cabello é repartido desse lado, dando-lhe assim mais harmonia ás linhas do perfil e um melhor angulo de sua face e cabeça.

* * *

O dia 1.o deste anno foi de festas para Marion Davies. E' que ella completou "apenas" 27 annos de edade nessa data, abrindo assim a lista dos anniversarios das "estrellas" em 1927.

* * *

Pola Negri nasceu em Yanowa, na Polonia. Está divorciada ha muito do conde Dombski e era a mais provavel candidata a esposa de Valentino... Conta, presentemente, 30 annos e é muito mais bella na realidade do que no film.

* * *

A primeira fita editada por Gloria Swanson está sendo dirigida por Albert Parker e tem por titulo — "Cross roads". No elenco figuram Andréa de Segurola, baixo hespanhol do theatro Metropolitan, de Nova York, que faz sua estréa no cinema, e o actor de opereta John Boles.

* * *

O MAIOR SONHO DE CARLITO

CHARLIE CHAPLIN, como o "Petit Caporal"

Não se trata de um novo papel do conhecido e apreciado comico. E' sabido que elle sempre sonhou interpretar o papel de Napoleão Bonaparte, em uma fita séria, quando possa lançar uma poeira dourada sobre o grotesco espectaculo dos seus sapatões quadrados e da sua bengalinha torta, irmã gemea de uma cartola bastante réles...

Charlie ou Charlot — como o chamam nos Estados Unidos — é um homem de alma extraordinariamente sensivel, presa de grandes arrebatamentos, ambicionando elevar-se a postos magnificos nas azas da Gloria.

Talvez seja por isso que o heróe de "Vida de cachorro" esteja agora ás voltas com a sua segunda esposa, que protestou solennemente não continuar a supportal-o como esposo, devido aos maus tratos que elle lhe dá, numa prodigalidade pasmosa...

Mas, o caso é que Carlito pensa sempre em ser um dia (ao menos deante da objectiva das camaras do cinema) a famosa "Aguia" que dominou o mundo até ao crepusculo sangrento de Waterloo.

No "cliché", que estampamos, já ha uma idéa nitida do que seria Carlito Napoleão.

Essa photographia foi tirada num recente baile de mascaras realizado em Hollywood, no qual o famoso "astro" da téla envergou o fardão marcial do corso celebre, ensaiando as suas primeiras "poses" napoleonicas.

E, convenhamos: ellas não são de todo ruins...

* * *

Programmas de hoje.

SANT'ANNA — "A sonhadora" — Com Corinne Griffith e Percy Marmout.

ROYAL — "A Aguia" — Rodolpho Valentino.

BRAZ POLYTHEAMA — "Don Q — o filho do Zorro" — Douglas Fairbanks.

AMERICA — "O cavalheiro da rosa", da Pan-film, de Vienna.

ISIS — "Uma noite de apuros" — com Laura La Plante.

MAFALDA — "O demonio" — com Jack Hoxie e Lola Told.

VOLUNTARIOS — "Ladrão de crianças" — com Art Accord — "O pacificador" — com Buck Jones, e "Bellezas de Hespanha".

MASCOTTE — "Patas trovejantes" — com Fred Thompson.

* * *

Os films em fóco

"NA PISTA DOS SALTEADORES"

Producção da Universal.
Interpretação:

Jeff Morgan Jr. .... Hoot Gibson
Jeff Morgan, pae .... Charles Malles
Pauline Stewart ...... Fay Wray
Tom Stewart .... Emmett King
Laura Mayhew .... Sally Long
Lawrence .... Lloyd Whitlock
O sherife .... William Dyer

Titulo original THE MAN IN THE SADDLE.

Direcção de Clifford Smith.

Argumento:

O velho Stewart achava já que sua filha Paulina tinha razão, e que aquillo não podia continuar, do contrario era a miseria e a bancarrota para ella. Tinha um rancho no Far-West, que, pelo seu ponto, attrahia muito os "touristes", pelo que elle resolvera tornal-o um ponto de reunião de gente da cidade que queria descançar e se divertir. Para isso, e como principal attracção, organizava excursões, durante as quaes suppostos bandidos atacavam o acampamento, fazendo os excursionistas passarem por um mau quarto de hora.

Mas, a verdade é que já pela terceira vez um grupo de bandidos verdadeiros, aproveitando aquella situação, atacavam os acampamentos e roubavam os hospedes do rancho, e Stewart, o proprietario do mesmo, afim de que isso não lhe levasse os hospedes, fazia restituir o dinheiro roubado, dizendo que era gente sua que os tinha atacado.

E uma senhora Laura Mayhew, que fazia parte dos excursionistas, a ultima vez que allegára ter-lhe sido tirada a quantia de mil dollars... Lawrence, o capataz da fazenda e guia dos excursionistas, allegava que os bandidos os haviam atacado de surpreza, pelo que nada pudera fazer...

Foi por isso que Jeff Morgan veiu a receber uma carta do seu velho amigo Stewart, com quem lidára em sua mocidade, quando era elle um valente e o melhor atirador em que o velho Stewart pedia o seu auxilio. Mas Morgan se achava velho de mais, o que o fez se lembrar de enviar, em seu logar, o seu filho Jeff, que os cow-boys de sua fazenda diziam ainda melhor atirador do que o pae. E Jeff Morgan filho partiu, sabendo já qual a sua missão, e foi isso que o levou a desconfiar de um grupo que estava á tocaia, á espera do comboio que elle via se approximar... E si desconfiou, aguardou a occasião, e quando os viu assaltando o grupo, atirou-se a elles, um revólver em cada mão, e o cavallo espinoteando, o que os obrigou a fugir. Mal sabia elle que estava alli, de facto o grupo do qual era chefe escondido o proprio Lawrence, capataz do rancho. E os excursionistas o receberam mal por ter desmanchado o que elles suppunham uma brincadeira...

Si aquelles eram de brincadeira, elle havia de pegar os verdadeiros, e foi isso que o poz a campo.

Não tardou que encontrasse o medico da povoação, que se queixou de ter sido assaltado momentos antes, dando signaes do seu assaltante. Olho alerta, Jeff farejou por perto, até que divisou aquelle que devia ser o bandido. Atacou-o e o prendeu, levando-o ao rancho, para passar alli por uma decepção — elle prendera o proprio sherife, que tambem andava á cata dos bandidos! Resultado: ficar um inimigo fidagal!

Mas, si ganhára um inimigo, tinha uma pessoa por elle, e ter ella era o mesmo que ter Stewart porque Pauline mandava em seu pae. Ella já desconfiava de Lawrence, pois que não podia comprehender que as excursões em que era elle o guia, fossem sempre assaltadas... Contou a Jeff a sua desconfiança, e obteve de seu pae que fôsse o rapaz o guia e guarda da primeira sahida dos hospedes do rancho. Lawrence foi avisado do que se passava, e Pauline como quem não queria, lhe contou que iriam acampar aquella noite na Montanha do Diabo.

Entretanto, tinha Pauline um plano, e como Jeff não conhecesse o logar, ella fez mudar as taboletas que Stewart fizera collocadas nas encruzilhadas, de modo que pensando dirigir os excursionistas para a Montanha do Diabo, o rapaz os levou pela estrada do Pinheiral. De facto, Lawrence passára ordem á sua gente, não podendo elle ir, e os bandidos foram ter á Montanha do Diabo.

Pauline, então, contou a Jeff o que fizera, e tendo acampado o pessoal, que aliás já estava contra o guia, por saber que elle errára o caminho, foram elles, e mais um homem de confiança ao ponto onde esperavam encontrar os bandidos que foram colhidos de surpresa e amarrados um a um, tendo antes confessado toda a verdade e quem era o seu chefe.

Voltando ao acampamento, Jeff fez que todos se levantassem e voltassem ao rancho, allegando que os bandidos estavam perto.

E quando chegaram ao rancho já se sabia do caso, pelo que Lawrence foi tratando de dizer que elle estava despedido, por ser um covarde, que fugira dos bandidos, quando o dever delle era atacal-os!

Mas Jeff ria, emquanto elle falava. O velho Stewart tambem estava desapontado.

Então, notaram que elle trazia todo coberto o carroção que acompanhava a excursão, com os mantimentos. Que tinha elle alli? Bebidas de contrabando?

Era um contrabando, sim, mas de gente! E Lawrence viu, espantado, que dali sahiam todos amarrados, os bandidos da sua quadrilha!

Foi assim que Jeff filho provou que era digno de seu pae, e que era ainda mais digno de ser... genro do velho Stewart.

* * *

Os films em fóco

"MAIS DINHEIRO MENOS TRABALHO"

Film da Fox

ELENCO:

Betty Ricks . . . . Mary Brian
Thomas Hinchfield . . E. J. Ratcliffe
Cappy Ricks . . . . Albert Gran
Henrique Tweedie. Otto Hoffman
Billy Hinchfield. . Buddy Rogers
Tutu'-Dolé . . . Hainie Conclin

Descripção:

— Mais dinheiro — menos trabalho — era o lemma de Billy Hinchfield e de muita gente mais que apenas não tinham coragem para confessar essa aspiração de ganhar muito trabalhando pouco. Esse rapaz, que fôra mandado pelo pae — um velho negociante, Thomas Hinchfield, presidente de uma poderosa companhia de vapores em S. Francisco da California — para uma universidade afim de voltar de lá um dr. achou que seria melhor tornar-se campeão de football, pois esse titulo nos jogos disputados, sempre rendia mais que um diploma.

E com essas disposições de espirito chegou o nosso herói á casa do pae, depois de ter soffrido, no caminho, um accidente que lhe inutilizou o automovel e alguns dos seus planos de vida bohemia.

Billy vinha, a toda velocidade, por uma estrada magnifica para corridas de automoveis, quando percebeu que outro carro, dirigido por uma moça, porfiava em vencer o seu. Ao chegar, porém, junto de um caminhão que atravessava no meio da rua, a moça não poude parar rapidamente e, indo de encontro ao carro do rapaz, fel-o em pedaços. Quando ia desculpar-se, foi tão grande o deslumbramento de Billy ante a belleza da pequena que, em vez de exigir o preço da avaria ou incriminal-a pela falta de cuidado na direcção, desculpou-se ainda por ter offerecido um carro tão mediocre a uma atropeladora tão gentil.

Desse modo, começa sua displicencia e bom humor em encarar os revezes da sorte elle se tornou sympathico ao velho Cappy Ricks pae de Betty, a graciosa "chauffeuse", o qual nervoso, em excesso, viu no rapaz um optimo elemento para trabalhar em seu escriptorio pela calma com que enfrentava as situações mais difficeis.

Acceito o offerecimento, Billy prometteu procural-o e afastou-se sem que o soubesse que elle era filho do seu concurrente mais forte e mais proximo, o velho Hinchfield.

Betty que tambem sympathizara com o rapaz em vista de ter elle acceito a proposta do pae, resolveu ir trabalhar no escriptorio, como secretario a pretexto de ir dar-lhe um pouco de calma.

No dia seguinte quando Billy se apresentou para trabalhar já encontrou Betty investida nas suas novas funcções.

Estava tudo combinado para trabalharem juntos quando o velho Ricks, sabendo que o rapaz era filho do seu maior inimigo o expulsou do escriptorio. Billy soube porém, tirar partido desse facto e disse ao pae que o velho Ricks ficara furioso por não ter elle querido trabalhar em sua companhia com um ordenado de 100 dollars por semana.

Hinchfield ao saber disso offereceu ao filho o dobro do salario e introduziu-o como socio da firma. Esse divorcio de profissões, essa divergencia entre os velhos não impediu, no emtanto, que os jovens continuassem o flirt iniciado e, todas as tardes, elles sahiam juntos a passeio pelos jardins floridos em plena primavera, quando tudo convidava a amar. Esqueciam a velha disputa entre os paes e deixavam-se ficar longas horas ou á beira dos riachos murmurantes, em plena floresta, ou na praia, ouvindo o eterno queixume das ondas, irizadas de luz...

E a vida corria-lhes feliz e despreoccupada.

Certo dia, porém, em que o pae de Billy resolveu viajar elle achou que para os negocios correrem melhor, pois ultimamente os lucros verificados eram quasi nullos, seria necessario emprehender uma reforma radical no escriptorio do pae. Lá só havia velhos rheumaticos e antipathicos, as dactylographas eram todas horriveis e disformes e tudo isso porque os salarios eram pequenos e não davam para os gastos dos empregados intelligentes e elegantes.

Billy deu 3 mezes de ferias a todo o pessoal, reformou a casa e collocou em logar daquellas velharias, verdadeiros animaes prehistoricos, como elle chamava, moças e rapazes cheios de vida que davam ao escriptorio uma nota alegre e prospera, attrahindo os freguezes e incentivando os negocios.

Quando o velho chegou ficou indignado mas não poude fazer nada porque não encontrou o rapaz. Elle fôra, guiando uma lancha possante do concurrente, em companhia da filha deste, rebocar para o porto um vapor carregado de assucar que elle se compromettera fazer entrar nos cáes naquelle mesmo dia. Conseguiu o seu intento e ao chegar encontrou os velhos já reconciliados, pois tinham comprehendido afinal que nada lhes restava fazer sinão associarem-se nos negocios, uma vez que tinham de se associar na vida para criação dos futuros netinhos...

TENTATIVA DE SUICIDIO

BEBEU VENENO

Em sua residencia, á rua Lavradio, n. 24, hontem, ás 12 horas, tentou suicidar-se, ingerindo substancia desconhecida, Olga Luppi, de 22 annos de edade.

A tresloucada foi soccorrida no Posto da Assistencia.

76.a ESCOLA DA LIGA PAULISTA

Perante a banca examinadora, composta dos professores srs. capitão Antonio da Costa Machado e Tufic A. Chaddad, realizaram-se no dia 31 do mez findo, os exames desta escola, regida pela professora senhorita Guilhermina de Barros, tendo os alumnos, tanto do curso diurno como do nocturno, demonstrado grande aproveitamento.

O resultado foi o seguinte:

1.o anno C. — Josephina Assaf, 4; Maria José de Sousa Camargo, 4,5; Genoveva Rahal, 4,5; Maria Apparecida Pirahy, 4,5; Victorio Jantalia, 4,5; Julio Rhelmes, 4,5; Oswaldo Marques, 4,5.

2.o anno: — Josette Trindade, 4.

1.o anno A: — Joaquim Jantalia, 3; Domingos Sigolo, 5; Lydia Rahal, 5, Paulo Ferreira, 4; Lydia Guimarães, 3; e Ephigenia Rodrigues, 3. Não compareceram 15 alumnos.

— Até o proximo dia 6 do corrente, das 19 ás 21 horas, será franqueada ao publico a exposição de trabalhos confeccionados pelos alumnos e alumnas desta escola, em sua séde, á rua Vergueiro, 96.

O crime da estrada São Caetano

O CRIMINOSO SEGUIU PARA S. PAULO

SANTOS, 3 — Devidamente escoltado pelos inspectores Salvador Cianzaruso e Luiz Corrêa seguiu hoje para essa capital o individuo Johan Kurscharki, autor do crime da estrada de São Caetano, preso, ante-hontem, no Albergue Nocturno, pelo sr. dr. Armando Ferreira da Rosa, delegado regional.

Actos Officiaes

EXPEDIENTES DAS SECRETARIAS DE ESTADO — POLICIA DO ESTADO — PREFEITURA E CAMARA MUNICIPAL — SERVIÇO SANITARIO — INSTRUCÇÃO PUBLICA

Secretaria da Fazenda

Despacho do sr. secretario da Fazenda:

Secretaria da Agricultura: Camara Municipal de Tambahu', 1:548$500; Luiz Falotico e Irmão, 225$; J. Pereira Mathias, 159$; Rothschild e Cia., 3:275$; José Rolim de Arruda, 525$; Paulo Eberlein, 125$; Rothschild e Cia., 623$400; Antonio Rosa, 450$200; Perseu Macchi, 120$; Atlantic Refining, 600$; Prefeitura M. de Itapecerica, 3:000$; Camara Municipal de Brotas, 3:000$; Haroldo Paranhos, 12:568$300; Gustavo Zenaro, 312$500; dr. Henrique Novaes, 1:300$; diarias de inspectores regionaes, ... 26:686$800; Oliva e Cia., 1:955$; Barros Oliva e Cia., 2:550$800; Christovam Monfort Ivancko, 1:137$500; dr. J. A. Fonseca Rodrigues, 60:184$100; Light and Power Cy., 13:548$900; Emilio Nascimento, 120$; Candido M. de Paula, 140$; Lazaro Tavares, ... 100$; José Pompeu, 60$; — Pague-se.

Secretaria da Justiça: — Ferreira Passarello e Cia., ... 90:424$600; Ludovico Sella, 435$; Aldo Serra, 1:100$500; R. Cauduro e Cia., 907$200; Angelo Sestini e Cia., 711$500; Joanna Valescia da Silva Marques, 756$; R. Cauduro e Cia., 907$200; João Baptista Paschoa, 360$; Assumpção, Lara e Fleury, 1:049$200; Angelo Sestini e Cia., 11:237$900; Cia. Antarctica Paulista, 33$600; Monteiro Santos e Cia., 4$600; J. Antonio Zuffo, 4$800; Atlantic Refining Co. of Brasil, 776$. — Pague-se.

Secretaria do Interior: — D. Maria Joaquina de Barros, baroneza de Piracicaba, 4:000$; Nuno Osorio de Campos, 240$; dr. Pedro Góes Filho, 600$; J. Monteiro Alves, 6:006$; Daluto e Cia., 420$; Costa Ferreira e Cia., ... 278$800; J. Fortunato e Cia., ... 361$; Funaro e Della Manna, 392$; E. Riedel e Cia., 237$200; Casa Pasteur, 1:044$; Pardini e Cia., 78$; Angelina Salcedo, ... 690$; M. P. Overmeer, 689$300; Cia. Paulista de Papeis e Artes Graphicas, 838$200; A. Silva, ... 2:740$400; Ferreira, Duarte e Cia. 865$500; Luiz Lorenzi e Cia. 264$; Fernandes Guimarães e Cia., 3:684$900; Weischeit e Engelmann, 288$; Cia. Paulista de Papeis e Artes Graphicas, 234$; H. Carusi, 1:066$800; Francisco do Santi, 1:018$400; Rodrigues e Almeida, 412$200; Fred. Figner, 1:010$. — Pague-se.

Secretaria da Fazenda: Requerimentos despachados: Alfredo Marcondes, João Baptista de Moraes Godoy Filho, Georgina Marcondes de Lima Buarque, Laurindo de Arruda Mello, Avelino Alvarenga — Pague-se; Associação Escola Allemã de São Paulo, Luiz Rodrigues do Espirito Santo — Indeferido; Sociedade Beneficente de Moças Syrias, Wenceslau de Moraes; Sebastiana Natividade Pimentel, Braulia Soares de Lima Pires, Pergentino de Freitas — Deferido; Octaviano Carneiro Braga e outro — Faça-se opportunamente a mensagem; Elisiario Salles Monteiro — Transmitta-se quando se reabrir o Congresso; Affonso de E. Taunay — Expeça-se de accôrdo com o parecer acima; Funccionarios contractados do Almoxarifado da Instrucção Publica — Aguarde-se a reabertura do Congresso para a resposta do que se trata; Societé de Sucreries Bresiliennes — Aguarde a opportunidade de ser feita a mensagem ao Congresso; Camara Municipal de Santo Amaro — Archive-se; Olga Brasil — Restitua-se; Rodolpho Marques — Officie-se á Secretaria do Interior; Carlos Lopes Coelho — Autorizo o abono; Collector de Atibaia — Autorizo; Henrique Nicolino Rinaldi — Lavre-se a exoneração pedida; Isaac Mives — Depois de pagas as contas em debito, restitua-se pela Recebedoria de Aguas da Capital a importancia de vinte mil réis; Mercedes Rubio, João Cruz Netto — Cancelle-se o 2.o semestre.

Secretaria da Justiça

Requerimentos despachados:

Do promotor publico da comarca de Igarapava, sr. dr. Atalliba Alves de Oliveira Negrão, sobre férias — Sim, nos termos da lei;

do official do registo geral de hypothecas e annexos da comarca de Rio Claro, sr. Alfredo Melchiades de Freitas Leitão, sobre férias — Sim, nos termos da lei;

do escrivão do juizo de paz do districto de Americo Brasiliense, comarca de Araquara, sr. Renato Marsili, (queixa contra o official do registo civil do districto de Santa Lucia, da mesma comarca) — Archive-se, á vista da informação.

Secretaria do Interior

Foram despachados os seguintes requerimentos:

De Sylvio Nunes Pedreira. — A disposição citada entrará em pleno vigor no anno lectivo de 1927;

do d. Maria José Neves. — Não ha vaga, presentemente;

de Noemia Fonseca. — A prorogação pedida não póde ter logar á vista dos termos claros e precisos do laudo de inspecção. Os factos agora allegados pela supplicante são de data posterior ao mesmo laudo e nenhuma influencia podem ter sobre este e sobre o estado constatado. Nada, pois, ha que deferir, s/a reconsideração;

de d. Maria Constancia de Faria. — Nada ha a modificar no anterior despacho, á vista do laudo additivo e prova de laboratorio com elle junto a fls. 14;

de d. Maria Apparecida Dias Baptista. — A escola requerida não está em condições de provimento;

de d. Maria da Conceição Monteiro. — A escola do Alto Commercial, em Ribeirão Preto, já foi requerida em concurso para remoção;

de d. Risoleta Justo da Silva. — Ainda não foi localizada a escola requerida;

de d. Amelia Gugliano. — A requerente não tem os requisitos legaes exigidos para ser adjunta;

de d. Eudoxia Alves da Silva, adjunta do grupo escolar de Ignacio Uchôa, pedindo autorização para reassumir o exercicio do seu cargo — Submetta-se a inspecção medica no dia 4 do corrente, ás 13 horas, na Inspecção Medica Escolar.

Serviço Sanitario

Requerimentos despachados.

Rua Bom Pastor, 27 — Deferido.

J. J. de Bittencourt — Como requer.

Travessa Ruggero, 15-A — Concedo 60 dias.

Rua Augusta, 521 — Suspendo a multa por 30 dias.

Rua Augusta, 457 — Concedo 30 dias.

Rua Oscar Freire, 58 — Suspendo a multa por 30 dias.

Rua Bella Cintra, 293 — Suspendo a multa por 30 dias.

Rua Palm, 9 — Mantenho a multa á vista da informação.

Avenida Lins de Vasconcellos, 141 e 143 — Suspendo a multa até 10 de janeiro de 1927.

Joanna Fernandez — Providenciado. Archive-se.

Policia do Estado

Foi prorogado, por mais dez dias, o prazo para que o sr. dr. Hugo Agripino de Azevedo, possa assumir o cargo de delegado interino de Sertãozinho (5.a classe).

Foi exonerado, a pedido, o sr. Gumercindo Ivo, do cargo de escrivão da delegacia de policia de Santa Rita do Passa Quatro, e nomeado o sr. Virgilio Vanzella, para o substituir.

Ao sr. dr. Francisco Ribeiro da Silva, commissario da delegacia da 5.a circumscripção da capital, foi concedida licença de trinta dias, a contar de 30 de dezembro do anno findo.

Foi prorogado, por mais oito dias, o prazo para que o sr. dr. Raul Noce possa assumir a delegacia de policia de Itaporanga.

Requerimentos despachados:

do sr. dr. Carlos Furtado de Mendonça, delegado de policia de Taquaritinga, pedindo pagamento por motivo de sua remoção para a delegacia de Itu' — Deferido — Aviso n. 3.370, de 31 de dezembro de 1926;

do sr. dr. Bruno da Cruz, delegado de policia de Pederneiras pedindo justificação de faltas — Deferido — Aviso n. 3.369, da mesma data, á Secretaria da Fazenda.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Expediente do dia 3 de janeiro de 1927

ACTO N. 2.733, DE 31 DE DEZEMBRO DE 1926

Abre um credito de ... 49:751$754, supplementar á verba "Porcentagens Diversas", do art. 3.o, paragrapho 2.o, letra "C-2", da lei orçamentaria vigente.

O Prefeito do Municipio de São Paulo, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, resolve:

Artigo unico — Fica aberto, no Thesouro Municipal, um credito de 49:751$754, supplementar á verba "Porcentagens Diversas", consignada no artigo 3.o, paragrapho 2.o, letra "C-2", da lei n. 2.932, de 29 de outubro de 1925.

Prefeitura do Municipio de São Paulo, 31 de dezembro de 1926, 374.o da fundação de S. Paulo.

O Prefeito,
J. Pires do Rio
O Director Geral,
Luiz Tavares

ACTO N. 2.734, DE 3 DE JANEIRO DE 1927

Adopta a taxa de 100$, creada pela lei n. 2 525, de 19 de agosto de 1922, para concessão perpetua de nichos, nos ossarios dos cemiterios municipaes, e dá outras providencias.

O Prefeito do Municipio de São Paulo, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, nos termos do artigo 30 da lei n. 862, de 16 de novembro de 1905, resolve:

Artigo 1.o — Fica adoptada a taxa de 100$000, creada pela lei n. 2.525, de 19 de agosto de 1922, para concessão perpetua de nichos nos ossarios dos cemiterios municipaes, para onde serão trasladados, a pedido dos interessados, os restos mortaes de pessoas inhumadas nas sepulturas das quadras geraes, cuja concessão temporaria, decorrido o prazo regulamentar, não mais será renovada.

Artigo 2.o — Ficam revogadas as disposições contidas no Acto n. 1.321, de 8 de abril de 1919, na parte referente á renovação de concessões temporarias.

Prefeitura do Municipio de São Paulo, 3 de janeiro de 1927, 374.o da fundação de São Paulo.

O Prefeito,
J. Pires do Rio.
O Director Geral,
Luiz Tavares.

THESOURO:

Movimento da Thesouraria, nesta data:

Entradas . .. . 140:056$510
Sahidas .. .. 62:233$700

Foram remettidas á Procuradoria Fiscal para cobrança executiva as dividas dos seguintes contribuintes: Adolpho Lupatelli, 76$500; Frederico Penna, 61$240; Aristides A. Leite, 278$400; Sebastião Barros da Silva, 197$000; L. Satyra, 923$000; Mallet e Husch, 65$000; Prospero Giacchetta, 65$000; E. Vicentini e Cia., ... 413$500; Theodomiro Ramos, ... 1:651$950; Henrique Monte Ablas, 154$800; Miguel Gomes, 24$500; José Brito Soares, 1:707$500; Amaral e Moraes, 579$150; Calil Salim, 234$500.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS:

AÇOUGUE: José de Abreu. — Concedo o prazo de 30 dias;

ARRUAMENTO: Leonardo Musomecchi. — Indeferido;

CEMITERIO: Julio Moreira. — Deferido;

CERTIDÃO: Joaquim Rosa da Costa, Luiz Pedro Motta, Manuel Vaz e Ramon Gonçalves. — Deferido;

CANCELLAMENTO: Angelo Fontili, João Gonçalves. — Deferido; Companhia Manufactureira de Chapéos. — Prove o allegado;

ESTACIONAMENTO: Amim Addad, Antonio Joaquim Fernandes, Bella Ehrlick, Ignacio Friedemm, Maria Antonia dos Santos e Ottilia da Penha. — Indeferido;

INSTALLAÇÃO DE BOMBA: Angelina Nico' Lugani. — Deferido;

LICENÇA ESPECIAL: Byington e Cia., José Pedro Siqueira, Mathilde Grazini, Macedo e Cia., S|A. Casa Pasteur, S|A. Casa Ambrust-Laport. — Deferido; Caetano Bertoni. — Indeferido;

LICENÇAS DIVERSAS: Antonio Zeferino Daniel Bernardes, J. Brandão Filho, Paulo Rodrigues Tumas, Sima Fischer. — Deferido; Empresa Paulista de Theatro. — Deferido, nos termos da informação; Oberto Galbusara, Colombini e Francoso. — Indeferido;

MERCADO: Antonio Viterelo, Miguel Montoro e Paschoal Seglia. — Indeferido;

OFFICINAS E FABRICAS: Dictino Gonçales, Gerlach Rosset e Cia., João Tobacha, Ormindo Azevedo e Cia., S. Jamini e Filho. — Deferido; Poli e Druziani. — Nada ha a deferir, á vista das informações; João Stoffekshans. — Indeferido;

PEDIDO DE PRAZO: José Martins Junior. — Deferido; João Baptista de Sousa. — Deferido, por 30 dias, quanto ao muro e indeferido, quanto ao passeio; Maria Montegazza e Carlos Alberto Serricchio. — Indeferido;

RELEVAÇÃO DE MULTA: Nagib Jorge Maluf. — Mantenho a multa; Attilio Basile, André Daniele, Barros e Miranda, Elias Assad, Fares Batigiani, José Maduro, José Fernandes, José Boyes, João Alberto. — Indeferido;

REGISTO DE TITULO: Ernesto Misso, Cyrillo Beletato, Julio Zaveri, José Galvani, Manuel Alonso, Manuel R. dos Santos Neves, Mario Sterchele. — Deferido, nos termos das informações; Candido Cortez. — Deferido; Rodolpho Scherzari. — Indeferido;

RECLAMAÇÃO: Light and Power (2556). — Indeferido;

VEHICULOS: Davino de Araujo. — Deferido;

TRANSFERENCIA: Paulo de Paulma. — Indeferido;

MELHORAMENTOS: Narciso José Soares. — Indeferido;

INCLUSÃO NO QUADRO: Domingos Capucci. — Deferido, de accôrdo com a informação;

LICENÇA ADMINISTRATIVA: Juvenal Leite. — Concedo a licença de accôrdo com a informação.

DIRECTORIA DE POLICIA DA PREFEITURA. Serviços do dia 30. **Multas:** Impostas, 17; pagas, amigavelmente, 34 — **Construcções:** Sem licença e em desaccôrdo, 2 — **Intimação:** Para concerto de passeio, 1 — **Cartas expedidas**, 60 — **Inscripções para exames**, 23 — **Transferencias de vehiculos**, 3 — **Deposito Municipal:** Animaes recolhidos, 3; retirados, 10 — Cães sacrificados, 39 — **Renda total arrecadada**, 6:395$500.

DIRECTORIA DE POLICIA DA PREFEITURA. Serviços do dia 31. **Multas:** Impostas, 2; pagas, amigavelmente, 13 — **Construcção sem licença:** 1 — **Exames de habilitação:** Candidatos inscriptos, 6; approvados, 5; reprovados, 2 — **Cartas expedidas:** 20 — **Mercados livres:** Mercadores localizados nas ruas de S. Domingos e Piratininga e largo das Perdizes, 501 — **Deposito Municipal:** Animaes recolhidos, 8; carrinho de fructas, 1. Animaes retirados, 6. Cães sacrificados, 40 — **Renda total arrecadada**, ... 2:356$000.

Camara Municipal

1. SESSÃO ORDINARIA em 3 de janeiro

Presidencia do sr. Luiz Fonceca

A' hora regimental, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Luiz Fonceca, Synesio Rocha, Marcondes Filho, Innocencio Seraphico, Diogenes de Lima, Oswaldo de Carvalho, Pereira Netto, Nestor de Macedo, Gomes Pinto e Alarico Caluby, faltando, com causa participada, os srs. Vieira de Castro, Luciano Gualberto, Almeirindo Gonçalves, Alexandre Albuquerque, Fabio Prado e Goffredo Telles.

Abre-se a sessão.

E' lida, posta em discussão e, sem debate, approvada, a acta da sessão anterior.

O SR. 1.o SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officio n. 61, do sr. Prefeito, relativo ao accôrdo, para acquisição de um terreno e predio sito á praça da Sé n. 48 — A's commissões de Justiça e Finanças.

Officio n. 1.038, do sr. Prefeito, devolvendo informado o recurso interposto por Augusto Coelho Pamplona, contra o despacho que manteve o imposto relativo ao immovel de sua propriedade á alameda Olga n. 10 — A's commissões de Justiça e Finanças.

Officio n. 1.043, do sr. Prefeito transmittindo o orçamento n. 210, deste anno, relativo á execução do calçamento a mosaico portuguez, no largo do Belém — A's commissões de Justiça, Obras e Finanças.

Officio n. 1.044, do sr. Prefeito, transmittindo a resposta da Secretaria da Agricultura, relativa ao prolongamento da rêde de exgottos na rua Brigadeiro Jordão — A's commissões de Hygiene, Obras, Justiça e Finanças.

Officio n. 1.045, do sr. Prefeito devolvendo informado o requerimento em que a Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra, solicita autorização para installar annuncios luminosos nos viaductos e logradouros publicos — A's commissões de Justiça e Finanças.

INDICAÇÃO N. 1, DE 1926

Lembro ao exmo. sr. dr. Prefeito a inadiavel necessidade de mandar macadamisar, com a maxima urgencia, pela repartição competente, a rua Santa Cruz no seu entroncamento com a rua Affonso Celso.

Este trecho está todo edificado e tal é o lamaceiro formado pelas chuvas no entroncamento destas ruas que se torna absolutamente impossivel a passagem de transeuntes por este local.

Sala das sessões, 3 de janeiro de 1927. — **Diogenes R. Lima** — A' Prefeitura.

REQUERIMENTO N. 1, DE 1927

Requeiro ao sr. Prefeito se digne determinar as providencias necessarias no sentido de ser intimado o proprietario de um terreno existente á rua Padre João Manuel, entre as alamedas Jahú e Ytú a construir muro, afim de evitar a continuação de abusos ali praticados.

Sala das sessões, 3 de janeiro de 1927 — **Diogenes R. Lima** — A' Prefeitura.

O SR. PRESIDENTE — De accôrdo com o paragrapho 2.o, art. 13, do Regimento Interno, communico aos srs. vereadores que, na proxima sessão, 8 do corrente, terá logar a eleição dos membros da mesa, commissões permanentes e do vice-prefeito.

Passa-se á

ORDEM DO DIA

Entra em 2.a discussão o projecto de resolução apresentado pelas commissões reunidas de Justiça, Finanças e Obras, em seu parecer n. 95, approvando o accôrdo feito entre a Prefeitura e J. Mariana Tambellini, para a acquisição de predio e respectivo terreno, de sua propriedade, representando a área de 141,m2., pela quantia de ...... 24:600$000, na estação de Lageado.

Ninguem pedindo a palavra, é o projecto de resolução posto em votação e approvado.

Entra em 2.a discussão o projecto de resolução, apresentado pelas commissões reunidas de Justiça, Finanças e Obras, em seu parecer n. 96, approvando a convenção e a permuta de immoveis celebradas entre a Municipalidade e São Paulo Gas Company, nos termos das escripturas lavradas nas notas do 8.o tabellião da capital.

Ninguem pedindo a palavra, é o projecto de resolução posto em votação e approvado.

Entra em 1.a discussão o parecer n. 22, das commissões reunidas de Obras, Justiça, Finanças e Hygiene, approvando o projecto n. 74, do corrente anno, determinando que não serão declaradas em commisso as sepulturas perpetuas do cemiterio da Consolação, adquiridas anteriormente ao Acto n. 1.321, de 8 de abril de 1919.

Ninguem pedindo a palavra, é o parecer posto em votação e approvado.

Entra em 1.a discussão o parecer n. 97, das commissões reunidas de Justiça e Finanças, approvando o projecto n. 46, do corrente anno, determinando que os automoveis, licenciados pela Prefeitura, uma vez vendidos pelo proprietario, poderá o numero dos mesmos passar a novo carro adquirido desde que seja paga á Prefeitura a taxa de 10$000, concluindo por uma emenda de redacção.

Ninguem pedindo a palavra, é o parecer posto em votação e approvado.

Entra em 1.a discussão o projecto apresentado pelas commissões reunidas de Justiça, Finanças e Obras, em seu parecer n. 98, declarando de utilidade publica, para serem desapropriados, os terrenos que forem necessarios ao prolongamento da avenida São João, entre a praça Marechal Deodoro e o largo das Perdizes.

Ninguem pedindo a palavra, é o projecto posto em votação e approvado.

Entra em 1.a discussão o substitutivo apresentado ao projecto n. 56, do corrente anno, pelas commissões reunidas de Justiça, Finanças e Hygiene, em seu parecer n. 99, determinando que nas feiras livres só generos alimenticios e flores naturaes poderão ser vendidos ,e dando outras providencias, concluindo por uma emenda ao art. 1.o do substitutivo.

Vai á mesa, é lido, posto em discussão e, sem debate, approvado, o seguinte

REQUERIMENTO

Requeiro o adiamento da discussão do substitutivo apresentado ao projecto n. 56, de 1926, pelas commissões reunidas de Justiça, Finanças e Hygiene, em seu parecer n. 99.

Sala das sessões, 3 de janeiro, de 1927. — **Synesio Rocha.**

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão.

Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos

Decisões do Conselho Administrativo, na sessão realizada em 30 de dezembro de 1926:

Requerimento do sr. Manuel Maia Netto, sobre dispensa de certidões negativas de acções passadas pelos cartorios. — A resolução anterior do Conselho foi no sentido de serem exigidas certidões negativas de todos os cartorios da comarca, julgando-se insufficiente a certidão do distribuidor apenas, pela possibilidade de existir algum feito que não tivesse tido andamento e constasse na distribuição. Apreciando de novo o assumpto, e considerando que, na hypothese figurada, o funccionario não ficará sem defesa, pois, irá então aos cartorios tirar a certidão negativa, nesse caso indispensavel, resolveu o Conselho, em sessão desta data, deferir a petição de fls. 32, devendo esta norma ser adoptada em todos os processos.

Requerimento de d. Bertha de Camargo Pacheco, pedindo para continuar como contribuinte da Caixa Beneficente: — O Conselho resolveu deferir o pedido.

Requerimento do sr. Mario França, pedindo emprestimo para acquisição de um terreno. — O Conselho resolveu indeferir o pedido, de accôrdo com o parecer do dr. consultor juridico.

Requerimento do sr. Palemon Candido Gomes, sobre pedido de pensão. — O Conselho resolveu conceder ao requerente a pensão annual de dois contos e quatrocentos mil réis (2:400$000), nos termos dos Estatutos.

Requerimento do sr. Ventura Sebastião de Azevedo, sobre emprestimo para construcção de uma casa. — O Conselho resolveu indeferir o pedido, por ser litigioso o terreno em que o requerente pretende construir, conforme informa o dr. consultor juridico.

— Representação do dr. consultor juridico sobre varias medidas:

O Conselho, tomando conhecimento da presente representação, resolveu:

Que fica facultado ao funccionario:

a) requerer emprestimo, mesmo que seja em debito com o Monte do Soccorro ou com o Banco de Credito Popular, comtanto que a importancia do debito, accrescida á que fôr pedida á Caixa não faça esta importancia exceder ao limite do peculio;

b) accrescer á importancia do emprestimo o que fôr despendido com a escriptura e seu registo e primeiro seguro do predio dado em garantia;

e que, as petições dirigidas ao presidente do Conselho são isentas de sello sendo este sómente devido nos documentos que, p. ra sua validade legal, o exigem.

Associações

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSYCHOLOGIA EXPERIMENTAL

No dia 7 do corrente, ás 20 horas, o sr. professor Braz Lacorte, realizará uma conferencia na séde da Sociedade Brasileira de Psychologia Experimental, á rua do Carmo, 25, Salão Celso Garcia.

A dissertação obedecerá ao thema "Magnetismo e hypnotismo — O que é o magnetismo — Mesmer e o magnetismo animal — Charcot e o hypnotismo —".

Em seguida, haverá uma demonstração pratica de phenomenos hypnoticos.

Secção Judiciaria

Forum Civel

FALLENCIAS E CONCORDATAS

Concordata preventiva — E. Pinto, Primuck e Cia., estabelecidos á avenida Vautier, 28, requereram, no dia 31 de dezembro, a convocação de seus credores, com o fim de lhes propor uma concordata preventiva, que consistirá no pagamento, por saldo, do dividendo de 40 0|0, em tres prestações eguaes e nos prazos de 5, 10 e 15 mezes após a respectiva homologação.

Concordata na fallencia — Camillo Abbud e Filho, na assembléa dos credores de sua fallencia, apresentaram uma proposta de concordata para saldo de seus debitos e consistente no pagamento do dividendo de 10 0|0, em quatro prestações e aos prazos de 3, 6, 9 e 12 mezes após a sentença homologatoria do accôrdo. Posta em discussão contra a mesma votaram os credores J. Moreira e Cia., que pediram o prazo legal para apresentação de embargos.

Concordata homologada — Por sentença de 31 de dezembro foi homologada a concordata que nos autos da fallencia, Gannam Irmãos propuzeram a seus credores e consistente no pagamento por saldo, de 2 0|0 sobre os respectivos creditos.

Assembléas para hoje — Estão designadas para hoje, ás 14 horas, as assembléas dos credores de Antonio Amato, Azevedo Canyros, Jorge Kalil Aquel e Sant'Anna Mello e Cia.

Forum Criminal

Prescripção — O dr. José Augusto de Lima, juiz substituto da 1.a vara, julgou prescripta a acção penal movida pela justiça publica contra Manuel Antonio Pereira, por crime de ferimentos leves.

Condemnação — O dr. Hermogenes Silva, juiz da 2.a vara, condemnou Guilherme Quinker, no grau maximo do artigo 356 do Codigo Penal, á pena de 8 annos de prisão cellular, pelo facto de ter, na noite de 22 de fevereiro de 1925 juntamente com Salvador Mazzetti, penetrado, por meio de arrombamento, na residencia de Heitor Cantou, á rua Castro Alves, n. 88, e dahi roubado joias, no valor de 3:720$, e 137$, em dinheiro.

Denuncias — O dr. Ulysses Coutinho, 4.o promotor publico, apresentou denuncias contra as pessoas seguintes:

Vicente Giordano, que, no dia 3 de outubro de 1926, proximo do 1.o arco da estrada do mar, com o auto, n. 83, chapa de Santo Amaro, matou Paulo Castini e feriu Caetano Grasso e Jorge Nunes, involuntariamente, ao fazer com dito vehiculo uma manobra inhabil que foi a causa delle precipitar-se de encontro a um barranco;

João Carneiro, por ter, no dia 6 de agosto ultimo, quando passava pela rua Ministro Godoy, dirigindo o bonde n. 1117, matado, involuntariamente, com esse vehiculo, a José Raineo;

Americo Salvador Novelli, que no dia 30 de setembro de 1926 foi causa involuntaria da morte de Balbina dos Santos, que, transitando pelo "Pasto do Novelli" sito na "Villa Novelli", em Itaquera, cahiu dentro de um poço ali permittido pelo denunciado, em condições de perigo para os transeuntes.

Maria Antonia dos Santos Almeida, pelo facto de ter, na primeira quinzena de novembro ultimo, em vezes diversas, furtado da casa n. 149 da rua Albuquerque Lins, varias peças de vestuario, no valor de 450$, pertencentes á viuva Maria de Vasconcellos;

Manuel Antonio, por crime de attentado ao pudor;

Francisco Montanaro, Benedicto Euclydes da Silva, Paulo de Almeida, Nicola Vasto e José Maria Martins, por crime de testemunho falso, consistente no facto de terem, na manhã de 7 de maio de 1926, no cartorio de paz do Braz, jurado em depoimento de uma justificação para dispensa de proclemas, que ali se processava, não só a edade, como outros requisitos para o casamento de Luciano Ramalho Vieira com Maria Augusta de Almeida, sendo que affirmaram falsamente a maioridade da nubente;

Amleto Gino Meneghetti, réo preso na Penitenciaria, por ter, na noite de 2 de maio de 1926, penetrado no predio n. 31 da rua Sergipe e dali ter roubado joias e objectos outros no valor de 3:124$, pertencentes a Jacyntho Cintra de Paula.

O dr. Marcio Munhoz, 3.o promotor publico, denunciou as pessoas seguintes:

Mario Lombello da Rocha, Nemesio Dias Prata, José Innocencio Nascimento, por crimes de homicidio involuntario, resultantes de desastres de automoveis;

Benedicto Sant'Anna e Augusto de Oliveira, por crime de attentado ao pudor;

José Rodrigues Silveira, por crime de furto;

José Athayde, Mario Rezende e Salvador Pesce, por crimes de apropriação indebita, e Manuel Cardoso, por crime de ferimento grave.

Tribunal do Jury

Presidente, dr. Abeilard de Almeida Pires; promotor publico, dr. Ibrahim Nobre; escrivão, sr. Manuel Vaz Filho.

Não funccionou hontem o Tribunal do Jury, porque responderam á chamada apenas 10 jurados.

O sr. presidente recorreu á urna supplementar, sorteando os jurados dr. Alberto Vasconcellos Pujol, André Matarazzo Sobrinho, dr. Antonio Sousa Cunha, dr. Aprigio de Almeida Gonzaga, Argemiro Couto de Barros, Arthur Lessa, dr. Arthur Rangel Christoffel, dr. Benedicto Siqueira Ferreira, dr. Felix Ferraz, Isaltino Guanabara Rodrigues da Costa, João Antenor Moreira, dr. João Mauricio Sampaio Vianna, Mauricio Vacrimon Pereira, Pedro Lino Pereira de Sousa, dr. Raul Vergueiro, Tristão Pereira da Fonseca ,Vasco Rogé Ferreira e d. Victor Marques da Silva Ayrosa Filho, que deverão comparecer, a partir de amanhã, até o encerramento da presente sessão, sob as penas da lei.

Os julgamentos da presente sessão — Estão preparados para julgamento na presente sessão do jury os processos em que são réos os individuos adeante nomeados ,todos presos e pronunciados pelo m. juiz de direito da 1.a vara criminal:

1, Anna Prang, (art. 356); 2, Donato Vilotti (art. 294x13x63); 3, coronel Afro Marcondes de Rezende (art. 294); 4, Herminio Marcellino(art. 294); 5, Francisco Wolnick, (art. 294); 6, Joaquim de Oliveira, (art. 266); 7, Antonio Gabriel (art. 294); 8, Paulo de Sousa Aguiar (art. 294); 9, Antonio Soares da Silva, (art. 294); 10, Valentim Maries, (art. 294); 11, José Paulino, (art. 294); 12, Alfredo d'Orta, (art. 267); 13, Manuel Fernandes Dias, (art. 304); 14, Manuel Navarro Martinez, José Pereira da Silva e Fernando Luiz de Andrade, (art. 294); 15, Alfredo Maia, (art. 294); 16 Francisco Antonio de Oliveira, (art. 294 e 303); 17, Antonio Pinto Rodrigues, (art. 294x13x63); 18, Antonio Rosa Guimarães, (art. 22 do decreto n. 4.780); 19, Francisco Benedicto Ambrosio, (art. 267); 20, João Alves Cardoso Filho, (art. 356).

Pelas escolas

GYMNASIO DA CAPITAL

Resultado geral dos exames de Italiano, curso gymnasial e Latim, Geographia, Portuguez e Arithmetica, curso de preparatorios.

Italiano, 3.o anno — Approvados plenamente, grau 9, Roberto Comparato; grau 8.5, Napoleão Biscaldi; grau 8, Pedro Gavina, Lindoro Credidio, João Baptista Pereira Bicudo e Edgard Prugner; grau 7.5, Ernesto Gomes e Vicente Lemme Zammataro; grau 7, Odilon da Costa Manso, Julio Traldi, Pedro Grimaldi, José Astrogildo Ribeiro Saboya, Celso Soares Brandão, Nelson Toledo Piza e José Ramos de Oliveira Junior; grau 6.5, Ney de Oliveira, Cassio Ciampolini, Manuel Carvo Duran, Vasco Bettini, Paulo de Lara Cruz, Heraldo Orsetti, Nelson Vieira de Barros e Rubens Malta de Sousa Campos; grau 6, Francisco Berrettini, Esther de Sousa Teixeira, Arthur Rezende Filho, Luiz Alberto Munhoz, João Passos Maia, Paulo Vampré, José Guilherme Christiano, Luiz Americo Lettieri, Antonio Lanzoni, Renato Elston e Antonio James Brandi; grau 5.5, Yolanda de Sousa Machado, Luiz Lopes Coelho, Affonso Antonio Roque, Yolando Noronha, Hildebrando Teixeira de Freitas, Carmo Moccia, Orlando Aleido, Antonio Alberto da Rocha Lima, Eurico Barbosa Teixeira, Salvador Bruno, Henrique Barmak e Fernando Koster do Amaral; grau 5, Walter Aranha de Oliveira, Renato Nogueira, Dinorah Lopes Ladeira, Egydio Bennazzi, Joaquim Clemente dos Santos, Graccho Moraes Penna Firmo, Rubens de Albuquerque Vaz, Gilberto Heinze de Campos, Olavo Magalhães Noronha, Antonio Bocchini Junior, João Velloso de Andrade, Waldemar Cardoso e Antonio Soares de Mello; grau 4,5, José Gabriel Borba, Hermogenes Brenha Ribeiro Filho, Orlando Vessoni, Pedro Aulicino Gomes, Orestes Moraes Alves, Wandick Vianna, Clineu Braga Magalhães, Lauro de Almeida e Raphael La Terza; grau 4, Francisco Batalha Franco, João Abdo Scheneider, Fernando Raphael Carneiro Monteiro, João Ribeiro Penna, Marcelo Veiga e José de Abreu Prado. — Reprovados, 14.

Portuguez, curso de preparatorios, approvados plenamente, grau 7, Hernani da Cunha Pereira e Edmundo Andrade de Barros Leite; grau 6.5, Alberto Roselo; grau 6, Luiz Daniel Mauro e Heitor Barbosa Tavares; grau 5, Oswaldo Nogueira Corrêa e Guilherme Amaral Lyra; grau 4, Roberto Carlos de Assis Jatahy, Paulo Jurassy Machado, José Getulio Lima, Jorge Lima de Moraes, Itoby Alves Corrêa, Francisco Assumpção Ladeira, Edgard Gonçalves, Eduardo Guimarães Pellegrini, Caio Damasio, Affonso Fraga, Filho, Anielo Romano e Alfredo de Almeida Barros. — Reprovados, 11.

Arithmetica, curso de preparatorios, approvados plenamente, grau 9, Emygdio Francisco Simões; grau 7, José Aluisio Bittencourt da Fonseca e Manuel José Pereira Ayres; grau 6.5, Pedro Conti; grau 6, Paulo Britto Lisboa, José Thomaz Corrêa Manso Sayão, Hermeto Abbondanza e Cid Pinto Cesar; simplesmente, grau 5.5, Francisco Elias de Mattos; grau 5, João Gomes de Freitas Martins, Cicero Jones, Constanzo Capobianco, Antonio Furtado Gouvêa Sobrinho, Jorge Newton Araguaya Ramos, Henrique Castaldi, Ruy de Mello Junqueira, Ruy Barbosa de Campos, Lusbelino Bevolenta, Joaquim C. de Barros e José Ribeiro Gonçalves; grau 4.5, Nazin Marched, Rubens Cintra Gomes de Sousa, Nicola Cesar Caminha, Lucindo Pereira Lima, Jairo Xavier, Cecilio José Carneiro, Cid Barros da Silveira, Eugenio Manzini, Eduardo Guimarães Pellegrini, Sebastião Salles, Oscar Thompson e Maria de Sousa Campos. — Reprovados, 75.

Latim, curso de preparatorios, approvados, plenamente, grau 7.5: Abrahão Rotberg; grau 6.5, Antonio Amarante Lessa; grau 6, Carlos Sá, Sicilio José Carneiro, Geraldo Manjella Cardoso de Mello, José Affonso Netto, José Greff Borba, Miguel Blanco, Paulo Emilio Gomes dos Reis e Raul Franco de Mello; simplesmente, grau 5.5, Caio Dias Baptista, Paulo de Andrade Botelho e Paulo Edmur de Sousa Queiroz; grau 5, Abrahão Blay, Antonio de Toledo Prado, Benedicto Borges Vieira, José Antonio Griesi Filho, Collaço de Carvalho Verás, Onofre Sant'Anna, Ferreira, Pedro Refinetti e Vicente de Paula Alves Ferreira; grau 4.5, Carlos Lang, Ielmo Ribeiro dos Santos, Isabel de Campos, João Manuel Rossi, Mario de Sousa Sanches, Marcello Ribeiro dos Santos, Nagib Saity Jammal, Nello de Moura Rangel, Orlando de Sousa Nazareth, Oswaldo Bastos Thompson, Paulo de Andrade, Paulo Sampaio de Miranda, Pasqual Tocci Bocci e Sylvio Costa Boock; grau 4, Arthur Domingues Pinto, Armando de Lemos Pereira Lima, Benedicto Negrini, Domingos Cassiano, Edgardo Vilhena de Moraes, Eucrydes de Moraes Rosas Sobrinho, Fernando Medeiros, Fabio de Oliveira Camargo, Antonino Grasso Mammana, Francisco Cintra Gordinho, Geraldo Monteiro de Barros, Guilherme Specht, Helio Pereira de Sampaio, Indalecio da Costa, Irineu Campanã, José Gonzaga de Arruda, José de Sousa Rebouças, José Leite Pinto, João Ferraz Monteiro, Luiz Gonzaga da Silveira, Luiz Blay, Mario Ferreira Candelaria, Plinio Brasil Milano, Turieno Cunha e Zuinglio Maranhense Themudo Lessa. — Reprovados, 240.

Geographia, curso de preparatorios, approvados, plenamente, grau 9, Ulpiano da Costa Manso; grau 8, Manir Mathias, Romeu Redhel e João Gomes Martins Sobrinho; grau 7, Homero Galvão Redhel, Darcy da Veiga Xavier, Caio Dias Baptista, Antonio Mello Cintra e Paulo Guarassy Machado; grau 6, José Alcebiades de Almeida Guimarães, simplesmente, grau 5, Dionysio Cerqueira Dias de Moraes, Domingos Soares de Giacomo, Abelardo Moreira Silva, Oscar Kobal, Nelson Barbosa, Roberto Bove, Alvaro Gomes Rocha Azevedo Filho; grau 4, Godin Sampaio Vianna, Milton Bressani, Francisco Tancredo, Paulo Liciardi, Justino Antunes de Oliveira, Jorge Hermann, Claudia Armando Saboya, José Thomaz Sayon ,Alfredo Corrêa Lobo. — Reprovados, 15.

ESCOLA DE COMMERCIO "DR. WASHINGTON LUIS"

A Escola de Commercio "Dr. Washington Luis", de Taubaté realizará no dia 6 do corrente, no Polytheama daquella cidade, ás 14 horas, a solennidade da entrega dos diplomas aos contadores e guarda-livros formados por aquelle estabelecimento de ensino.

Paranympharam a turma o sr. dr. José Valois de Castro, deputado federal.

Os srs. professores Francisco Fuginet, director; Joaquim Manuel Moreira, vice-director; e José Benedicto Cursino, director-secretario da Escola, dirigiram-nos attencioso convite para essa festa.

Nesse mesmo dia, ás 9 horas, a commissão de contadorandos, composta dos srs. José Barros Morgado, João de Mattos Almeida, José Geraldo de Almeida, Francisco de Assis Cesar e Moncyr Pereira de Toledo, fará realizar solenne missa cantada e "Te Deum", que serão celebrados pelo revmo. padre Evaristo Campista Cesar, vigario da cathedral, em acção de graças pela formatura.

"ESCOLAS GONÇALVES LEDO" E "CARLOS REIS" — A Benemerita Loja Amizade realizará amanhã, ás 20 horas, no salão da Associação das Classes Laboriosas, á rua do Carmo, 25, a festa de encerramento do anno lectivo de suas escolas "Gonçalves Ledo" e "Carlos Reis", dirigidas, respectivamente, pelas professoras dd. Laurinda Montessanto e Maria Romeu Perrin, tendo para essa reunião organizado o seguinte programma:

Escola "Gonçalves Ledo":

Saudação á bandeira, Manuel Antonio; O protector, recitativo, Ada Mazorte; Madre mia, canto Lucia Rodrigues; Rei Justo, recitativo, Manuel Antonio; Hymno á paz, recitativo, João Criscolli; ??, Paulo Penna e Emma D'Angeline.

Comedia, "A familia e a festa na Roça".

Langosta, canto, Lucia Rodrigues; Ora, vivam, monologo, Manuel Antonio; Amigos... amigos..., recitativo, Ada Marzote; Quando casar, monologo, João Brusarosco; Agonia, canto, Lucia Rodrigues.

Hymno Nacional.

Discursos.

Escola "Carlos Reis":

Saudação á bandeira, Theresa de Jesus; Meu vestido, recitativo, Palmyra Pardal; Minha boneca, recitativo, Nair Pinto; Luar do Sertão, canto, Antonio Pedro Perrin; A vassourinha, canto, Mario Gomes e Alzira Santos; Minha vida, Apparecida Oliveira.

O caipira, monologo, Antonia Perrin; As arvores, recitativo, Mercedes Lopes; Locuções, Oswaldo Pinto, Mercedes Lopes e Manuel Campreano; Almofadinha, canto, Antonio Ferreira; Doida de Albano, recitativo, Theresa de Jesus.

Comedia, "O Progresso".

Hymno Nacional.

Discurso.

SECÇÃO COMMERCIAL

CAFÉ, ALGODÃO e CAMBIO

CAFE'

BOLSA DE SANTOS

COTAÇÃO DA BOLSA OFFICIAL DISPONIVEL

DIA, 3.

Disponivel, typo 4, por 10 kilos	27$800
Pauta, por kilo	2$660
Mercado	**Estavel**

Foram vendidas, 25.000 saccas.

COTAÇÃO DO TERMO A'S 10.30

	Hoje	Hont.
Janeiro	28$500	28$400
Fevereiro	28$100	27$800
Março	27$600	27$300
Vendas	3.000	—
Mercado	Firme	Estavel

Alta geral de 100 a 300 réis.

COTAÇÃO DO TERMO A'S 15.30

	Hoje	Hont.
Janeiro	28$500	27$850
Fevereiro	28$075	27$150
Março	27$600	26$950
Vendas	—	—
Mercado	Calmo	Calmo

Baixa parcial de 25 réis.

MOVIMENTO GERAL

DIA, 3 — Telegramma especial do "Correio Paulistano":

	SACCAS
Entradas, hoje	42.054
Entradas desde 1.o do mez	42.054
Entradas desde 1.º de julho	4.652.084
Média	—
Existencia em 1.as e 2.as mãos	927.710
Despachadas hoje ..	70.575
Despachadas desde 1.º do mez	70.575
Despachadas desde 1.º de julho	5.060.426
Embarcadas hontem.	30.132
Embarcadas desde 1.º do mez	30.132
Embarcadas desde 1.º de julho	4.906.962
Passagens hoje	41.904
Passagens desde 1.o do mez	41.904
Passagens desde 1.º de julho	4.625.925

Sahidas durante o mez de dezembro:

	SACCAS
Europa	212.911
Estados Unidos ..	512.444
Argentina..	7.508
Uruguay..	101
Cabotagem	1.413
Total.	678.600

MOVIMENTO DOS ARMAZENS GERAES

DIA, 3.

Companhia Central:

	Saccas
Existencia no dia 31	31.003
Entradas hoje	1.168
Total	32.171
Sahidas hoje	910
Stock hoje	31.261

Companhia Alliança:

	Saccas
Existencia no dia 30	36.730
Entradas	2.839
Total	39.569
Sahidas	4.003
Stock	35.566

NAS ESTRADAS DE FERRO

JUNDIAHY, 3.

Foram recebidas hoje, nesta cidade, com destino a Santos, 31.421 saccas de café.

DIA, 3.

Conforme aviso telegraphico, entraram hoje em Jundiahy, pela Estrada de Ferro Paulista:

	SACCAS
Hoje	32.420
Anterior	32.420
Entradas pela Estrada Sorocabana ..	9.484
Anterior	9.505
Total, hoje	41.904
Total, anterior	41.925

DIA, 3.

Passagem de café com destino a Santos, do meio dia até ás 17 horas, 32.422 saccas.

Café baldeado hoje, até ás 12 horas, para Santos, 41.904 saccas, sendo:

	SACCAS
Paulista	32.420
Bragantina	4.109
Central	1.502
Sorocabana	2.950
Pary e São Paulo ..	923

CAIXA DE LIQUIDAÇÃO DE SÃO PAULO

Pela Caixa de Liquidação não foram registadas hontem vendas de café.

CAFE' DESCPACHADO

CAFE' PAULISTA

Exportadores	Saccas
Naumann, Gepp e Cia. Ltda.	7.603
J. Aron e Cia. Ltd.	5.000
Lima, Nogueira e Cia. ..	5.000
E. Johnston e Cia. Ltd.	4.750
Leon Israel e Cia. S. A.	4.250
Sion e Cia.	3.750
Hard, Rand e Cia.	3.034
The Asiatic Trading Corporation	3.000
Sociedade Exportadora de Café	2.875
Raphael Sampaio e Cia.	2.850
Martins Wright e Cia. Ltd.	2.750
A. S. Michelet	2.151
Theodor Wille e Cia. ..	2.003
Bartholomei, Serra e Cia.	2.000
Cia. Brasileira de Café, Ltda.	2.000
Sampaio Bueno e Cia. ..	2.000
Mc. Laughlin e Cia. ..	1.866
Cia. Leme Ferreira	1.500
Mourão Taplé e Cia. ..	1.250
Freire, Barros e Cia. ..	1.246
Franco, Soares e Cia. ..	1.000
Soc. Nacional Exportadora Ltda.	1.000
E. Castro e Cia.	1.000
A. Ferreira e Cia.	1.000
E. Barros e Cia.	1.000
S. A. Levy	925
Nossack e Cia.	750
M. Hotz e Cia.	750
J. C. Mello e Cia.	750
Silva, Ferreira e Cia. ..	607
Toledo, Assumpção e Cia.	500
Jessouroun e Irmão	500
Picone e Filhos Ltd. ..	500
E. Sstruckmeyer e Cia. ..	250
Martinho Camargo, Coelho e Cia.	250
M. A. Silva e Cia. Ltd. .	44
Diversos	21
Total	79.275

CAFE' EMBARCADO

DIA 3:

Relação do café embarcado nos dias 1 e 2 de janeiro:

No vapor allemão "Cap Norte":

	Saccas
The Asiatic Trading	875
Theodor Wille e Cia.	874
Almeida Prado e Cia. ..	625
Lima Nogueira e Cia. ..	725
Martinho Camargo, Coelho e Cia.	500
Naumann, Gepp e Cia. Ltd.	495
Nossack e Cia.	475
E. Sstruckmeyer e Cia.	375
Leon Israel e Cia. S. A. ..	375
Martins Wright e Cia. Ltd.	275
Hard Rand e Cia.	260
A. S. Michelet	250
Bartholomei Serra e Cia.	225
S. A. Levy	125
Diversos	1

— No vapor allemão "Sierra Cordoba":

Theodor Wille e Cia. ..	1.766
Lima, Nogueira e Cia. ..	1.000
Naumann Gepp e Cia. Ltd.	1.000
A. Diebold e Cia.	1.000
E. Struckmeyer e Cia. ..	800
Raphael Sampaio e Cia.	630
Martins Wright e Cia. ..	500
E. Johnston e Cia. Ltd. ..	250
Diversos	4

— No vapor americano "West Carnifax":

Naumann, Gepp e Cia. Ltd.	3.750
Almeida Prado e Cia. ..	2.500
Hard Rand e Cia.	2.439
Leon Israel e Cia. S. A. ..	1.520
American Coffe Corp. ..	1.700
J. C. Mello e Cia.	1.250
Raphael Sampaio e Cia.	1.000
Theodor Wille e Cia. ..	1.000
S. A. Levy	550
Andrade Junqueira e Cia.	250
Sampaio Bueno	250
S. Exportadora de Café	250
B. Gonçalves e Cia.	200
Camargo Gonçalves e Cia.	50

— No vapor inglez "Andes":

Cia. Leme Ferreira	500
Cia. Leme Ferreira	500
Leon Israel e Cia. S. A.	125
F. S. Hampshire e Cia. Ltd.	42
Hard Rand e Cia.	2
Diversos	1
Total	30.634

BOLSA DO RIO

DIA, 3.

O mercado de café abriu hoje firme, com o typo 7 a 38$ por arroba.

Fechiu inalterado, com vendas de 5.829 saccas na abertura e 1780 á tarde.

Entraram 11.186 saccas; desde 1.o do mez, 326.542; desde 1.o de julho, 2.326.589.

Embarquest... 13.605 saccas; desde 1.o do mez, 284.255; desde 1.o de julho, 2.206.941. Stock, ... 276.460.

BOLSA DE NOVA YORK

DIA, 3.

ABERTURA

	Hoje	Hont.
Março	15.06	14.87
Maio	14.51	14.34
Setembro	13.40	13.33
Dezembro	13.10	—
Mercado	Firme	—

Alta de 7 a 19 pontos.

COTAÇÃO DAS 13.30 HORAS

	Hoje	Honte.
Março	15.01	14.87
Maio	14.48	14.34
Julho	—	13.81
Setembro	mutilado	13.33
Dezembro	mutilado	—
Mercado	Esta.	Firme

Alta de 14 pontos.

FECHAMENTO

	Hoje	Hont.
Março	14.99	14.87
Maio	14.43	14.34
Julho	—	13.33
Setembro	13.25	13.33
Dezembro	13.05	—
Vendas, saccas ..	40.000	20.000
Mercado	Est.	Firme

Alta de 2 a 12 pontos.

DISPONIVEL

	Hoje	Hont.
Typo Rio, n. 6 ..	15 3|4	15 5|8
Typo Rio, n. 7 ..	15 1|4	15 1|8
Typo Santos, n. 4 .	19 1|2	19 1|2
Typo Santos, n. 7 .	17 3|4	17 3|4

Rio — Alta de 1\|8.
Santos — Inalterado.

BOLSA DO HAVRE

DIA, 3.

Foi feriado neste mercado.

ALGODÃO

S. PAULO

BOLSA DE MERCADORIAS MOVIMENTO DE HONTEM

Cotação do termo

ABERTURA

Algodão em rama

Typo n. 5:

	Comp.	Vend.
Janeiro	40$500	—
Fevereiro	42$300	42$900
Março	43$800	—
Abril	45$500	—
Maio	45$700	—
Junho	47$000	—

FECHAMENTO

Algodão em rama

Typo n. 5:

	Com.	Vend.
Janeiro	42$500	—
Fevereiro	44$300	—
Março	45$200	—
Maio	46$100	—
Junho	47$600	—

COTAÇÃO DO DISPONIVEL

Cotação de negocios do disponivel, negociado hontem, pela Bolsa de Mercadorias, para o genero posto em S. Paulo, livre de frete, carretos, etc.

Em caroço, sem sacco

(Por arroba)	De	A
Qualidade commum, 15 kilos.	Nominal	
Mercado, —.		
(Em rama)		
Typo n. 5 da Bolsa de S. Paulo	41$500	42$000
Mercado, estavel.		
Seridó, typo 5 ..	Nominal	
Sertão, typo 5 ..	Nominal	
Mattas, typo 5 ..	48$000	—
Mercado, estavel.		

Caroço de algodão

(Por arroba):		
Sem sacco	3$500	3$600
Ensaccado	3$800	4$000

Mercado, firme.

CAIXA DE LIQUIDAÇÃO DE S. PAULO

Pela Caixa de Liquidação não foram registadas hontem vendas a termo de algodão em rama.

ARMAZENS GERAES

Algodão em rama

	Kilos
Stock anterior	4.894.260
Entradas	3.145
Sahidas	4.880
Stock actual	4.892.523

Algodão em caroço

	Kilos
Stock anterior	69.221
Entradas	N|constam
Sahidas	N.constam
Stock actual	69.221

Caroço de algodão

	Kilos
Stock anterior	46.101
Entradas	9.050
Sahidas	N|const.
Stock actual	55.151

BOLSA DO RIO

DIA, 3:

O mercado de algodão regulou hoje firme e inalterado.

Não houve entradas. Sahiram 246 fardos. Stock, 24.389.

Cotações por 10 kilos: sertões, de 30$ a 32$; os 1.as sortes, de 29$ a 30$; os medianos, de 26$ a 28$, e os paulistas, idem.

BOLSA DE LIVERPOOL

DIA, 3:

COTAÇÕES DAS 12,30

	Hoje	Hont.
Mercado	Calmo	Calmo
Pernambuco "fair"	7.19	7.19
Maceió "fair"	7.19	7.19
American Midling	6.89	6.89
American "Futures" para março	6.81	6.89
American "Futures" para maio	6.92	7.00
American "Futures" para julho	7.02	7.10
American "Futures" para outubro ..	7.06	7.15

Disponivel americano — Inalterados.

Disponivel brasileiro — Inalterados.

Termo americano — Baixa de 8 a 9 pontos.

FECHAMENTO

	Hoje	Hont.
American "Futures" para março	6.73	6.89
American "Futures" para maio	6.84	7.00
American "Futures" para julho	6.95	7.10
American "Futures" para outubro ..	7.00	7.15

Mercado — Baixa de 15 a 16 pontos.

BOLSA DE NOVA YORK

DIA, 3:

ABERTURA

	Hoje	Hont.
American "Futures" para março	12.76	12.85
American "Futures" para maio	12.95	13.05
American "Futures" para julho	13.11	13.21
American "Futures" para outubro ..	13.27	—

Baixa de 9 a 10 pontos.

COTAÇÕES DAS 12 HORAS

	Hoje	Hont.
American "Futures" para março	12.73	12.85
American "Futures" para maio	12.93	13.05
American "Futures" para julho	13.09	13.21
American "Futures" para outubro ..	13.24	—

Baixa de 12 pontos.

CAMBIO

MERCADO DE S. PAULO

O mercado monetario abriu hontem em posição estavel, com os bancos adoptando as taxas de 5 7\|8 d. e 5 57\|64 d. a 90 d\|v, e de 5 25\|32 d. a 5 13\|16 d. á vista, com dinheiro para a compra de papeis de exportação na base de 5 59\|64 d.

Logo depois o mercado retrahiu-se, passando a vigorar nos bancos para fornecimento de cambiaes, as cotações de 5 27\|32 d. a 90 d\|v e de 5 3\|4 d. a 5 49\|64 d. á vista, cotando-se dinheiro a .. 5 29\|32 d. para a compra de coberturas.

Na reabertura, os estabelecimentos bancarios iniciaram seus trabalhos a 5 27\|32 d. a 90 d\|v e do 5 3\|4 d. a 5 49\|64 d. á vista, taxas estas que vigoraram até á hora do fechamento.

A' taxa de 5 27\|323 d. a 90 d\|v sobre Londres, que foi a official de hontem, a libra vale 41$069 e o franco, $336.

A' vista, 5 49\|64 d., a libra vale 41$621, o franco $339, a lira $384, o escudo $441 e o dollar 8$569.

Os bancos cotaram hontem, desde a abertura, até ao fechamento nas seguintes condições: a 90 d\|v — Londres, de 5 57\|64 d. a 5 27\|332 d.; á vista — Londres, de 5 13\|16 d. a 5 3\|4 d.; Nova York, 8$510 a 8$580; Paris, $335 a $340; Italia, $378 a $388; Suissa, 1$645 a 1$665; Hollanda, 3$390 a 3$460; Belgica, $235 a $240; Hespanha, 1$305 a 1$320; Portugal, $438 a $445; Allemanha, 2$030 a 2$045; Uruguay, ouro, 8$700 a .. 8$790; Argentina, papel, 3$530 a 3$560.

BANCO NOROESTE

O Banco Noroeste do Estado de São Paulo affixou para hontem a seguinte tabella:

	A' vista	A 90 dias
Londres	5 49|64	5 27|32
Nova York	8$569	—
Italia	$383	—
Italia (vale) ..	$388	—
Paris	$338	—
Belgica	$233	—
Suissa	1$660	—
Portugal	$440	—
Portugal (provincias)	$441	—
Hespanha	1$308	—
Hespanha (provincias)	1$318	—
Buenos Aires ..	3$545	—
Montevidéo	8$800	—
Japão	4$300	—
Beyrouth	5 11|16	—

TABELLA OFFICIAL

A Camara Syndical de Corretores de São Paulo affixou hontem a seguinte tabella:

	A 90 d|v.	A' vista
Londres	5 27|32	5 49|64
Paris	$336	$339
Italia	—	$384
Portugal	—	$441
Belgica	—	$238
Hamburgo	—	2$045
Suissa	—	1$659
Buenos Aires ..	—	3$541
Nova York	8$435	8$569
Hespanha	—	1$313
Uruguay	—	8$772
Soberanos	—	42$000

BOLSA DE SANTOS

A Camara Syndical dos Corretores, desta cidade, affixou a seguinte tabella:

	A 90 dias	A' vista
Londres	5 27|32	5 23|32
Paris	$333	$338
Italia	—	$383
Portugal	—	$441
Hamburgo	—	2$050
Hespanha	—	1$329
Suissa	—	1$665
Estados Unidos	—	8$580
Argentina	—	3$570
Offertas:		
Let. part. 5 dias	5 7|8	5 57|64
Let. part. 30 dias	5 7|8	5 57|64
Let. banc. 5 dias	5 27|32	5 57|64
Let. banc. 30 dias	5 27|32	5 57|64

—— As transacções realizadas em 31 do mez p. p. foram:

Libras	87.263
Francos	100.000
Dollars	528.262
Pesetas	—
Francos suissos ..	—
Pesos argentinos ..	—
Escudos	—
Pesos uruguayos ..	—
Francos belgas	—

—— O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas, ás 11 horas:

Taxas de venda:

Bancario	5 27|32
Francos	$338

Taxas de compra:

Libras	5 31|32
Dollars	8$280

Vales ouro:

Taxa cambial para pagamento de direitos em ouro na Alfandega, dollar, 8$530 e agio 4$659.

—— A taxa cambial para pagamento da sobretaxa de francos, na Recebedoria de Rendas, é de $338 o franco, ouro.

Libras esterlinas:

Valor da libra, papel, á vista	41$267
Valor da libra, papel, a 90 d|v	41$069
Valor da libra, ouro (soberanos)	43$000

BOLSA DO RIO

DIA, 3:

O mercado de cambio abriu hoje indeciso, com o bancario a 5 7\|8 e o particular a 5 59\|64.

Fechou fraco, com o bancario a 5 27\|32 e o particular a 5 29\|32.

CAMBIO EXTRANGEIRO

DIA, 3:

ABERTURA

	HOJE	HONT.
Londres s| Nova York, á vista por dollar	4.85.37	4.85.27
Londres s| Genova, á vista por liras	108.50	107.50
Londres s| Madrid, á vista por pesetas	31.65	31.70
Londres s| Paris, á vista por francos	122.50	122.75
Londres s| Lisboa, á vista por mil réis	2 17|32	2 17|32
Londres s| Berlim, á vista por marcos	20.40	20.40
Londres s| Amsterdam, á vista por florins ..	12.13	12.13
Londres s| Berne, á vista por francos	25.11	25.11
Londres s| Bruxellas, á vista por francos ouro	34.89	34.89

FECHAMENTO

DIA, 3:

	HOJE	HONT.
Londres s| Nova York, á vista por dollar	4.85.37	4.85.27
Londres s| Genova, á vista por liras	108.50	107.50
Londres s| Madrid, á vista por pesetas	31.60	31.70
Londres s| Paris, á vista por francos	122.75	122.75
Londres s| Lisboa, á vista por mil réis	2 17|32	2 17|32
Londres s| Berlim, á vista por marcos	20.40	20.40
Londres s| Amsterdam, á vista por florins ..	12.13	12.13
Londres s| Berne, á vista por francos	25.12	25.11
Londres s| Bruxellas, á vista por francos ouro	34.89	34.89

TITULOS

BOLSA DE S. PAULO

Transacções realizadas hontem, na Bolsa Official

FUNDOS PUBLICOS

21 Obrigações Ferroviarias a	808$000

DEBENTURES

150 Debentures da Força e Luz Ribeirão Preto, 1.a	81$000

OFFERTAS

FUNDOS PUBLICOS

	Vend.	Comp.
Apolices do Estado da 7.a a 14.a serie	837$000	830$000
Idem. Federaes nom.	740$000	—
Idem, ao portador	660$000	—
Obrig. (nom. 1:000$) (ex-juros)	930$000	—
Obrigações de 1921 (ex-juros)	930$000	890$000
Obrigações Th. Federal	896$000	875$000

BANCOS

Commercio e Industria 1.o dia	550$000	530$000
Commercial, c| 60 por cento	295$000	290$000
S. Paulo, com 60 o|o	102$000	97$000
S. Paulo, integralizadas ..	200$000	180$000
Noroeste do Estado do S. Paulo, c| 50 por cento ..	160$000	85$000

CAMARAS MUNICIPAES

Jundiahy, 9 o|o	98$000	—

COMPANHIAS

Americana Seguros, com 40 por cento ..	—	90$000
A. S. Paulo, c| 40 o|o	—	85$000
Armazens Geraes S. Paulo c| 60 o|o	150$000	130$000
Lithog. Ypiranga	—	240$000
Melh. S. Paulo	160$000	—
Mogyana E. de Ferro	203$000	200$000
Paulista E. de Ferro	275$000	269$000

DEBENTURES

Força e Luz de Rib. Preto ..	81$000	81$000
Idem, idem, 2.a	—	81$000

VARIAS NOTICIAS

MERCADO DE VARIOS PRODUCTOS

ASSUCAR

COTAÇÕES DA ABERTURA DO TERMO, NA BOLSA DE MERCADORIAS

Assucar crystal — (Sacco novo):

Não houve offertas.

FECHAMENTO

Assucar crystal (sacco novo): Comp. Vend.

Não houve offertas.

CAIXA DE LIQUIDAÇÃO DE S. PAULO

Não foram registadas, hontem, na Caixa de Liquidação, vendas a termo de assucar crystal.

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Assucar — 60 kilos

Refinado, filtrado, especial, 61$ a 62$; idem, de 1.a, 59$ a 60$; moido, branco, 58 kilos, 51$ a 51$500: crystal, bom, secco, de Campos, 50$000 a 51$: crystal, bom, secco, de Pernambuco, 50$ a 51$: crystal, bom secco, de Maceió, 50$ a 51$; crystal, bom, secco, da Bahia, 50$ a 51$; somenos, bom, 34$ a 35$; mascavo, 34$ a 35$.

Mercado, calmo.

ARROZ

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Arroz — 60 kilos

Agulha, beneficiado, especial, 72-74; idem, superior, 66-70; idem, bom, 55-58; idem, regular, 45-48; agulha, segunda de arroz, 25-28; idem, em casca, bom, 33-35; Cattete, beneficiado, especial, 58$ a 60$; idem superior, 53$-55$; idem, bom, 18$-50$000; segunda, de arroz, 43-45; idem, regular, 25-28; quirera, em casca, bom, não ha.

Mercado, frouxo.

BANHA

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Do Estado, em latas lithographadas, de 20 kilos, caixa de 60 kilos, 210-215; idem, em latas kilos, 210$ a 215$; idem, em latas de 2 kilos, 210$ a 215$; idem, do Rio Grande do Sul, em latas lithographadas de 20 kilos, caixa de 60 kilos, 210$ a 215$; idem, em latas de 2 kilos, caixa de 60 kilos, 210$ a 215$.

Mercado, calmo.

FEIJÃO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Saccas de 60 kilos

Feijão mulatinho, safra da secca — Superior, claro, 15$ a 16$, bom, claro, 11$ a 13$; superior barreado, 17$ a 18$; bom, barreado, 13$ a 15$.

Mercado, frouxo.

Safra das aguas — Superior, claro, 50$ a 52$; bom, claro, 46$ a 48$; superior, barreado, não ha; bom, barreado, não ha.

Mercado, calmo.

Feijão branco (saccaria usada) — Superior, limpo, não ha; bom, limpo, não ha; superior, barreado, não ha.

Mercado, —.

FARINHA DE TRIGO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Da Republica Argentina, de primeira, saccos de 44 kilos, 41$ a 41$500; idem, de 2.a, sacco de 44 kilos, 38$ a 38$500; idem, de 3.a, 26$ a 26$500; dos moinhos nacionaes, de 1.a, sacco de 44 kilos, 41$ a 41$500; idem, de 2.a, 38$ a 38$500; idem, de 3.a, 26$ a 26$500.

Mercado, calmo.

FARINHA de MANDIOCA

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Do Rio Grande do Sul, de 1.a, sacco de 50 kilos, 25$000 a .... 26$000; de 2.a, 16$000 a 18$000; idem, de 3.a, 12$000 a 14$000; de Araras, de 1.a, sacco de 45 kilos, 14$000 a 15$000; idem, de 2.a, sacco de 45 kilos, 11$000 a ..... 12$000; de Guatapará, de 1.a, sacco de 50 kilos, 17$000 a 18$000; idem, de 2.a, 15$000 a 16$000.

Mercado, calmo.

MAMONA

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

(Saccaria usada) — Por kilo Graúda, $420 a $430; miúda, $460 a $470; média, $460 a $470; misturada, $420 a $430.

Mercado, frouxo.

MILHO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

(Saccaria usada, 60 kilos)

Amarellinho, 16$550 a 17$; amarello, 16$ a 16$500; amarellão, 14$500 a 15$; Branco crystal, 16$ a 16$500; idem, commum, 14$500 a 15$; idem, dente de cavallo, 14$ a 14$500.

Mercado, frouxo.

OLEO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Oleo de caroço de algodão

Do Estado, em caixa com 2 latas, de 28 kilos, peso liquido, 74$000 a 75$000.

70$ a 71$000.

Mercado, frouxo.

ALFAFA

A alfafa foi cotada ao preço de $320, por kilo.

ESTATISTICA

Movimento das Companhias de Armazens Geraes do São Paulo, 31 de dezembro de 1926:

Companhias: Armazens Geraes de São Paulo, Paulista de Armazens Geraes, Nacional de Armazens Geraes, Brasileira de Armazens Geraes, Armazens Geraes Matarazzo, Armazens Geraes Gamba, Armazens Geraes Braz, Armazens Geraes Meirelles, Armazens Geraes Brasital S\|A. e Armazens Geraes da Moóca e Armazens Geraes Jafet.

Assucar crystal: stock anterior, 16.241 saccas, 973.360 kilos; entradas, 1.286 saccas, 77.160 kilos; sahidas, 4.007 saccas, 239.870 kilos; stock actual, 13.520 saccas, 810.650 kilos.

Assucar somenos: stock anterior, 1.003 saccas, 60.280 kilos; stock actual, 1.003 saccas, 60.280 kilos.

Assucar mascavo: stock anterior, 1.715 saccas, 102.900 kilos; stock actual, 1.715 saccas; ... 102.900 kilos.

Feijão: stock anterior, 6.552 saccas, 393.120 kilos; stock actual, 6.552 saccas, 393.120 kilos.

Arroz beneficiado: stock anterior, 475 saccas; 28.500 kilos; stock actual, 475 saccas; 28.500 kilos.

Arroz em casca: stock anterior, 2.096 saccas, 125.760 kilos; stock actual: 2.096 saccas, ... 125.760 kilos.

Mamona: stock anterior: 332 saccas, 16.000 kilos; stock actual: 332 saccas, 16.600 kilos.

Milho: stock anterior, 507 saccas, 30.420 kilos; stock actual, 507 saccas, 30.420 kilos.

Farinha de trigo: stock anterior, 12.000 saccas, 528.000 kilos; stock actual, 12.000 saccas, ... 528.000 kilos.

Farinha de mandioca: stock anterior, 1.736 saccas, 86.800 kilos; stock actual, 1.736 saccos, 86.800 kilos.

NOTA — Este movimento é o **resumo dos dados recebidos das proprias Companhias de Armazens Geraes, que só responsabilizam pela exactidão das notas fornecidas á Bolsa.**

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

SANTOS, 3.

De Bordeaux, Vigo, Lisboa e Rio de Janeiro, com 14 dias de viagem, o vapor francez "Massilia", de 6.370 toneladas, em transito, consignado á Chargeurs Réunis.

De Iguape e Cananéa, com 1 1\|2 dias de viagem, o vapor nacional "Pirahy", de 24 toneladas, carga varios generos, consignado a Pereira Carneiro e Cia. Lida.

De Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, com 8 dias de viagem, o vapor nacional "Ibiapaba", de 882 toneladas, carga varios generos, consignado ao Lloyd Brasileiro.

De Manaus, Itaquatiara, Santarem, Belém, Maranhão, Ceará, Areia Branca, Natal, Parahyba, Recife, Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro, com 27 dias de viagem, o vapor nacional "Santos", de 3.114 toneladas, carga varios generos, consignado ao Lloyd Brasileiro.

De Buenos Aires e Montevidéo, com 3 1\|2 dias de viagem, o vapor americano "Pan America", de 8.054 toneladas, em transito, consignado á Companhia Expresso Federal.

De Recife, Maceió e Rio de Janeiro, com 12 dias de viagem, o vapor nacional "Belém", de 2.228 toneladas, carga varios generos, consignado á S. A. Martinelli.

Do Rio de Janeiro, com 1 dia de viagem, o vapor nacional "Laguna", de 324 toneladas, carga varios generos, consignado a Herm Stoltz e Cia.

Do Rio de Janeiro, com 2 dias de viagem, o vapor nacional "Providencia", de 656 toneladas, carga varios generos, consignado a J. R. Araujo.

Do Rio de Janeiro, com 2 dias de viagem, a barca nacional "L. R. 25", de 285 toneladas, em lastro, consignado á Cia. Docas de Santos.

De Buenos Aires, com 3 dias de viagem, o vapor italiano "Pincio", de 3.437 toneladas, em transito, consignado á Cia. Commercial e Maritima.

De Genova e Barcelona, com 16 dias de viagem, o vapor italiano "Principessa Maria" de 5.065 toneladas, carga varios generos, consignado a L. A. Bonfanti.

De Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Florianopolis, Antonina, e Paranaguá, com 6 dias de viagem, o vapor nacional "Itauba", de 825 toneladas, carga varios generos, consignado á Cia. Nacional de Navegação Costeira.

SAHIDAS

Para Buenos Aires, o vapor francez "Massilia", em transito.

Para Genova, o vapor italiano "Pincio", com café.

Para Buenos Aires, o vapor italiano "Principessa Maria" em transito.

Para o Rio de Janeiro, o vapor nacional "Itacava", com varios generos.

Para o Rio de Janeiro, o vapor nacional "Pirahy", com varios generos.

Para Santa Fé, o vapor allemão "Liguria", em lastro.

Para Laguna, o vapor nacional "Laguna", com varios generos.

Para Recife, o vapor nacional "Itauba", com varios generos.

Para Laguna, o vapor nacional "Lucania", com varios generos.

JUNTA COMMERCIAL

Sessão de 31 de dezembro de 1926.

Officios — Do Juizo Commercial, communicando as fallencias de Del Carlo e Lambertini, Artidoro Puglia, desta praça; Freitas e Lembo, da de Santos; Ferruccio Nonatto, da de S. Carlos. — Inteirada, archive-se.

Requerimentos — Distractos: De Natalino Genovese e Cia., Leite e Lima, Lamanna e Spilotros, Scalini e Boranga; Barros, Krueger e Cia., desta praça; Miguel Karl e Cia., Lamas e Rodrigues, da de Santos; Caputo e Nonato, da de Vallinhos, Campinas; Caetano Sica e Cia., da de Campinas; Leal e Camargo, da de Mogy das Cruzes; J. Galeno e Cia., da de Biriguy, Pennapolis, para o archivamento de seus distractos sociaes. — Archivem-se.

De S. Boyes e Cia., desta praça, para o mesmo fim. — Adiado.

De S. Galletti e Donati, desta praça, para o mesmo fim. — Indeferido, nos termos do artigo 13 n. 28, paragrapho 4.o do decreto 17.538, de 1926, de accôrdo com o parecer do dr. procurador e voto contrario do sr. Poyares.

De Pinheiro e Cia., da praça de Santa Rita do Passa Quatro, para o mesmo fim. — Apresentem prova da expedição do alvará judicial, de accôrdo com o parecer do dr. procurador.

Contractos: De Irmãos Garcia, J. Thomaz e Salim Arbib, Abrão Miguel Metni e Cia., Del Florentino e Morrone, Basile, Sessa e Cia., Fernandes e Cia., Ferreira Martins e Cia., desta praça; R. Amaral e Cia., desta praça e da de Santos; Ormando e Cia., Avelino Ferreira e Cia., Ltda., Nassif, Farid e Cia., A. Prosperi e Cia., A. Freitas e Cia., Bekman e Cia., Stylita Ferreira e Cia., Amaral Cesar e Cia. Ltda, desta praça; Oliveira, Leite e Cia., da de Santos; M. Ferreira Jorge e Cia., da de Campinas; Castero, Mendes e Cia., da de Albuquerque Lins, Pirajuhy; Irmãos Pietrafa, da de Promissão; J. Galena e Cia., da de Biriguy, Pennapolis; para o archivamento de seus contractos sociaes. — Archive-se.

De Ceramica da Barreira Limitada, desta praça, para o mesmo fim. — Adiado.

De Esteves e Cia., da praça de S. Bernardo, capital, para identico fim. — Indeferido, nos termos do art. 15 do decreto n. 17.538, de 1926, e decreto est. 4142-A, de 1926.

De Antonio Rizzi e Filhos, da praça de Pedreira, para o mesmo fim. — Indeferido, nos termos do artigo 1, paragrapho 3, do decreto 916, de 1890, de accôrdo com o parecer do dr. Procurador.

De Caputo, Nonato e Cia., da praça de Vallinhos, Campinas, para identico fim. — Promovam o archivamento da autorização para commerciar, concedida á socia d. Anna Scognamiglio, de accôrdo com o parecer do dr. procurador.

De Orlandi, Sobrinho e Cia., da praça de Amparo, para identico fim. — Apresentem o contracto com a assignatura de duas testemunhas, de accôrdo com o parecer do dr. procurador.

Da Cia. Agricola Fazenda S. Martinho, para o archivamento do seu contracto de locação de serviço, que fez com Elpidio da Fonseca. — Archive-se.

Firmas: — De Irmãos Garcia, Del Florentino e Morrone, J. F. Jorge, Basile, Sessa e Cia., Fernandes e Cia., A. T. Maluf, Viva P. Sarcinelli, R. W. Hasche, Brenno de Almeida Leite, Abrão Miguel Metni e Cia., J. Thomaz e Salim Arbid, Antonio Averna, Ferreira Martins e Cia., desta praça, Sociedade Nacional Exportadora Ltda., da de Santos, R. Amaral e Cia., da de Santos, e desta praça, J. Mendes e Cia., da de Albuquerque Lins, Pirajuhy, J. Galeno e Cia., da de Biriguy, Irmãos Pietrarcia, da de Promissão, para o registo de suas firmas commerciaes — Registem-se.

De Esteves e Cia., da praça de S. Bernardo, capital, Antonio Rizzi e Filhos, da de Pedreira, para o mesmo fim — Cumpram o despacho proferido no contracto.

Autorizações: — De Maria Sá Romano, Joanna Cury, para o archivamento das escripturas publicas de autorização para commerciar — Archivem-se.

Annotação: — De Mario M. Pavão e Irmão, da praça de Santos, para ser feita averbação no registo da sua firma — Deferido em termos.

De Tide Water Oil Export Corporation, communicando a transferencia de sua séde para o Rio de Janeiro — Selle devidamente a petição.

De Paschoal Basile, Leo K. Gronroos, A. Pesson, Lamanna Spilotros, para o cancellamento do registo de suas firmas — Deferido em termos.

Documentos: — Da Sociedade Anonyma "Henrique Cocito", Sociedade Anonyma "Casa Vanorden", Sociedade Anonyma McMillen, Goulart, desta praça, Sociedade Anonyma Radio Industrial da de Santos, para o archivamento dos seus documentos — Archivem-se.

Traductora: — De Lolita Stapler, para se nomeada traductora interprete das linguas portugueza, ingleza, allemã, italiana e franceza — Adiado.

MERCADO de CARNE

BOLETIM DO MATADOURO MUNICIPAL DE S. PAULO

Movimento do dia 3 de janeiro de 1927:

Emblema do carimbo — Xadrez.

Foram abatidos: 2 leitões, 151 bovinos, 94 suinos, 26 ovinos e 18 vitellos.

Foram inutilizados 1 bovino e 2 suinos.

Observações — Cysticercose, 7 suinos; tuberculose, 1 bovino.

Preços correntes da carne, em kilos, no Tendal

Bovinos, de 1$050 a 1$100 (quando vendido inteiro ou meio boi); idem, de $750 a $800; (quarto deanteiro); idem, de 1$300 a 1$350 (quarto trazeiro).

Suinos, de 2$600 a 2$800.

Vitellos, de $800 a 1$200.

Ovinos, de 1$000 a 2$000.

Caprinos, de 1$500 á 2$500.

Leitões, de 4$500 á 5$500.

VIDA MILITAR

FORÇA PUBLICA

Escala do serviço para hoje:

Dia ao Quartel General, major Paranhos.

Ronda a Guarnição, capitão Moya, do 3.o B. I.

Amanuense de dia, sargento Daniel.

Uniforme, 2.o.

O 3.o batalhão dará a guarda do Tribunal do Jury e a escolta para acompanhar presos ao Forum.

O 4.o batalhão dará as guardas: Penitenciaria, Cadeia Publica, Auditoria da Força, Quartel do C. Especial, Caixa Beneficente. Hospital Militar.

O 5.o batalhão dará as guardas: da Delegacia Fiscal, Quarta Delegacia Auxiliar, Palacio do Governo, Policia Central, Gabinete de Investigação. (Rua dos Guaynões) e Palacio dos Campos Elyseos.

COMPANHIA DE TRANSMISSÕES DO 2.o BATALHÃO DE ENGENHARIA

A proposito da fundação de uma "cantina" e de uma Bibliotheca para a Companhia de Transmissões do 2.o Batalhão de Engenharia, aquartelado em Quitauna, o commandante e os officiaes dessa unidade estão distribuindo a seguinte circular na qual faz um appello aos nossos patricios para ser levado a bom termo aquella justa iniciativa:

"Anno Novo! Quanta esperança depositamos no anno que se approxima!

Quantas desillusões deixamos á margem do caminho da vida, entrando resolutos no anno novo cheios de fé, cheios ainda de illusões!

Anno Bom! Será mesmo?

Queremos que o seja; queremos que elle, o anno de 1927, seja verdadeiramente um "anno bom", não só para nós, mas tambem para aquelles que comnosco compartilham dos nossos sacrificios. Queremos que em 1927, um riso franco de alegria afflore aos labios dos nossos conscriptos, dos nossos soldados, daquelles que fazem o sublime sacrificio do cumprimento do dever, deixando em terras distantes os entes queridos.

Mas, si aqui elles não têm a alegria que nos proporcionam os carinhos de mãe, as palavras de amôr da noiva idolatrada, tenham ao menos a sympathia, o carinho e as palavras de conforto daquelles que vêem nelles a barreira intransponivel para o invasor extrangeiro, a esperança da Patria!

Para elles, pois, para que se distráiam, para que nos seus momentos de folga, leiam bons livros, pratiquem jogos innocentes, fundámos uma "Cantina" e uma Bibliotheca. Para ellas pedimos o vosso auxilio — Um presente util, por insignificante que seja, será gratamente recebido.

Não negai o vosso auxilio a tão meritoria obra, ella não visa mais do que preparar os vossos filhos para os grandes combates da vida, no par do imprescindivel dapero militar, que é a garantia da integridade do nosso territorio!

Não negai o vosso auxilio: dai alegria aosoldado; aperfeiçoai o seu intellecto, mandando-nos livros, revistas, jornaes e objectos uteis, prestando assim um grande serviço á Patria!

Concorrei comnosco, para que o anno de 1927, seja verdadeiramente um "Anno Bom", para vós e para nós; porque praticamos boas acções e, para elles, conscriptos, porque receberão o reflexo da bondade e do patriotismo de todos vós".

Radiotelephonia

SOCIEDADE RADIO EDUCADORA PAULISTA

(4-1-1927)

ONDA, 365 MTS. — POTENCIA — 1.000 WATTS

Irradiação de hoje:

11.20 — 12.30 horas — 1) Musica: ultimas novidades em discos — 2) Boletim commercial: cotações de abertura dos mercados de generos e de cambio (11.30 horas).

16.30 — 17.30 horas — Trio Radio-Bandeirante.

17.30 — 17.40 horas — Boletim commercial: cotações do fechamento dos mercados de generos e do cambio.

17.40 — 17.55 horas — "Quarto de hora da criança" (contos da tia Brasilia).

18 horas — Hora certa.
gramma a cargo do "Sextetto Ex-
19.30 — 20.30 horas — Propianada Hotel" sob, a direcção do professor Alvaro Ghiraldini:

1) Mozart: — Los noces de Figaro (ouverture).
2) Burgmein a) cantique de Noel. b) Mandolinese: guitares.
3) Svendsen: — Romance (violino) — Professor A. Ghiraldini.
4) Beethoven: — 5.a Symphonia (final).

Ephemerides brasileiras — Serão lidas nos diversos intervallos do programma.

20.30 — 20.44 horas — Boletim de informações: repetição das cotações de fechamento, previsão do tempo (serviços federal e estadual), factos do dia, telegrammas do paiz e do exterior.

20.45 horas — Hora certa.

20.45 — 22 horas — Programma regional, organizado pela senhorita Mary Buarque, com o gracioso concurso de suas alumnas Marina, Edith e Odette Magalhães, Alice e Celeste Vieira Marcondes:

1) — Canto e violão a) O sertão é terra boa! b) Chora, viola! c) O violeiro.
2 — a) Matutando (versos de Olegario Mariano) b) Uma historia simples (versos de Paulo Setubal) — Senhorita Mary Buarque.
3) — Canto e violão a) Cabocilnha mimosa; b) A' sombra de um mamoeiro; c) Viola sertaneja.
4) — Sá Pereira: — Tango brasileiro (piano) — Senhorita Alice Vieira Marcondes.
5) — Canto e violão a) Quadrinhas sertanejas; b) Moreninha; c) A casinha onde eu nasci.

22 horas — Programma gentilmente dedicado aos socios da R. E. pelo **Jazz Band Liberty**, sob a direcção do sr. André Paulillo:

1) — S. Ehrlich: Schenk mir linen Luftballon — Marcha.
2) — N. P. Camargo: O Cavanhaque de bóde — Maxixe.
3) — Cliff Friend: Tamiant Trail — Charleston.
4) — E. Donato: Beba — Tango.
5) — A. Bittencourt: Uma lagrima ainda!... — Valsa.
6) — M. Tupynambá: Pilo Acceso — Maxixe.
7) — E. Breitenfeld: Beside A Silvry Stream — Fox-trot.
8) — J. Sentis: Coquetal — Tango.
9) — Pachequinho: Vozes do Pranto — Valsa.
10) — Ponzio Sobrinho: E. Home ou Muié — Maxixe.
11) — P. Pellegrino: When Sultan Dreams — Fox-trot.
12) — D. Corder: Sevilha — Marcha.

FISCALIZAÇÃO DE VEHICULOS

AUTOMOVEIS MULTADOS

Pela 3.a Delegacia Auxiliar encarregada da fiscalização de vehiculos, foram multados, no dia 29 do mez findo, os conductores dos seguintes automoveis:

2960, imprudencia; 8236, desobediencia ao signal; 8325, meio fio e bonde; 8445, excesso de lotação; 9203, falta de licença; 9249, faltar com o trato; 9570, estacionar contra mão; 9711, imprudencia; 10053, desobediencia ao signal; 10273, falta de licença; 10291, alterado no taximetro; 11000, abandonado em logar prohibido; 11052, excesso de velocidade; 11471, excesso de velocidade; 11471, desobediencia ao signal; 11510, excesso de velocidade; 11549, circular no passeio; 11618, abandonado em logar prohibido; 11646, não trazer consigo os documentos; 11853, falta de matricula; 11853, falta de bonet; 12063, circular no passeio; 12154, excesso de velocidade; 12282, interromper o transito; 12326, excesso de lotação; 12495, excesso de velocidade; 12754, abandonado em logar prohibido; 186, estacionar fóra do ponto; 528 C, meio fio e bonde; 815, desobediencia ao signal; 926, excesso de velocidade; 1258, falta de licença; 1368, transitar contra mão; 1422, falta de licença; 1735, abandonado em logar prohibido; 2152, desobediencia ao signal; 2163, imprudencia; 2741, desobediencia ao signal; 2945, desobediencia ao signal; 3138, transitar contra mão; 3240, falta de licença; 3555, desobediencia ao signal; 3947, estacionar fóra do ponto; 3876, recusar serviço; 4201, falta de licença; 4317, abandonado em logar prohibido; 4892, estacionar fóra do ponto; 5151, abandonado em logar prohibido; 6237, desobediencia ao signal; 6359, interromper o transito; 6728, excesso de velocidade; 7093, excesso de lotação; 7381, transitar contra mão; 7532, imprudencia; 7671, desobediencia ao signal.

Secção de Informações

Sr. Alvaro Corrêa Vianna — Jahu' — Segue carta.

Sr. Armando Seixas — Ituverava — Idem.

Sr. José Pereira Marcondes — Cruzeiro — Idem.

Sr. Alcides Nogueira — Cunha — Idem.

Sr. Benedicto Bernardes Barreto — Tabatinga — Idem.

Sr. João Th. Alvarenga — Mogy-guassu' — O seu pedido já foi providenciado. Aguarde carta com recibo.

Sr. Amim Bechoni — Palmeiras — Recebemos o telegramma. Por ser o mesmo pouco explicito, queira dizer-nos por carta o que deseja.

Sr. Genaro de Oliveira — Tatuhy — O programma que deseja, sómente poderá ser obtido depois das férias, em abril.

Sra. d. Osoria Vieira de Mattos — Jaboticabal — Recebemos e ficamos scientes.

Sr. Raphael José Marcaldi — Itapolis — O objecto que deseja custa 35$000, exclusivé porte, na Casa Garraux, rua 15 de Novembro, 22.

Sr. Benedicto Andreucci — Natividade — O medicamento que deseja custa 6$500, inclusivé porte, na Drogaria Baruel, rua Direita, 1.

Sr. Victal Herculano dos Santos — Tambahu' — Recebemos sua carta e communicamos-lhe que foi entregue conforme seu pedido.

Sra. d. Carmen de Abreu Salles — Corumbatahy — Encontrámos o medicamento em pastilhas, de Alberto Seabra, no preço de ..... 4$500 dois vidros, porte inclusivé.

Sr. Benedicto Marcellino de Almeida — Piracicaba — O seu pedido a respeito do "Diario Official" já foi providenciado.

Braços para a lavoura

DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO

Boletim do dia 3 de janeiro de 1926.

Procuras:

105 pretendentes procuram na Agencia Official de Collocação, 1.177 familias de colonos, para a lavoura caféeira.

Offertas:

Para fazenda:

2 administradores, 1 escrivão e 1 guarda-livros.

Immigrantes:

Chegados, 25:

Contractos effectuados:

Destino certo:

11 familias de colonos e 53 camaradas.

INDICADOR

MEDICOS

LABORATORIO DE ANALYSES do dr. Carlos Blanco, das Universidades de Compostela e Madrid. — Autovaccinas, escarros, sangue, urina, etc. — Reacções para o diagnostico da syphilis, gravidez (já na primeira semana), cancer; tuberculose, lepra, paludismo, etc. — Envio a qualquer ponto instrucções e vasilha para a colheita de material para examinar. — Praça da Sé, 46 — 5.o andar (Equitativa).

ECZEMAS

DR. ORENCIO VIDIGAL — Tratamento proprio. Cura garantida. Só no caso de cura serão pagos os honorarios combinados. No consultorio adquirem-se cartões para visitas a domicilio. Res.: Rua Dr. Abranches, 10. Phone, 5288, Cid — Cons.: R. Boa Vista, 26, 1 ás 3.

DR. OSCAR HOMEM DE MELLO — Laureado da Universidade de Bordeaux, ex-Interno do Hospicio de Alienados de Bordeaux, ex-assistente do professor Regis e do dr. C. Homem de Mello. — Director-medico da Casa de Saude "Dr. Homem de Mello". — Molestias mentaes e nervosas. — Consultas, ás 2.as, 4.as e 6.as, das 2 ás 4, na Casa de Saude, á rua Dr. Homem de Mello, (Perdizes), teleph. Cid. 1126.

DR. AGUIAR PUPO — Prof. da Faculdade de Medicina. — Medico da Santa Casa. Tratamento da syphilis e doenças da pelle, pelos raios X e Radium e faz injecções de "914" e bismutho. Cons. rua Libero Badaró, 67, das 15 ás 17 horas. Teleph. Central, 5127. Residencia: Cidade, 2234.

DR. ARARIPE SUCUPIRA — Medicina em geral e clinica medica de crianças. — Rua S. Bento, 26, de 14 ás 17 horas. — Residencia: rua Martim Francisco, n. 42. — Tel. Cidade, 981.

TUBERCULOSE — Molestias dos pulmões — **DR. SANTOS PORTES** — Assistente da clinica do dr. Clemente Ferreira. — Medico do Dispensario de Tuberculosos — Diagnostico precoce da tuberculose pulmonar e seu tratamento — Pneumothorax artificial, tuberculino-therapia, etc. Consult: Rua Libero Badaró, 66 — Das 2 1|2 ás 4 horas — Resid.: Rua Biguá, 2 — Tel. Cid., 5447.

DR. GODOFREDO WILKEN — Recem-chegado da Europa, retoma seu escriptorio á rua S. Bento, 36, de 2 ás 4. Molestias de senhoras, vias urinarias, cirurgia geral. Residencia, rua Itacolomy, 1. Teleph. Cid. 8164.

DR. B. THEOBALDO FERRAZ — Medico operador. Cirurgião da Beneficencia Portugueza. — Vias urinarias. Partos e molestias de senhoras. Consultorio: rua Direita, n. 35, das 2 ás 5. Telephone, Central, 5033. — Residencia, rua Bella Cintra, 896.

DR. VIEIRA DE MORAES — Molestias nervosas. Professor livre, docente e ex-assistente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico do Recolhimento de Alienados. — Cons.: R. Libero Badaró, 140, tel. Central, 635. — Residencia, Regina Hotel.

DR. HUNGRIA — Operações em geral. Consultorio: Rua Santa Thereza, 19. Telephone, Central, 1054. Residencia: Rua Vergueiro, 85. Telephone, Avenida, 1407.

OPERADOR EM CAMPINAS

DR. BUENO DE MIRANDA, clinica de olhos, ouvidos, garganta e nariz. Rua José Bonifacio, 31: das 13 ás 16 horas.

CORREIO PAULISTANO

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Os nossos agentes e ex-agentes abaixo mencionados são convidados a recolher os saldos verificados nas suas prestações de contas, o que não foi feito até agora, apesar das nossas solicitações a respeito.

CAPIVARY DO PARAISO — Sr. Antonio Luziano da Silva.
ARIRANHA — Sr. Alberto Vasques.
CAMPO GRANDE — Sr. José C. Arguelles.
FREGUEZIA DO O' — Sr. Manoel Rodrigues da Siqueira.
IACANGA — Sr. Arlindo Xavier de Barros.
IGUAPE — Sr. João Rodrigues de Camargo.
JAHU' — Sr. prof. Antonio da Silveira Bueno.
MAYRINK — Sr. Domingos Falci.
NOVA EUROPA — Sr. prof. Antonio Martins Coelho.
PARAISOPOLIS — Sr. Antonio Bueno Caldas.
PEDERNEIRAS — Sr. prof. Octavio Monteiro de Castro.
RIBEIRAO BRANCO — Sr. Prof. Estevam Damiani Filho.
SANTA ADELIA — Sr. Antenor Gaspar
" " — Sr. João Pereira da Costa.
" LUCIA — Sr. João Theodoro de Mattos.
SÃO JOÃO DA BOCAINA — Sr. Avelino Mesquita.
" JOSE' DO RIO PARDO — Sr. José de Sousa Guimarães.
" VICENTE — Sr. Sylvio Pereira Mendes.
TABATINGA — Sr. Alfredo Aun.
VARGINHA — Sr. José Paulino de Paiva.

Dr. Alvaro Camera

MEDICO

Cirurgia em geral — Vias urinarias — Molestias de senhoras

Consultorio, Rua do Carmo, n. 17, 1.o andar, salas 8 e 9. — Das 2 ás 5 1|2. Residencia: Travessa Candido Espineira, n.o 2 — Telephone, 8039 — Cidade.

DR. ARMANDO DA ROCHA BRITO — Cirurgião da Beneficencia Portugueza, Santa Casa e Maternidade. Cirurgia geral — Molestias das senhoras. — Consultas, das 14 ás 16 horas. Rua Campos Salles, 51.

DR. A. DE PAULA SANTOS — Professor da Faculdade de Medicina. Clinica especial das affecções do nariz, ouvidos e garganta. — Rua Santa Thereza, n. 19. — Das 3 ás 5 — Teleph. Cent. 4467. — Res. Rua Maranhão, 9. Teleph., Cidade, 3576.

DR. TH. DE ALVARENGA — Ex-alienista do Hospicio do Juquery, ex-assistente do dr. C. Homem de Mello, medico psychiatra da Casa de Saude Dr. Homem de Mello. — Molestias mentaes e nervosas — Consultas de 8-10, na Casa de Saude, teleph., Cidade, 1126. — Res.: rua Dr. Homem de Mello, 30. — Tel., Cidade, 1107.

DR. ARISTIDES GUIMARAES — Molestias internas, especialidade dos pulmões. Tratamento de tuberculose pulmonar, pelo pneumo-thorax artificial, pela Sanocrysin, etc. — Consultorio, rua Quintino Bocayuva, 29, 2.o andar. Tel., Central, 3410. Das 13 ás 18 horas.

DR. HOMERO CORDEIRO — Molestias do nariz, garganta e ouvidos — Tratamento cirurgico da ozena — Ex-interno do prof. I. Marinho, ex-adjunto das clinicas de Berlim e Vienna — Consultorio, rua Libero Badaró, 28, 2.o and. — Tel. Central, 5288 — Das 2 ás 4 1|2.

DR. J. BRITO — Professor cathedratico da clinica de olhos da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo. Consultas: das 13 3|4 ás 15 horas — Rua José Bonifacio, n. 64 — Teleph. Central, 5442. Residencia, rua Abilio Soares, n. 36 — Teleph. Avenida, 575.

DR. ALFREDO PINHEIRO — Operações, partos, doenças de senhoras, vias urinarias. Cons. Palacete Sta. Helena, 1.o — Salas 112, 114, 116. Res.: 43, Pires da Motta. Teleph. Av. 3-1-5-6.

DR. ZEPHERINO DO AMARAL — Medico operador — Esp. molestias senhoras — Vias urinarias e cirurgia em geral. Consultas: 1 ás 5 horas. Tel. 1602, Central. Res.: Rua Minas Geraes, n. 2. Tel. 4900, Cidade — Consultorio, rua Santa Thereza, 19.

DR. MONTEIRO VIANNA — Molestias das crianças, com pratica dos principaes hospitaes da Europa. Consultorio, rua Libero Badaró, 130, das 13 ás 15. Tel. 698 Central. — Residencia, rua Itambé, n. 16 — Telephone 66, Cidade.

DR. A. C. DE CAMARGO — Professor de Cirurgia da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo — Cons.: rua Alvares Penteado, n. 55 — Telephone, 1664 Central — Residencia, rua Rego Freitas, 68. Tel. 3579.

DR. BRITO PEREIRA — Consultorio: Rua Quintino Bocayuva, 29, das 3 ás 4 horas. Tel. Cent., 3660. Residencia: Alameda Barão de Limeira, 83. Telephone, 2418, Cidade.

ADVOGADOS

DR. JOSE' PIEDADE, advogado — Praça da Sé, 34 — 1.o andar, sala 109 — Residencia: avenida S. João, 26, telephone, cidade, 6155.

DRS. A. MORAES BARROS, A. PAULO DA CUNHA e J. BONILHA DE TOLEDO — Rua Floriano Peixoto, 6. Largo do Palacio. Tel. Central 5497, das 11 ás 17 horas.

DR. ARMANDO REIS, advogado no civel e commercial. R. Ipiranga, 57, apartamento. 5.

DR. ERNESTO MAIETTA, advogado — Rua do Rosario, 12 — Tel. Central 3439. Palacete Briccola (sobreloja), sala 2, S. Paulo.

DR. HEROTIDES DA SILVA LIMA — Advogado — Praça do Patriarcha, 3, 2.o andar — Teleph. Cent 1787.

S. SOARES DE FARIA — Advogado — Rua São Bento, 47, 1.o andar, salas 5 e 6.

DR. LUCIO VEIGA JUNIOR — Advogado. Escriptorio: Florencio de Abreu, 22. Phone 2588 central. Residencia: Alameda Barão de Limeira, 53. Phone 4413 Cidade.

DR. FAUSTO FERRAZ — FAUSTO FERRAZ FILHO — Advogados — Negocios forenses, administrativos, representações commerciaes, compra e venda de immoveis e applicação de capitaes. Escript., rua S. Bento, 45. Teleph. Central, 5603. Resid., avenida Paulista, 143. Teleph. Avenida, 2550.

DR. SYLVIO NORONHA — Advogado — Escriptorio, rua Alvares Penteado, 33.

DR. OTTONIO DE V. CAMARGO — Advogado. Largo do Palacio, n. 7. 1.o andar. salas. 6 e 7.

DR. EVANDRO SILVEIRA — Advogado — Causas civeis, commerciaes e criminaes. Adeanta custas. Compra direitos e creditos. Correspondentes em Santos e Rio de Janeiro. — Rua da Quitanda, 2-A. Tel. Centr. 1380.

Os drs. **ADOLPHO A. DA SILVA GORDO e ANTONIO MERCADO** têm o seu escriptorio á rua de S. Bento, n. 45, sobrado.

DRS. ESTEVAM A. DE OLIVEIRA, THEODOMIRO DIAS e ANTONIO DE NOVAES MOURÃO — Rua Rosario, 11. Teleph. Central, 16.

PROF. DR. GAMA CERQUEIRA (lente da Faculdade de Direito) **DR. WALDOMIRO DE CARVALHO, DR. JOÃO DA GAMA CERQUEIRA, DR. ANTONIO LEME DA FONSECA** — Advogados — Rua S. Bento, 2, sob. — Tel. 1063 — Caixa postal, 270.

ESCRIPTORIOS COMMERCIAES

JUVENAL DO AMARAL — Incumbe-se de negocios na praça, serviços forenses e nas repartições publicas; compra e venda de predios, terrenos e titulos: hypothecas, descontos e commissões. Trabalha com conceituados advogados. Escriptorio: travessa do Commercio, n. 3, sala 1, 2.o andar. Phone Central, 4200.

Exames de escriptas, inventarios, balanços. Accceitam-se escriptas, concordatas e fallencias. **RAG. MARIO TANTERI** — Avenida Rangel Pestana, 152. Tel. Braz 2538.

DENTISTAS

ROSAS. — Cirurgião-dentista. — Cura pyorrhéa e faz todos os trabalhos sobre odontologia. Rua Libero Badaró, 62, das 8 ás 17. Tel. Central, 4097. Residencia: av. Angelica, 84. Tel. Cid. 7311.

DR. ALVARO DE MORAES — **Dentista** — 21 annos de pratica. Laureado com o Grande Premio da Exposição do Centenario. Tratamento da pyorrhéa, collocação de dentes com ou sem chapa, em 24 horas. Rua Brigadeiro Tobias, 63, em frente ao Hotel Terminus, Telephone Cidade 6707.

HOSPITAES

CASA DE SAUDE DR. HOMEM DE MELLO — Fundada pelo dr. Claro Homem de Mello — Molestias nervosas e mentaes — Esplendida chacara no alto das Perdizes. Administração e enfermeiras: irmãs de caridade. Director-medico: Dr. Oscar Homem de Mello. — Medico-psychiatra: Dr. Th. de Alvarenga. — Medico-clinico: Dr. Jorge de A. Maia. Informações e consultas da especialidade na Casa de Saude. Alto das Perdizes. Caixa 12. Tel. Cidade, 1136.

ALFAIATARIAS RECOMMENDAVEIS

CASA RAUNIER — Alfaiataria de primeira ordem e secção completa de artigos para homens — Rua 15 de Novembro, 40, 1.o andar (elevador).

Casa Primor

ALFAIATARIA

Francisco Lettiere

A "Casa Primor" só tem uma qualidade — a melhor, e um só serviço — o mais perfeito.

Rua 15 de Novembro, 61 — Tel. Central 6123

EDITAES

PREFEITURA MUNICIPAL DE S. PAULO

Directoria da Receita

EDITAL N. 24

Aferição de taximetros, bombas de gazolina e oleo — Exercicio de 1927.

Faço publico, para conhecimento dos interessados que, a época legal para o serviço de aferição dos APPARELHOS TAXIMETROS, BOMBAS DE GAZOLINA e OLEO, é durante o mez de JANEIRO.

As bombas de gazolina e oleo serão aferidas, no local em que se acham installadas, por occasião de se proceder á marcação do consumo, sendo entregue no momento a respectiva guia, para ser paga á bocca do cofre, nesta Directoria, durante o referido mez.

Os APPARELHOS TAXIMETROS, serão aferidos, nos respectivos automoveis, na av. Paulista, junto á av. Angelica, diariamente, das 8 ás 16 horas, mediante a exhibição do recibo do pagamento do imposto do vehiculo, no qual será incluido o relativo á aferição.

Findo esse prazo, as taxas serão cobradas com o accrescimo de 20 o|o.

Toda vez que os apparelhos taximetros ou bombas apresentarem indicios de violação dos sellos, ficam sujeitos a nova aferição, além das multas correspondentes.

São Paulo, 30 de dezembro de 1926.

Nelson Teixeira, Director.

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE S. PAULO

Directoria do Patrimonio, Estatistica e Archivo Municipal

7.o EDITAL CONVIDANDO OS PROPRIETARIOS DOS TERRENOS SITUADOS A' MARGEM DIREITA DO RIO TIETE', NO PERIMETRO QUE ADEANTE SE DESCREVE, A VIREM APRESENTAR OS SEUS TITULOS DE PROPRIEDADE

Para a completa execução da lei n. 2.644, de 30 de agosto de 1923, em virtude da qual foram feitos os estudos para a canalização do rio Tietê, tendo a Prefeitura de levantar o cadastro do patrimonio publico e particular, afim de completar a planta topographica da varzea desse rio, desde a ponte de Guarulhos, na Penha, até Osasco, entrando tambem pelo valle do rio Pinheiros, e poder avaliar o beneficiamento que provirá dos melhoramentos projectados, faço publico, de ordem do exmo. sr. Prefeito Municipal, que são convidados a apresentar os seus titulos de propriedade nesta repartição os proprietarios de terrenos situados á margem direita do rio Tietê, no perimetro comprehendido por esse rio, pelo valle velho que divide os terrenos do dr. Ayrosa (ponto terminal do primeiro edital), ruas 8, 2 e 9 de villa Jaguara, cerca divisoria da propriedade de Francisco Volacheck, terrenos da Companhia Armour e o prolongamento da rua Barão do Jundiahy (ponto terminal da linha de bondes do Anastacio).

Os titulos de dominio, com a sua completa filiação, deverão ser entregues nesta repartição, dentro do prazo de 30 dias, contado desta data, das 14 ás 16 horas, ao seu Director, abaixo assignado, ou a quem suas vezes fizer, mediante recibo assignado pelo mesmo, para serem examinados, ficando assim a Prefeitura habilitada a entrar em negociações com os seus proprietarios para a acquisição dos terrenos necessarios á execução do plano da obra.

Taes titulos serão restituidos no prazo maximo de 30 dias, contado da data do recebimento, mediante a devolução do respectivo recibo.

A Prefeitura espera que os proprietarios desses terrenos lhe facilitem a acção neste sentido, evitando-se, dest'arte, moroso processo administrativo de discriminação e demarcação dessas terras e tambem sua desapropriação judicial.

Directoria do Patrimonio, Estatistica e Archivo, 7 de dezembro de 1926.

O Director,
Julio Gouveia.

PREFEITURA DE S. PAULO

Directoria de Policia

Construcção de muro.

Scientifico á sra. d. Anna Claudina de Almeida, que foi multada em 20$000, de accôrdo com os arts. 2.o e 5.o da lei n. 209, de 11 de março de 1896, por não haver cumprido a intimação que lhe foi feita para fechar com muro, o terreno de sua propriedade, á av. Celso Garcia, junto ao n. 776, ficando desde já novamente intimada, a referida sra. a, no prazo de dez dias, dar começo ao serviço que deverá estar concluido dentro do prazo de trinta dias, ambos a contar da presente data, sob pena de ser o mesmo feito pela Prefeitura, por conta da proprietaria com o accrescimo de 20 o|o pelo trabalho de fiscalização e cobrança.

Directoria de Policia, 30 de dezembro de 1926.

Pelo Director,
Raul F. Alves.

PREFEITURA DE S. PAULO

Directoria de Policia

Construcção de muro.

Scientifico á Maternidade de Santa Maria que foi multada em 20$000, de accôrdo com os arts. 2.o e 5.o da lei n. 209, de 11 de março de 1896, por não haver cumprido a intimação que lhe foi feita para fechar com muro, o terreno de sua propriedade, á avenida Lins de Vasconcellos, n. 58, ficando desde já novamente intimada a instituição a, no prazo de dez dias, dar começo ao serviço que deverá estar concluido dentro do prazo de trinta dias, ambos a contar da presente data, sob pena de ser o mesmo feito pela Prefeitura, por conta da proprietaria com o accrescimo de 20 o|o pelo trabalho de fiscalização e cobrança.

Directoria de Policia, 30 de dezembro de 1926.

Pelo Director,
Raul F. Alves.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

DIRECTORIA DA RECEITA

Edital n. 26

AFERIÇÃO DE BALANÇAS, PESOS, MEDIDAS EM GERAL E DE VEHICULOS TERRESTRES E FLUVIAES

Faço publico, para conhecimento de quem possa interessar, que a época legal para o serviço de aferição de VEHICULOS TERRESTRES E FLUVIAES, destinados ao transporte de lenha, areia, saibro, etc., é durante o mez de janeiro e, para a aferição de BALANÇAS, PESOS E MEDIDAS, em geral, é durante os mezes de janeiro e fevereiro.

Com excepção dos vehiculos FLUVIAES, cuja aferição será procedida na AGENCIA DA PONTE GRANDE, os demais vehiculos TERRESTRES, sujeitos á aferição, como tambem as BALANÇAS, PESOS E MEDIDAS, deverão ser levados á SECÇÃO DA AFERIÇÃO, sita á rua Brigadeiro Tobias, 18, das 11 ás 16 horas, afim de serem convenientemente aferidas.

Aquelle DEPARTAMENTO, mediante o pagamento da taxa de 2$000, depois que proceder o serviço de aferição, expedirá o competente CERTIFICADO, de modo que os interessados possam pagar, no tempo opportuno, os respectivos impostos.

A arrecadação dos impostos de aferição, quer sobre VEHICULOS, BALANÇAS, PESOS E MEDIDAS, será feita na occasião em que forem pagos os impostos correspondentes, em cujo recibo será incluida a taxa respectiva.

Sem a apresentação do CERTIFICADO da aferição nenhum imposto sujeito á essa prescripção será recebido, ficando os interessados obrigados aos accrescimos legaes sobre os IMPOSTOS OU TAXAS que deixarem de ser pagos pela inobservancia dessa formalidade.

Para os fins convenientes notifico que todo o commerciante, FIXO OU AMBULANTE, industrial, engenheiro, constructor, artista, operario, ESTABELECIDO OU NÃO, que, no EXERCICIO de sua profissão, MEDIR OU PESAR, quer VENDENDO mercadorias, quer AVALIANDO bens PROPRIOS OU ALHEIOS, é OBRIGADO a ter as suas BALANÇAS, PESOS OU MEDIDAS de accôrdo com o padrão Municipal, sob pena de multa.

Findo os prazos acima, ficam os interessados sujeitos ao pagamento das taxas com o accrescimo de 20 o|o.

São Paulo, 31 de dezembro de 1926.

Nelson Teixeira, Director.

PREFEITURA MUNICIPAL DE S. PAULO

DIRECTORIA DA RECEITA

EDITAL N. 23

Arrecadação dos impostos de vehiculos terrestres e fluviaes

Exercicio de 1927:

Faço publico, para conhecimento de quem possa interessar que, durante o mez de janeiro, se procederá a arrecadação, á bocca do cofre, nesta directoria, á rua Libero Badaró, n. 98, dos impostos de vehiculos **terrestres.**

Aos proprietarios de vehiculos, excepto **bicycletas e carrocinhas de mão**, que pagarem os impostos dentro do prazo da arrecadação, é garantido o numero da placa, da licença anterior.

Os proprietarios de automoveis, quer de **passageiros ou de cargas**, deverão preencher o questionario, em duas vias, que será fornecido pela Inspectoria Geral de Fiscalização Municipal, afim de exhibi-o no acto do pagamento do imposto.

Após a regulamentação da lei estadual, que instituiu as **taxas de trafego**, sobre vehiculos que trafegarem pelas estradas estaduaes, nenhuma licença para vehiculos, attingidos pela referida lei, será recebida sem a apresentação do recibo do pagamento da alludida taxa estadual.

A partir do **1.o de janeiro** todos os vehiculos, sem distincção, são obrigados a sellar a placa trazeira que será fixada com o sello municipal.

Para isso, a nova placa será entregue e **afixada**, por funccionarios designados para tal fim, no dia seguinte ao do pagamento da licença, nos locaes abaixo indicados, entre 8 e 17 horas, mediante a apresentação do recibo do imposto a saber:

Automoveis, motocycletas e bicycletas — Na avenida Paulista, canto da rua Minas Geraes.

Autos-caminhões, carroças, carros, tilburys e carrocinhas de mão — Na avenida Municipal, depois da esquina da rua Theodoro Sampaio.

Vehiculos fluviaes — Na agencia da Ponte Grande.

As licenças dos vehiculos **fluviaes**, serão arrecadadas durante o mez de **janeiro** na **Agencia Ponte Grande**, e, fóra desse prazo, deverão ser pagas nesta directoria, com o devido accrescimo, mediante guia emittida pela referida agencia.

Os impostos pagos depois do mez de janeiro, ficam sujeitos ao accrescimo de 20 o|o.

O prazo da arrecadação é improrogavel.

S. Paulo, 31 de dezembro de 1926.

Nelson Teixeira
Director

COMMISSÃO DAS OBRAS DO SANEAMENTO DA CAPITAL

Concorrencia para o fornecimento de 16.000 barricas de cimento Portland.

Faço publico para conhecimento dos interessados que a partir desta data até 5 de janeiro de 1927 fica aberta concorrencia para o fornecimento de 16.000 barricas de cimento Portland, com 170 kilos liquidos cada, destinadas ás obras especiaes a cargo desta Commissão.

As condições a se observarem são as seguintes:

I

As propostas fechadas, selladas e com as firmas devidamente reconhecidas, não poderão conter emendas ou razuras e deverão vir acompanhadas de documentos de idoneidade e do recibo de caução de 16 contos de réis garantindo a validade da offerta. Essa caução deverá ser effectuada no Thesouro do Estado, mediante guia fornecida pela Secção de Contabilidade e Expediente desta Commissão, até ás 15 horas de 4 de janeiro de 1927.

II

As propostas deverão mencionar por extenso e em algarismos os preços Cif Santos do cimento a importar e indicar as condições de pagamento.

III

O cimento será fornecido parcelladamente em 4 partidas mensaes.

O embarque, em porto extrangeiro, da primeira partida deverá ser effectuado dentro de 30 dias a contar da data da acceitação da proposta.

IV

Não serão tomadas em consideração as propostas que não satisfizerem rigorosamente ás condições estipuladas no Caderno de Especificações para o fornecimento de cimento Portland destinado ás obras especiaes (categoria B.) a cargo desta Commissão. Esse Caderno de Especificações será distribuido na séde desta Commissão, á rua Libero Badaró, 53, ultimo andar, onde serão prestadas quaesquer outras informações aos interessados.

V

As propostas serão abertas ás 15 horas do dia 5 de janeiro de 1927, na séde desta Commissão.

VI

Esta Commissão reserva-se o direito de escolher a proposta que mais lhe convier ou que lhes parecer mais vantajosa, ou de rejeitar todas.

S. Paulo, 20 de dezembro de 1926.

Theodoro A. Ramos, Engenheiro-chefe.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO

Faço publico que o "Diario Official" está publicando o edital de concorrencia publica para o fornecimento de artigos e generos destinados á **Hospedaria de Immigrantes**, deste departamento, durante o exercicio de 1927.

O prazo para o recebimento das propostas termina a 8 de janeiro proximo, e, conforme o edital, quaesquer informações serão prestadas aos interessados, até o dia 7 do referido mez, pela secção de expediente e informações, que funcciona no edificio da Hospedaria de Immigrantes, de 11 ás 16 horas.

São Paulo, 24 de dezembro de 1926.

Marcello Piza
Director

COMMISSÃO DAS OBRAS DO SANEAMENTO DA CAPITAL

Concorrencia para o fornecimento de 640 toneladas de aço em barras para armadura de concreto armado

Faço publico para o conhecimento dos interessados que a partir desta data até o dia 8 de janeiro de 1927, fica aberta concorrencia para o fornecimento de:

360 toneladas de aço em barras redondas de 1|2" com o comprimento minimo de 11 m. 10;

120 toneladas de aço em barras redondas de 3|8" com o comprimento minimo de 9 m. 40;

60 toneladas de aço em barras redondas de 5|16" com o comprimento minimo de 7 m. 70;

60 toneladas de aço em barras redondas de 5|16" com o comprimento minimo de 8 m. 50;

40 toneladas de aço em barras redondas de 1|4" com o comprimento minimo de 10 m. 10.

Destinadas ás obras a cargo desta commissão.

As condições a se observarem são as seguintes:

I

As propostas fechadas, selladas e com as firmas devidamente reconhecidas, não poderão conter emendas ou razuras e deverão vir acompanhadas de documentos de idoneidade e do recibo de caução de 10 contos de réis garantindo a validade da offerta. Essa caução deverá ser effectuada no Thesouro do Estado, mediante guia fornecida pela Secção de Contabilidade e Expediente, até ás 15 horas do 7 de janeiro de 1927.

II

As propostas deverão indicar as tolerancias a mais que offerecem para os comprimentos das barras.

III

As propostas deverão mencionar por extenso e em algarismos os preços Cif Santos do aço em barras a importar e indicar as condições de pagamento.

IV

O embarque do material, em porto extrangeiro, deverá ser feito nas seguintes condições: metade da encommenda dentro de 30 dias a contar da data da acceitação da proposta; a outra metade dentro de 60 dias a contar da mesma data.

V

Não serão tomadas em consideração as propostas que não satisfizerem rigorosamente ás condições estipuladas no Caderno de Especificações para o fornecimento de aço em barras para armaduras de concreto armado destinado ás obras a cargo desta Commissão. Esse Caderno de Especificações será distribuido na séde desta Commissão á rua Libero Badaró, 53, ultimo andar, onde serão prestadas quaesquer outras informações aos interessados.

VI

As propostas serão abertas ás 15 horas do dia 8 de janeiro de 1927, na séde desta Commissão.

VII

Esta Commissão reserva-se o direito de escolher a proposta que mais lhe convier ou que lhe parecer mais vantajosa, ou de regeitar todas.

S. Paulo, 24 de dezembro de 1926.

Theodoro A. Ramos, Engenheiro-Chefe.

PREFEITURA DE SÃO PAULO

Directoria de Policia

(Construcção de muro)

Scientifico ao sr. Adolpho Heldenreich, que foi multado em 20$000, de accôrdo com os arts. 2.o e 5.o da lei n. 209 de 11 de março de 1896, por não haver cumprido a intimação que lhe foi feita, para fechar com muro, o terreno de sua propriedade, á avenida Rodrigues Alves, junto ao n. 68, ficando desde já novamente intimado, o referido sr. a, no prazo de dez dias, dar começo ao serviço que deverá estar concluido dentro do prazo de trinta dias, ambos a contar da presente dadta, sob pena de ser o mesmo feito pela Prefeitura, por conta do proprietario, com o accrescimo de 20 o|o pelo trabalho de fiscalização e cobrança.

Directoria de Policia, 3 de janeiro de 1927.

O Director,
José Gonzaga

SECRETARIA DA AGRICULTURA COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS

Directoria de Viação

TARIFA MOVEL

Para applicação da tarifa movel nas estradas de ferro de concessão estadual, observadas as disposições vigentes sobre a materia, deverá ser considerada no mez de janeiro proximo futuro o cambio de 12 dinheiros por mil réis.

São Paulo, 23 de dezembro de 1926.

C. A. Pereira Leitão
Servindo de Director

FALLENCIA DE FERREIRA E ALPISTA

TABATINGA

Comarca de Ibitinga

EDITAL

O dr. João de Paula Castro, ... de direito desta comarca de Ibitinga, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, e o conhecimento possa interessar que, attendendo ao que me requereu DIOGO GIMENEZ e depois de ouvido o dr. curador fiscal das massas fallidas, decretei a fallencia de Ferreira e Alpista, estabelecidos com seccos e molhados, na praça de Tabatinga, desta comarca a contar de 40 dias anteriores a 14 do corrente mez, tendo nomeado para syndico o credor requerente DIOGO GIMENEZ, domiciliado na mesma praça de Tabatinga. Foi marcado o prazo de 20 dias para que os credores apresentem ao syndico os documentos justificativos de seus direitos e designado o dia 22 de janeiro, ás 13 horas, na sala das audiencias deste juizo, no Forum, edificio da Camara Municipal, nesta cidade á praça Dr. Jorge Tibiriçá, para ter logar a assembléa de credores. Para tomarem parte na referida assembléa de credores, ficam convocados todos os credores civeis e commerciaes dos fallidos, afim de se proceder á verificação dos creditos e mais termos legaes da fallencia, inclusivé a eleição de liquidatarios, si o fallido não apresentar concordata ou si esta for rejeitada. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta cidade de Ibitinga, a 24 de dezembro de 1926.

Eu, Alberto Soares Arantes, escrivão substituto a subscrevi, digo subst. do 1.o officio, subscrevi. (a) — João de Paula Castro.

Sellado na forma legal. Confere com o original.

O escrivão substituto,
Alberto Soares Arantes.

GYMNASIO "ALVARES PENTEADO"

ANNEXO A' ESCOLA DE COMMERCIO "ALVARES PENTEADO"

Em 1.o de fevereiro proximo, serão iniciadas as aulas do novo Gymnasio "Alvares Penteado", fiscalizado pelo Governo Federal e com bancas examinadoras officiaes.

A matricula para esse curso será aberta em 20 de janeiro e encerrada a 28 do mesmo mez.

Preparo integral do curso de humanidades para a matricula nos cursos superiores da Republica e da Faculdade de Sciencias Economicas.

Informações na secretaria da Escola, todos os dias uteis, das 12 ás 15 horas.

AVISOS RELIGIOSOS

ANGELO MARTINO

Lectreia, Demosthenes, Pericles, Haydée e Bernardo Martino, agradecem profundamente penhorados a todas as pessoas que compartilharam do doloroso transe por que passaram com a morte de seu idolatrado esposo, pae e irmão

ANGELO MARTINO

e convidam os amigos para assistirem á missa do 7.o dia a realizar-se na egreja do Convento do Carmo, quarta-feira, 5 de janeiro, ás 8 horas.

Por esse acto de religião e caridade, antecipam os seus sinceros agradecimentos.

Avisos commerciaes

A' PRAÇA DO INTERIOR

Levamos ao conhecimento dos nossos amigos e freguezes da Central do Brasil, que, o sr. Mozart de Magalhães deixou de ser nosso viajante, retirando-lhe, por isso, os poderes procuratorios e escriptos que tinha, para desempenhar as suas obrigações.

São Paulo, 31 de dezembro de 1926.

LAMEIRÃO & CIA

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

NOVOS HORARIOS

Faz-se publico que, tendo sido transferido a esta Companhia as linhas ferreas da secção Pitangueiras da Companhia Ferroviaria S. Paulo-Goyaz, entrarão em vigor no dia 10 de janeiro de 1927 os novos horarios abaixo para os trens entre as estações de Rincão e Terra Roxa, entre Pontal e Passagem, bem como entre Ibitiuva e Bebedouro.

Da mesma data em deante entrarão em vigor as razões das tarifas da Paulista na referida secção Pitangueiras, applicadas ás respectivas distancias.

S. Paulo, 31 de dezembro de 1926.

H. FREIRE DE CARVALHO,
Chefe do Escriptorio Central.

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
HORARIO DE TRENS DE PASSAGEIROS E MISTO
De Rincão a Terra Roxa

ESTAÇÕES	P. G. 1		P. G. 5		M. Z. 1	
	Chega	Parte	Chega	Parte	Chega	Parte
Rincão	—	6.10	—	15.45	—	—
Guatapará	6.27	6.35	16.02	16.08	—	—
Guarany	6.53	6.55	16.26	16.28	—	—
Martinho Prado	7.18	7.20	16.51	16.53	—	—
Barrinha	7.48	7.50	17.21	17.23	—	—
Macuco	8.07	8.09	17.40	17.42	—	—
Passagem	8.25	8.30	17.58	18.08	—	12.20
Pitangueiras	8.44	8.49	18.22	18.27	12.40	13.10
Plinio Prado	9.05	9.07	18.43	18.46	13.26	12.32
Ibitiuva	9.19	9.21	18.58	19.00	13.46	—
Posto Ligação	—	9.23	—	19.02	—	—
Azevedo Marques	9.39	9.41	19.18	19.20	—	—
Viradouro	10.01	10.03	19.40	19.42	—	—
Terra Roxa	10.31	—	20.10	—	—	—

OBSERVAÇÕES — P. G. 1 está em communicação com N. 1 em Rincão e P. K. 1 em Passagem.

P. G. 5 está em communicação com P. 5 e P. 16 em Rincão, com P. J. 1 C. M., em Guatapará e com P. K. 5 em Passagem.

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
HORARIOS DE TRENS DE PASSAGEIROS E MISTO
De Terra Roxa a Rincão

ESTAÇÕES	P. G. 12		P. G. 2		M. Z. 2	
	Chega	Parte	Chega	Parte	Chega	Parte
Terra Roxa	—	6.50	—	17.20	—	—
Viradouro	7.18	7.23	17.48	17.50	—	—
Azevedo Marques	7.43	7.45	18.10	18.12	—	—
Posto Ligação	—	8.01	—	18.28	—	—
Ibitiuva	8.03	8.06	18.30	18.33	—	9.24
Plinio Prado	8.18	8.20	18.45	18.48	9.38	9.42
Pitangueiras	8.36	8.45	19.04	19.09	9.58	10.20
Passagem	8.59	9.03	19.23	19.32	10.35	—
Macuco	9.19	9.21	19.48	19.50	—	—
Barrinha	9.38	9.40	20.08	20.10	—	—
Martinho Prado	10.08	10.10	20.38	20.40	—	—
Guarany	10.33	10.35	21.03	21.05	—	—
Guatapará	10.53	11.03	21.23	21.33	—	—
Rincão	11.20	—	21.50	—	—	—

OBSERVAÇÕES — P. G. 2 está em correspondencia com P. K. 2 e M. K. 1 em Passagem e com N. 2 em Rincão.

P. G. 12 está em correspondencia com P. K. 12 em Passagem, P. J. 2 C. M., em Guatapará, P. 12 e P. 17 em Rincão.

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
HORARIOS DE TRENS DE PASSAGEIROS E MISTO
De Passagem a Pontal

ESTAÇÕES	P. K. 1		P. K. 5		M. Z. 2		M. K. 1	
	Chega	Parte	Chega	Parte	Chega	Parte	Chega	Parte
Passagem	—	9.08	—	18.04	—	11.00	—	20.00
Cascalho	9.21	9.24	18.17	18.19	11.20	11.30	20.20	20.30
Pontal	9.39	—	18.34	—	11.54	—	20.54	—

De Pontal a Passagem

ESTAÇÕES	P. K. 12		P. K. 2		M. Z. 1		M. K. 2	
	Chega	Parte	Chega	Parte	Chega	Parte	Chega	Parte
Pontal	—	7.50	—	18.56	—	11.00	—	16.40
Cascalho	8.06	8.08	19.12	19.14	11.25	11.40	17.05	17.20
Passagem	8.21	—	19.27	—	12.00	—	17.40	—

OBSERVAÇÕES — P. K. 1 está em correspondencia com P. G. 1 e P. G. 12 em Passagem.

M. Z. 1 está em correspondencia com M. S. 1 C. M. em Pontal.

M. Z. 2 está em correspondencia com M. S. 2 C. M. em Pontal.

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO
HORARIOS DE TRENS MISTOS

De Ibitiuva a Bebedouro

ESTAÇÕES	M. Z. 1	
	Chega	Parte
Ibitiuva	—	14.00
Posto Ligação	14.04	14.06
Areia	14.34	14.40
Bebedouro	15.00	—

De Bebedouro a Ibitiuva

ESTAÇÕES	M. Z. 2	
	Chega	Parte
Bebedouro	—	8.20
Areia	8.44	8.50
Posto Ligação	9.10	9.14
Ibitiuva	9.18	—

OBSERVAÇÕES — M. Z. 2 está em correspondencia com P. 12 em Bebedouro e P. G. 1 em Ibitiuva.

Comarca de Ibitinga

FALLENCIA DE FERREIRA & ALPISTA
AVISO

Diogo Gimenez, syndico da fallencia de Ferreira & Alpista avisa a todos os credores e interessados na fallencia que, diariamente, nos dias uteis, das 13 ás 16 horas, será encontrado no escriptorio de seu advogado e procurador dr. Antonio D'Andrea, em Ibitinga — Rua Bom Jesus, para receber as declarações de credito, e bem assim, para dar qualquer informação a respeito da mesma fallencia.

Todos os actos da fallencia serão publicados no "Correio Paulistano", "Diario Official" do Estado, que se editam na capital do Estado, e o "Commercio" que se edita nesta comarca.

Ibitinga, 25 de dezembro de 1926.

Pp. do syndico: ANTONIO D'ANDREA.

A' praça

Os abaixo assignados tem a honra de communicar ao commercio em geral e aos seus amigos que acabam de constituir uma sociedade mercantil em commandita, sob a firma "JANUARIO LOUREIRO & CIA", em successão das firmas Januario Loureiro e Giannattasio & Carvalho, passando a explorar o mesmo commercio de seus antecessores no estabelecimento denominado "Ao Boticão Universal", á rua 15 de Novembro, n. 7.

Os socios componentes da nova firma, Francisco Giannattasio e Carlos Pinheiro de Carvalho são os socios da firma ora extincta "Giannattasio & Carvalho" e Ernesto Januario Negreiros Campaz e Euvaldo Loureiro Villaboim, são antigos auxiliares do estabelecimento "Ao Boticão Universal", que se constituiram numa unica sociedade como solidarios com o sr. Januario Loureiro, como commanditario da mesma o antigo proprietario do "Ao Boticão Universal".

São Paulo, 1.o de janeiro de 1927.

Januario Loureiro
Euvaldo Loureiro Villaboim
Ernesto Januario Negreiros Campaz
Francisco Giannattasio
Carlos Pinheiro de Carvalho.

Folhetim do CORREIO PAULISTANO — (514)

ALEXANDRE DUMAS

Memorias de um medico

QUARTA PARTE

VOLUME I

A CONDESSA DE CHARNY

— Ora! o do rei, da rainha e do delphim, que voltam para Paris em companhia das mulheres do mercado, de duzentos membros da assembléa, e debaixo da protecção da guarda nacional e do sr. de Lafayette.

— Então sempre se decidiu a ir para Paris o nosso querido patrão, heim?

— Que remedio tinha elle?

— Assim me pareceu esta noite, quando, pelas tres horas da manhã, parti para Paris.

— Ah! ah! partiu esta noite pelas tres horas da manhã; e deixou assim Versailles sem ter tido a curiosidade de saber o que ali se ia passar?

— Oh! eu algum desejo tinha de saber o destino que teria o nosso patrão, tanto mais que, sem me gabar, contava com elle algumas relações; mas bem sabe que primeiro que tudo está o trabalho; a gente tem mulher e filhos para sustentar, e já se não póde contar com a feria real.

O desconhecido deixou passar sem resposta alguma as duas allusões.

— Foi então algum trabalho urgente que o obrigou a ir a Paris? perguntou o desconhecido.

— Foi sim; urgente, e bem pago, acrescentou o operario fazendo tinir no bolso alguns escudos; é verdade que foi um criado quem me pagou, o que não é lá muito delicado, e um criado allemão, com quem não pude conversar.

— Então gosta de conversar?

— Que se ha de fazer? Quando se não diz mal dos outros, serve de distracção.

— E até quando se diz, não é assim?

Os dois homens pozeram-se a rir.

O desconhecido mostrou uns dentes de jaspe, os do outro, pareciam todos arruinados.

— Então, replicou o desconhecido como homem que avança passo a passo, o trabalho era urgente e foi bem pago?

— E' verdade.

— Alguma fechadura de segredo, heim?

— Uma porta secreta. Imagine numa casa dentro de outra, alguem que desejasse esconder-se, não é assim? Pois bem, póde-se estar em casa e parecer que não está; toca-se a campainha, o criado abre a porta: O senhor? — Não está em casa! — Procure bem. — Pois que o procurem! Dou um doce a quem fôr capaz de o encontrar. Uma porta de ferro, uma especie de caixilho ou moldura, comprehende? Sobre tudo isto ha de assentar-se uma camada de carvalho antigo, e portanto será impossivel distinguir o ferro da madeira.

— Mas batendo-lhe em cima?

— Ora essa! Uma espessa camada de madeira, posta sobre ferro da grossura de uma linha, não deixará de fazer que o som seja egual. Tac, tac, tac; eu mesmo me illudi.

— E onde diabo fez essa obra?

— Ah! eis ahi...

— O que não quer dizer.

— O que não posso dizer, visto que eu mesmo não o sei.

— Vendaram-lhe os olhos?

— Nem mais nem menos; esperava-me na barreira um trem. Perguntaram-me: — E' fulano? respondi que sim. — Bom, é o mesmo que esperavamos, entre.

— E' necessario que entre? — sim. Entrei então, vendaram-me os olhos, e o trem rodou pouco mais ou menos pelo espaço de meia hora, depois parou, abriu-se uma porta, uma grande porta; deram-me a mão, subi dez degraus, entrei num vestibulo, onde encontrei um criado allemão, que disse aos outros: — Está bem, retirem-se que não se carece agora de vocês.

Assim o fizeram: tiraram-me a venda dos olhos, e mostraram-me o que devia fazer. Metti mãos á obra como bom operario, e dali a uma hora tudo estava concluido. Pagaram-me em bellos luizes de ouro, tornaram-me a tapar os olhos, metti-me outra vez no trem, que me conduziu ao mesmo sitio onde antes me tinha recebido, deram-me os bons dias, e eis-me aqui.

— Sem que nada visse, nem sequer pelo rabo do olho? Que diabo! um lenço nem sempre vae apertado por tal modo, que se não possa lançar uma vista d'olhos.

— Hum! Hum!

— Ora vamos, vamos, confesse que alguma coisa viu, disse o desconhecido com vivacidade.

— Quando tropecei no primeiro degrau, fiz um certo movimento que fez com que o lenço se desarranjasse alguma coisa.

— E depois? perguntou o desconhecido com a mesma vivacidade.

— Depois vi uma fileira de arvores do lado esquerdo, o que me faz acreditar que a casa era no boulevard, e nada mais.

— Nada mais?

— Palavra de honra.

— Isto pouco ou nada quer dizer.

— Visto que os boulevards são muito compridos, e que do caes de Saint-Honoré até á Bastilha ha muitos portões.

Em seguida encheu um copo de vinho ao companheiro, batendo com a mão na mesa, como quem dá signal ao taberneiro para trazer outra.

— De sorte que não póde conhecer a tal casa?

O serralheiro reflectiu um momento.

— Não, não a conhecerei.

O desconhecido pareceu satisfeito com a certeza que o serralheiro acabava de lhe dar.

— Mas, disse elle de subito, como se passando a outra ordem de idéas, em Paris não ha serralheiros, e é necessario ir buscal-os a Versailles quando se quer fazer alguma porta?

II
Mestre Gamain

O serralheiro levou o copo á altura dos olhos, observando o vinho com delicia.

— Sim, serralheiros não faltam em Paris; pois haviam de faltar?

E bebeu ainda algumas gotas.

— E então?

— Tambem ha mestres.

E tornou a beber.

— E' o que eu dizia commigo.

— Sim, mas é preciso notar que ha mestres e mestres.

— Ah! ah! exclamou o desconhecido sorrindo-se; vejo que é como Santo Eloy, não só mestre, mas mestre dos mestres.

— E acima de todos. O senhor é do officio?

— Quasi.

— Qual é então o seu officio?

— Espingardeiro.

— Tem comsigo algum objecto que o certifique?

— Veja esta espingarda.

O serralheiro pegou na espingarda do desconhecido e examinou-a com attenção; com um movimento de cabeça approvou o lavor dos fechos, e o embutido do cano e nos fechos.

— Amigo! disse elle. E' impossivel, amigo; Leclère! não tem mais de vinte e oito annos, e nós caminhamos ambos para os cincoenta; seja dito sem offensa.

— E' verdade, acudiu o outro, eu não sou Leclère, mas vem a ser a mesma coisa.

— Por que?

— E' como lhe digo, porque sou mestre delle.

— Ora essa! exclamou o serralheiro rindo; é como se eu dissesse: não sou o rei, mas sou quem o dá na mesma.

— Por que? redarguiu o desconhecido.

— Tambem é tal qual por que sou mestre delle, disse o serralheiro.

— Oh! oh! exclamou o desconhecido, levantando-se e parodiando a venia militar; será por ventura ao sr. Gamain a quem tenho a honra de fallar?

— A elle mesmo em pessoa e para o servir, disse o serralheiro muito satisfeito, vendo o effeito que o seu nome produzira.

— Diabo! disse o desconhecido, não sabia que tractava com um homem de tanta consideração.

— Heim?

— Com um homem de tanta consideração, repetiu o desconhecido.

— Quer dizer tão consequente?

— E' isso mesmo. Perdão, replicou, rindo o desconhecido; mas bem sabe que um pobre espingardeiro não falla francez como o falla um mestre, e então que mestre! o do rei de França!

E proseguindo de novo a conversação no mesmo tom:

— Ora diga-me, isso de ser mestre do rei não é coisa muito agradavel, não é assim?

— Por que?

— Ora essa! se é preciso calçar luvas para dar os bons dias, ou as boas noites.

— Não ha tal.

— Se é necessario dizer: Pegue vossa majestade nesta chave com a mão esquerda; senhor pegue nesta lima com a mão direita...

— Eh! justamente, é isso mesmo que o encanta, por isso que é um bom homem na essencia; quando está na officina com o seu avental e de mangas arregaçadas, ninguem dirá que é o filho mais velho de S. Luiz, como todos lhe chamam.

— De feito, sim, tem razão; é singular como um rei se parece com outro homem.

— Não é assim? ha muito tempo que aquelles que estão em contacto com elle o conhecem.

— Isso nada seria, se aquelles que se acham em contacto com elle fossem os unicos que o conhecessem, disse o desconhecido rindo com um sorriso sardonico; mas são aquelles que se desviam delle que principiam a reparar...

— Heim?

Gamain olhou para o seu interlocutor com certa admiração.

Este, porém, que já se tinha esquecido do papel que representava tomando uma palavra por outra, não lhe deu tempo para pesar o valor das phrases que havia pronunciado, e voltando á conversação encetada, disse:

— Mais uma razão; é um homem como qualquer outro; mas o que se torna humilhante, por isso que é majestade. Pela minha parte a costumo dizer a um rei...

— Não era necessario chamar-lhe majestade, disse o serralheiro; não havia precisão de nada disso; eu chamava-lhe Burguez, e elle chamava-me Gamain; sómente eu não me atrevia a tratal-o por tu, apesar delle me tratar assim.

— Sim, mas quando chegava a hora do almoço ou do jantar, mandava-lhe um lugar na mesa dos criados?

— Não, senhor, pelo contrario, mandava vir uma mesa servida para a officina, e muitas vezes sobretudo ao almoço, assentava-se á mesa commigo, e dizia:

— Nada; não vou almoçar com a rainha, e não terei de lavar as mãos.

— Não percebo.

— Não percebe que quando o rei está a trabalhar commigo, manuseando o ferro, por Deus! tem as mãos sujas, e por isso que sejam... tem as mãos sujas!

— Não me fale de semelhante coisa, disse o desconhecido, que me dá vontade de chorar.

— Em summa o trabalho da officina, ou em seu gabinete de geographia, commigo ou com o seu bibliothecario: mas parece-me que gostava muito mais de mim.

— Tambem não é muito agradavel ser mestre de um máo discipulo.

— De um máo discipulo! exclamou Gamain; ah! não, isso não se diz! é muito para lamentar que o metterem a cuidar de tantas frioleiras, como o de fazer progressos no seu officio! Seria um bom serralheiro; um excellente serralheiro. Ha um, por exemplo, que lhe faz perder tempo a fazer contas, é o sr. Necker. Como elle lhe fazia perder o tempo, meu Deus!

— Com contas, não é assim?

— Sem duvida, com contas azues, contas no ar, como dizia.

— Ora diga-me, meu amigo?

— O que?

(Continúa)